

Anais do

VIII

Simpósio Nacional de
Iniciação científica

XXVII

Simpósio de Iniciação
Científica da UniFil e

XII

Encontro de extensão
da UniFil

ISSN 1982-3762

 **UniFil**



Anais do
VIII Simpósio Nacional de Iniciação científica;
XXVII Simpósio de Iniciação Científica da UniFil e
XII Encontro de extensão da UniFil

De 17 a 21 de outubro de 2022

Organização dos anais
Leandro Henrique Magalhães
Graziela Cervelin



CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA DE LONDRINA

Dr. Eleazar Ferreira
Reitor

Profa. Ms. Magali Roco
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, de Extensão e Iniciação Científica

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães
Coordenador de Extensão e Iniciação Científica

Coordenação Geral do Evento e
Organização dos Anais
Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

Organização dos Anais e
Diagramação
Ms. Graziela Cervelin

S621 Simpósio Nacional de Iniciação Científica (8.: 2022: Londrina, PR)

Anais do VIII Simpósio Nacional de Iniciação científica; XXVII Simpósio de Iniciação Científica da UniFil e XII Encontro de extensão da UniFil, 17 a 21 de outubro de 2022 / organização geral do evento Leandro Henrique Magalhães. – Londrina: EdUniFil, 2022.

ISSN 1982-3762

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Pesquisa. I Magalhães, Leandro Henrique, org. II. Título.

CDD 001.4

Bibliotecária responsável Graziela Cervelin CRB9/1834



SUMÁRIO

A ARTETERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS	12
<i>Arthur Souza Ferrari, Ayumi Yoshioka Pascueto, Cibely Fernandes Petrin, Evelyn Karen Mignaca, Felipe Cordeiro Consulin</i>	
A DEPRESSÃO INFANTIL ATRAVÉS DA ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	17
<i>Carolina Sayuri Cerri, Giovanna Beatriz Santos Maria, Lidioneta Cesario de Carvalho, Mariana Zucoli de Oliveira, Laura Estabile</i>	
A EFETIVIDADE DOS GRUPOS REFLEXIVOS COM AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR, SOB A ÓTICA DOS PARTICIPANTES	21
<i>Andreia Karina Silva Castro</i>	
A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NO EXERCÍCIO DA LIDERANÇA	27
<i>Marcos Aparecido Amancio, Matheus Toledo Bechara</i>	
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM PAIS COM BEBÊS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS ENCAMINHADOS DIRETAMENTE A UTI-NEONATAL	32
<i>Isadora Naomy Michelin, Leonan de Paula de Oliveira, Déborah Azenha de Castro</i>	
A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO SÉCULO XXI	36
<i>Manuela Marchezini Fadel, Manuela Codato Garcia Duarte, Mariana Peralta Balbi, Marya Eduarda Feliciano, Thiago Cristiano Miranda da Silva</i>	
A JORNADA MITOLÓGICA DA HEROÍNA EM AVATAR: A LENDA DE KORRA	40
<i>Thalita Domene Bessani, Yan Domene Bessani, Déborah Azenha de Castro</i>	
ABORDAGENS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ANOREXIA NERVOSA	44
<i>Stephani Hoffmann Seregni, Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos</i>	

**ADEQUAÇÃO CALÓRICO-PROTEICA DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL
EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO
NORTE DO PARANÁ.....51**

Isabela Peres Lopes, Loriane Rodrigues de Lima Costa

**ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL NO PÓS-OPERATÓRIO
DA CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....55**

Aline de Lima Ortega, Giovana Mestre Mazzei, Loriane Rodrigues de Lima Costa Godinho

**ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:
ASSOCIAÇÃO COM DESEMPENHO ACADÊMICO 59**

Lidia Maria Paganini, Priscila Camargo de Almeida, Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos, Guilherme Henrique Dantas

ANÁLISE SENSORIAL PARA A ACEITAÇÃO DO CAFÉ DO CAROÇO DO AÇAÍ 64

Matheus Negrini de Miranda, Thanise Pitelli de Nigro

**ANÁLISE SENSORIAL: INFLUÊNCIA DAS DIFERENTES TEMPERATURAS DA
ÁGUA NO PREPARO DO CAFÉ COADO TRADICIONAL DE MERCADO EM SEU
AROMA E SABOR67**

Carolina Gratival Gouvêa Costa, Munira Chinezi Tauil, Thanise Pitelli de Nigro

**ANÁLISE SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
FILADÉLFIA.....72**

Ketlin Kauane Correa de Góes, Leandro Henrique Magalhães

**AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE ESTANDE DE PLANTAS DE FEIJOEIRO NA
INTERAÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS DE BACTÉRIAS E FERTILIZANTE
BIOLÓGICO78**

Maria Eduarda Marengone Roque, Higo Forlan Amaral

**AVALIAÇÃO DOS PSICÓLOGOS A RESPEITO DO IMPACTO DAS PLATAFORMAS
DIGITAIS NETFLIX E TIKTOK NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA
TERCEIRA INFÂNCIA (6 AOS 12 ANOS)82**

Julia Alves Parpinelli, Kauani Lopes Mariano dos Santos, Leonardo Medeiros Dallapria, Manoela Fantin Martins, Laira Estabile

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO SERVIDO
EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE
LONDRINA, PARANÁ.....86**

Lucas Brendon Batilani Abucci, Thanise Pitelli de Nigro

**COMO FICAM OS SENTIMENTOS DOS ALUNOS FRENTE ÀS QUEIXAS
ESCOLARES?91**

Carolina Santa Rosa da Silva, Patricia Vaz de Lessa

**COMO OS PROFISSIONAIS DE MARKETING AVALIAM A IMPORTÂNCIA DO USO
DE RECURSOS PSICOLÓGICOS NA PROPAGANDA.....96**

Laura Conchon, Letícia R. P. Mazão, Laura C. Estabile

**DESENVOLVIMENTO DE PROJETO FÍSICO-FUNCIONAL PARA UMA INDÚSTRIA DE
COOKIES.....100**

Victória Constant Costanza de Carvalho, Thanise Pitelli de Nigro

DIFICULDADES NA ESCOLHA DA PROFISSÃO104

*Kauany Barbosa Caroano, Mary Cristine Freire, Ricardo Emanuel W. da Silva,
Patricia Vaz de Lessa*

**DIREITO DAS SUCESSÕES: UMA ABORDAGEM DA SUCESSÃO
TESTAMENTÁRIA112**

*Claudio Fogaça, Elidiane Oliveira, Gilda Garbossi Malaquias, Jonathan Bandeira da Silva,
Osnei Francisco Alves, Thales Afonso Lacerda, Erika Fernanda Tangerino Hernandez*

**EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO CRÔNICA DE CREATINA NO
GANHO DE FORÇA MÁXIMA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIOS DE FORÇA
RESISTIDO COM CARGA117**

Matheus Lazari Gomes da Silva, Pedro Henrique Freitas Cardines

**EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE DUAS FORMAS DE CARBOIDRATO EM
ATLETAS DE BEACH TENNIS NA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO E
DESEMPENHO DE SPRINTS.....121**

Ana Cláudia Chofard

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NA SINTOMATOLOGIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: ENSAIO CLÍNICO NÃO CONTROLADO 127

Ana Flávia Monteiro Gonçalves, Cristhiane Yumi Yonamine

ESTRESSE E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ADULTOS OBESOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 132

Rafael Lucas Silveira de Souza, Loriane Rodrigues de Lima Costa Godinho

ESTUDO E ANÁLISE SENSORIAL DE PÃO ENRIQUECIDO COM CASCA E POLPA DE MAÇÃ..... 136

Flávia Maria Lopes Almeida, Vichória Silvestre de Moraes Spinosa, Thanise Pitelli de Nigro

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA EM INTEGRANTES DO GRUPO “OS TUCANOS” DE ROLÂNDIA-PR 141

Barbara Hartman Bonocielli, Dasimy Pereira de Lima, Eduardo Nogueira Simão, Geovana Splendor Soares

FREQUÊNCIA DE TUMORES CUTÂNEOS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIFIL ENTRE 2018 E 2019 144

Lais Mendes Carvalho, Maria Fernanda Schmitt Pereira, Camila Regina Basso, Karina Maria Basso

IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO EMAGRECIMENTO E SATISFAÇÃO CORPORAL DE MULHERES COM FILHOS DE ATÉ 2 ANOS 149

Letícia Ajarilla Piazzentin Sawczuk, Guilherme Henrique Dantas Palma

PRINCIPAIS NUTRIENTES ASSOCIADOS A UMA ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA ADEQUADA..... 154

Rafaella Petrocelli Sampaio Mologni, Cleusa Wichoski

IMPACTOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTARES NA INFÂNCIA NO PERFIL NUTRICIONAL DE ADULTOS 160

Ana Luiza Silva de Andrade

IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO À LEITURA NA INFÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE UNIVERSITÁRIOS	163
<i>Ketelly Cristina Bispo Malta, Pamella Gabrielle Gransoti de Souza, Déborah Azenha de Castro</i>	
MICROBIOTA INTESTINAL E DEPRESSÃO: O IMPACTO DA DISBIOSE NA DEPRESSÃO	167
<i>Nicolle Correia Strassacapa, Vitoria Stecanella Fernandes, Carla Regina Pires</i>	
O AUXÍLIO DA PSICOLOGIA NA VIDA DAS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	170
<i>Maria Eugênia Lunardelli Santoro, Maria Julia Mendonça Abrão Freitas, Mariane Brambila Yamaguti, Raffael Arthur Sales Kugler, Soll Longhini Bordin</i>	
O IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA DE CRIANÇAS E AUTISTAS E SEUS FAMILIARES.....	174
<i>Luiza marques Brandão, Maura Francisco Lopes Asega</i>	
O SIMBÓLICO EM TEMPOS SOMBRIOS DE PANDEMIA: A RETOMADA DO VIR A SER NO ESPAÇO TRANSICIONAL	177
<i>Caio Henrique Almagro Carvalho, Heloisa Aguetoni Cambuí</i>	
O USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA	180
<i>Ana Carolina Camargo, Anna Biagini, Bruna Rezende, Giovanna Teles, Patrícia Lessa</i>	
OBTENÇÃO DO INDICADOR DE PARTE COMESTÍVEL DE BATATA SUBMETIDA A TRÊS DIFERENTES TIPOS DE CORTES	183
<i>Letícia Ajarilla Piazzentin Sawczuk, Lucas Brendon Batilani Abucci, Thanise Pitelli de Nigro</i>	
OS EFEITOS DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PARA UNIVERSITÁRIOS	188
<i>Maria Vitoria de Oliveira Trindade, Maryana Vicentini Farias, Natalia Semmelmann Azevedo, Nataly Gabrielly Aguiar Falcão, Ricardo Rossi Zackm, Laura Estabile</i>	

**PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO
PREPARO PARA O PARTO: ESTUDO PILOTO..... 192**

*Isabelle Cristina Italo da Silva Correia, Keila Gabriele da Silva, Millena Vitória Gonçalves,
Cristhiane Yumi Yonamine*

**PRESENÇA DE SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA..... 197**

Amanda Giuzzi, Andressa Strassacapa Matyak, Loriane Rodrigues de Lima Costa Godinho

**PRIVAÇÃO DE SONO E METABOLISMO - RELAÇÃO NA MODIFICAÇÃO DA
COMPOSIÇÃO CORPORAL.....202**

Letícia da Silva, Cleusa Wichoski

PSICOTERAPIA DE GRUPO PARA FAMILIARES DE CRIANÇAS AUTISTAS 208

Beatriz da Costa Prado, Anthonia de Campos Aquino

**RECURSOS UTILIZADOS POR PSICÓLOGOS NO TRATAMENTO DE ESPECTRO
AUTISTA (TEA).....213**

*Amanda Karoliny Batarse, Amanda Lupi de Souza, Amanda Sakama, Ana Carolina Kakizuko
Hirabara, Ana Luiza de Oliveira Ramos da Silva, Bianca Maria de Souza Lima, Isabella
Atibaia Zambrim, Patrícia Vaz de Lessa*

RELACIONAMENTO ABUSIVO: UM ENFOQUE EMOCIONAL217

*Ana Flávia Michalski Rodrigues, Ana Lydia Nascimento Siegle, Bruna Vieira, Lima Canesin
Severo, Camila Gimenes Coutinho Zanluchi, Camille Yuri Hayashida, Francielle Felipe
Ulinski, Giovanna Menegazo, Giovanna Oliveira Tamiozzo, Juliana Mendes Boligian, Patricia
Vaz de Lessa*

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM
ESCOLAS221**

Rejane Caetani, Victória Heloiza Fanela Santos

SONO, METABOLISMO E OBESIDADE: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE HUMANA..... 226

Beatriz de Moraes Rico Moyano, Gabrielle Xavier de Godoi

**UM ALGORITMO GENÉTICO UTILIZANDO *MULTI-ARMED BANDIT* (MAB) PARA
APLICAR A *FLEXIBLE JOB SHOP SCHEDULING PROBLEM* (FJSSP) 230**

Gal Levy, João Vitor da Costa Andrade, Sergio Akio Tanaka

**UM ESTUDO EM HIPER-HEURÍSTICA BASEADA EM MULTI-
ARMED BANDITS (MAB) APLICADA AO FLEXIBLE JOB SHOP SCHEDULING
PROBLEM (FJSSP) 234**

Eron P. Pereira, Sergio K. S. Tanaka, Sergio Akio Tanaka

**A IMPORTÂNCIA DAS COLEÇÕES ENTOMOLÓGICAS DIDÁTICAS CONTENDO
INSETOS DE RELEVÂNCIA AGRÍCOLA 239**

Nathália Ferreira, Adriano Hoshino

**A IMPORTÂNCIA DOS BENEFÍCIOS NA CONTRATAÇÃO E RETENÇÕES DE
TALENTOS NAS ORGANIZAÇÕES 245**

Adrielle Fernanda Marques Prescinato, James Robert Hoshino, Luana Flâmia

**A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COMO VANTAGEM
COMPETITIVA E NO APERFEIÇOAMENTO DA SATISFAÇÃO DO CLIENTE 249**

Pedro Henrique Salomon Justi

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E DOS PADRÕES DE BELEZA NA AUTOIMAGEM 254

Lucas Miyano, Déborah Azenha de Castro

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DE PEQUENOS NEGÓCIOS: POSSIBILIDADES DE
EXPANSÃO DE UM SONHO TUPINIQUE 257**

Paulo Eduardo Alves, Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler

ADMINISTRANDO CONFLITOS NA ORGANIZAÇÃO 260

Giuseppe Brunelli Gasparin Martins, Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler

**ANÁLISE DAS LEIS DE COTAS: AVERIGUAÇÃO JURÍDICA E SOCIOLÓGICA
SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DAS COTAS PARA PESSOAS NEGRAS PELA
INSERÇÃO DAS COTAS SOCIOECONÔMICAS 266**

Mariane Azevedo dos Santos

ANÁLISE DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE PARÂMETROS DA MARCHA EM EMIPARÉTICOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	302
<i>Camila Sayuri Gondo, Heloísa Freiria Tsukamoto</i>	
CONEXÃO ESTÉTICA E COSMÉTICA UNIFIL	307
<i>Talita Oliveira da Silva, Mylena Cristina Dornellas da Costa</i>	
DEPENDÊNCIA DE REDES SOCIAIS NA VIDA DOS ADOLESCENTES	310
<i>Gabriela Pazinato Bordezan, Giovana Tanaka dos Santos, Guilherme Hort Costanzi, Gustavo Brinholli C. Torres, Heloise Stéfani de Gouveia, Patricia Vaz De Lessa</i>	
DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE – ESTUDO TRANSVERSAL	315
<i>Giovanna Lyssa Moraes da Silva, Fabiola Dinardi Borges Doretto</i>	
EFEITOS DA TÉCNICA DE DUPLA TAREFA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA	323
<i>Jenifer Leticia Lima da Silva, Heloisa Freiria Tsukamoto</i>	
EFEITOS DE DIFERENTES TERAPIAS ASSOCIADAS COM MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA	328
<i>Samuel Augusto da Silva Oliveira, Heloisa Freiria Tsukamoto</i>	
HIGENIZAÇÃO DAS MÃOS EM CRIANÇAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS	334
<i>Michelele Ribeiro Cordeiro de Souza, Amanda Franciole, Beatriz Dutra, Eduarda Passoni, Hellyn Paolla, Mariana Passos, Milena Soares, Paula Fernanda, Thainara Padilha, Thaynara Ferroni, Viviane Baptilani, Wanessa Rafaela</i>	

INFLUÊNCIA DO TRIPTOFANO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM ADULTOS	345
<i>Eduardo Coral Secon, Luiz Gustavo Faria Lourenço, Carla Regina Pires</i>	
LEVANTAMENTO DOS ERROS NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: REVISÃO INTEGRATIVA	348
<i>Juliana Benfatti Navarro Mestre, Alexsander Alves Torquato, Mariana Carolina Alves Fornitani Elias, Thaise Castanho da Silva</i>	
LIDERANÇA CORPORATIVA	356
<i>Marcos Vinicius dos Santos Martins, Carla Machado, Matheus Toledo Bechara</i>	
LOGÍSTICA 4.0	369
<i>Natel Fhelipe Chaves Valério, Matheus Bechara</i>	
MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO: PARTE I, II, III.....	379
<i>Fernanda Olga Morandi, Luan Cesar Antonio</i>	
O FUNCIONAMENTO DA ÁREA DE SELEÇÃO E ACOMPANHAMENTO	384
<i>Nicolly Caroline Barbosa dos Santos, Matheus Toledo Bechara</i>	
PANDEMIA DE COVID 19: IMPACTO DO ENSINO REMOTO NO DESEMPENHO DOS ALUNOS HABITUADOS AO USO DE TELAS DIGITAIS.....	391
<i>Maressa Emily de Moura, Maria Julia Samiec, Déborah Azenha de Castro</i>	
PERFIL SOCIOECONÔMICO E CLÍNICO DE MÃES COM FIBROSE CÍSTICA: ESTUDO TRANSVERSAL	398
<i>Ana Julia Mazziero Simioni, Gianna W. Bisca</i>	
PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO EM PACIENTES COM A SÍNDROME DA COVID LONGA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	403
<i>Luana Resende Alves, Mayara S. Pissinati, Gianna W. Bisca</i>	

**TRANSICIONALIDADE E CRIATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR COM CRIANÇAS
COM TENDÊNCIA ANTISSOCIAL 409**

Ian Israel B. Bogado, Heloisa Aguetoni Cambuí

**TREINAMENTO FÍSICO PARA PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA:
REVISÃO SISTEMÁTICA 414**

Karina Lissa Nakao, Grazielle Lima, Heloisa Galdino Gumieiro Ribeiro

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA
ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE AO PACIENTE IDOSO PORTADOR DE
DIABETES MELLITUS 418**

Ana Luiza Yukari Matsuoka, Isabela Moraes de Almeida, Thaise Castanho da Silva

A ARTETERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS

Arthur Souza Ferrari
Ayumi Yoshioka Pascueto
Cibely Fernandes Petrin
Evelyn Karen Mignaca
Felipe Cordeiro Consulin

A população brasileira de idosos está aumentando de forma alarmante segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), já que a expectativa de vida subiu consideravelmente, por causa do avanço da tecnologia e da medicina. Nesse artigo, que trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando os descritores idoso, transtorno depressivo e arteterapia, e tem como base de dados a LILACS, SCIELO, PEPSIC E INDEX PSI, PUBMED no idioma de português e inglês, o foco está no aspecto psicológico dessa população que está cada vez mais comprometido, pois envelhecer pode ser um desafio por conta de limitações físicas, biológicas e sociais, além de questões socioeconômicas, familiares e culturais que podem afetar a saúde psicológica dos idosos, sendo importante redes de apoio e desenvolver políticas públicas para eles. Contudo, acredita-se que a arteterapia seria uma boa ferramenta para o auxílio dessa população, ajudando a elaborar as vivências passadas e as mudanças apresentadas pela idade.

12

Visa-se identificar a eficácia da arteterapia como tratamento complementar em idosos com transtorno depressivo, compreender as contribuições da prática da arteterapia voltada para o tratamento deles no contexto brasileiro, descrever os benefícios para a redução dos sintomas associados ao transtorno depressivo em idosos, verificar os efeitos da arteterapia para o aumento da qualidade de vida dessa população.

Muitas vezes o idoso é visto como uma pessoa que não tem utilidade, por esse motivo é importante que os idosos sejam acolhidos, pois muitas vezes moram sozinhos, passam muito tempo a sós ou os familiares optam por casas de repouso. Nesse processo, os idosos apresentam uma maior vulnerabilidade e podem estar suscetíveis ao adoecimento psíquico.

A depressão é um transtorno mental que apresenta um índice maior nos idosos, sendo que, de acordo com dados de uma pesquisa do IBGE de 2019, aproximadamente 13% da população entre 60 e 64 anos são atingidos por ela. A depressão causa sintomas como nervosismo, ansiedade e pânico. De acordo com o DSM-IV e com o ICD-10, um humor depressivo e a perda de interesse e de prazeres nas atividades realizadas devem ser sintomas presentes para que seja feito o diagnóstico de depressão, no entanto, a depressão nos idosos é mais caracterizada por prejuízos na capacidade cognitiva e em mudanças no corpo periférico, que envolvem o aumento de doenças e hipercortisolemia, que pode causar ganho de peso de forma rápida, uma vez que gera o acúmulo de gordura, há também a presença de outros sintomas somáticos como tonturas e dores em geral. Além dos sintomas físicos, há os sintomas mentais, mesmo em idosos sem diagnóstico anterior de demência, que podem dificultar a identificação da depressão.

Em idosos, os fatores que facilitam o risco do desenvolvimento de depressão são tanto socioambientais, quanto biológicos. Os fatores físicos incluem, por exemplo: doenças, remédios que resultam em sintomas depressivos e a diminuição de neurotransmissores por conta da idade. Os fatores socioambientais estão nas mudanças que ocorrem devido à passagem do tempo, como a saída dos filhos de casa, a perda de familiares, aos abusos que muitas vezes os idosos sofrem, por causa da vulnerabilidade causada pela idade.

Quando se está envelhecendo é natural o surgimento de limitações, como fragilidades na locomoção, audição, visão e cognição, o que determina a qualidade de vida mental e social de uma pessoa, Além de enfrentar perdas sociais, afetivas e financeiras, que podem levar a um sentimento de solidão e isolamento, sendo necessária uma rede de apoio para aumentar a inclusão social e qualidade de vida, visando minimizar os aspectos negativos da solidão.

Em uma investigação com o objetivo de analisar a relação entre solidão, depressão e satisfação na população idosa, observou que há um alto nível de solidão em idosos que não possuem parceiros, o que aumenta os níveis de sintomas de depressão e há um menor interesse em apoio social.

A Escala de Beck é um teste com finalidade de descobrir se o indivíduo avaliado apresenta depressão e caso seja confirmado, a Escala de Beck pode definir também a intensidade da depressão vivida pelo entrevistado.

Durante o ano de 2019, na China, foram encontrados novos casos de uma mutação do coronavírus, o (nCoV-2019) conhecido popularmente como COVID-19. A OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou estado de emergência sanitária internacional em março de 2020. A doença causada por este vírus é característica por infecções respiratórias, podendo se manifestar entre casos leves e graves, com a possibilidade de apresentar sequelas pós-contaminação, sendo os idosos mais propensos a contaminação, por conta da saúde mais fragilizada.

Por causa dos decretos de isolamento social, a população em geral, segundo um estudo da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresentou um aumento de 90% no índice de depressão. Outro projeto que é citado na pesquisa, alega que dentre os participantes 92% apresentam sintomas de depressão, 51% sintomas de ansiedade, e mais da metade dos membros exibem características de estresse pós-traumático.

As razões as quais esses indivíduos mostraram essa tendência, se deve ao fato de muitos estarem aflitos com uma possível contaminação do vírus em algum familiar próximo, frustrações, aborrecimento pela falta de informação e tratamentos de combate, a duração da quarentena, perdas financeiras e pessoais. (BARROS, 2020).

A arteterapia é um processo terapêutico que tem como objetivo ajudar o indivíduo a expressar sentimentos que muitas vezes pode não ser fácil de manifestar por meio de palavras, por isso utiliza-se de diversos métodos artísticos para que, assim, a pessoa possa explorar seus sentimentos. A arteterapia também pode ser usada como ferramenta de auxílio em uma psicoterapia, contribuindo para questões de cognição, melhor expressão emocional e elaboração de conflitos internos, questões motoras, estímulo da criatividade, desenvolvimento de um melhor autoconhecimento e qualidade de vida mais saudável.

Ela é uma forma auxiliar de tratamento nos idosos, pois a arte, mais especificamente a música, age nas áreas do cérebro que envolvem a emoção de forma direta, pois tem habilidades de atuar em áreas como imaginação e experiência auditiva, sendo uma assistente para aliviar os sintomas da depressão e da ansiedade,

regulando o estado mental de um paciente, ajudando a melhorar a qualidade de vida psíquica e física dos pacientes.

A arteterapia é um dos subcampos da psicologia que mais cresce. O status da profissão foi reconhecido por uma série de países e territórios. Aqueles que foram expostos a ela em hospitais, escolas e locais de trabalho relataram aumento da saúde e bem-estar. (PHILIPPINI, 2020). Durante o desenvolvimento do paciente, o terapeuta de arte atua como facilitador. O indivíduo pode expor metaforicamente sobre os desafios ou tensões expressas durante este procedimento. Um terapeuta de arte pode executar uma série de tratamentos dependendo das especificidades da terapia e do conhecimento teórico possuído por cada especialista. Como resultado, embora alguns terapeutas de arte prefiram evitar interpretações com fundamentos psicanalíticos, outros estão preparados para fazê-lo se o ambiente de trabalho permitir.

Ao estudar sobre o processo de arteterapia e pesquisar sobre como esta prática acontece, concluiu-se que o tratamento voltado principalmente para os idosos com ênfase em depressão tem como objetivo dar uma melhor qualidade de vida, com intervenções por meio de desenhos, músicas, pinturas, entre outras variedades.

15

Observou-se também que essa prática foi fundamental nestes anos de pandemia, época no qual o contato físico era escasso, pois a arteterapia aproximou as pessoas por meio de desenhos representativos ou até mesmo músicas que pudessem esplandecer o sentimento que estava afogado. Neste período muitos idosos acabaram tendo que ir para asilos e casas de repouso, o que levou ao aumento na depressão.

REFERÊNCIAS

LOURENÇO, Tainá. Pesquisa do IBGE aponta que idosos são os mais afetados pela depressão: transtorno ocorre em cerca de 13% da população brasileira que está na faixa dos 60 aos 64 anos de idade. **Jornal da Usp**. Ribeirão Preto, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-do-ibgeaponta-que-idosos-sao-os-mais-afetados-pela-depressao/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira *et al.* Factors associated with symptoms of depression among older adults during the COVID-19 pandemic. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 30, jan. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/4y7pZxLbhnwk5sDnczhxrMf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2022.

REDAÇÃO PSICANÁLISE CLÍNICA. **Escala de Beck**: entenda os 3 níveis da depressão. 2020. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/escala-debeck/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

SILVA, Maria José da. **A arteterapia prevenindo a depressão na terceira idade**. 2003. 55 f. Monografia (Especialização em Arteterapia em Educação e Saúde) Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T126386.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

UFJF NOTÍCIAS (Juiz de Fora). **Índice de pacientes com sintoma de depressão ultrapassa 90% na pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2021/04/07/indice-de-pacientes-com-sintoma-dedepressao-ultrapassa-90-na-pandemia/>. Acesso em: 30 set. 2022.

A DEPRESSÃO INFANTIL ATRAVÉS DA ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Carolina Sayuri Cerri¹
Giovanna Beatriz Santos Maria²
Lidioneta Cesario de Carvalho³
Mariana Zucoli de Oliveira⁴
Laira Estabile⁵

RESUMO

O presente trabalho traz uma abordagem sobre o Transtorno Depressivo e discorre a respeito da Depressão Infantil, considerando a necessidade de transmitir informação acerca de um tema que tem sido cada vez mais explorado, focalizando entre outros aspectos de forma descritiva algumas dificuldades no diagnóstico do transtorno neste público. Muitas vezes, a criança que apresenta comportamentos depressivos é, ou diagnosticada de forma errônea ou não recebe diagnóstico algum, prejudicando o início do tratamento, essencial para a sua eficácia. Levantamos também a importância da participação dos pais e/ou responsáveis no processo terapêutico, compreendendo que, para a efetividade do tratamento, o ambiente em que a criança está inserida e o engajamento de seus cuidadores reflete de forma direta à resposta positiva ao processo terapêutico. Pretende-se através das informações transmitidas divulgar/cooperar com a aquisição de conhecimento acerca da Depressão no público infantil.

17

Palavras-chave: depressão; depressão infantil; comportamento depressivo.

INTRODUÇÃO

A depressão foi, por muito tempo, um transtorno direcionado exclusivamente a indivíduos adultos por sua apresentação mais clara no que diz respeito aos sintomas, principalmente, de melancolia e tristeza, emoções frequentemente tidas como sinônimo do transtorno. Entretanto, estudos comprovam que o transtorno acomete crianças, ainda que a sintomatologia possa apresentar-se de maneira diferenciada a

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Paraná

² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Paraná.

³ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Paraná.

⁴ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Paraná.

⁵ Orientadora, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Paraná

dos adultos, o que torna o diagnóstico, nesses casos, mais difíceis, porém tanto possíveis quanto necessários.

Sentimentos de tristeza são reações afetivas normais a todos os indivíduos e, se apresentadas temporariamente, não requerem tratamento e intervenção (BORUCHOVITCH; CRUVINEL, 2014). É fundamental compreender que um agrupamento de sintomas, bem como a persistência destes são peças-chave para concluir o diagnóstico do paciente. Neste agrupamento encontram-se: sintomas cognitivos, afetivos, comportamentais e físicos. Para as autoras (2014), a depressão pode ser compreendida, através da Tríade Cognitiva, onde o sujeito apresenta uma visão negativa em três aspectos: si mesmo, do mundo e do futuro e que se manifestam através de autocrítica, desesperança, pessimismo, dificuldade de concentração e ideação suicida. No que tange os aspectos comportamentais, a falta de prazer, o isolamento social, desinteresse por atividades do dia a dia e por outras pessoas são observados em pessoas depressivas. A tristeza, irritabilidade, culpa, raiva e ansiedade são sintomas afetivos que contribuem para sintomas físicos como falta de apetite, insônia e cansaço. Quando estas alterações contribuem para um prejuízo significativo na qualidade de vida da criança, o diagnóstico de Transtorno Depressivo possivelmente se confirma.

18

METODOLOGIA

O objetivo do presente trabalho foi colher informações sobre as variáveis que caracterizam o diagnóstico de depressão infantil, visando compreender questões como: os critérios de diagnóstico da depressão infantil, o contexto familiar da criança, o papel desempenhado pela família da criança dentro do contexto clínico e o processo de alta. O método utilizado foi o de pesquisa qualitativa. Este procedimento foi escolhido por possibilitar o estudo sobre a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema: As variáveis que caracterizam o Diagnóstico da Depressão Infantil. Como instrumento para a realização da nossa pesquisa utilizamos a entrevista em formato de questionário com perguntas de tipo semi-estruturadas (perguntas com possibilidade de abertura). O questionário foi confeccionado pelos acadêmicos pesquisadores e teve como objetivo colher informações sobre as variáveis que

caracterizam o diagnóstico de depressão infantil, visando compreender questões como: os critérios para o diagnóstico de depressão infantil, o contexto familiar da criança, o papel desempenhado pela família da criança dentro do contexto clínico e o processo de alta.

A pesquisa foi respondida pela psicóloga que atende o público infantil em contexto clínico,. A profissional tomou conhecimento da pesquisa e aceitou a realização desta. Foi solicitado que ela assinasse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de participar da pesquisa.

A psicóloga entrevistada respondeu ao questionário que é composto por 10 questões abertas sobre as variáveis que caracterizam o diagnóstico de depressão infantil, os acadêmicos enviaram o questionário para a psicóloga que respondeu de forma on-line. A análise de dados será feita com base na categorização das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pudemos observar que a diferença entre depressão em adultos e depressão infantil se dá por meio das manifestações clínicas. Enquanto em adultos o diagnóstico se dá a partir do relato das emoções (tristeza, melancolia, cansaço, entre outros), nas crianças, ele é obtido através de manifestações físicas como irritabilidade, dores abdominais e enurese noturna. Contudo, a análise de resultados se encontra em andamento e por isso não há uma discussão sólida acerca do tema.

CONCLUSÃO

Visto que o presente trabalho está em processo de análise de dados e de comparativos entre literatura e entrevista, não apresentaremos uma conclusão definitiva. Porém, o que se pode observar é que os resultados obtidos até então corroboram com o conteúdo encontrado na literatura, que mostram que a Depressão é um transtorno que se estabelece a partir da permanência de sintomas como melancolia, desânimo, cansaço e tristeza persistentes, geralmente acima de 2 semanas consecutivas. Entretanto, nas crianças, ela se dá por vias de desconforto

físico como dores abdominais, perda de interesse em atividades que antes eram prazerosas, dores de cabeça, insônia ou sonolência, além de enurese noturna.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, Evely; CRUVINEL, Miriam. **Compreendendo a Depressão Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

A EFETIVIDADE DOS GRUPOS REFLEXIVOS COM AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR, SOB A ÓTICA DOS PARTICIPANTES

Andreia Karina Silva Castro

RESUMO

A violência doméstica e familiar contra a mulher é uma questão complexa. Desde a implantação da Lei Maria da Penha (2006), sabe-se que punir legalmente o acusado não é suficiente para reduzir a reincidência dos crimes – menos ainda para transformar a cultura de uma sociedade machista. Por esse motivo a Lei instituiu a criação de programas restaurativos, como o realizado pelo projeto “Além do Horizonte”, em Londrina. Os números registrados pela instituição desde o início dos grupos reflexivos, há 4 anos, apontam resultados animadores: dos 405 indivíduos que finalizaram o projeto entre 2019 e 2022, apenas 5 reincidiram. Diante deste dado, o presente trabalho pretende verificar a efetividade dessa estratégia sob a ótica dos participantes, utilizando como ferramenta de pesquisa a aplicação de questionário semiestruturado. O intuito é averiguar se a redução de reincidentes se deve a mudanças no modo que esses sujeitos entendem a violência contra a mulher e outras questões que a permeiam. A coleta de dados teve início em agosto e será finalizada em outubro de 2022, estando este trabalho ainda em desenvolvimento.

21

Palavras chave: violência doméstica e familiar; violência contra a mulher; grupos reflexivos.

1 INTRODUÇÃO

Sempre que se fala em violência contra a mulher a atenção se volta com grande ênfase à vítima – e, com toda razão, pois é ela quem precisa emergencialmente de acolhimento, cuidado, proteção e justiça –, não só após o crime, como ao longo de sua vida, já que, na maioria das vezes, a agressão não deixa somente marcas físicas, mas também emocionais e psicológicas.

O autor da violência, por sua vez, quando há denúncia e julgamento, recebe a punição da Lei, em suas diferentes formas, juntamente com o estigma que a sociedade, não sem fundamentos, lhe confere: “ele não vai mudar”. Essa concepção é reflexo do elevado número de reincidências registrados nas Delegacias (Civil e/ou da Mulher) por todo o Brasil, mesmo após o cumprimento de pena ou pagamento de fiança.

A Lei Maria da Penha (2006) categorizou os crimes de violência contra a mulher e tornou-os penalizáveis por lei, porém reconheceu também que somente a punição legal – seja via MPU (Medida Restritiva de Emergência), detenção ou pagamento de fiança – não é suficiente para evitar a reincidência dos delitos.

Visando então proteger as mulheres denunciantes e futuras vítimas, mas também promover uma mudança de caráter emergencial no cerne do problema, a Lei Maria da Penha criou os grupos reflexivos para autores da violência, disseminados hoje nas principais regiões do Brasil.

Em Londrina, o Projeto Além do Horizonte, criado em 2019 pelo Conselho da Comunidade, já realizou mais de 60 ciclos restaurativos, compostos por 10 encontros semanais, conduzidos por uma equipe formada por profissionais das áreas de Psicologia, Assistência Social e Direito. Desde o primeiro grupo, o projeto já recebeu 794 homens acusados de violência, encaminhados por meio de determinação de magistrados em audiências e decisões judiciais, como atenuante da pena, suspensão condicional do processo ou medida protetiva de urgência.

22

O objetivo desses grupos é gerar momentos de reflexão e trocas de experiência, levando os integrantes a repensarem sobre violência contra a mulher, questões de gênero, sobre a própria Lei Maria da Penha, formas alternativas de resolver conflitos, responsabilização pelos atos, entre outras questões.

A questão que impulsiona a presente investigação, e que se faz principal objeto de estudo deste trabalho, é analisar se a metodologia dos grupos reflexivos tem o potencial de transformar o modo como esses homens – estigmatizados pela sociedade como imutáveis, impassíveis de transformação –, passam a perceber a violência e reagir diante dela após a experiência de grupo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Lei Maria da Penha e a criação dos grupos reflexivos

Superar a questão da violência contra a mulher, sobretudo no âmbito doméstico, ainda é um dos grandes desafios das políticas públicas no Brasil. A Lei no 11.340, sancionada em 2006, conhecida popularmente como Lei Maria da Penha

(LMP), representou um avanço importante nesse caminho, pois procurou tratar de forma integral o problema da violência doméstica, e não apenas da imputação de uma maior pena ao ofensor. (CERQUEIRA, 2015)

Desde então houve uma mudança no processamento dos crimes. Os agressores não mais devem sair impunes de seus atos, podendo até ter a sua prisão preventiva decretada. Mas, tão importante quanto todas as medidas de proteção à vítima e as de punição ao autor da violência, a Lei previu instâncias para a reeducação e conscientização do agressor, por meio dos grupos reflexivos.

2.2 Sobre o Projeto Além do Horizonte

As informações deste e dos próximos dois tópicos foram reproduzidas do documento oficial que registrou o planejamento e a estruturação do Projeto “Além do Horizonte”, escrito em 2019 e elaborado em conjunto por 11 profissionais multidisciplinares.

23

Atendendo aos critérios estabelecidos pela Lei Maria da Penha para o desenvolvimento de programas de reeducação e reabilitação dos autores de violência contra mulheres, o Projeto se propôs a implantar e executar grupos reflexivos e responsabilizantes para este público e seus familiares.

A intimação para participação nos grupos funciona como pena alternativa proferida nas sentenças condenatórias, seja junto àqueles que se encontram em cumprimento de medidas protetivas, quanto aos que respondem a ação penal.

No Projeto Além do Horizonte cada Grupo Restaurativo é composto por 10 a 12 participantes que frequentam um encontro semanal ao longo do mês, totalizando quatro a cinco encontros mensais. De maio de 2019 até outubro de 2022, 405 autores de violência contra a mulher finalizaram a experiência. Destes, somente 5 foram convocados a frequentar os grupos pela segunda vez.

Esses números sugerem que houve uma redução na reincidência destes agressores em comportamentos violentos envolvendo vítimas, o que podem indicar a eficiência e eficácia do trabalho dos grupos restaurativos, conforme vai analisar a pesquisa deste trabalho.

2.3 Os grupos reflexivos no Projeto Além do Horizonte

De acordo com Santos e Peixoto (2019), o projeto Além do Horizonte utiliza a metodologia de círculos restaurativos e não diretivos, que juntos proporcionam um ambiente seguro e acolhedor para uma reflexão construtiva dos temas em questão. Os encontros contam também com atividades reflexivas temáticas; vídeos e áudios cuidadosamente escolhidos pela equipe responsável e materiais diversos para atividades coletivas, com a duração aproximada de duas horas por encontro. Conforme mencionado no tópico acima, o projeto conta com 4 a 5 encontros mensais, divididos em módulos para melhor abranger os temas necessários. O primeiro módulo trabalha a Formação de Vínculo, o segundo o tema Violência, o terceiro Contingência e o quarto aborda a Identidade.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA: LEVANTANDO INFORMAÇÕES COM OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA

24

Este estudo foi iniciado no segundo semestre deste ano, por esse motivo ainda está em processo de desenvolvimento, na fase de coleta de dados em campo. Para compor o referencial teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e entrevistas com a psicóloga responsável atualmente pelo Projeto “Além do Horizonte”, realizado pelo Conselho da Comunidade de Londrina.

A pesquisa de campo está sendo realizada por meio da aplicação de questionários semiestruturados (4 questões de múltipla escolha e duas semiabertas) junto aos indivíduos que finalizaram e/ou finalizarão o ciclo dos grupos entre os meses de agosto e outubro de 2022.

4 COMPILAÇÃO DAS RESPOSTAS E CONCLUSÃO

Como a coleta de dados em campo ainda está em desenvolvimento não há conclusão sobre o tema até o momento deste Simpósio. Após o dia 30 de outubro os questionários aplicados no público-alvo serão compilados e estudados para então obter-se o diagnóstico a respeito das respostas encontradas.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Alice Beatriz B. Iziqne. A técnica de grupos-operativos à luz de PichonRivière e Henri Wallon. **Psicólogo informação**, v. 14, n. 14, p. 160-169, 2010. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141588092010000100010
- BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 maio 2006. Seção 1, p. 1
- CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro et al. **Avaliando a efetividade da Lei Maria da Penha**. IPEA 2048. 2015. Disponível em:
<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3538>
- FERNANDES, Beatriz Silvério. Como trabalho com grupo de reflexão. **Revista da SPAGESP**, v. 1, n. 1, p. 77-82, 2000. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702000000100011
- INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Relógios da violência**. Disponível em:
<https://www.relogiosdaviolencia.com.br/>
- LONDRINA. **Projeto Novos Caminhos**. Serviço de Educação e Responsabilização para Homens Autores de Violência Doméstica. 2018.
- Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022**. Disponível em:
<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodoeleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-nocontexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>
- SANTOS, Cintia Helena; PEIXOTO Reginaldo *et al.* **Projeto ALÉM DO HORIZONTE - Grupos reflexivos para pessoas acusadas de violência no âmbito doméstico**. Conselho da Comunidade de Londrina – Londrina. 2019
- SCOTT, Juliano Beck. **Grupos reflexivos com homens autores de violência doméstica contra a mulher: limites e potencialidades**. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/26621/1/Gruposreflexivoshomens_Scott_2018.pdf

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NO EXERCÍCIO DA LIDERANÇA

Marcos Aparecido Amancio¹
Matheus Toledo Bechara²

RESUMO

A Alta Rotatividade é um assunto que desperta grande preocupação entre os gestores empresariais. Quando registrado em altas porcentagens, pode trazer sérios problemas à imagem da empresa e dificultar a atração de talentos competentes. Entender exatamente as suas causas e como evitá-lo faz parte do trabalho de qualquer gestor e impacta diretamente na sobrevivência do negócio. Nesse contexto, o líder é um ponto chave para a revelação desse assunto tão preocupante, sendo que, faz-se necessário avaliar atributos organizacionais para estruturar o desenvolvimento dos líderes como um papel importante na influência da qualidade de vida de seus colaboradores, tendo em vista que a liderança contribui significativamente para o bom posicionamento da empresa no mercado.

Palavras-chave: liderança; organizações; desenvolvimento; atributos organizacionais.

27

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, vemos a alta rotatividade de mão de obra em alguns seguimentos no mercado de trabalho, e um dos fatores que levam a empresa ter um elevado grau de turnover (fluxo constante de demissões, desligamentos e admissões de profissionais nas empresas), é a influência da liderança sobre a equipe de trabalho. Portanto, faz-se necessário avaliar atributos organizacionais para estruturar o desenvolvimento dos líderes como um papel importante na influência da qualidade de vida de seus colaboradores, tendo em vista que a liderança contribui significativamente para o bom posicionamento da empresa no mercado.

De acordo com Ribeiro (2016), liderança é a característica que se espera de um gerente, chefe ou supervisor, e que deve ser demonstrada na condução do processo produtivo, por meio do envolvimento e do aproveitamento pleno da

¹ Graduando em Administração do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente no curso de Administração do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

criatividade do grupo a ele subordinado, de modo a alcançar a satisfação de todos. Ainda, segundo Ribeiro (2016), liderança centrada nas pessoas, é quando o líder se preocupa com os aspectos humanos de seus subordinados, procurando manter uma equipe de trabalho atuante, com maior participação nas decisões.

Assim, o líder influencia o comportamento de sua equipe, de forma que estes se desenvolvam para cumprir os objetivos da organização. De acordo com Ferreira (2013), essa tarefa deve ser empreendida através dos esforços de comunicação e integração interpessoal e intersetorial. Para isso se vê a necessidade de o líder ter determinadas Competências Comportamentais. O gerente ou dirigente do novo milênio deve fazer os ajustes comportamentais e atitudes necessários para poder assegurar o seu sucesso profissional nos novos tempos (CHIAVENATO, 2004).

Assim sendo, este estudo tem como objetivo geral, verificar a importância das competências comportamentais no exercício da liderança. Sendo ainda que, como objetivos específicos, destaca-se: A análise de sobre conceitos e históricos sobre lideranças em organizações, a identificação da existência de correlação entre as competências nas organizações e o exercício da liderança, bem como, a identificação da importância e influência de atributos comportamentais no exercício da liderança.

28

Neste contexto, é verificada a relevância do presente estudo para a área acadêmica por buscar informações importantes sobre quais os tipos de lideranças ideais nas organizações, sendo o líder, influenciador direto nos níveis de motivação dos colaboradores, levantando, analisando e confrontando conceitos e teorias de outros autores que são referência sobre esta área de estudo. Para a área organizacional, o assunto é de importância por tratar de uma situação prática vivenciada nas empresas, auxiliando na identificação da real importância do desenvolvimento de certas competências comportamentais para um líder assertivo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada para compreender melhor a importância das competências comportamentais no exercício da liderança. Quanto à natureza, o presente estudo é uma pesquisa aplicada, pois visa trabalhar o conhecimento de modo que possa ser empregado diretamente nas organizações. Quanto à abordagem,

a presente pesquisa é qualitativa, pois analisa dados e informações pertinentes sob um enfoque reflexivo, lidando com fatores que não podem ser quantificados. Em relação aos objetivos, o presente estudo é uma pesquisa descritiva, uma vez que analisa uma realidade existente nas organizações contemporâneas. Quanto ao tipo da pesquisa, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa teórica, uma vez que faz uso extensivo da pesquisa bibliográfica como instrumento de coleta de dados. Existem inúmeras teorias sobre os modelos de liderança, que estudam e revelam a relação do líder como seus subordinados, analisando de que maneira ele orienta sua conduta e sua forma de liderar. O presente estudo encontra-se ainda em fase de prospecção de resultados, mas espera-se que possa ser aplicado em novos estudos e até mesmo em organizações, contribuindo para responder questionamentos sobre a importância das competências comportamentais no exercício da liderança.

CONCLUSÃO

Liderança é um assunto muito discutido e fundamental nas organizações, pois sem um líder, a busca pelo sucesso e reconhecimento no mercado, se torna uma tarefa ineficaz. Existem inúmeras teorias sobre os modelos de liderança, que estudam e revelam a relação do líder como seus subordinados, analisando de que maneira ele orienta sua conduta e sua forma de liderar. O presente estudo encontra-se ainda em fase de prospecção de resultados, mas espera-se que possa ser aplicado em novos estudos e até mesmo em organizações, contribuindo para responder questionamentos sobre a importância das competências comportamentais no exercício da liderança.

REFERÊNCIAS

BENNIS, Warren. **A Formação Do Líder**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996. 162 p. ISBN 978-85-22-41526-7.

BENNIS, Warren; NANUS, Burt. **Líderes: Estratégias para Assumir a Verdadeira Liderança**. São Paulo: Harbra, 1988. 208 p. ISBN 978-85-29-40179-9.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Gestão de Pessoas: liderança e competências para o setor público**. Repositório Enap: Enap, 2019. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4283/1/7_Livro_Gest%C3%A3o%20d

e%20pessoas%20lideran%C3%A7a%20e%20compet%C3%A2ncias%20para%20o%20setor%20p%C3%ABlico.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos**. 7. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009. 308 p. ISBN 978-85-204-2803-8.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: A Dinâmica do Sucesso das Organizações**. 2. ed. Barueri: Campus, 2004. 539 p. ISBN 9788597024944.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão De Pessoas: O Novo Papel Dos Recursos Humanos Nas Organizações**. Rio De Janeiro: Elsevier, 2008. 512 p. ISBN 97885-204-3761-2.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. 621 p. ISBN 978-85-204-3792-6.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. DIREÇÃO E LIDERANÇA. *In*: SANTOS, Gilmar José dos; SANABIO, Marcos Tanure (org.). **Administração: Princípios Teóricos e Práticos**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. v. 1, cap. 5, p. 181-213. ISBN 978857672182-6. Disponível em: https://www2.ufjf.br/editora/wpcontent/uploads/sites/113/2018/02/administracao_principios_teoricos_e_praticos.pdf. Acesso em: 7 abr. 2022.

30

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: Princípios e Tendências**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. 542 p. ISBN 978-8502-03788-5.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Introdução à Administração**. 5. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2000. 546 p. ISBN 978-85-22-42164-0.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 464 p. ISBN 978-8597-01071-8.

PRENTICE, W. H. C. **Understanding Leadership**. Harvard Business Review (16.511), Sept./Oct. 1961.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da Administração**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016. 184 p. ISBN 978-85-02-63537-1.

ROBBINS, Stephen R. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA BRASIL. As Competências de Liderança: Atributos e Práticas do Líder do Século XXI, uma Pesquisa Quantitativa. **Revista de Administração da Unimep**, São Paulo, Brasil, p. 1-28,

25 jan. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273720432005.pdf>.
Acesso em: 27 ago. 2022.

WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento Organizacional: Criando Vantagem Competitiva**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 552 p. ISBN 978-85-02-17515-0.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM PAIS COM BEBÊS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS ENCAMINHADOS DIRETAMENTE A UTI-NEONATAL

Isadora Naomy Michelin¹
Leonan de Paula de Oliveira²
Déborah Azenha de Castro³

RESUMO

A atuação da Psicologia nos hospitais não é algo tão novo, visto que ocorre desde a década de 1960. Trata-se de um processo que tem início desde a descoberta da gravidez, salienta que, quando se trata de crianças recém-nascidas, é importante lembrar que o psicólogo ocorre em meio a uma situação de crise, afinal, além da internação do bebê, que está carregada de medos, angústias, ansiedades, devido à proximidade de ameaças de mortes ou de possíveis sequelas, a família, até então vinha experimentando um momento psíquico muito especial, que é a chegada de um novo membro na família. Objetivou-se com esta pesquisa analisar a importância do acompanhamento de um psicólogo em todo o processo de gravidez, acompanhamento na UTI-Neonatal, a humanização e o processo da gestação de risco. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a qual foram utilizadas as seguintes bases de dados online BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online). Foram considerados títulos, artigos, teses e dissertações, utilizando-se como palavras-chave os termos Psicologia Hospitalar, UTI-Neonatal, Gestação de risco. Como critérios de inclusão os textos que abordavam os assuntos da pesquisa e textos de Psicologia Hospitalar e o acompanhamento do Psicólogo.

32

Palavras-chave: UTI-neonatal; humanização; gestação de risco.

INTRODUÇÃO

De acordo com Gorayeb (2001), na década de 1960 quando os primeiros psicólogos deram início em seus trabalhos nos hospitais. Não havia um modelo claro a ser seguido, por conta de serem pioneiros no país, além de que a Psicologia em si estava se consolidando como ciência em países mais desenvolvidos, não tendo ainda modelos e resultados experimentados e bem sucedidos.

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduando em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Ao se trabalhar com a Psicologia em ambiente hospitalar, é imprescindível entender que ali não se faz somente Psicologia, mas também Psicologia Médica. Na qual envolve uma questão mais ampla da saúde, os aspectos psicológicos são vistos e tratados também como saúde física (FONGARO; SEBASTIANI, 1966). Desta forma, objetivou-se esta pesquisa analisar a importância do acompanhamento psicológico durante a hospitalização.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente foi realizada uma busca sobre a Psicologia hospitalar, humanização, a gestão de risco, bem como a inserção da Psicologia nesse contexto, tendo como objetivo identificar as possíveis relações entre uma equipe multidisciplinar e o Psicólogo e seu histórico de inserção nos hospitais através da revisão de literatura sobre os temas.

Na busca inicial foram considerados os títulos, artigos, teses e dissertações para a ampla seleção de prováveis obras e trabalhos de interesse, utilizando-se como palavras-chave os termos Psicologia hospitalar, humanização, gestão de risco. Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que abordavam os assuntos da pesquisa e textos de língua portuguesa e inglesa. Assim, foram selecionados, depois de excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos, 30 textos (artigos, teses, dissertações) referentes a Psicologia hospitalar, humanização e gestão de risco.

33

RESULTADO E DISCUSSÃO

A Psicologia Hospitalar busca comprometer-se com questões ligadas a qualidade de vida dos usuários, bem como dos profissionais da saúde, sobretudo, acaba não se restringindo á atendimentos clínicos, mesmo esta sendo uma prática dos psicólogos hospitalares. A suposição que permeia as atividades do psicólogo no hospital geral mostra outra visão de indivíduo, não segmentado, mas como um todo, como um ser biopsicossocio espiritual com direito inalienável à dignidade e respeito (FONGARO; SEBASTIANI, 1966).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2015), bebês prematuros correm maior risco de apresentar problemas graves ou de falecerem durante o período neonatal. Sem o tratamento apropriado, aqueles que sobrevivem têm um risco maior de ter deficiências ao longo da vida, além de uma qualidade de vida inferior. As complicações resultantes da prematuridade são os principais motivos de morte neonatal e a segunda principal causa de morte entre as crianças com idade inferior a 05 anos.

De acordo ainda com Nascimento (2021), dentro da UTI podem ser verificadas os seguintes tipos: leves (pode ocorrer comunicação e acolhimento em diversos horários, aumentando a qualidade do cuidado e tencionando a consagração de vínculos e a autonomia); leveduras (estruturas que atuam na área da saúde); e duras (máquinas e equipamentos com alto avanços tecnológicos e mecânicos).

Dessa maneira, as tecnologias leves acabam promovendo humanização no cuidado, criando maior relação entre profissional e internado, a vinculação neste processo fortalece e qualifica o processo de trabalho, protagonizando relação e comunicação entre os sujeitos (NASCIMENTO, 2021).

34

Segundo Gouveia e Lopes (2004), os hospitais em suas formas no geral, ocorre uma escassez com recursos humanos especializados, podendo abordar principalmente o caso de enfermeiras obstretas que chega a se representar menos de 1% na cerca de 22 mil enfermeiros dentro do estado de São Paulo.

Embora sabemos que a gestação de risco é um fenômeno fisiológico, tem uma parcela de mulheres que se enquadram nesse quadro de gestação de risco, por possuir características específicas ou por conta de sofrer algum agravo, apresenta tanto para a mulher ou para o feto probabilidades de de evolução desfavorável (GOUVEIA; LOPES, 2004).

CONCLUSÃO

O estudo se encontra em processo de pesquisa ainda, portanto faltando 2 capítulos a serem escritos. Considerando que é indispensável o acompanhamento de um psicólogo nesse contexto hospitalar, fica previsto que é essencial que o psicólogo

faça visitas para promover acolhimentos para esses pais que ficam apreensivos nesse processo de hospitalização.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Crystiane França Silva. **A atuação do psicólogo no contexto do SUS: repensando práticas.** Pesquisa prática psicossociais, São João Del Rei, MG v. 16, n. 1, p. 1-10, abr. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082021000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 out. 2022.

FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 29-43, jun. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582004000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 out. 2022.

GOUVEIA, Helga Geremias; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. **Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos mais comuns na gestação de risco.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2004, v. 12, n. 2, p. 175-182. ISSN 15188345. DOI: <https://doi.org/10.1590/S010411692004000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/bWmTcws6bsZrPzSdjPQgYhM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2022.

NASCIMENTO, Francisco Junio. **Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática.** Nursing Brasil, [S. l.], v. 24, n. 279, p. 6035–6044, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i279p6035-6044>. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1709>. Acesso em: 01 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Como melhorar os desfechos clínicos nos partos prematuros.** 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204270/WHO-RHR-15.22por.pdf;jsessionid=75D0AB6FEFFA71E30870F724E3710D36?sequence=14>. Acesso em: 01 out. 2022.

ROSSI CAVERZAN, Thamiris Cristina et al. **Humanização no processo de informações prestadas aos acompanhantes dos pacientes cirúrgicos.** Arquivos de Ciências da Saúde, [S.l.], v. 24, n. 4, p. 37-41, dez. 2017. ISSN 2318-3691. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.4.2017.735>. Disponível em: <https://cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/735>. Acesso em: 01 out. 2022.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO SÉCULO XXI

Manuela Marchezini Fadel
Manuela Codato Garcia Duarte
Mariana Peralta Balbi
Marya Eduarda Feliciano
Thiago Cristiano Miranda da Silva

RESUMO

O presente trabalho aborda a influência da tecnologia voltada para as relações interpessoais através da verificação de suas consequências a curto e longo prazo, além da razão por trás de sua popularização e da suscetibilidade das pessoas à subjetividade. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário online, através da plataforma Google Forms, e os resultados obtidos foram divididos em aspectos quantitativos e qualitativos, sendo que demonstraram uma percepção negativa, em sua maioria, do impacto da tecnologia sobre a subjetividade das relações interpessoais.

Palavras-chave: relações interpessoais; inteligência artificial; redes sociais; tecnologia; subjetividade.

36

INTRODUÇÃO

O relatório “*The art of customer-centric artificial intelligence*”, do Instituto de Pesquisa Capgemini, apontou um aumento significativo de contato com tecnologias voltadas para a interação humana: a porcentagem de 21% de interações diárias com inteligência artificial em 2018, passou, em 2020, a ser de 54%. Essas Inteligências Artificiais - AIs, propiciam facilidade em realizar o que é requisitado, como mudar de canal, pedir comida, lembrar de um evento e, principalmente, ter um diálogo. Porém, mesmo com todas as facilidades, há de questionar-se, em um futuro próximo, os relacionamentos interpessoais serão afetados, tornando-se mais frágeis com a falta de subjetividade acarretada pela interação com e através dessas tecnologias. Sabe-se que desde a chegada das redes sociais, as pessoas se comunicam pessoalmente cada vez menos e, quando é esse o caso, dificilmente não se distraem com o *smartphone* para ver uma notificação, portanto, há um desejo de investigar o que as pessoas pensam sobre essas tecnologias, como fazem uso delas e suas implicações.

MÉTODO

Os participantes, graduandos do Centro Universitário Filadélfia - UniFil, eram exclusivamente da faixa etária de 17 a 27 anos, de ambos os sexos (feminino e masculino). Além do critério de inclusão, foram apenas consideradas as respostas daqueles que utilizam inteligência artificial, seja essa Alexa, Siri, Assistente Google, Google Home e outras, com ênfase nas inteligências artificiais físicas como a Alexa e Google Home.

Optou-se pelo questionário para a coleta de dados, abordagem que tem como fonte de dados o ambiente, contato direto entre o pesquisador e o objeto de estudo e não utiliza de dados estatísticos, e sim dados descritivos dos elementos do ambiente estudado. O questionário foi aplicado online, através da plataforma de gerenciamento de pesquisas Google Forms pelo <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeW6BqFeKII_GrG7urWeuw8e1KBnzoOjXIRVvR8xWPaieEpqw/viewform?usp=sf_link>. Esse foi composto por 24 perguntas, sendo que 10 são abertas e 14 fechadas e esteve disponível a partir do dia 22/08/2022 até o dia 01/09/2022.

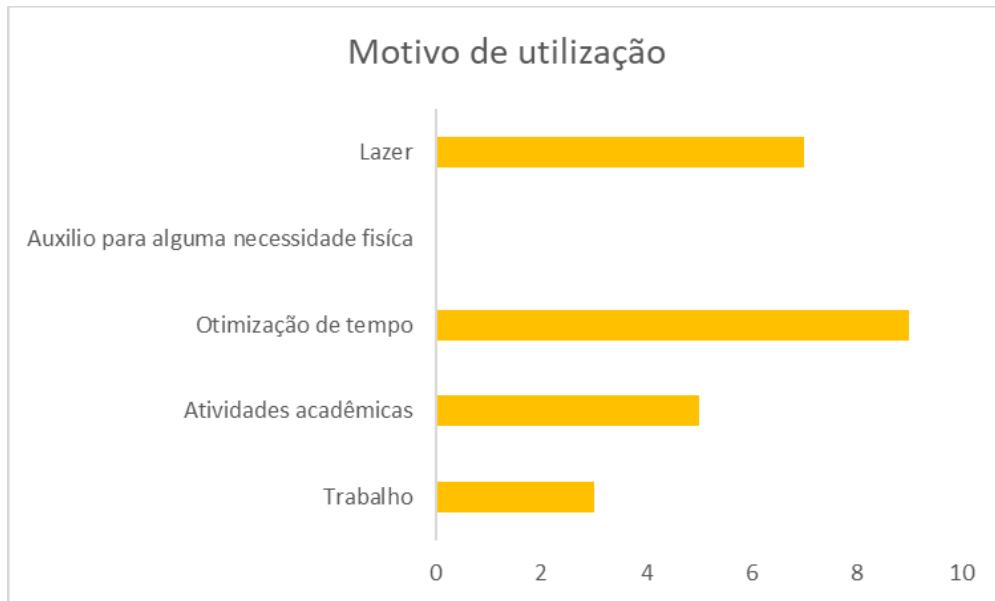
37

As perguntas foram elaboradas considerando o objetivo de investigar o que as pessoas pensam sobre inteligência artificial e como essa pode interferir positiva ou negativamente no futuro de suas relações interpessoais. Quanto à análise dos dados coletados, as informações levantadas foram trabalhadas a partir da elaboração de categorias de análise que auxiliarão na construção de correlações com foco nos aspectos qualitativos e quantitativos de tais respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes tinham entre 18 e 26 anos, sendo que a maior parte deles possuíam 19 anos e eram do sexo feminino (77,8%). Em relação à graduação, a maioria era do curso de Psicologia com ênfase no 4º semestre, mas também resultados foram obtidos em menor quantidade de outros cursos como Direito, Arquitetura e Urbanismo e Ciências da Computação.

A porcentagem de participantes que utilizam alguma Inteligência artificial, como Alexa, Siri e Google Home, sendo que 56% responderam que sim e 44% responderam que não. Obteve-se que a maioria dos participantes (80%) utiliza a Inteligência artificial há mais de 1 ano e faz uso dela raramente. Esse uso começou majoritariamente por iniciativa própria e para a otimização do tempo.



Quando se trata da preferência de modo de relacionar-se, 76,5% preferem que seja presencialmente e 88,2% acreditam que a tecnologia impacta na subjetividade das relações interpessoais, tanto positiva quanto negativamente. Apesar da facilidade proporcionada pela tecnologia no âmbito das relações sociais, a maioria dos participantes entende que esses novos meios de interação não abrangem a subjetividade da personalidade humana. Para esses, as inteligências artificiais não levam em conta “as motivações pulsionais e instintivas (do Id) que estão associadas a determinado pensamento, nem os estados afetivos específicos que precedem qualquer estado cognitivo.” (DOELLINGER, 2019, p. 58).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a tecnologia voltada para as relações interpessoais impacta de forma positiva e negativamente tanto os relacionamentos quanto a subjetividade humana.

REFERÊNCIAS

CAPGEMINI RESEARCH INSTITUTE. **The art of customer-centric artificial intelligence: How organizations can unleash the full potential of AI in the customer experience.** 2020. Disponível em: https://www.capgemini.com/wp-content/uploads/2020/07/AI-in-CX_CRI-Report_1607_2020_V4.pdf. Acesso em: 08 ago. 2022.

DOELLINGER, Orlando von. Inteligência artificial e psicanálise: do funcional e do racional. **Revista Portuguesa de Psicanálise**, 39 [1]: 57–61. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Orlando-Von-Doellinger/publication/338370911_Inteligencia_artificial_e_psicanalise_do_funcional_e_do_relacional/links/5f493f6ea6f4cc14c5dc3d2c/Inteligencia-artificial-e-psicanalise-do-funcional-e-do-relacional.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

39

A JORNADA MITOLÓGICA DA HEROÍNA EM AVATAR: A LENDA DE KORRA

Thalita Domene Bessani¹
Yan Domene Bessani²
Déborah Azenha de Castro³

RESUMO

O resgate da feminilidade e suas vivências particulares em uma sociedade patriarcal androcêntrica têm relevância do ponto de vista psicológico, mitológico e simbólico. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi investigar as etapas do desenvolvimento psíquico feminino através da jornada mítica da narrativa Avatar: A Lenda de Korra. Utilizando-se da pesquisa bibliográfica como metodologia, essa animação mostrou-se capaz de ilustrar de maneira legítima a existência das mulheres em sua própria jornada, dado seu recorte de gênero, apresentando a aplicabilidade do conceito da Jornada da Heroína em jornadas narrativas de desenho animado.

Palavras-chave: Avatar: a lenda de Korra; jornada mitológica; jornada da Heroína; desenvolvimento psíquico feminino.

40

INTRODUÇÃO

O mito enquanto estrutura atemporal tem expressão na sociedade ocidental por meio de produções sociais como séries de TV, filmes e desenhos. O mito refere-se a uma narrativa maior, simbólica e coletiva, comum a todos os seres humanos. Acompanhar a trajetória heróica de produtos culturais de massa possibilita a compreensão de elementos estruturantes da sociedade, elementos estes que organizam a realidade e promovem compreensão do mundo (CAMPBELL, 2003).

Representações femininas apresentam-se em obras culturais míticas de produção humana como nos desenhos animados. Neste sentido, o exame de obras que permitem uma leitura feminista legítima a existência das mulheres como sujeitos históricos, isto é, reforçam sua identidade de cidadãs críticas, capazes de averiguar os problemas sociais e problematizá-los (JACOMEL; PAGOTO, 2008).

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduando em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

³ Orientadora, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Murdock (2022) defende que as mulheres negam quem são ao medir sucesso, realização ou satisfação a partir de valores androcêntricos. Fornecendo uma alternativa aos estereótipos masculinos e egóicos da jornada do herói, a autora enfoca a experiência das mulheres e seu padrão arquetípico de forma a tratar da ferida profunda do feminino.

Para a autora, aspectos psicológicos do masculino e do feminino inibidos dificultam as relações de gênero, tanto em homens como em mulheres. O desenvolvimento psíquico feminino é pautado por questões de gênero, sendo influenciado por representações sociais constantes sobre valores masculinos.

Segundo a autora, abordar em uma narrativa feminina questões de identidade, relacionamento, conexão e empoderamento são formas de encontrar voz, representatividade e identidade às mulheres.

A jornada da heroína, conforme postulado por Murdock, é uma construção cíclica, em formato de círculo. Os 10 estágios descritos na Jornada da Heroína são: Separação do feminino; Identificação com o masculino e conquista de aliados; Caminho de provas: encontro com ogros e dragões; A dádiva ilusória do sucesso; Despertar para sentimentos de aridez espiritual: morte; Iniciação e descida para a Deusa; Anseio urgente pela reconexão com o feminino; Cura da ruptura mãe/filha; Cura do masculino ferido; Integração do masculino e feminino.

41

O objetivo deste trabalho, deste modo, é a investigação das etapas do desenvolvimento psíquico feminino através da jornada mítica ilustrada na narrativa Avatar: A Lenda de Korra.

MÉTODOS

Os procedimentos adotados para coleta de dados podem ser classificados como uma pesquisa bibliográfica “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros” (GIL, 2002, p.44). A pesquisa bibliográfica fornece um caminho para conhecer novos fatos ou dados, ampliando o conhecimento da realidade e permitindo a descoberta de verdades parciais (MARCONI; LAKATOS, 2003).

DISCUSSÃO

Foram encontrados na obra *Avatar: A Lenda de Korra* elementos que caracterizam a Jornada da Heroína conforme proposta por Murdock (2022). Acompanhando a jornada narrativa de Korra, encontram-se contrastados valores masculinos e femininos em símbolos internos e externos que podem ser explicitados como deixar sua cidade natal em busca de seu lugar no mundo, a busca de validação externa, reconhecimento e validação e o ideal da independência.

A heroína experiencia dificuldades no caminho, como precisar acreditar que é capaz mesmo quando seu mundo exterior e seus demônios interiores dizem que não.

Alcançando seu sucesso a partir desses valores patriarcais, Korra, assim como na Jornada da Heroína, tenta esconder sua fraqueza e sensação de impotência sendo uma lutadora implacável, condicionando seu valor próprio aos padrões masculinos. Apenas quando começa a sentir em distonia de si mesma é que Korra percebe que deixou partes de si para trás, esgotando-se física e mentalmente.

42

De maneira simbólica, o desenho retrata Korra passando por dificuldades interiores importantes. Em determinada passagem, Korra encontra suas vidas anteriores como Avatar de forma a conectar-se a si mesma e lembrar quem se é. Em outra passagem, Korra é confinada a uma cadeira de rodas e precisa confrontar seus maiores medos e curar sua ferida profunda antes que possa servir como símbolo de harmonia ao mundo novamente.

Neste caminho interno, Korra fortalece sua individualidade e incorpora a sacralidade do feminino, conectando-se consigo mesma e curando em si a ferida primordial do rompimento com o feminino. Korra finalmente anseia por ser acolhida e abraçada, cultivando qualidades femininas junto com a comunidade em sua volta, principalmente as mulheres.

A cura do desequilíbrio interno vem do processo de ampliação da consciência sobre seus aspectos negados e não reconhecidos. O masculino interior se torna um aliado essencial no processo de fortalecimento e respeito de si, no processo de individuação.

O equilíbrio das suas personalidades internas de Korra então se dá como a conquista do poder heróico em si mesma, honrando seu corpo enquanto caminho para

os quatro elementos e sua alma como conexão com os espíritos, curando a ferida cultural da separação do feminino em si.

CONCLUSÃO

Por meio da reflexão sobre o resgate da feminilidade e suas vivências particulares em uma sociedade patriarcal androcêntrica, a partir de um ponto de vista mitológico e simbólico, a série Avatar: A Lenda de Korra mostra-se capaz de ilustrar de maneira legítima a existência das mulheres em sua própria jornada, dado seu recorte de gênero. Esta pesquisa demonstra que o desenvolvimento psíquico feminino é pautado por questões de gênero, sendo influenciado por representações sociais constantes sobre valores masculinos. Também apresenta a aplicabilidade do conceito da Jornada da Heroína em jornadas narrativas de desenho animado.

REFERÊNCIAS

43

CAMPBELL, Joseph. **Joseph Campbell Vida e Obra**. [S.l.]: Editora Agora, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JACOMEL, Mirele Carolina Werneque; PAGOTO, Cristian. Cultura patriarcal e representação da mulher na literatura. **Ideação**, v. 11, n. 1, p. 09-23, 2008.

KORRA, Avatar: A Lenda de. Produção: Bryan Konietzko, Michael Dante DiMartino. Estados Unidos: **Nickelodeon Productions**, 2012, son., color. Série exibida pela Netflix. Acesso em: 20 ago. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MURDOCK, Maureen. **A jornada da heroína: A busca da mulher para se reconectar com o feminino**. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

ABORDAGENS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ANOREXIA NERVOSA

Stephani Hoffmann Seregni¹
Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos²

RESUMO

Os transtornos alimentares (TAs) são doenças psiquiátricas caracterizadas por alterações graves no comportamento alimentar. Entre os principais casos de TAs, encontra-se a Anorexia nervosa (NA). Com isso, este trabalho tem como objetivo apresentar as possíveis abordagens nutricionais que o profissional da área pode contribuir para que juntamente com a equipe multidisciplinar no tratamento da AN. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo qualitativo e descritiva, no qual o enfoque serão artigos, revistas, e livros sobre anorexia nervosa, transtornos alimentares e abordagens nutricionais. Acredita-se que o tratamento adequado nesses casos é de grande ajuda para recuperação do estado nutricional e prevenir possíveis recaídas para pacientes com AN.

Palavras-chave: transtorno alimentar; tratamento multidisciplinar; anorexia nervosa; abordagens nutricionais.

44

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos Alimentares (TAs) são doenças psiquiátricas caracterizados por mudanças graves no comportamento alimentar devido a interação de fatores culturais, biológicos e experiências pessoais que afetam principalmente adultos e adolescentes do sexo feminino, podendo desencadear problemas físicos e psicológicos (MOREIRA 2014).

Entre os principais casos de Tas, encontra-se a Anorexia Nervosa (AN). A AN é caracterizada pelo medo intenso do ganho de peso, distorção de imagem corporal, recusa do indivíduo manter o peso adequado, perda de peso, entre outros requisitos (APA, 2014). Devido à complexidade da doença, e as áreas do comportamento humano afetado é de suma importância que esses casos devem ser tratados com intervenções multiprofissionais.

¹ Graduanda de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

De acordo com DSM-5, há a possibilidade de casos de anorexia nervosa ter uma recuperação completa, outros evidenciam comportamentos incertos, aumento de peso, e posteriormente sofrem uma recaída, ou então, outros acabam tendo um acompanhamento ao longo de toda a vida (APA, 2014).

Sendo assim, a atuação do profissional nutricionista no tratamento da AN é o mais qualificado para aplicar abordagens e estratégias nutricionais para esse tipo de transtorno. Portanto, o objetivo do presente artigo é abordar o papel do nutricionista e as possíveis abordagens nutricionais no manejo com pacientes diagnosticados com AN, desde a sua preparação até a realização da atividade com relação ao paciente e profissionais da equipe. Esperando assim resultados que possam aprimorar o tratamento da AN como um todo.

2 MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo qualitativo e descritiva, no qual o enfoque serão artigos, revistas, e livros sobre anorexia nervosa, transtornos alimentares e abordagens nutricionais. Serão utilizados artigos baseados na literatura brasileira e internacional, publicados dos anos de 2001 a 2022.

Será utilizado como base de dados a plataforma Google Acadêmico, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Pubmed (*National Library of Medicine*), e sistemas de bibliotecas da Universidade e Faculdades.

A busca está sendo realizada com as seguintes palavras-chaves: “transtorno alimentar”, “tratamento multidisciplinar”, “anorexia nervosa”, “abordagens nutricionais”. A análise de dados foi iniciada com a leitura dos títulos. Em seguida, está sendo realizada a leitura dos resumos, e então, os artigos serão lidos na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo está desenvolvido em três tópicos relacionados ao tema.

3.1 TRANSTORNOS ALIMENTARES: ETIOLOGIA E EPIDEMIOLOGIA COM ENFOQUE NA ANOREXIA NERVOSA

Conforme exposto no DSM-5, os Transtornos Alimentares (TA) são caracterizados por modificações extremas na alimentação ou no comportamento, que se dá por consequência no consumo alterado de alimentos envolvendo significativamente a saúde física e psicossocial do indivíduo. Sendo diagnosticado com pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa ou transtorno de compulsão alimentar (APA, 2014).

As manifestações dos transtornos alimentares podem começar na infância e continuar até a adolescência. A influência de fatores socioculturais no contexto da TA inclui vários níveis de compreensão. As opiniões da família e dos amigos são importantes na formação de opiniões sobre o tamanho do corpo, peso e aparência.

Em relação à anorexia nervosa, podemos nos referir ao distúrbio da imagem corporal, com foco na perda de peso extrema devido a uma dieta extremamente restritiva, em busca da perda de peso. Outras características presentes na AN incluem imagem corporal distorcida, amenorréia, falta de ciclos menstruais em mulheres, sensibilidade ao frio, alopecia e pelos no corpo inteiro, dificuldade de concentração, entre outros (BORGES *et al.*, 2006).

São várias as adversidades enfrentadas para um diagnóstico de um transtorno alimentar, pois muitas das vezes o paciente não nega estar adoecido, recusando assim a ajuda de um profissional (BORGES *et al.*, 2006).

A qualidade de vida desses pacientes está diretamente afetada pelas manifestações causadas pela AN. Muitos desses sintomas estão ligados a baixa autoestima, busca de aprovação social, insatisfação, proporcionando abertura para comprometimento nos aspectos a saúde mental, desenvolvendo depressão, isolamento social, irritabilidade, insônia e entre outros sinais (OLIVEIRA-CARDOSO; COIMBRA; SANTOS, 2018).

3.2 CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO E QUADRO CLÍNICO DA ANOREXIA NERVOSA

Os critérios de diagnóstico para AN seguem os sistemas classificatórios do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais publicados pela *American Psychiatric Association* (APA).

Quadro 1 - Critérios de diagnóstico proposto pela DSM - 5.

ANOREXIA NERVOSA
a. Restrição energética em relação às necessidades diárias, acompanhando de um peso corporal significativamente baixo para idade, sexo, desenvolvimento e saúde física. O peso significativamente baixo é considerado um peso menor que o peso mínimo normal esperado; ou no caso de crianças e adolescentes, menor do que o minimamente esperado.
b. Medo de ganhar peso ou de engordar, ou comportamento persistente que prejudica no ganho de peso, mesmo apresentando peso significativamente baixo.
c. Transtorno no modo de vivenciar o peso, tamanho e forma corporal; Excessiva influência errada do peso e da auto avaliação corporal ou ausência de reconhecimento da gravidade do baixo peso corporal atual.

47

Ainda de acordo com o DSM-5, estabelece dois subtipos de AN: A compulsão alimentar purgativa - “Nos últimos três meses, o indivíduo se envolveu em episódios recorrentes de compulsão alimentar purgativa (vômitos auto induzidos ou uso indevido de laxantes, diuréticos ou enemas)” (APA, 2014, p.339). E o restritivo - que ao longo dos últimos três meses, o sujeito não se envolveu em episódios recorrentes de compulsão alimentar ou comportamento purgativo, demonstrando perda de peso em decorrência de restrições alimentares, jejum e ou exercícios (APA, 2014).

3.3 ABORDAGEM NUTRICIONAL E O PAPEL DO NUTRICIONISTA

Para o tratamento de qualquer TA deve ter o acompanhamento de uma equipe Multidisciplinar, envolvendo médicos de várias áreas específicas dada a complexibilidade no manejo e na terapia nutricional. O tratamento tem como objetivo principal estabilizar o estado nutricional do paciente, desenvolver um padrão alimentar saudável a fim de proporcionar qualidade de vida e saúde. Lembrando que é muito importante incluir a família do paciente nesse processo, pois geralmente os parentes ficam confusos frente às atitudes que deverão ser tomadas (OLIVEIRA, 2019; PINZON *et al.*, 2004).

O papel do nutricionista na equipe é indispensável para o acompanhamento nutricional individualizado ao paciente com AN. Contribuindo ao identificar possíveis diagnósticos de AN, variações de apetites, distúrbio da autoimagem, trazer orientações e educação alimentar (MORAES, 2019).

O nutricionista pode trazer abordagens nutricionais voltadas ao tratamento da TA com enfoque na AN, realizar avaliação individualizada, promover novos padrões alimentares, estabelecer metas de ganho de peso, usar como estratégia o aconselhamento nutricional, dando preferência sempre pela ingestão oral como primeira via de escolha, para melhorar e aumentar a exposição do paciente ao alimento (MORAES, 2019; POLACOW, 2011).

A posição da American Dietetic Association (ADA, 2001) segue uma linha que as abordagens nutricionais na AN devem ser voltadas a ajudar o paciente a entender as necessidades nutricionais, bem como a ajudá-lo a começar fazer escolhas alimentares sábias, aumentando a variedades e a qualidade na dieta.

4 CONCLUSÃO

O tratamento da Anorexia Nervosa requer muita persistência, acompanhamento da equipe multidisciplinar, e abordagens específicas para esse caso. Como objetivo inicial, o foco principal deve ser a recuperação do estado nutricional em consequência do transtorno e também da baixa ingestão de calorias.

Vale ressaltar, que essa recuperação precisa acontecer em um ritmo seguro ao paciente, e também trabalhar conjuntamente a questão da autoestima e autoimagem.

Por fim, salienta-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, e também falar mais sobre o transtorno alimentar, sendo considerado um assunto já muito comentado, mas infelizmente hoje já não é mais tão citado.

REFERÊNCIAS

APA (American Psychiatric Association) (2014). DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. (M. I. C. Nascimento, P. H. Machado, R. M. Garcez, R. Pizzato & S. M. M. Rosa, Trad.). (5 Ed.). Porto Alegre: Artmed.

BORGES, N. J. B. G.; SICCHIERI, J. M. F.; RIBEIRO, R. P. P. P.; MARCHINI, J. S.; SANTOS, J. E. TRANSTORNOS ALIMENTARES - QUADRO CLÍNICO. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 340-348, 2006. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v39i3p340-348. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/389>. Acesso em: 1 out. 2022.

49

MORAES, Carlos Eduardo Ferreira de; MARAVALHAS, Rebecca de Almeida; MOURILHE, Carla. O papel do nutricionista na avaliação e tratamento dos transtornos alimentares. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 24–30, 2019. DOI: 10.25118/2763-9037.2019.v9i51. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/51>

MOREIRA, P. et al. **Transtornos Alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas**. HU Revista, Juiz de Fora, v. 40, n. 3 e 4, p. 173-181, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1845/2439-13557-1-pb.pdf>>. Acesso em 22 set. 2022.

OLIVEIRA, T. C. (2019). **A Relação entre a Autoimagem Corporal e o Risco de Transtornos Alimentares em Estudantes do Curso de Nutrição em Cuiabá-MT**. TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Disponível em: https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1627/1/TCC_2019_Tatiane%20Cortezi%20Oliveira.pdf. Acesso em : 27 set. 2022

OLIVEIRA-CARDOSO, E.; COIMBRA, A.; SANTOS, M. Qualidade de Vida em Pacientes com Anorexia e Bulimia Nervosa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 34, e34411, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34411>. Acesso em: 26 set. 2022.

PINZON, V. et al. Peculiaridades do tratamento da anorexia e da bulimia nervosa na adolescência: a experiência do PROTAD. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 31, n. 4, p. 167-169, 2004.

POLACOW VO, AQUINO R de C, SCAGLIUSI FB. **Abordagens nutricionais nos transtornos alimentares**. In: Alvarenga M, Scagliusi FB, Tucunduva Philippi S, organizadores. *Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento*. Barueri: Manole; 2011. p. 237-56.

ADEQUAÇÃO CALÓRICO-PROTEICA DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORTE DO PARANÁ

Isabela Peres Lopes¹
Loriane Rodrigues de Lima Costa²

RESUMO

A terapia nutricional enteral (TNE) é muito utilizada em hospitais para manutenção ou recuperação do estado nutricional, em indivíduos cujo a alimentação oral esteja comprometida e possuam trato gastrointestinal (TGI) funcional. O presente trabalho objetivou analisar a adequação energétiaproteica de pacientes críticos internados no Hospital Universitário de Londrina (HU) em tratamento com TNE, após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer nº 5.623.642. Trata de uma pesquisa de campo transversal de natureza observacional, que foi realizada através do levantamento de dados, a partir de informações disponíveis nos prontuários dos pacientes. Os dados obtidos foram descritos em porcentagem, tendo como resultado 81% das metas energéticas atingidas e 72% das metas proteicas no período analisado. Tendo em vista a relevância do tema e importância da adequação calórico-proteica nos pacientes mencionados, o trabalho levantou dados sobre as necessidades nutricionais de pacientes críticos.

51

Palavras-chave: terapia nutricional enteral; pacientes críticos; Unidades de Terapia Intensiva; adequação calórico-proteica.

INTRODUÇÃO

A terapia nutricional enteral (TNE), realizada através de cateter, é muito utilizada em hospitais para manutenção ou recuperação do estado nutricional, em indivíduos cujo a alimentação oral esteja comprometida e possuam trato gastrointestinal (TGI) funcional.

É de grande importância para pacientes hospitalizados, pois estes apresentam alto risco nutricional e tendência ao catabolismo, levando à perda de peso e massa muscular. Por isso, o acompanhamento e monitoramento adequado da terapia nutricional em hospitais é determinante para prevenir grandes perdas musculares, especialmente para aqueles que se encontram em condições críticas.

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Segundo a Diretriz Brasileira de Terapia Nutricional no paciente crítico (BRASPEN, 2018) a terapia nutricional precoce (iniciada nas primeiras 24 a 48 horas de internamento) visa à manutenção da integridade funcional e trofismo do TGI, associando-se com menor mortalidade hospitalar e menor número de complicações infecciosas quando comparado ao início tardio. Também aponta que o alcance da meta proteica em até 80% da necessidade diária do paciente, pode contribuir com a melhora do seu quadro clínico, estando associada à redução da mortalidade, tempo de internação e possíveis complicações.

Porém, sabe-se que dificilmente o alcance de metas calórico-proteicas da TNE é possível na rotina hospitalar das unidades de terapia intensiva (UTI), por sofrerem interrupções diárias devido intercorrências variadas que podem ser de origem mecânica, gastrointestinal, metabólica, respiratória ou infecciosa.

Sendo assim, o presente trabalho objetivou analisar a adequação energética-proteica de pacientes críticos internados no Hospital Universitário de Londrina (HU) em tratamento com TNE, assim como identificar os principais fatores que levam à interrupção da terapia enteral.

52

MÉTODOS

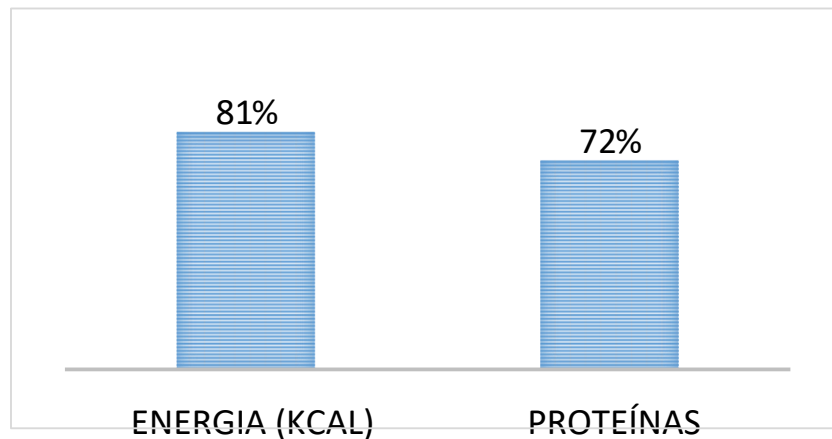
Trata-se de uma pesquisa de campo transversal de natureza observacional, realizada por meio de levantamento de dados através de informações disponibilizadas nos prontuários dos pacientes internados nas UTIs do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. Foram avaliados prontuários de pacientes que estavam em uso de TNE exclusiva, acima de 18 anos e de ambos sexos.

Os dados analisaram a administração da TNE e o quanto os pacientes estavam recebendo da TN prescrita para determinado dia, visando o alcance de uma meta de 80% da adequação calórico-proteica. Foram levados em consideração os dias de internação: quatro (D4), sete (D7), dez (D10) e quatorze (D14). Caso houvesse alguma intercorrência, a mesma foi apontada em cada um dos dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados prontuários de 28 pacientes no período de Setembro a Outubro de 2022, dos quais 50% eram homens e 50% mulheres. A idade variou entre 18 e 95 anos (média 59 anos).

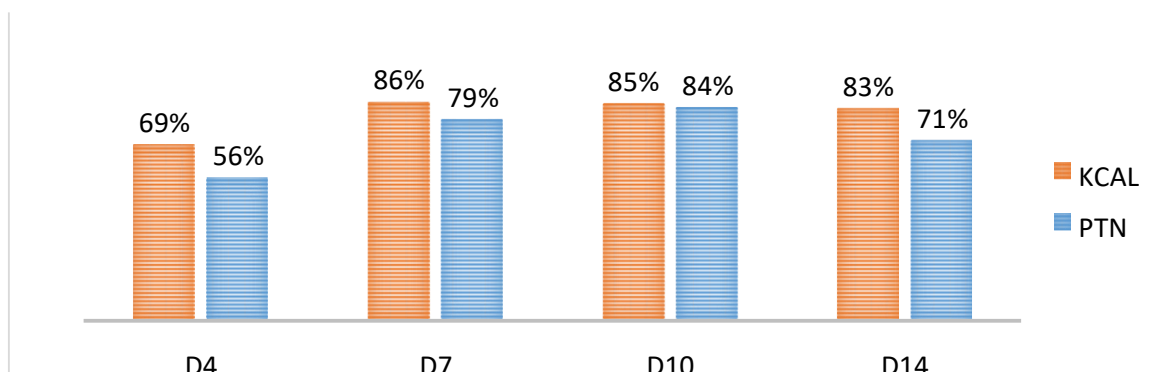
Gráfico 1 – Média energética/proteica total recebida, Londrina/2022.



Fonte: elaborado pela autora

Com relação à média energética proteica, foi atingido um total de 81% da meta de energia e 72% da meta proteica, conforme mostra Gráfico 1.

Gráfico 2 – Média energética/proteica recebida de acordo com o dia de administração da TNE, Londrina/2022.



Fonte: elaborado pela autora.

Com relação a atingir a meta de energia em proteína de acordo com o dia de terapia nutricional prescrita, observou-se que no D4 não atingiu a meta preconizada de 80%, caracterizada por 69% energia e 56% de proteína. Nos demais dias (D7, D10, D14) as metas energéticas foram atingidas ultrapassando 80% conforme mostra Gráfico 2. Já em relação às proteínas foi atingida a meta apenas no D10, ficando nos demais dias abaixo dos 80% estipulados.

Entre as intercorrências apresentadas, a de maior prevalência foi estase maior de 500 ml (8,4%).

CONCLUSÃO

Tendo em vista a relevância do tema e importância da adequação calórico-proteica nos pacientes mencionados, o trabalho levantou dados sobre as necessidades nutricionais de pacientes críticos, identificando as principais intercorrências na administração da TNE, possibilitando assim futura análise da equipe hospitalar para levantamento de pontos de melhoria e estratégias para o serviço e auxiliar na recuperação precoce do paciente.

54

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.338, de 3 de outubro de 2011**. Brasília, 2011.
- BRASPEN Journal, ISSN 2525-7374. **Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral**, 2018. Disponível em <http://www.braspen.org/braspenjournal>
- FISCHER, Maiara de Queiroz, ISSN 2238-3360. **Adequação calórico-proteica de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva**. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, 2018.
- MCCLAVE SA, MARTINDALE RG, RICE TW, HEYLAND DK. **Feeding the critically ill patient**. Crit Care Med, 2014.
- NICOLO M, HEYLAND DK, CHITTAMS J, SAMMARCO T, COMPHER C. **Clinical outcomes related to protein delivery in a critically ill population: a multicenter, multinational observation study**. JPEN J Parenter Enteral Nutri, 2016.
- WAITZBERG DL, CAIAFFA WT, CORREIA MI. **Hospital malnutrition: the Brazilian national survey (IBRANUTRI): a study of 4000 patients**. Nutrition, 2001.

ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline de Lima Ortega¹
Giovana Mestre Mazzei²
Loriane Rodrigues de Lima Costa Godinho³

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica e epidêmica no mundo, associada a diversas doenças metabólicas e considerada um grave problema de saúde pública. A cirurgia bariátrica vem sendo um recurso amplamente utilizado no tratamento da obesidade grave, com efeitos eficazes a longo prazo e benefícios sugeridos à melhora da qualidade de vida, com a redução da mortalidade e diminuição dos riscos de comorbidades associadas. O objetivo desse estudo foi verificar as mudanças que ocorrem na microbiota intestinal de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Trata-se de uma revisão integrativa por meio de artigos científicos pesquisados na base de dados do Medline, Lilacs, PubMed e Scielo, publicados entre 2012 e setembro de 2022. Estudos sugerem que além da redução do volume gástrico através dos procedimentos de by-pass gástrico e gastrectomia vertical, fatores como a microbiota intestinal também são alterados após o procedimento, colaborando na perda de peso, porém, os estudos ainda são limitados e precisam ser melhor compreendidos, sendo fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área.

55

Palavras chaves: Cirurgia bariátrica. Microbiota intestinal. Microbiota. By-pass gástrico. Gastrectomia vertical.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica que vem tomando grandes proporções pelo mundo e sua crescente prevalência é causa de diversos fatores, como biológicos, comportamentais, ambientais, emocionais, maus hábitos alimentares e sedentarismo (FANDIÑO, 2004). É um distúrbio associado diretamente com a alteração da

¹ Discente do 4º ano do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia – UniFil
alinedelimaortega@hotmail.com

² Discente do 4º ano do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia – UniFil;
gj_mazzei@hotmail.com

³ Docente do departamento de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia – UniFil
lorianelima@yahoo.com.br

microbiota intestinal, em que bactérias de várias espécies no intestino interagem entre si (LYNCH; PEDERSEN, 2016) e é única para cada indivíduo. São identificados dois genes dominantes: *Bacteroides* e *Firmicutes* e, de acordo com alguns estudos, estão associados às escolhas alimentares (DAVID, 2014). O consumo de alimentos com alto teor de gordura pode causar aumento na permeabilidade intestinal e no nível de lipopolissacarídeos, o que podem gerar inflamação e, conseqüentemente, levar à obesidade (DAVID, 2014).

Quando a comorbidade é apresentada de forma grave, uma das opções de tratamento é a cirurgia bariátrica e diversos estudos sugerem que a perda de peso pode estar relacionada às alterações na microbiota intestinal, principalmente no método BGYR, pois induz à modificação anatômica do trato, causando alteração na motilidade intestinal, pH, fluxo de ácidos biliares e secreção de hormônios intestinais (DAVIES, 2019), portanto, o presente estudo teve como objetivo verificar as mudanças que ocorrem na microbiota intestinal de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

56

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa por meio de artigos científicos em inglês, português e espanhol pesquisados na base de dados do Medline, Lilacs, PubMed e Scielo, publicados entre 2012 e setembro de 2022. A seleção dos artigos de intervenção ocorreu por meio de estudos que englobassem as palavras-chaves “cirurgia bariátrica”, “microbiota intestinal”, “microbiota”, “bypass gástrico” e “gastrectomia vertical”, totalizando 243 artigos, os quais foram filtrados de forma a visualizar conteúdos provenientes de ensaios clínicos com humanos, finalizando a pesquisa com 11 artigos. Dentre esse número, apenas 4 foram selecionados, englobando ensaios clínicos de comparação e exclusão de revisões.

DESENVOLVIMENTO

A perda de peso pós-cirúrgica era vista como consequência apenas da redução do volume gástrico, porém, diversos estudos sugerem importantes diferenças nos indivíduos magros e obesos que passaram pelo procedimento, visto que, além das

modificações anatômicas, a cirurgia altera a composição da microbiota, modifica os hábitos alimentares e traz um estilo de vida mais saudável, dependendo do correto acompanhamento multiprofissional (WAGNER et al., 2018).

A avaliação da microbiota de um determinado indivíduo é complexa e específica de cada um, em que métodos de análise identificaram três filos de bactérias dominantes, as *Bacteroidetes*, *Firmicutes* e *Proteobacterias* (PISTELLI; COSTA, 2010). A maioria das *Firmicutes* são gram-positivas e apresenta gêneros e espécies que podem induzir à inflamação, estando diretamente associada a algumas doenças crônicas; as *Bacteroidetes* são bactérias gram-negativas e apresentam características fermentativas, com modulação do sistema imune intestinal de forma benéfica (PISTELLI; COSTA, 2010) e as *Proteobacterias* representam 3% da microbiota intestinal em indivíduos saudáveis e é resposta de fatores externos, como a dieta e, caso ocorra aumento crônico, pode causar doenças inflamatórias intestinais (KONG et al., 2013). Em situações de desequilíbrio podem provocar inflamações e em diversos estudos em indivíduos obesos é encontrada maior razão entre os filos *Firmicutes* e *Bacteroidetes* quando comparado com o intestino de indivíduos magros (OLIVEIRA; HAMMES, 2016).

57

É observado nos estudos que a cirurgia bariátrica altera a composição da microbiota benéficamente com efeitos a longo prazo (TREMAROLI et al., 2015), porém, se for comparado diversos desfechos clínicos dos pacientes, não é possível colocar a razão ampla de *Firmicutes* e *Bacteroidetes* como responsáveis pelos fenótipos pós-cirúrgicos, devendo-se considerar, por mais que em proporções menores, bactérias isoladas junto a um padrão de coleta e controle de amostras, armazenamentos e extrações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato a cirurgia bariátrica altera a microbiota intestinal, aumentando sua riqueza e diversidade após pelo menos três meses do procedimento, refletindo também a longo prazo, em que as alterações mais observadas foram a diminuição das bactérias do filo *Firmicutes* e aumento das *Bacteroidetes* e *Proteobacterias* – as quais são grandemente influenciadas pela dieta – chegando próximo à microbiota dos

indivíduos considerados eutróficos. Porém, os estudos nessa área são escassos, sendo necessário novas realizações de pesquisas clínicas, de forma padronizada, com amostras maiores e em períodos de coleta antes e após o procedimento.

REFERÊNCIAS

DAVID, L. A. et al. Diet rapidly and reproducibly alters the human gut microbiome. **Nature**. v. 505, n. 7484, p. 559-563, 2014.

DAVIES, N. K. et al. Altered gut microbiome after bariatric surgery and its association with metabolic benefits: A systematic review. **Surg Obes Relat Dis**, v. 15, n. 4, p. 656-665, 2019.

FANDIÑO, J. et al. Cirurgia bariátrica: aspectos clínico-cirúrgicos e psiquiátricos. **Rev. Psiquiatr**. v. 26, n. 1, p. 47-51, 2004.

KONG, L. C. et al. Gut microbiota after gastric bypass in human obesity: increased richness and associations of bacterial genera with adipose tissue genes, **The American journal of clinical nutrition**, v. 98, n. 1, p. 16-24, jul, 2013.

LYNCH, S. V.; PEDERSEN, O. The Human Intestinal Microbiome in Health and Disease. **The New England journal of medicine**, v. 375, n. 24, p. 2369-2379, 2016.

OLIVEIRA, A. M.; HAMMES, T. O. Microbiota e barreira intestinal: implicações para obesidade. **Clin Biomed Res**, v. 36, n. 4, p. 222-29, 2016.

PISTELLI, G.; COSTA, C. Bactérias intestinais e obesidade. **Revista Saúde e Pesquisa**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 115-19, jan-abr, 2010.

TREMAROLI, V. et al. Roux-en-Y gastric bypass and vertical banded gastroplasty induce long-term changes on the human gut microbiome contributing to fat mass regulation. **Cell Metabolism**, v. 22, n. 2, p. 228-38, ago, 2015.

WAGNER, N. R. F. et al. Mudanças na microbiota intestinal e uso de probióticos no pós-operatório de by-pass gástrico em Y-de-Roux e gastrectomia vertical sleeve: uma revisão integrativa. **ABCD Arq Bras Cir Dig**, v. 31, n. 4, e. 1400, 2018.

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: ASSOCIAÇÃO COM DESEMPENHO ACADÊMICO

Lidia Maria Paganini¹
Priscila Camargo de Almeida²
Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos³
Guilherme Henrique Dantas⁴

RESUMO

O índice de obesidade no Brasil e no mundo vem subindo em níveis alarmantes em todas as idades, inclusive em crianças. O consumo de alimentos com alto valor energético e com baixo valor nutricional está aumentando cada vez mais, sendo preferência para a maioria da população, levando à obesidade e possíveis deficiências nutricionais tanto na infância quanto na vida adulta. Juntamente com a alimentação inadequada, as crianças estão apresentando um menor gasto energético, devido também à tecnologia que está diminuindo a procura por atividades físicas e brincadeiras ao ar livre. Na educação primária, os alunos estão em um período de crescimento e desenvolvimento, onde uma alimentação saudável é de extrema importância. Além disso, estudos mostram que uma boa alimentação tem relação com um melhor desempenho escolar, sendo o sobrepeso e obesidade fatores que afetam o quociente de inteligência (QI). Com isso, foi realizada uma pesquisa com escolares do ensino fundamental, analisando o estado nutricional, frequência alimentar e desempenho escolar, tendo como objetivo correlacionar esses dados e levar informações para população sobre a importância da alimentação saudável na vida acadêmica do aluno.

59

Palavras-chave: saúde da criança; obesidade infantil; desempenho escolar.

INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, os dados sobre obesidade infantil são alarmantes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma a cada três crianças, com idade entre 5 e 9 anos está acima do peso, sendo 5,22% com obesidade

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Coorientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

grave. Por isso, o Brasil encontra-se prestes a conquistar a liderança de país mais sedentário do mundo. (SILVA, 2019).

Na América Latina foi estimado que em média vinte e quatro milhões de crianças em idade escolar encontram-se em sobrepeso ou obesidade, sendo o ambiente doméstico um dos mais contribuintes para esta situação. Esse dado é de extrema importância e preocupação considerando que a obesidade infantil está ligada a persistência dessa condição na vida adulta e relacionada às comorbidades associadas (PEDROSO; TORAL; GUBERT, 2017).

Um dos motivos para essa estatística seria a mudança dos hábitos alimentares, já que há algum tempo a alimentação infantil vem apresentando regressão na qualidade nutricional, havendo um aumento de ingestão calórica, alimentos com gorduras trans e saturadas, sendo o refrigerante, balas, doces e biscoitos os alimentos de alta densidade calórica mais consumidos (KOVALSKYS et al., 2013). Os lanches caseiros estão sendo substituídos por alimentos ultraprocessados, como bolacha recheada, salgadinhos e barra de cereais, sendo a maioria rica em sódio e açúcar. Além disso, apenas 2% das crianças cumprem a recomendação de ingestão de hortaliças e 17% a ingestão de frutas (JULIAN et al., 2017). Também houve um aumento do sedentarismo infantil por conta dos aparelhos eletrônicos que estão substituindo as brincadeiras que aumentavam o gasto energético das crianças, como por exemplo a queimada, pega-pega, pular corda, jogar bola e andar de bicicleta (SILVA, 2019).

Segundo Mahan e Raymond (2018, p. 1163) as crianças estão em constante crescimento e desenvolvimento, dessa forma, elas precisam de alimentos mais nutritivos em relação ao seu tamanho, podendo estar em risco de desnutrição se houver longos períodos em jejum ou consumir alimentos com baixo valor nutricional. Além do mais, o ambiente familiar, os meios de comunicação, as tendências sociais e a pressão dos colegas de escolar possuem grande influência que podem determinar os hábitos alimentares da criança.

A idade escolar primária é um período de crescimento e desenvolvimento mental, sendo influenciado por fatores ambientais, incluindo nutrição e status socioeconômico. A nutrição pode modificar a estrutura do gene, pois os nutrientes fornecem blocos de construção que desempenham um papel fundamental na

proliferação celular, sendo constituintes importantes dos sistemas enzimáticos do cérebro, levando a mudanças duradouras na parte biológica (AKUBUILO, 2020).

Alguns estudos mostram que refeições saudáveis em escolas melhoram o desenvolvimento acadêmico dos alunos, comprovando que a alimentação adequada realizada com frequência pode beneficiar o desempenho nos estudos (COHEN, 2021). O sobrepeso e a obesidade também podem afetar o quociente de inteligência (QI) e o desempenho escolar, através de vias fisiológicas, podendo perturbar a cognição, aprendizagem e funcionamento da memória. Também pode afetar o caminho psicológico, por conta de preconceito de discriminação, influenciando na autoestima da criança e refletindo seu rendimento nas aulas (AKUBUILO, 2020).

O estudo será elaborado visando relacionar a qualidade nutricional e o desempenho escolar dos alunos, a partir dessa correlação, abordar o assunto com os pais e responsáveis, mostrando os benefícios de uma alimentação adequada para a saúde e desenvolvimentos das crianças.

61

MÉTODOS

A pesquisa de campo foi aplicada na Escola Municipal Padre Germano Mayer, localizada na cidade de Arapongas, no Paraná. A pesquisa foi realizada com cerca de 130 alunos de escola pública, com a faixa etária de 5 a 10 anos, cursando o ensino fundamental I. Foi utilizado como critério de exclusão os alunos que não estavam matriculados no ensino fundamental I e/ou estiveram fora da faixa etária, além dos alunos que não apresentaram a autorização do responsável, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi submetida à análise e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná, obedecendo a todos os preceitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde em todas as fases de sua execução.

Após a aprovação do Comitê de Ética foi feita a coleta de informações através de um questionário de frequência alimentar aos pais e/ou responsáveis responderem e assim verificando o consumo alimentar das crianças e também a avaliação antropométrica com os dados de peso e altura e calculando o IMC por idade, sendo que a coleta destes dados foi feita em uma sala reservada na própria escola.

O desempenho acadêmico dos alunos foi observado através do histórico de notas do primeiro bimestre do ano de 2022. Após os resultados obtidos, foi realizada uma dinâmica com os alunos, em que as pesquisadoras levaram nas salas de aula uma cartolina, dividida em três partes, uma parte verde, uma parte amarela e uma parte vermelha. Também foi levado alimentos que costumam agradar as crianças, como doces, bolachas e biscoitos e alimentos que são considerados saudáveis.

Em seguida as pesquisadoras separaram os alimentos de acordo com a frequência que devem ser consumidos, orientando os alunos, mostrando que os alimentos ultraprocessados, como chips e bolachas se encaixaram na parte vermelha, devendo ser consumidos com cautela. Já as frutas e iogurtes naturais colocados na parte verde, indicando que podem ser consumidos diariamente.

Na parte amarela ficaram os alimentos que podem ser consumidos, porém não com tanta frequência, como bolos caseiros. Também, um informativo com recomendações nutricionais adequadas foi entregue, para que além das crianças, os responsáveis tenham conhecimento sobre a importância da alimentação saudável. Apenas 96 crianças entregaram o questionário de frequência alimentar juntamente com os termos assinados, portanto, somente esses alunos farão parte da pesquisa.

Os dados obtidos serão transcritos e analisados, e os resultados finais serão demonstrados na forma de gráficos e tabelas (análise descritiva) com a finalidade de uma melhor visualização das informações obtidas.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os resultados encontrados nesta pesquisa colaborem para o conhecimento da relação entre o desempenho acadêmico e o estado nutricional e a qualidade da alimentação dos alunos, para que dessa forma, possa ver a importância de uma alimentação saudável na infância e a sua contribuição para um melhor aproveitamento escolar.

REFERÊNCIAS

AKUBUILO, U. C. et al. Nutritional status of primary school children: Association with intelligence quotient academic performance. *Clínica Nutrition Espen*, 2020.

COHEN, J. F. W. et al. Universal School Meals and Associations with Student Participation, Attendance, Academic Performance, Diet Quality, Food Security, and Body Mass Index: a systematic review. **Nutrients**, v. 13, n. 3, 2021.

JULIAN, C. et al. Frequency and quality of mid-afternoon snack among Spanish children. **Nutrición Hospitalaria**, v. 34, n. 4, 2017.

KOVALSKYS, I. et al. Ingesta alimentaria y evaluación antropométrica en niños escolares de Buenos Aires. **Archivos Argentinos de Pediatría**, v. 111, n. 1, 2013.

MAHAN, L. K.; RAYMOND, J.L. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

PEDROSO, J.; TORAL, N.; GUBERT, M. B. Maternal perception of children's nutritional status in the Federal District, Brazil. **Plos One**, v. 12, n. 4, 26 abr. 2017.

SILVA, M. J. Obesidade infantil desafia pais e gestores. Secretaria de Estado de Saúde do Governo de Goiás, 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores>. Acesso em 13 mar. 2022.

ANÁLISE SENSORIAL PARA A ACEITAÇÃO DO CAFÉ DO CAROÇO DO AÇAÍ

Matheus Negrini de Miranda¹
Thanise Pitelli de Nigro²

RESUMO

A produção do café feita a partir do caroço do açaí tem sido uma saída para trazer uma utilidade para essa matéria prima, gerando lucro para seus produtores e, conseqüentemente, reduzindo a poluição ambiental, haja vista que, normalmente, esse caroço era descartado em rios e ribeirinhas, tendo um completo desperdício desse produto. Nesse estudo será possível averiguar o processo de produção do café do caroço de açaí como uma opção sustentável e recomendada por profissionais da saúde. Seguido de uma conclusão a partir da análise sensorial da aceitação desse café pela população em geral.

Palavras-chave: caroço; café; açaí.

INTRODUÇÃO

O açaí é um fruto cujo maior produção é realizada no estado do Pará, sendo produzida toneladas ao ano gerando renda para todo o país e até fora dele devido sua exportação. O que chama maior atenção é o sabor e textura que são bem peculiares, fazendo com que sua popularidade aumente e ganhe o apreço do povo.

Com isso a procura por esse alimento vem crescendo bastante, não só devido ao sabor e textura, mas também para um melhor aproveitamento desse fruto tão rico em nutrientes. Nessa lista possui vitaminas: A, E, D, K, B1, B2, C; Minerais como: cálcio, magnésio, potássio e ferro, aminoácidos, antioxidantes, óleos essenciais, além de ser um energético natural. Contém uma grande quantidade de Antocianina, um antioxidante natural, com várias funções na prevenção de doenças, como o câncer.

Atualmente, o açaí é utilizado pela indústria para fins cosméticos como: cremes, shampoos, sabonetes, esmaltes etc. Produtos esses com uma grande repercussão dentro e fora do nosso país (FERNANDES et al.,2021).

¹ Graduando em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

MÉTODOS

Para a produção do café feito do caroço do açaí, é necessário passar por algumas etapas, as quais são: secagem, torrefação e moagem.

A secagem tem como principal função a retirada dos pelos que estão presentes no caroço do açaí, para que isso ocorra eles são peneirados, na maioria das vezes manualmente, para que sejam extraído os pelos. Após esse processo, os caroços são deixados secando ao sol por 24h em terreiros feitos de concreto.

A torrefação é realizada dentro do período de 1h, sobre uma bacia de alumínio, onde esse caroço é aquecido em uma espécie de forno a lenha, com temperaturas superiores a 140°C, devendo ser manuseado com uma colher de pau para que seja torrado por igual.

E, por fim, a moagem é um processo onde o caroço, já torrado, é esfarrelado por um moedor manual e, logo a seguir, para que não perca as características sensoriais, esse café é rapidamente armazenado em embalagens plásticas esterilizadas, mantendo sua essência.

65

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O café, degustação e pesquisa serão realizados no laboratório de Técnicas Dietéticas da Universidade Instituto Filadélfia de Londrina, onde contarei com a participação de, no mínimo, 40 pessoas, afim de obter uma resposta sensorial para a aceitação do produto em análise.

A preparação do café a partir do caroço de açaí será feita com a proporção de 100g de pó para cada 1L de água, usando o coador descartável para o café, que será porcionado em 40 copos de café descartáveis de 25ml para degustação. O açúcar ou adoçante será opcional para cada avaliador.

CONCLUSÃO

Espera-se, ao final do experimento, obter a aceitação do café do caroço do açaí, tendo em vista ser uma opção sem cafeína válida para os consumidores do café tradicional.

REFERÊNCIAS

- LOCUS. **APROVEITAMENTO DA SEMENTE DE AÇAÍ PARA PRODUÇÃO DE BEBIDA À BASE DE CAFÉ.** Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/20291/1/artigo.pdf> Acesso em: 22 nov. 2021.
- SCHOLAR GOOGLE. **Caracterização físico-química do caroço de açaí (Euterpe oleracea Mart.) torrado destinado à produção de uma bebida quente.** Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201102243.pdf> Acesso em: 22 nov. 2021.
- EMBRAPA. (2012). **Tecnologias para inovação nas cadeias euterpe.** Brasília, DF. **EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DE CARVÃO ATIVADO DE CAROÇOS DE AÇAÍ COM GRANULOMETRIA NATURAL EM TESTES DE ADSORÇÃO.** ABRH, 2016.
- SANTOS, V. C. **Produção e aplicação de catalisadores à base de materiais fosfatados em reações de esterificação do ácido oleico.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Lavras. Minas Gerais, 2012.
- SANTOS, G. S.; SANTOS, C. C. S.; SENA, C. C. **Descarte e reaproveitamento dos caroços de açaí das bateadeiras do município de Iaranjal do Jari – AP: uma solução possível.** 1º congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade. Gramado/RS, 2018. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2018/IV-064.pdf>. Acesso em: 11 Abril 2022.

ANÁLISE SENSORIAL: INFLUÊNCIA DAS DIFERENTES TEMPERATURAS DA ÁGUA NO PREPARO DO CAFÉ COADO TRADICIONAL DE MERCADO EM SEU AROMA E SABOR

Carolina Gratal Gouvêa Costa¹
Munira Chinezi Tauil²
Thanise Pitelli de Nigro³

RESUMO

A temperatura da água no momento da extração do café tem sido apontada como forte influenciadora de aspectos sensoriais da bebida, afetando a qualidade do seu aroma. Isso acontece pois a composição do café acontece pela associação de substâncias que são extraídas nesse preparo. Com isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar, por meio de análise sensorial, a diferença aromática do café coado extraído com água aquecida a 95° C, 100° C e 100° C com a mistura prévia do café na água, em 3 diferentes. As amostras foram analisadas quanto a sabor, aroma, textura, aparência, intensidade, amargor, acidez, dulçor e preferência geral. A análise mostrou que não houve diferença estatística significativa nos aspectos avaliados, apontando para a necessidade mais estudos e da realização de uma futura análise com provadores previamente treinados.

67

Palavras-chave: preferência sensorial; gustação.

INTRODUÇÃO

O consumo diário de café é um hábito fortemente enraizado na cultura brasileira. A bebida pode ser feita através de inúmeros métodos diferentes, porém o modo de preparo mais popularmente conhecido e difundido da bebida ainda é o tradicional café coado (DOMINGUES *et al.*, 2022).

O preparo do café coado se dá por meio de diferentes instrumentos de apoio, como coadores de tecido e coadores de papel descartáveis. Proporções diferentes do café moído, feito na hora ou industrialmente, da água, aquecida em diversas temperaturas ou fervida, tempo de contato do café com a água quente, bem como a

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

adição ou não de açúcar, alteram de forma expressiva a percepção sensorial da bebida, o que afeta as preferências de paladar do indivíduo (SANTOS *et al.*, 2021).

A composição do aroma do café acontece pela associação de inúmeras substâncias extraídas durante seu preparo. Entretanto, a temperatura da água usada durante a extração parece estar relacionada com a quantidade e qualidade do aroma extraído, sendo indicada por especialistas como a temperatura ideal entre 94 a 96 graus celsius (ADHIKARI *et al.*, 2018).

O objetivo do trabalho é, por meio de análise sensorial de amostras de café coado preparadas em temperaturas de 95° C, 100° C e 100° C graus fervendo o café já na água, testar se a percepção aromática dos avaliadores é afetada. O foco dessa avaliação é validar ou não as instruções consagradas por especialistas em café para o preparo ideal da bebida para extração do melhor sabor.

MÉTODOS

A análise sensorial foi realizada no Laboratório de Nutrição e Técnica Dietética do Centro Universitário Filadélfia (UniFil), localizado no município de Londrina, Paraná. A amostra da análise sensorial foi composta por 38 participantes consumidores regulares de café que não possuíam histórico de sensibilidades relacionadas à cafeína. Os critérios de escolha dos participantes da análise foram alunos matriculados na Instituição de Ensino Centro Universitário Filadélfia (Londrina) presentes nas dependências da instituição no momento da análise sensorial, colaboradores e convidados externos, de ambos os sexos, com idade média de 26,9±11,4 anos que consomem café e que aceitaram fazer parte da pesquisa de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

As amostras foram preparadas de três formas diferentes. Na primeira delas a água filtrada foi aquecida a 95° C, o filtro foi esquentado previamente, depois o café foi colocado em proporção de 100 g para 1 L de água. O primeiro passo foi umedecer o pó com parte da água, depois o restante do líquido foi despejado em movimentos circulares e em fluxo contínuo. Depois de completamente filtrado, o café foi servido a 70° C para a prova.

O segundo método foi executado da mesma forma, diferenciando-se apenas pela temperatura de aquecimento da água que foi a 100° C. Depois de completamente filtrado, o café foi servido a 70° C para a prova.

O terceiro método utilizado foi preparar o café juntamente com a água. O café foi, também na proporção de 100 g por 1 L de água, despejado no líquido em temperatura ambiente e levado ao fogo até entrar em ebulição na temperatura de 100° C. Depois disso, o café foi coado em filtro previamente esquentado e servido a 70° C para a prova.

O filtro utilizado para coar foi o descartável branco do tipo Mellita, encontrado em mercados tradicionais. O café escolhido para o experimento foi o 3 Corações Tradicional, vendido em embalagens a vácuo de 500 g, e foi servido para degustação em porções de 25 ml oferecidas em copos de café descartáveis.

Cada avaliador, em anonimato, preencheu um questionário contendo: preferência pela bebida adoçada ou não; frequência em que toma a bebida; quantidade de xícaras consumidas por dia; qual o café escolhido na hora da compra; qual método de extração é o preferido; critérios de percepção de aroma, sabor, acidez e amargor; e a escolha da preferência entre as três amostras.

69

Para a tabulação dos dados coletados será utilizado o software Excel, apresentando média, desvio padrão, frequência absoluta e frequência relativa. As comparações realizadas serão submetidas à análise estatística, adotando nível de significância de 5%, e apresentadas no trabalho de conclusão de curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estatísticos relativos aos parâmetros avaliados na análise sensorial, tais como aparência, aroma, textura, intensidade, amargor, acidez e dulçor, não foram significativos. Entretanto, a preferência entre as três amostras se mostrou equilibrada: 30,6% preferem a amostra 1, com água a 95° C; 38,9% preferem a amostra 2, com água a 100° C; 30,6% preferem a amostra 3, com o café fervido juntamente com a água a 100° C.

De acordo com o perfil dos provadores que participaram da análise foi possível perceber que, na maioria, o consumo da bebida é diário e gira em torno de uma a

duas xícaras de café por dia. Esses provadores, em grande parte, se tratavam de leigos, não entendedores de café. O tipo de café preferido é o mais torrado e mais intenso, e o método de extração mais utilizado é coado no coador de papel tipo Melitta. A nível de mercado, o tipo de café escolhido é o que oferece melhor custo-benefício.

CONCLUSÃO

Através da observação dos dados estatísticos obtidos na análise sensorial, conclui-se que não há uma diferença expressiva na preferência entre as amostras de café obtidas com diferentes temperaturas de extração. Isso se dá, possivelmente, em virtude da falta de treinamento dos participantes da análise, que não puderam distinguir com tanta precisão as nuances de aroma e sabor de cada uma das três amostras servidas.

De acordo com a escolha dos provadores, conclui-se que a preferência da maioria das pessoas é por um café mais torrado, intenso e com predominância do amargor na bebida, como nas amostras 2 e 3.

Como não há literatura abordando o tema em questão, se fazem necessários mais estudos para explorar melhor a influência da temperatura da água na extração do café coado em filtro do tipo Melitta e seus resultados, preferencialmente realizados com provadores treinados para uma melhor análise sensorial.

REFERÊNCIAS

ADHIKARI, J. ; CHAMBERS, J. ; KOPPEL, IV K. Impact of consumption temperature on sensory properties of hot brewed coffee. Kansas, USA. 2018

DOMINGUES, Rodnei; PEREIRA, Sérgio Parreiras; BACIC, Miguel Juan. Hábitos e preferências dos consumidores de café no Brasil, em 2021, comparados com 2019. São Paulo. Instituto Axxus. set. 2021. Apresentação de Powerpoint. 21 slides. color. Disponível em: https://estatisticas.abic.com.br/wp-content/uploads/2021/10/2021_09_25_Pesquisa_Cafe%CC%81_Ha%CC%81bitos_Preferencias_do_Consumidor.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.

SANTOS, W. W. V. et al. A influência dos métodos de extração nas características físico-químicas das bebidas de café: uma revisão. Recife, PE. 2021.

SHOLZ, M. B. dos S. et al. Atributos sensoriais e características físico-químicas de bebida de cultivares de café do IAPAR. Londrina, PR. 2013.

ANÁLISE SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

Ketlin Kauane Correa de Góes¹
Leandro Henrique Magalhães²

RESUMO

O presente trabalho é fruto do Projeto UniFil 50 anos, criado em comemoração aos 50 anos da UniFil. Sendo esse o resultado de uma pesquisa aprofundada sobre a trajetória histórica do Centro Universitário Filadélfia de Londrina. O trabalho tem por objetivo principal resgatar a história da UniFil e descrever sua trajetória. A UniFil teve seu início através do CESULON (Centro de Estudos Superiores de Londrina), inaugurado em 1972, em Londrina. Sendo pioneiro no âmbito do ensino superior em Londrina, o CESULON, atual UniFil, nasceu através do sonho do, também pioneiro, Zaqueu de Melo, e se deu como uma extensão da vocação educacional do Instituto Filadélfia de Londrina (que foi estruturado na década de 40), completando neste 2022, cinquenta anos.

Palavras-chave: Centro Universitário Filadélfia. Cesulon. UniFil. Pioneiro.

72

INTRODUÇÃO

Os pioneiros têm papel importante na construção material e imaterial de uma cidade. Em Londrina temos entre nossos valorosos pioneiros, como pode ser historicamente retratado, o “Educador Pioneiro, Zaqueu de Melo”. Zaqueu de Melo, fundador do Instituto Filadélfia de Londrina (IFL), foi o precursor da educação em Londrina, sendo que uma de suas maiores contribuições a Londrina foi a iniciativa de trazer o ensino superior à cidade.

¹ Ketlin Kauane Correa de Góes, graduanda do curso de Licenciatura em História.
resgatehistorico@unifil.br

² Orientador: Professor Doutor Leandro Henrique Magalhães, professor do curso de Pedagogia do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. leandro.magalhaes@unifil.br

MÉTODOS

A pesquisa base deste estudo foi feita através da examinação minuciosa do acervo histórico da UniFil, composto por fotografias, recortes de jornais antigos e artigos produzidos pela própria instituição.

O objetivo da pesquisa foi resgatar a história da UniFil, focando em seu pioneirismo e na trajetória percorrida pela instituição que hoje, aos cinquenta anos, figura entre as melhores instituições de ensino superior do país.

DESENVOLVIMENTO

Se formos falar sobre a história da UniFil não podemos deixar de mencionar Zaqueu de Melo. Zaqueu de Melo nasceu em 1914, em Monte Carmelo, MG. Ele se formou Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano de Campinas em 1939 e passou a residir em São João da Boa Vista, onde assumiu o pastorado da Igreja Presbiteriana e lecionou no Ginásio São Joanense. Ele permaneceu nesta cidade até 1945, quando decidiu vir a Londrina.

73

Em Londrina Zaqueu de Melo fundou o Instituto Filadélfia de Londrina (IFL), e em 1956 na condição de Deputado Estadual, Zaqueu propôs a criação de uma instituição de ensino superior em Londrina, que inicialmente seria uma instituição privada e mantida pelo IFL, no entanto ele altera o projeto e passa a se tratar de uma instituição de ensino pública.

Em 1971, após se afastar da política ele retoma seu projeto inicial e funda o CESULON (Centro de estudos superiores de Londrina), que passa a funcionar a partir do Decreto Federal no 70.939 de 04 de agosto de 1972, publicado no DOU de 07/08/1972, com autorização para oferecer os seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Psicologia e Pedagogia.

O primeiro diretor do CESULON foi Antonio Godoy Sobrinho, que permaneceu de 1972 a 1986. Ele garantiu que os cursos inaugurais do CESULON fossem reconhecidos e inaugurou mais três cursos: Enfermagem (1980), Arquitetura e

Urbanismo (1980) e Tecnólogo em Processamento de Dados (1981). Também houve o início do oferecimento dos cursos de pós-graduação em 1975.

O segundo diretor do CESULON foi José Joaquim da Cruz Filho, que permaneceu de 1986 a 1992. Durante a sua gestão houve a inauguração de um novo curso: Nutrição (1987). Houve também a criação do NUPEC (Núcleo de Pesquisa do CESULON).

O terceiro e último diretor do Cesulon foi Manoel Barros de Azevedo que assumiu em 1992, quando o CESULON completou 20 anos.

Com duas décadas de existência o CESULON mais do que nunca almejava a elevação a universidade, e Manoel Barros não mediu esforços para que isso acontecesse, inaugurando novos cursos e ampliando a instituição. Em 1990 o CESULON fez um pedido para o credenciamento ao MEC, no entanto esse pedido não vingou e em 1997 houve uma nova tentativa junto ao MEC.

Em 2001, o CESULON é elevado a Centro Universitário Filadélfia (UniFil) mediante Decreto Presidencial de 24/04/2001, publicado no DOU de 25/04/2001, e Eleazar Ferreira é empossado como primeiro reitor da UniFil.

A transformação em UniFil fez com que a instituição se ampliasse constantemente desde então, aumentando seu portfólio de cursos (que em sua maioria foram muito bem avaliados) e inaugurando novos campus universitários. A partir de 2008 a UniFil iniciou o processo de virtualizar o ensino e hoje conta com vários cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD.

A UniFil mantém o conceito institucional nota 4. E a modalidade EaD mantém o conceito institucional nota 5.

CONCLUSÃO

O CESULON, desde sua fundação em 1972 percorreu, durante quase trinta anos, um caminho de expansão e perseverança, construindo e se confundindo com a história de Londrina, até se tornar em 2001 a UniFil.

Atualmente a UniFil é uma instituição de ensino superior referência em Graduação e Pós-Graduação, tanto presenciais como no formato EaD.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. Cidadão Honorário de Londrina. **Portal do Servidor aposentado da UEL**. Disponível em:
<http://www.uel.br/portaldoaposentado/entrevista/entrevista_17.php>
- ARQUITETURA e Urbanismo. Folha de Londrina, Londrina, 14 ago.1986.
- CEF reconhece Matemática e Psicologia do Cesulon. **Folha de Londrina**, Londrina, 04 dez.1975.
- CHENSO, P; KUPPER, A. A Edificação de uma História- A Trajetória Histórica do IFL. José granado. Londrina: Midiograf, 2013
- CENTRO universitário. **Folha de Londrina**, Londrina, 22 jun.2001.
- CESULON 24 anos de ensino levada a sério. **Folha de Londrina**, Londrina, 31 dez.1996.
- CESULON agora faz parte da Sociedade Evangélica. **Folha de Londrina**, Londrina, 04 mar.1975.
- CESULON amplia a área de pesquisa para atender também a comunidade. **Folha de Londrina**, Londrina, 19 nov.1986.
- CESULON aposta numa cidade universitária. **Folha de Londrina**, Londrina, 10 dez.1998.
- CESULON assina convênio com entidade americana. **Folha de Londrina**, Londrina, 02 abr.1999.
- CESULON, Centro de Estudos Superiores de Londrina. **Folha de Londrina**, Londrina, 21 ago.1973.
- CESULON: Comissão vai a Brasília solicitar criação da universidade. **Folha de Londrina**, Londrina, 23 abr.1997.
- CESULON reinaugura Biblioteca Central. **Folha de Londrina**, Londrina, 26 dez.1986.
- CESULON pode ser universidade. **Folha de Londrina**, Londrina, 30 mar.1993.
- CESULON pode se transformar em universidade particular. **Folha de Londrina**, Londrina, 21 mar.1991.
- CEULON, Concurso Vestibular. **Folha de Londrina**, Londrina, 12 mai.1972.

COMISSÃO vê se é possível o Cesulon formar psicólogos. **Folha de Londrina**, Londrina, 06 mai.1977.

CURSOS do Cesulon reconhecidos. **Folha de Londrina**, Londrina, 09 nov.1975.

EM dois anos, Cesulon pode ser universidade. **Folha de Londrina**, Londrina, 29 nov.1993.

GEADA negra que destruiu pés de café no Paraná completa 40 anos. **Norte e Noroeste RPC**, Londrina, 18 mai.2015. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/pr/nortenoeste/noticia/2015/07/geada-negra-que-destruiu-pes-de-cafe-no-parana-completa-40anos.html>>

GODOY, Antonio. Nossa homenagem ao Professor Zaqueu de Melo. **Jornal do Cesulon**, Londrina, 1979.

HÁ 45 anos o Paraná registrou a pior geada de sua história. **Folha de Londrina**, Londrina, 18 jul.2020. Disponível em:
<<https://www.folhadelondrina.com.br/economia/ha-45-anos-oparana-registrou-a-pior-geada-de-sua-historia-2999936e.html>>

HALBWACHS, M. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

76

LONDRINA quer outra faculdade. **Folha de Londrina**, Londrina, 09 abr.1975.

MAIS dois cursos para o Cesulon. **Folha de Londrina**, Londrina, 14 mar.1998.

MÁ nutrição é responsável por mortalidade infantil. **Folha de Londrina**, Londrina, 20 mai.1987.

MORRE Godoy, primeiro diretor do Cesulon. **Folha de Londrina**, Londrina, 10 jan.1999.

MORRE Zaqueu de Melo o “educador pioneiro”. **Folha de Londrina**, Londrina, 29 mai.1979.

NOSSOS diretores. **Jornal do Cesulon**, Londrina.

NOVO reitor. **Folha de Londrina**, Londrina, 27 mar.2001.

PROIBIDA a criação de novos cursos superiores. **Folha de Londrina**, Londrina, 10 nov.1994.

PSICOLOGIA aplicada por jovens. **Folha de Londrina**, Londrina, 18 ago.1979.

PSICOLOGIA do Cesulon reconhecida. **Folha de Londrina**, Londrina, 12 dez.1978.

SCHWARTZ, Widson. Londrina, Aos 86, com a ousadia de origem. Edição Bilingue. Potugues/Ingles. Londrina: Midiograf, 2020.

SUPLEMENTAÇÃO alimentar é necessária nas escolas. **Folha de Londrina**, Londrina, 14 mai.1987.

UNIFIL aguarda sinal verde do MEC para ensino a distância. **Folha de Londrina**, Londrina, 01 mar.2009.

UNIFIL comemora 35 anos de olho no futuro. **Folha de Londrina**, Londrina, 25 dez.2007.

VESTIBULAR para tecnólogo em processamento de dados. **Folha de Londrina**, Londrina, 15 jul.1981.

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE ESTANDE DE PLANTAS DE FEIJOEIRO NA INTERAÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS DE BACTÉRIAS E FERTILIZANTE BIOLÓGICO

Maria Eduarda Marengone Roque¹
Higo Forlan Amaral²

RESUMO

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é um alimento brasileiro amplamente reconhecido por sua qualidade protéica, tradicional na dieta do povo brasileiro. Esta planta tem interação simbiótica mutualística com bactérias fixadoras de nitrogênio, como, *Rhizobium*. Atualmente, novas categorias de insumos agrícolas chamados de Bioinsumos (como fertilizantes biológicos) foram lançados e tem-se algumas lacunas de suas compatibilidades com os já tradicionais inoculantes microbianos. O objetivo do trabalho foi avaliar a formação completa de estande de plantas de feijoeiro na interação de diferentes gêneros de bactérias fixadoras de nitrogênio e fertilizante biológico. Realizou-se um ensaio em condições controladas de casa de vegetação, com delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições e 6 tratamentos, totalizando 24 parcelas. Realizou-se ANOVA e teste de média (Duncan 5%). Não houve diferenças médias para o comprimento total das plantas e massa total úmida de raiz.

Palavras-chave: *phaseolus vulgaris* (L.); bioinsumos; bactérias promotoras de crescimento vegetal.

INTRODUÇÃO

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é um alimento amplamente reconhecido por sua qualidade protéica, tradicional na dieta do povo brasileiro. No Brasil, o feijoeiro é cultivado em praticamente todos os Estados, nas mais variadas condições edafoclimáticas e em diferentes épocas e sistemas de cultivo. Além de destaque na produção mundial de feijão, o Brasil é considerado o maior consumidor, encontrando nessa leguminosa sua principal fonte protéica vegetal (CARBONELL et al., 2003).

¹ Discente, Curso de Agronomia, Centro Universitário Filadélfia, Londrina – PR

² Docente, Orientador, Curso de Agronomia, Centro Universitário Filadélfia, Londrina – PR

Há efeitos positivos de bactérias na promoção do crescimento vegetal, via inoculante, que proveem das alterações morfológicas e fisiológica nas raízes, acrescentando que o acúmulo de nutrientes pela planta e a maior produção de matéria seca estejam ligadas a síntese de substâncias que promovem o crescimento fornecidas pelas bactérias (REIS JUNIOR et al., 2008).

O objetivo do trabalho foi avaliar a formação completa de estande de plantas de feijoeiro na interação de diferentes gêneros de bactérias fixadoras de nitrogênio e fertilizante biológico.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Realizou-se um ensaio em condições controladas de casa de vegetação, com delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições e 6 tratamentos, sendo: 1) testemunha, apenas com 2) fertilizante biológico-FB, 3) *Rhizobium tropici*-Rhizo, 4) Rhizo+FB, 5) Rhizo + *Azospirillum brasilense*, 6) Rhizo+Azo+FB. Totalizando 24 parcelas. Aferiu-se comprimento total de plantas (CTP) e massa total úmida de raízes (MUR). Realizou-se ANOVA e teste de média (Duncan 5%) via software SASM-Agri.

79

Resultados e Discussão

Não houve diferenças estatísticas entre as médias dos tratamentos para CTP e MUR (Fig. 1 e 2). Nestes dois atributos das plantas o fertilizante biológico (FB) demonstrou a maior média, e sua associação com bactérias diminuiu o CTP e MUR (Fig. 1 e 2).

Importante ressaltar que o fertilizante biológico pode conter microrganismos e substâncias similares a moléculas de fitohormônios que justificaria suas maiores médias. As bactérias *R. tropici* e *A. brasilense*, especialmente está primeira são podem ter seu sítio de “infecção” diminuído pelo FB, devido a isso, infere-se a redução média dos atributos analisados.

Figura 1 – Comprimento total de plantas de feijão em diferentes bactérias diazotróficas (*Rhizobium* e *Azospirillum*) e fertilizante biológico (FB).

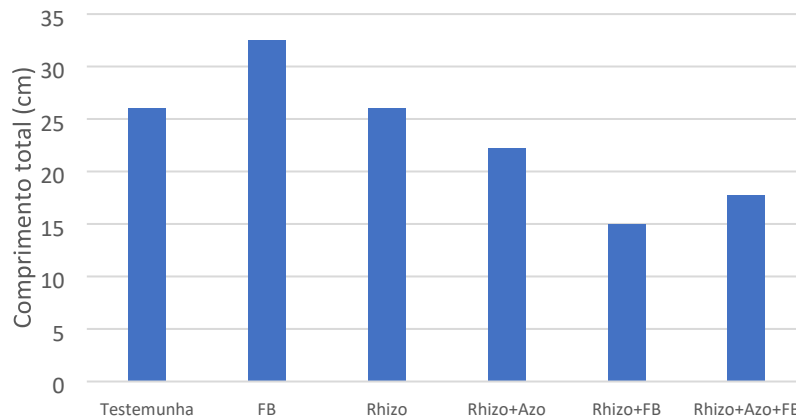
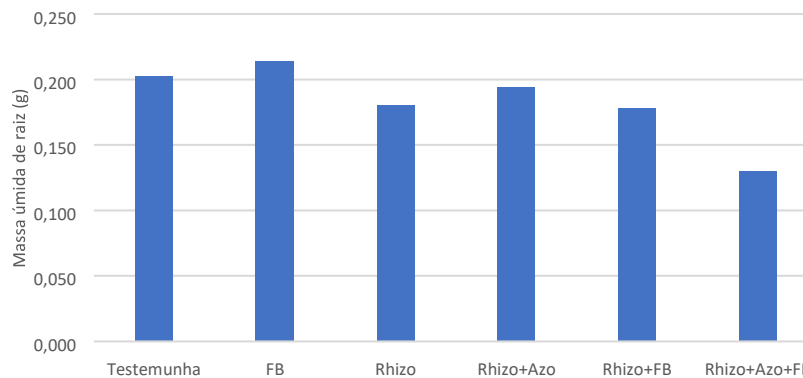


Figura 2 – Massa úmida total de raízes de plantas de feijão em diferentes bactérias diazotróficas (*Rhizobium* e *Azospirillum*) e fertilizante biológico (FB).



80

CONCLUSÃO

Não houve influência das bactérias e/ou fertilizante biológico na formação de estande de plantas de feijoeiro.

REFERÊNCIAS

CARBONELL, S. A. M.; CHIORATO, A. F.; RESENDE, M. D. V.; DIAS, L. A. S.; BERALDO, A. L. A.; PERINA, E. F. Estabilidade de cultivares e linhagens de feijoeiro em diferentes ambientes no Estado de São Paulo. **Bragantia**, v.66, n.2, p.193-201, 2007.

CARDOSO, Elke Jurandy Bran Nogueira; ANDREOTE, Fernando Dini. **Microbiologia do solo**. 2. ed. Piracicaba: ESALQ, 2016. 221 p.

REIS JUNIOR, Fábio Bueno dos et al. **Inoculação de *Azospirillum amazonense* em dois genótipos de milho sob diferentes regimes de Nitrogênio**. 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcs/a/f3d39y3wjbFwdk6rmJtyYsC/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 07 set. 2021.

AVALIAÇÃO DOS PSICÓLOGOS A RESPEITO DO IMPACTO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NETFLIX E TIKTOK NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA TERCEIRA INFÂNCIA (6 AOS 12 ANOS)

Julia Alves Parpinelli¹
Kauani Lopes Mariano dos Santos²
Leonardo Medeiros Dallapria³
Manoela Fantin Martins⁴
Laira Estabile⁵

RESUMO

Os objetivos deste trabalho foram conhecer as consequências do acesso às plataformas digitais, Netflix e Tiktok, que afetam o desenvolvimento da criança na terceira infância e sem supervisão dos responsáveis, verificar as contribuições para o desenvolvimento infantil e também analisar as consequências da substituição do brincar lúdico pelas mídias sociais no âmbito socioeducativo a partir da avaliação de psicólogos infantis. Para a realização deste trabalho, utilizou-se os métodos de Questionário Aberto e o Roteiro de Entrevista. As perguntas foram elaboradas para sanar os questionamentos acerca do tema “Avaliação dos psicólogos a respeito do impacto das plataformas digitais Netflix e TikTok no desenvolvimento de crianças na terceira infância (6 anos aos 12 anos)”. Os instrumentos utilizados foram escolhidos pelos pesquisadores por trazerem respostas conclusivas sobre o tema trabalhado, e consequentemente levaram à uma conclusão assertiva, evidenciando uma convergência entre as respostas das psicólogas entrevistadas. Foi destacado ideias similares a respeito do uso indiscriminado da internet, e ferramentas que os pais devem adotar para supervisionar o acesso.

82

Palavras-chave: netflix; redes sociais; desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

As plataformas digitais, TikTok e Netflix, apresentaram uma significativa expansão nos últimos anos. Com isso, as redes sociais tiveram uma crescente visibilidade ao público, trazendo consigo diversos questionamentos e está presente

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁵ Orientadora, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

na vida cotidiana de várias crianças, o qual pode ocasionar o uso indiscriminado de conteúdos digitais, possibilitando a troca de maneiras tradicionais do “brincar”. Isto posto, o presente trabalho tem o intuito de analisar, segundo o entendimento de psicólogos infantis, a influência que o uso deliberado das plataformas digitais, Netflix e Tiktok, podem ocasionar no desenvolvimento dos infantes.

Com a evolução tecnológica adquirida ao longo dos anos, sendo um dos grandes avanços da comunicação humana, a internet virou protagonista e um forte aliado no ensino, trazendo consigo uma infinidade de informações e uma democratização de acesso a conteúdos.

Entretanto, o uso indiscriminado e sem fiscalização das plataformas digitais anteriormente citadas, podem vir a acarretar defasagens psicossociais em crianças de 6 aos 12 anos (terceira infância). Sob esse viés, é possível trazer como pauta para análises e reflexões a influência que as mídias sociais: Netflix e Tiktok, apresentam no desenvolvimento infantil e no âmbito socioeducativo.

83

MÉTODO

Através dos critérios estabelecidos para a escolha dos participantes, foi realizado a princípio, um questionário com o intuito de conhecer mais a fundo o profissional selecionado para desempenhar, posteriormente, o roteiro de entrevista.

Esses métodos foram selecionados afim de responder os objetivos propostos ao longo da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de gravações de áudio, presencialmente com o (as) psicólogo(as). Após a coleta, as gravações foram transcritas e analisadas no trabalho.

Foi utilizado dois instrumentos, sendo eles, Questionário Aberto e Roteiro de Entrevista, buscando melhor entendimento das opiniões de profissionais da área selecionada.

O Questionário Aberto possui 6 questões dissertativas a respeito do(s) entrevistado(os).é uma técnica de investigação que permite o entrevistado expressar suas opiniões de uma maneira livre, não tendo influência em suas respostas através

dos pesquisadores. Esse método investigativo foi selecionado para conhecer melhor os participantes.

O Roteiro de Entrevista apresentou um total de 12 questões dissertativas, englobando o conteúdo discorrido durante a pesquisa. Refere-se a um roteiro que norteia entrevistas orientadas.

Através disso, o roteiro foi construído a fim de auxiliar os pesquisadores em colher informações do(s) entrevistado(s).

As perguntas foram elaboradas para sanar os questionamentos acerca do tema “Avaliação dos psicólogos a respeito do impacto das plataformas digitais Netflix e TikTok no desenvolvimento de crianças na terceira infância (6 anos aos 12 anos) ”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se uma convergência entre as respostas das psicólogas participantes da entrevista.

Destaca-se as ideias similares quanto ao uso indiscriminado e não supervisionado, trazendo prejuízos para o desenvolvimento.

Paralelo a isso, as entrevistadas citaram possíveis intervenções necessárias para fiscalizar o uso das redes durante o desenvolvimento infantil: supervisionar e estipular o tempo de uso e não isolar a criança da internet, pois é uma maneira de interação com as crianças de sua idade e com o mundo.

“Na minha visão e na literatura de maneira geral, sempre que os pais participam ativamente da educação das crianças, os efeitos são que eles diminuem que aconteçam comportamentos que não são legais para essa fase” (Sic), “Tudo que é demais, que não tem muita supervisão já aparece muito difícil, mas a falta de fiscalização pode fazer com que essas crianças tenham acesso à conteúdos que talvez não sejam adequados para a idade delas” (Sic).

Em consonância com a autora Gonçalves (2015, p. 14), os pais apresentam no desenvolvimento da criança uma dupla responsabilidade que inclui um processo de responsabilidade material e responsabilidade simbólica. A primeira, entrelaçada com as ferramentas necessárias para a criança acessar a internet, e a responsabilidade simbólica, que conseqüentemente estabelece regras para obter esse acesso.

Uma vez que o acesso apresenta uma aceitação de todas as partes e torna-se comum logar à internet, a criança fica exposta a acessar conteúdos digitais que podem acarretar prejuízos tanto mentais como físicos para o seu desenvolvimento.

“Penso que é uma geração que tem bastante prejuízo social por conta da exposição a redes sociais...” (Sic), “muita criança com ansiedade, depressão.. A gente não tinha isso na clínica antes, hoje a gente tem” (Sic).

O prejuízo físico pode estar relacionado com a postura em que a criança fica sentada para acessar o computador, gerar problemas por conta dos movimentos repetitivos do uso de teclados e mouses, sedentarismo que conseqüentemente pode ocasionar a obesidade.

Os prejuízos mentais podem estar relacionados ao acesso à conteúdos indevidos, como a pornografia, exposição ao estranho e violência através de mídias digitais.

CONCLUSÃO

85

Como síntese da pesquisa é destacado, que o acesso à internet durante o desenvolvimento infantil, pode trazer benefícios na interação social da criança, facilitar o aprendizado de conteúdos socioeducativos e gerar entretenimento.

Entretanto, a criança também está suscetível ao acesso de conteúdos que podem gerar estímulos impróprios. Pensando na internet a modo que seja considerado um assunto familiar, englobando pais e filhos, cabe aos pais orientar as crianças e definir regras para que a criança explore o mundo digital de maneira segura e benéfica.

REFERÊNCIA

GONÇALVES, Marta Sofia Andrade. Controlo e Supervisão Parental na Internet: O Caso dos Pré-Adolescentes. Universidade do Porto, 2015.

JAMES et al. Digital Life and Youth Well-being, Social Connectedness, Empathy, and Narcissism. PEDIATRICS, v. 140, n. S2, novembro, 2017.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO SERVIDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA, PARANÁ

Lucas Brendon Batilani Abucci¹
Thanise Pitelli de Nigro²

RESUMO

O comportamento alimentar da população idosa por vezes não atende às recomendações de ingestão diária de nutrientes e nem às suas condições fisiológicas, fato que ocorre principalmente em Instituições de Longa Permanência, onde a alimentação é abordada, algumas vezes, de maneira coletiva, resultando na ingestão de alimentos não saudáveis e déficit de nutrientes. Entretanto, estes fatos podem ser reduzidos com a elaboração de cardápios por profissionais nutricionistas somado à abordagem individualizada, permitindo que o idoso tenha acesso a uma alimentação digna e saudável. O presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade dos cardápios ofertados para idosos em uma Instituição de Longa Permanência localizada no município de Londrina, Paraná. O cardápio da instituição foi baseado no método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC) e, após aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos, será realizada coleta de dados dos prontuários para caracterização dos idosos. Os resultados parciais demonstram que o cardápio elaborado pelo profissional nutricionista atendeu aos requisitos de saudabilidade, com oferta diária de frutas e hortaliças, evitando-se alimentos ricos em açúcar e gordura, reforçando a importância que as ILP possuam auxílio de profissionais nutricionistas na elaboração dos cardápios.

Palavras-chave: idosos; adequação nutricional; doenças crônicas não transmissíveis; alimentação saudável.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), classifica-se como idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais. O grande crescimento da população idosa é um fenômeno mundial, no Brasil, segundo o primeiro teste nacional de Censo Demográfico de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística avaliou que a população idosa corresponde cerca de 16,7% da população (IBGE, 2022).

¹ Graduando de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Aliado a essa informação, o envelhecimento, apesar de ser um processo natural, submete o organismo a diversas alterações anatômicas e funcionais, com repercussões nas condições de saúde e nutrição do idoso. Logo, as doenças mais comuns nessa população começam a ganhar maior expressão no conjunto da sociedade (DANTAS; SANTOS 2017).

A saúde desses indivíduos está diretamente relacionada com as transformações no comportamento alimentar que ocorrem com o passar dos anos. Segundo Costa et al. (2018), é possível explicar este fator levando em consideração o padrão alimentar dessa população que estão em uma Instituição de Longa Permanência (ILP), visto que os idosos sadios ou não, estão mais susceptíveis a uma alimentação inadequada. Entretanto, estes dados podem ser minimizados, fazendo com que o idoso tenha direito a uma alimentação saudável e equilibrada a partir de cardápios elaborados pelos profissionais nutricionistas, visando alcançar às necessidades dessa faixa etária.

Um dos métodos que pode ser utilizado com o objetivo de auxiliar nas preparações desses cardápios é o método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC), que analisa a oferta de doces, vegetais folhosos, frituras, carnes, gorduras e quantidade de alimentos ricos em enxofre, visando também avaliar a quantidade de repetições e combinações das preparações, observando cor, textura, sabor, de forma a contribuir na elaboração de um cardápio que atenda aos parâmetros nutricionais adequados (YGNATIOS; LIMA; PENA, 2017).

A reflexão acerca da importância de uma alimentação adequada e balanceada traz diversos benefícios à saúde do idoso, levando em consideração todas as suas alterações fisiológicas, torna-se necessária a diversidade nas refeições durante todo o processo de envelhecimento.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o cardápio de uma ILP por meio da AQPC e contribuir com a comunidade científica retratando a importância do profissional nutricionista e sua cooperação com as ILP.

MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um estudo transversal, mediante uma avaliação quantitativa e descritiva.

O presente estudo foi realizado junto a uma Instituição de Longa Permanência, localizada na cidade de Londrina, região norte do Paraná.

O cardápio servido nessa Instituição foi informado pelo nutricionista responsável e, assim, os alimentos foram analisados conforme o cardápio semanal da instituição, agrupados em dados diários e tabulados em valores de ocorrência diária em relação ao número total de dias do cardápio investigado. As variáveis analisadas no estudo foram: frutas, folhosos, cores/combinções, carnes gordurosas, frituras e doces.

Como trata-se de uma pesquisa em andamento, após aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos, serão coletados dados sobre o local de realização do estudo, quantidade e especialidades dos colaboradores e suas cargas horárias e dados dos prontuários dos idosos residentes na ILP e informações sobre o estado de saúde.

88

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao cardápio ofertado pela instituição, todos os aspectos foram positivos, tendo em vista que houve a oferta de três frutas ao dia durante toda a semana, além disso, houve a oferta diária, também, de folhosos. Já, sobre os alimentos que devem ser evitados, como doces, frituras e carnes gordurosas, estiveram presentes apenas duas vezes na semana.

Veiros e Proença (2003), ao realizar a AQPC em uma Unidade de Alimentação e Nutrição reforçam que além dos aspectos nutricionais, higiênico-sanitárias e psicossensoriais, os nutricionistas que elaboram os cardápios precisam levar em considerações aspectos como custo, viabilidade de execução e, principalmente, devem atender a um dos aspectos preconizados na elaboração do cardápio: a satisfação do comensal.

Os estudos sobre o consumo alimentar do idoso não devem se restringir apenas à análise qualitativa e quantitativa. Na elaboração do planejamento alimentar, é fundamental levar em consideração todas as peculiaridades inerentes às mudanças fisiológicas naturais do envelhecimento, da análise dos fatores econômicos, psicossociais e de intercorrências farmacológicas associadas às múltiplas doenças que interferem no consumo alimentar e, sobretudo, na necessidade de nutrientes (CAMPOS; MONTEIRO; ORNELAS, 2000).

CONCLUSÃO

A presença de um profissional nutricionista responsável pela elaboração dos cardápios da ILP em questão, possibilitou resultados satisfatórios na AQPC.

A presença do profissional nutricionista, vista as diversas alterações fisiológicas e psicológicas que afetam o estado nutricional da pessoa idosa, o planejamento alimentar individualizado e as adequações necessárias aos idosos, reforçam que o papel deste profissional não se deve apenas ser limitado em calcular nutrientes, mas também, compreender todos os aspectos relacionados ao processo de envelhecimento, saber trabalhar em equipe juntamente com os profissionais da cozinha e além de tudo, zelar pelos seus aspectos éticos.

89

REFERÊNCIAS

DANTAS, E. H. M; SANTOS, C. A. S. **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade.** Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.

CAMPOS, Maria Teresa Fialho de Sousa; MONTEIRO, Josefina Bressan Resende; ORNELAS, Ana Paula Rodrigues de Castro. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. **Revista de Nutrição**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 157-165, dez. 2000. <http://dx.doi.org/10.1590/s141552732000000300002>

COSTA, A.F.; COSTA, K. L.; MAIA, J. K. S. Avaliação de cardápios em instituições de longa permanência para idosos no sul de minas. **Revista Saúde em Foco**, Ed. 10, 2018.

GANDRA, Alana (ed.). **Teste do Censo 2022 ouviu mais de 111 mil pessoas nos estados e no DF. 2022.** Elaborada por Agência Brasil - Rio de Janeiro. Disponível

em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/teste-do-censo-2022ouviu-mais-de-111-mil-pessoas-nos-estados-e-nodf#:~:text=O%20Teste%20Nacional%20do%20Censo,53.670%20\(48%2C3%25\).](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/teste-do-censo-2022ouviu-mais-de-111-mil-pessoas-nos-estados-e-nodf#:~:text=O%20Teste%20Nacional%20do%20Censo,53.670%20(48%2C3%25).)
Acesso em: 20 set. 2022.

NAIR TAVARES MILHEM YGNATIOS; NATASHA NASCIMENTO LIMA; GEORGIA DAS GRAÇAS PENA. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de uma escola privada em um município do interior de Minas Gerais. **Rasbran - Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, São Paulo, Sp, p. 82-89, jun. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Brasília, 2015.

VIEROS B. M.; PROENÇA R. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio em uma Unidade de Alimentação e Nutrição - Método AQPC. **Nutrição em Pauta**, ed. Setembro/outubro, janeiro, 2003.

COMO FICAM OS SENTIMENTOS DOS ALUNOS FRENTE ÀS QUEIXAS ESCOLARES?

Carolina Santa Rosa da Silva¹
Patricia Vaz de Lessa²

RESUMO

Frente a escolarização, dificuldades de aprendizagem podem surgir, e, posteriormente serem demonstradas pela criança através de suas reações emocionais e/ou comportamentais. Sendo assim, esta pesquisa tem como finalidade compreender quais são os sentimentos que assolam a condição de não aprender, além de identificar de que forma as crianças com dificuldades escolares lidam com suas emoções e sentimentos referentes às queixas. O trabalho traz algumas considerações iniciais e fundamentação teórica acerca do tema, como também reflexões diante do trabalho desenvolvido no ano de 2022 em uma Escola Municipal do Município de Londrina/ Pr. Neste sentido, entendemos que o processo de construção do saber e do sentir se compreende na interligação de diversas vertentes, como: a escola, a família, a sociedade, a economia, a cultura, entre outros.

Palavras-chave: queixa escolar; sentimentos; psicologia escolar.

INTRODUÇÃO

A escolarização constitui uma fase em que as crianças precisam lidar com duas importantes tarefas mutuamente interdependentes: relacionar-se bem com os colegas e adultos além de apresentar um desempenho acadêmico que atenda às expectativas de seu ambiente (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). De acordo com os referidos autores, a expectativa e a exigência sobre o repertório comportamental da criança aumentam ao comparar com o período anterior ao seu ingresso na escola, gerando muitas vezes dificuldades em desempenhar uma, ou ambas, dessas duas tarefas.

Na história educacional da escola brasileira, o fracasso escolar é um fenômeno recorrente que constitui um constante desafio para psicólogos, pedagogos e

¹ Graduanda de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná e Aluna Bolsista da Fundação Araucária

² Graduação em Pedagogia e Psicologia, Mestrado pela UEM, Doutorado no Programa de PósGraduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano – USP, Pós-Doutorado no mesmo programa. Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, e Docente Titular. E-mail: patricia.lessa@unifil.br

profissionais de áreas afins (MOLINA, 2005). O fracasso escolar pode ser entendido, como indica Weiss (1992) por duas ordens de causalidade: uma interna à estrutura familiar, que diz respeito ao indivíduo e outra externa, ligada à qualidade de estímulos do meio, a escola e a aspectos sociais da aprendizagem. Sobre essas duas ordens de causalidade, entendemos assim como Souza (2007) que se deve levar em conta que, as dificuldades enfrentadas pelas crianças na escola são fenômenos produzidos por uma rede de relações que inclui a escola, a família e a própria criança, em um contexto socioeconômico que engendra uma política educacional específica (SOUZA, 2007). Naturalmente, depois da família, é na escola que as crianças permanecem mais tempo e, dessa maneira, as relações entre esses dois sistemas é de extrema relevância para evitar dificuldades (PARREIRA; MARTURANO, 1999).

É possível que as dificuldades de aprendizagem influenciem no aspecto emocional e comportamental da criança. Partindo do pressuposto de que, o sistema de ensino por vezes não lida satisfatoriamente com a criança que não aprende, pode gerar no aluno sentimentos de inadequação e estigmatizar a "criança que não aprende", originando problemas adicionais de comportamento no ambiente escolar (BRAGA; MORAIS, 2007).

Segundo Souza (2014), em relação à psicologia escolar é indispensável questionar a produção da queixa, a complexidade que a envolve, as concepções presentes no ambiente escolar, o cotidiano da escola, as práticas instituídas, e também a metodologia e os procedimentos didáticos utilizados. Neste sentido, é importante deslocar o olhar focado na criança, olhando para todo o contexto a sua volta e para as relações estabelecidas no ambiente escolar.

Nessa direção, segundo Mitijáns-Martinez (2005) pensar atualmente na atuação do psicólogo escolar de uma forma mais interdependente no contexto educacional é também se conectar às diversas possibilidades de uma atuação educacional integrada, a qual se distancia de um modelo paradigmático de doença e problemas restritos ao fracasso escolar, e aproxima-se da noção de saúde psicológica, inaugurando estratégias de promoção e bem estar aos sujeitos em processo de desenvolvimento.

MÉTODO

A pesquisa está sendo desenvolvida em uma Escola Municipal da cidade de Londrina, Paraná, em uma sala de aula composta por aproximadamente 20 alunos, do quarto ano do Ensino Fundamental e sua professora. Nesta segunda fase da pesquisa o enfoque foi na promoção de atividades relacionadas às funções psicológicas superiores e na psicoeducação sobre as cinco emoções básicas com os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental I.

Inicialmente foram apresentadas as funções psicológicas superiores as quais são citadas por Vigotski (1984) que se referem a atenção, memória, percepção, pensamento e linguagem e são organizadas em sistemas funcionais, cuja finalidade é organizar adequadamente a vida mental de um indivíduo em seu meio. Para o autor, as funções se desenvolvem por meio de mediações culturais, pela historicidade, pelo contexto histórico- social, a singularidade, o particular e o universal, direcionando sua análise para o nível social (VIGOTSKI, 1995).

93

Segundo as definições de Shuare (1990), as funções psicológicas superiores se desenvolvem culturalmente e aparecem por duas vezes: a primeira vez no plano social, e uma segunda vez no plano psicológico. Desta forma, é a partir da apropriação da cultura que a criança vai se desenvolver, pois a premissa vigotskiana é de que a aprendizagem provoca o desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 20 encontros, e baseando-se nesses conceitos, os encontros foram preparados, e as atividades direcionadas ao desenvolvimento de suas Funções Psicológicas Superiores. Coadunando com a premissa de que, ao intervir no processo de escolarização, mesmo se apropriando da condição de produção das dificuldades escolares, as crianças podem desenvolver suas Funções Psicológicas Superiores, constituindo formas de aprendizagem e, provocando assim, a apropriação do conhecimento. Sendo assim foram promovidas atividades de atenção, percepção, memória, pensamento e emoções. Entendendo que, a intervenção nas Funções Psicológicas Superiores ajuda o bom desenvolvimento.

Outro aspecto a ser destacado, se refere ao questionamento sobre o papel das emoções da criança nos processos de aprendizagem, pois enfatizamos sua importância e, recomendamos que esse debate seja implementado entre professores e equipe pedagógica, na mesma intensidade e importância que se dão às dificuldades com os conteúdos escolares. Às vezes, tanto no meio escolar quanto no familiar, podem existir certa dificuldade em identificar essa condição de sofrimento a qual a criança se encontra. Torna-se clara a importância de se trabalhar no âmbito escolar visando o desenvolvimento da expressividade emocional. Desta maneira, é possível que a escola atue prevenindo problemas e promovendo saúde mental, favorecendo o desenvolvimento pleno dos seus alunos.

CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados, é possível concluir que é de suma importância compreender e identificar os sentimentos envolvidos ao processo da queixa escolar abordando o assunto com as crianças, assim como levantar alternativas de atuação do profissional na direção do bem-estar infantil e de sua família. Também enfatizando a importância da intervenção nas Funções Psicológicas Superiores, afim de auxiliar no bom desenvolvimento dos alunos.

94

Conclui-se que, o projeto está no caminho para compreender e identificar os sentimentos envolvidos ao processo da queixa escolar, intervindo com as crianças e professores, levantando alternativas para o bem-estar infantil e de sua família, considerando ser imprescindível, a relação entre educação e promoção de bem-estar da criança.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Sabrina Gasparetti; MORAIS, Maria de Lima Salum. **Queixa escolar: atuação do psicólogo e interfaces com a educação.** Psicologia USP [online]. 2007, v. 18, n. 4 [Acessado 1 Março 2022] , p. 35-51.

DEL PRETTE, Z. A. P. & Del Prette, A. **Psicologia da Habilidades Sociais na infância: teoria e prática.** Petrópolis: Vozes, 2005.

MITIJÁNS-MARTINEZ, A. **Práticas emergentes em Psicologia Escolar**. Em A. Mitjás-Martínez, *Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*. Campinas, SP: Alínea, 2005.

MOLINA, R. C. **Formação continuada de professores para a promoção de repertório social e acadêmico em alunos com dificuldades de aprendizagem**. Projeto de Pesquisa de Doutorado. Exame de Qualificação. Programa de Pósgraduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PARREIRA, V. L. C. & Marturano, E. M. **Como ajudar seu filho na escola. Coleção educação e família**. 2. ed. São Paulo: Ave-Maria, 1999.

ROSEK, Marlene; SERRA, Rodrigo Giacobbo. Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais: reflexões sobre a necessidade de uma proposta de formação docente. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v.6, n. 1, p.167-184, 2015.

SHUARE, M. **La psicologia soviética tal como la veo**. Moscu: Progreso, 1990.

SOUZA, M.P.R *et al.* **O processo de escolarização e a produção da queixa escolar: reflexões a partir de uma perspectiva crítica em psicologia**. Maringá: EDUEM, 2014.

SOUZA, B. P. **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SOUZA, M.P.R; TAVERNA. C.S.R *et al.* **Referências técnicas para a atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica**. Conselho Federal de Psicologia. 1 edição. Brasília, março 2013.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas III**. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones, 1995.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

COMO OS PROFISSIONAIS DE MARKETING AVALIAM A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS PSICOLÓGICOS NA PROPAGANDA

Laura Conchon¹
Letícia R. P. Mazão²
Laira C. Estabile³

RESUMO

Os estudos sobre comportamento do consumidor, sobre necessidades individuais, reais ou subjetivas, a motivação, pessoal ou coletiva, acerca da aquisição de determinado produto são mapeados nessas análises desenvolvidas pela Psicologia e a interação dessas estratégias pelo mercado publicitário. Para a realização desse trabalho foi considerado como as técnicas psicológicas interferem na criação de campanhas publicitárias e de qual forma essas técnicas estão presentes no dia a dia dos profissionais de marketing, além disso, teve como objetivo verificar quais as principais ferramentas psicológicas eles utilizam e, especialmente, qual avaliação eles fazem desses recursos como suporte para suas criações. Para tal, foram elaborados questionários contendo doze perguntas sobre os temas, esses instrumentos foram respondidos por três profissionais da área, atuantes em agências de Londrina. Ambos os profissionais possuem graduação em Publicidade, Marketing, Comunicação e especializações em áreas afins. De acordo com as respostas obtidas, as técnicas são utilizadas pela totalidade dos profissionais entrevistados, contudo eles divergem quanto ao conhecimento delas, considerando ora não as conhecer em profundidade ora por desconhecer a existência de algumas delas.

Palavras-chave: psicologia; marketing; estratégias psicológicas.

INTRODUÇÃO

A relevância de conhecer e se utilizar técnicas psicológicas no trabalho publicitário tem a importância de respaldar os conteúdos desenvolvidos pelas equipes de marketing. As propagandas se utilizam de estereótipos para atingir de modo certo o âmbito dessa necessidade, criar identidade com o indivíduo e torná-lo consumidor do seu produto, concretizando a venda e ganhando uma fatia do mercado.

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientadora, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Os estudos sobre comportamento do consumidor, sobre necessidades individuais, reais ou subjetivas, a motivação, pessoal ou coletiva, acerca da aquisição de determinado produto são mapeados nessas análises desenvolvidas pela Psicologia. Diante disso, questiona-se se os publicitários têm conhecimento da origem psicológica do desejo de consumo e se consideram importantes, relevantes e suficientes as técnicas de convencimento baseadas na psicologia que utilizam no seu dia a dia.

MÉTODO

O Objetivo do presente trabalho foi verificar quais as principais ferramentas psicológicas eles utilizam e, especialmente, qual avaliação eles fazem desses recursos como suporte para suas criações. Para tal, foram elaborados questionários contendo doze perguntas sobre os temas, esses instrumentos foram respondidos por três profissionais da área, atuantes em agências de Londrina. Ambos os profissionais possuem graduação em Publicidade, Marketing ou Comunicação e especializações em áreas afins.

97

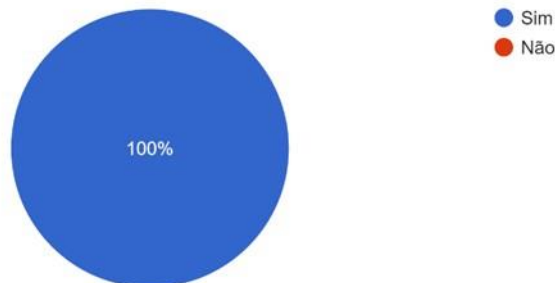
O questionário foi respondido em modo on-line, por meio do Google Forms, com assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais pesquisados sabem da importância das técnicas psicológicas para a efetividade das campanhas publicitárias assim como sabem que elas agregam valor e aumento de visibilidade e reconhecimento das marcas por parte dos consumidores, convertendo em vendas ou ganhos de mercado com o uso de tais instrumentos. Assim demonstrado com o gráfico abaixo, onde obtivemos resultado de respostas 100% positivo.

Você consegue perceber a diferença no comportamento do consumidor quando utiliza as cores para o fim desejado?

3 respostas



Segundo Rocha-Christensen (1999) “existe um conjunto de teorias sobre o comportamento do consumidor que permite melhorar nossa capacidade de prever comportamento desse ente, o consumidor, sob uma variedade de aspectos: o da Psicologia Geral, o da Psicologia Social e o da Antropologia Social”.

98

Essa afirmação da literatura foi confirmada pela presente pesquisa, pois os profissionais confirmaram por meio das respostas utilizar de estratégias psicológicas em seu cotidiano. Contudo a pesquisa apontou que eles não aprenderam utilizar recursos psicológicos durante a graduação e que tal tema foi inserido no cotidiano da profissão de maneira natural.

CONCLUSÃO

Como conclusão observamos por meio dos questionários que os profissionais entrevistados utilizam técnicas da Psicologia em suas campanhas publicitárias com a intenção de aumentar a visibilidade das marcas e produtos.

Pela presente pesquisa, percebe-se que apesar de utilizarem os recursos cotidianamente eles não fizeram um estudo sistematizado, formal e acadêmico de tais temas.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Angela da; CHRISTENSEN, Carl. **Marketing**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1999.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO FÍSICO-FUNCIONAL PARA UMA INDÚSTRIA DE *COOKIES*

Victória Constant Costanza de Carvalho¹
Thanise Pitelli de Nigro²

RESUMO

Um planejamento físico das Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) visa promover um fluxograma adequado, proporcionar conforto aos funcionários, segurança aos alimentos e contribuir para melhor produtividade. Aspectos do planejamento físico refletem diretamente nas condições higiênicas, segurança do trabalho e produção de alimentos seguros. Por isso, é necessário que a área física atenda aos requisitos preconizados nas legislações vigentes. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo o planejamento físico-funcional adequado de uma UAN industrial voltada a fabricação de *cookies*, de forma a criar o melhor fluxo na produção e na logística. Após estudo do fluxograma de preparo do produto, o projeto foi elaborado com base nos requisitos legais e pode servir como base para outras indústrias. Com o projeto foi possível otimizar processos, que resultará em um ambiente favorável para melhor desempenho, melhoria dos indicadores e condições de trabalho dos colaboradores e a manufatura de produtos padronizados, seguros e com qualidade.

100

Palavras-chave: UAN industrial; layout; fluxograma de produção; indústria de alimentos.

INTRODUÇÃO

Uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é uma unidade de trabalho ou órgão de uma empresa, que tem por finalidade desempenhar atividades relacionadas à alimentação e nutrição. A mesma é responsável por fornecer alimentos com boa qualidade nutricional, sensorial e higiênico-sanitária (POHEN et. al., 2015).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 60% dos casos de doenças transmitidas por alimentos (DTA's) estão associadas à descuido higiênico-sanitário dos manipuladores de alimentos, técnicas inadequadas de processamento, deficiência da estrutura física, utensílios e equipamentos (ARRUDA et al., 2019).

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Dessa forma, visando a produção de alimentos seguros, o planejamento físico-funcional baseado no fluxograma de preparo do alimento é importante para evitar cruzamentos desnecessários de gêneros alimentícios e colaboradores, má utilização de equipamentos, localização desapropriada, falta de ventilação, entre outras questões essenciais para o preparo de alimentos (MACEDO et al., 2020).

Um dos alimentos amplamente consumido pela população brasileira estão os *cookies*, uma espécie de biscoito, que com base na Resolução RDC número 263 de 2005, são “produtos obtidos pela mistura de farinha(s), amido(s) e ou fécula(s) com outros ingredientes, submetidos a processos de amassamento e cocção, fermentados ou não”.

Estes podem, ainda, apresentar diferentes cobertura, recheio, formato e/ou textura. Dentre os requisitos, a legislação estabelece que tais alimentos devem ser obtidos, processados, embalados, armazenados, transportados e conservados, ou seja, em todas as etapas do fluxograma deve-se estabelecer condições que não produzam, desenvolvam e/ou agreguem contaminações físicas, químicas ou biológicas que coloquem em risco a saúde do consumidor. Deve ser obedecida a legislação vigente de Boas Práticas de Fabricação (BRASIL, 2005).

101

Assim, visando estabelecer condições seguras para fabricação de alimentos, pretende-se o planejamento físico-funcional adequado de uma indústria de *cookies*.

MÉTODOS

O presente estudo foi dividido em duas etapas, sendo que a primeira se trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica baseada em informações sobre o planejamento físico adequado de uma fábrica alimentícia.

Na segunda etapa do estudo elaborou-se o projeto de uma fábrica de *cookies* com base em uma área disponível localizada na cidade de Ourinhos - SP, com auxílio da plataforma ArchiCAD® (*Architecture Computer Aided Design* ou, em português, desenho arquitetônico auxiliado por computador).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo e entendimento completo de como deve ser o projeto físico-funcional de uma UAN industrial, foi elaborado um projeto de uma fábrica de *cookies* criando um layout com base no fluxo de produção e de acordo com as legislações vigentes, como a Resolução RDC número 275/2002 (BRASIL, 2002).

Basicamente, os *cookies* são preparados com manteiga, açúcar, farinha de trigo, ovos e chocolate. Para obter o produto final, primeiro produz a massa, os recheios e o processo de boleamento para dar a forma final do *cookie*. Depois de pronto, é necessário o congelamento para empacotar e ficar disponível para a expedição.

Pensando em gerar uma produção com fluxo ordenado e funcional, foi elaborado um fluxograma de operações resultando na setorização da fábrica.

Assim, foram estabelecidos setores específicos para cada etapa do fluxograma do preparo do alimento, na seguinte ordem consecutiva: recebimento e inspeção de matérias primas, armazenamento a temperatura ambiente ou a temperatura controlada (manteiga), pré-preparo (produção de recheios e produção de massas), preparo (boleamento *cookies*), congelamento, empacotamento e expedição do produto final.

Dessa forma, o planejamento físico-funcional possibilitará às operações um fluxo de trabalho racional, com menos tempo de produção, diminuindo os custos com recursos materiais e humanos, acarretando aumento nos níveis de eficiência administrativa e operacional.

Para a organização irá promover integração dos processos e elementos envolvidos na execução, com resultado no aumento dos indicadores de qualidade, produtividade e eliminação de desperdícios (PINHEIRO-SANT'ANA, 2012).

CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento do projeto físico-funcional da fábrica de *cookies*, atendendo a todos os parâmetros fundamentais, será possível otimizar todos os processos, adequando o fluxo de produção e logística, evitando cruzamentos

desnecessários, tanto de manipuladores quanto de gêneros alimentícios e conseqüentemente, resultando em um ambiente favorável para melhor desempenho, melhoria dos indicadores dos colaboradores e a manufatura de produtos padronizados, seguros e com qualidade.

O estudo pode servir como base para outras indústrias, pois possibilitará conhecimento para futuros projetos voltados para a fabricação de cookies, outros biscoitos e alimentos em geral.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, G; et al. Condições Higiênico-Sanitárias em Serviços de Alimentação e Percepção de Risco em Manipuladores de Alimentos de Cuiabá - MT. **Nutrição e Promoção da Saúde**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, p 185, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, out. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução RDC nº 263, de 22 de setembro de 2005. Dispõe sobre o regulamento técnico para produtos de cereais, amidos, farinhas e farelos. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, set. 2005.

MACEDO, J. et al. Aspectos físicos e funcionais de uma unidade de alimentação e nutrição de um município maranhense. **Revista Desafios**, v. 7, n. 2, Caxias, MA, 2020.

PINHEIRO-SANT'ANA, H. M. **Planejamento físico-funcional de unidades de alimentação e nutrição**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 288p.

POHREN, N. F.; MARTINAZZO, G. A.; ANJOS, M. B. dos; COZER, M. Avaliação da estrutura física de uma unidade de alimentação e nutrição. **Revista Univap**, [S. l.], v. 20, n. 36, p. 17–23, 2015. DOI: 10.18066/revunivap.v20i36.185. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/185>. Acesso em: 28 jul. 2022.

DIFICULDADES NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Kauany Barbosa Caroano¹
Mary Cristine Freire²
Ricardo Emanuel W. Da Silva³
Patricia Vaz De Lessa⁴

RESUMO

Este projeto busca conhecer as dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino médio com relação a escolha da profissão. Muitos alunos apresentam grandes dificuldades em relação à escolha da profissão futura, pois vários fatores contribuem para as dificuldades acontecerem, como por exemplo, a interferência dos pais na escolha da profissão, falta de recursos financeiros, problemas relacionados à saúde mental, entre outros. Outro aspecto abordado neste projeto de pesquisa foi a grande dificuldade que os alunos da rede pública enfrentam para ter um ensino de qualidade que possa ajudar na escolha da profissão futura. A metodologia utilizada foi pesquisa descritiva e de campo. Foram pesquisados 80 alunos de escola pública da cidade de Londrina/Pr. Os resultados da pesquisa demonstram que os alunos apresentam muitas dúvidas, falta de preparo referente à escola, inseguranças, pouco apoio familiar e menos preparados do que alunos que frequentam ensino de rede privada. Por outro lado os professores apresentavam grande interesse em ensiná-los. No momento, a pesquisa encontra-se em fase de análise e discussão dos resultados.

104

Palavras chave: ansiedade; ambiente acadêmico; dúvidas; ensino médio.

INTRODUÇÃO

Ao chegar no fim do ensino médio os adolescentes se deparam com um problema, qual será a melhor escolha para seu futuro? qual faculdade fazer? Qual curso escolher?

Neste trabalho buscamos entender os fatores que podem influenciar esses adolescentes na hora da escolha profissional e com isso, encontrar os principais problemas para que se possa elaborar uma solução e fazer deste momento tão

¹ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

² Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

³ Aluno da Graduação de Psicologia - Unifil

⁴ Graduação em Pedagogia e Psicologia, Mestrado pela UEM, Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano – USP, Pós-Doutorado no mesmo programa. Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, e Docente Titular. E-mail: patricia.lessa@unifil.br

importante na vida dos a adolescentes uma transição saudável e que não crie problemas futuros como por exemplo angústia e arrependimentos .

MÉTODO

PÚBLICO ALVO: Estudantes cursando último ano do ensino médio.

LOCAL: Colégio Estadual no Estado do Paraná.

PROCEDIMENTO DE COLETA: Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e argumentativas, a fim de investigar as dificuldades na escolha da profissão..

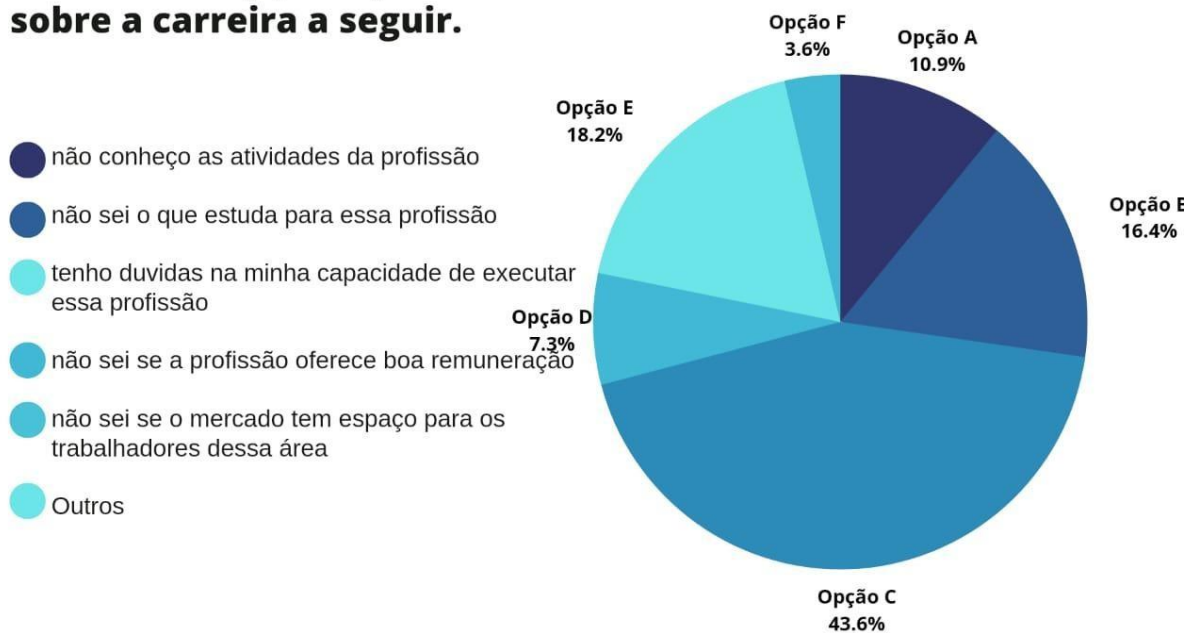
Participaram da presente pesquisa em média 80 adolescentes de uma escola pública da rede do ensino de Londrina/PR, todos os estudantes do 3º ano do ensino médio com idade entre 16 a 18 anos, de ambos os sexos. Nesta pesquisa foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, com 10 perguntas fechadas, tendo como finalidade levantar dados que possibilitem compreender qual a concepção destes adolescentes diante das escolhas profissionais, as dificuldades encontradas, e os fatores que o influenciam. A aplicação do questionário ocorreu em um dia de aula normal, sendo disponibilizado aos pesquisadores 45 minutos para aplicação. Ressaltamos que a pesquisa faz parte de um braço da pesquisa de aluna do 5 ano Matutino e o questionário será replicado ao final do processo da aluna.

105

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentamos alguns dos resultados coletados, demonstrando as respostas dos participantes relativas ao instrumento de coleta de dados que foi aplicado.

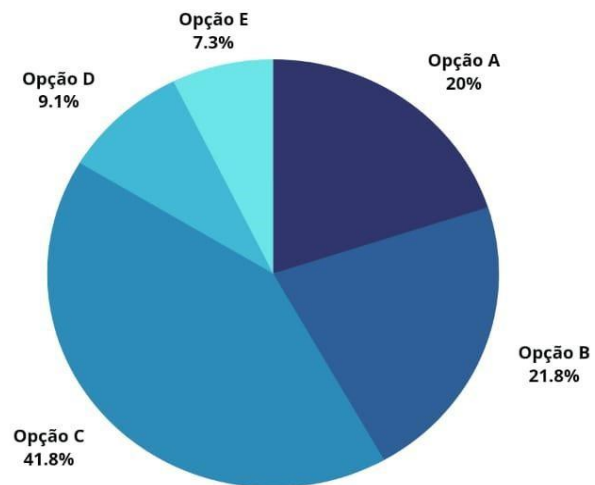
Assinale as opções que você tem dúvida sobre a carreira a seguir.



Como podemos observar no gráfico acima a maioria dos entrevistados 43.6% assinalaram a questão “tenho duvidas na minha capacidade de executar essa profissão”, enquanto que a minoria 7.3% assinalou “não sei se a profissão oferece boa remuneração”, enquanto que o restante dos entrevistados optaram por assinalar, 10.9% “não conheço as atividades da profissão”, 16.4% “não sei o que estuda para essa profissão”, 18.2% “não sei se o mercado tem espaço para os trabalhadores dessa área” e 3.6% assinalaram “outros”. Podemos observar com base nos dados apresentados acima que a maioria dos entrevistados possuem inseguranças quanto suas capacidades de exercer a profissão e se terão ou não espaço no mercado de trabalho.

.Assinale os seus sentimentos em relação à procura de uma profissão.

- calmo
- relativamente calmo
- ansioso
- desesperado
- tranquilo
- indiferente



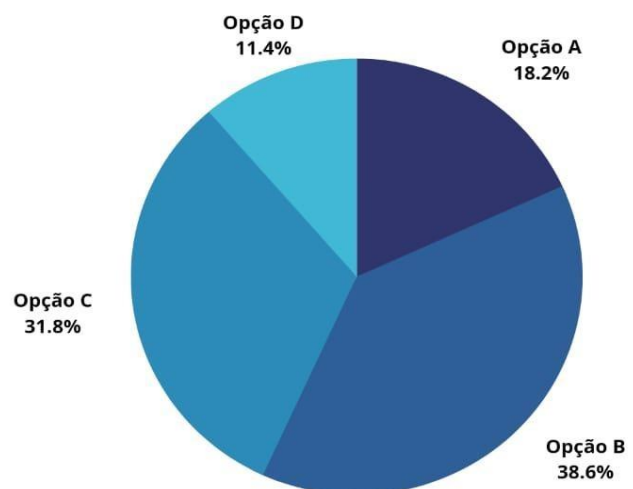
Pedimos para que os entrevistados fizessem uma análise de seus sentimentos em relação à procura de uma profissão e respondessem de acordo: 20% responderam que se sentem calmos, 21.8% estavam relativamente calmos, **41.8% se mostraram ansiosos**, 9.1% responderam que se sentem desesperados e 7.3% que se sentem tranquilos/indiferentes em relação a procura pela profissão.

107

Pode-se observar que com base nos dados do gráfico a maioria dos alunos se sentem ansiosos e/ou desesperados para a procura de uma profissão.

Qual o nível de importância da ajuda profissional para decidir qual carreira seguir?

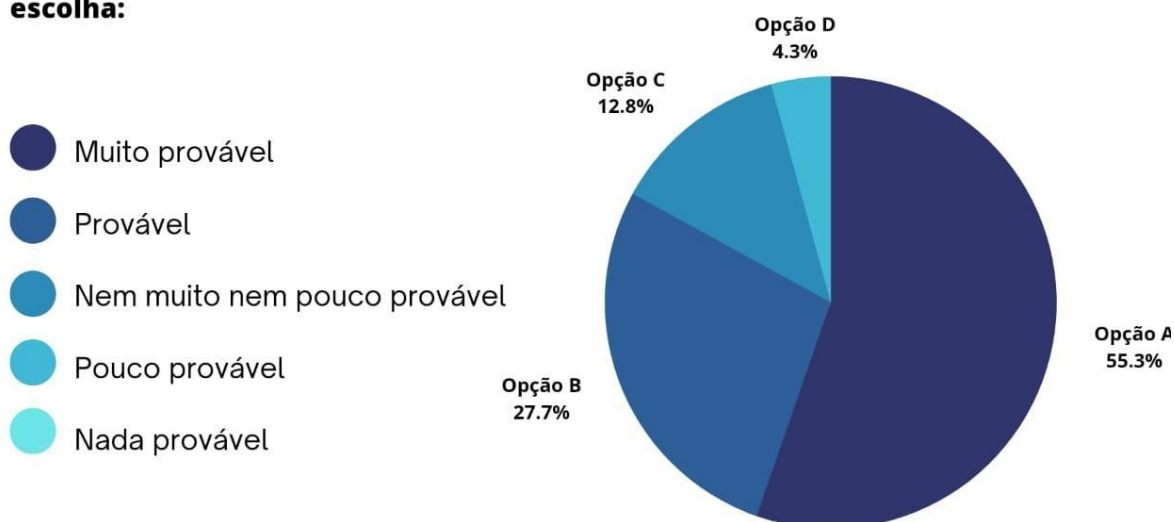
- Muito importante
- Importante
- Moderadamente importante
- Pouco importante
- Nada importante



Buscamos investigar o nível de importância que os adolescentes consideram a ajuda profissional para a escolha de qual profissão, sendo: **18.2% consideram muito importante, 38.6% consideram importante, 31.8% como moderadamente importante, 11.4% acham pouco importante e 0% como nada importante.**

Podemos observar com base nos dados acima, que a maioria dos entrevistados considera a ajuda profissional na hora da escolha da profissão, como importante.

Você considera que pode contar com a sua família e amigos independente da sua escolha:



108

Questionamos os entrevistados se eles consideravam que podiam contar com as suas famílias e amigos independente das suas escolhas profissionais, **a grande maioria 55.3% respondeu que é muito provável, enquanto que 27.7% respondeu como provável, 12.8% como nem muito nem pouco provável, 4.3% que é pouco provável e 0% como nada provável.**

Como observado acima, **a maioria dos entrevistados podem contar com o apoio da família e amigos independente das suas escolhas profissionais.**

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados obtidos através de uma entrevista utilizando de questionários podemos concluir que na hora da escolha profissional os alunos

possuem grandes dificuldades e falta de suporte profissional como podemos ver ao analisar os dados a maioria dos alunos não tiveram ajuda profissional (gráfico 4), e com isso também nos foi apresentado que os alunos apresentam dúvidas na sua capacidade de exercer a profissão (gráfico 1) e também medo de escolher a profissão errada (gráfico 2), fatores como gosto pessoal pela profissão (gráfico 5) e o apoio da família e amigos (gráfico 8) apresentam que embora a maioria dos alunos tenham apoio familiar e a percepção de que devem escolher a profissão de acordo com seus gostos pessoais a maioria apresenta níveis elevados de ansiedade, com isso podemos ver que a falta de um suporte profissional na escolha da vocação profissional é uma falha gravíssima no sistema de educação atual .

Essa falta de suporte e orientação na escolha profissional é algo muito grande entre os alunos ,podemos observar que grande parte afirma que é importante (gráfico 9) receber essa ajuda é algo que faz muita falta na hora da escolha profissional,se eles tivessem mais suporte e se receberem mais atenção nesse quesito, com certeza essa dúvida da escolha da profissão diminuiria muito.

109

A falta de conhecimento sobre as profissões a seguir está muito alta ,podemos observar que a maioria dos entrevistados possuem muitas dúvidas e medos de não serem bem sucedidos na profissão escolhida(gráfico 7),gerando muitas dúvidas e medos ,causando várias inseguranças e muitos acabam deixando seus sonhos de lado,mas quando são questionados sobre o retorno financeiro ,uma grande parte afirma que trabalharia sim com algo que gosta independente do retorno financeiro (gráfico 6) que é algo muito importante a ressaltar neste momento, não deixar o dinheiro falar mais alto que seus sonhos ou vontade, e com isso podendo sim ser um grande profissional.

CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa bibliográfica e de campo mostrou que quando se trata da escolha do curso superior, este é um momento de dúvida e medo por parte do aluno.

Infere-se, portanto, que são necessárias medidas para atenuar o impasse. Para ajudar na escolha da vocação escolas e outros ambientes devem proporcionar aos

jovens uma experiência real de mercado de trabalho, por meio de oficinas práticas nas diferentes áreas de profissionalização, a fim dos jovens tirarem dúvidas sobre as diferentes carreiras e o mercado de trabalho com acadêmicos, professores e coordenadores de cursos e, assim, obterem noção da função de cada profissional. Além disso, espera-se que o presente estudo possa servir como estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento de futuros profissionais da educação e aplicadores.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Auxiliadora; AIELLO-VAISBERG, Tania. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 107-114, Apr. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S010271822007000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822007000100015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 de junho 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000100015>.

OSORIO, Rafael Guerreiro. Classe, Raça e Acesso ao Ensino Superior no Brasil. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 138, p. 867-880, dezembro 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 de agosto de 2022.

110

COLOMBO, G.; PRATI, L. E. Adolescência e Trabalho: Maturidade para a Escolha Profissional, Habilidades Sociais e Inserção no Mercado de Trabalho, 2011. Disponível em: <<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/101/greice.pdf>> Acesso em: 20 de Agosto de 2022.

ALMEIDA, R. E. S.; ALL'OSTA, A. J. S.; SIQUEIRA, A. C.; BELAVENUTA, C.; LIMA, D. A. L. e CARVALHO, T. P. A Adolescência e a questão da escolha profissional. 2009. Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/hotsites2010/anais_IIIcongresso/apresentacao/arq04.pdf> . Acesso em: 20 de Maio de 2022.

M, T. Segundo pesquisa, pais têm grande influência na carreira dos filhos <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2019/04/07/interna-trabalhoformacao-2019,748028/pesquisa-mostra-que-pais-grandes-influenciado-res-na-carreira-dos-filho.shtml> acesso em 04 de abril de 2022.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pais na escolha profissional. *Psicologia em estudo* 10 (1), 57-66, 2005. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=escolha+de+profiss%C3

%A3o+influenciada+pelos+pais&btnG=#d=gs_qabs&t=1649678638033&u=%23p%3Dz64Xe fo8PCkJ Acesso em: 04 de abril de 2022.

Livro: "Orientação profissional sob enfoque da Análise do comportamento" Autora: Cyntia Borges de Moura. Disponível em:

<https://www.stoodi.com.br/blog/carreira/qual-deve-ser-influencia-dos-pais-na-sua-escolha-pr>

[ofissional/#aoh=16490800183700&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fornte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fwww.stoodi.com.br%2Fblog%2Fcarr eira%2Fqual-deve-ser-influencia-dos-pais-na-sua-escolha-profissional%2F](https://www.stoodi.com.br/blog/carreira/qual-deve-ser-influencia-dos-pais-na-sua-escolha-profissional/#aoh=16490800183700&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fornte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fwww.stoodi.com.br%2Fblog%2Fcarr eira%2Fqual-deve-ser-influencia-dos-pais-na-sua-escolha-profissional%2F)

(Link)

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=escolha+de+profiss%C3%A3o+influenciada+pelos+pais&btnG=#d=gs_qabs&t=1649678638033&u=%23p%3Dz64Xe fo8PCkJ)

[BR&as_sdt=0%2C5&q=escolha+de+profiss%C3](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=escolha+de+profiss%C3%A3o+influenciada+pelos+pais&btnG=#d=gs_qabs&t=1649678638033&u=%23p%3Dz64Xe fo8PCkJ)

[%A3o+influenciada+pelos+pais&btnG=#d=gs_qabs&t=1649678638033&u=%23p%3Dz64Xe fo8PCkJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=escolha+de+profiss%C3%A3o+influenciada+pelos+pais&btnG=#d=gs_qabs&t=1649678638033&u=%23p%3Dz64Xe fo8PCkJ) (Link)

<https://doi.org/10.1590/S1413-82712003000100013> (Link)

DIREITO DAS SUCESSÕES: UMA ABORDAGEM DA SUCESSÃO TESTAMENTÁRIA

Claudio Fogaça¹
Elidiane Oliveira²
Gilda Garbossi Malaquias³
Jonathan Bandeira da Silva⁴
Osnei Francisco Alves⁵
Thales Afonso Lacerda⁶
Erika Fernanda Tangerino Hernandez⁷

RESUMO

O Direito das Sucessões é o ramo do Direito Civil que se ocupa em regular a transmissão da propriedade privada de alguém após sua morte. Seus sucessores são definidos por lei ou pela vontade individual, conforme regramento da ordem jurídica. É um campo do Direito Privado que lida com a morte e com a transferência patrimonial do *de cuius*. Por ser uma expressão possível da essência humana, tal circunstância pode gerar sentimentos de cobiça e de desejo da morte de alguém, para além do pasmo e da absoluta situação de impotência que se pode experimentar pelo falecimento de alguém.

112

Palavras-chave: direito das sucessões; direito civil; morte.

INTRODUÇÃO

O Código Civil Brasileiro prevê alguns tipos de testamento: público, cerrado, particular, especiais, codicilo. As particularidades dos testamentos serão abordados nos resultados e discussão.

Abordou-se também o testamento conjuntivo que, de acordo com Peluso (2020), se caracteriza apenas se efetuado no mesmo instrumento, entendendo que

¹ Graduando em Tecnologia de Serviços Jurídicos do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná
² Graduanda em Tecnologia de Serviços Jurídicos do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná
³ Graduanda em Tecnologia de Serviços Jurídicos do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná
⁴ Graduando em Tecnologia de Serviços Jurídicos do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná
⁵ Graduando em Tecnologia de Serviços Jurídicos do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná
⁶ Graduando em Tecnologia de Serviços Jurídicos do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná
⁷ Orientadora, docente do curso Superior em Tecnologia de Serviços Jurídicos do Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

disposições simultâneas, recíprocas ou correspectivas, se forem feitas em cédulas testamentárias separadas, seriam plenamente válidas em homenagem ao princípio da revogabilidade do testamento. Essa parece ser a melhor visão sobre a temática.

A sucessão testamentária se dará em virtude de manifestação de última vontade. Essa manifestação de vontade se perfectibilizará por intermédio de negócios jurídicos - seja por um testamento, seja por um codicilo.

As disposições de última vontade não se constituem somente nos negócios jurídicos intitulados testamento.

O Direito das Sucessões também contempla a possibilidade do codicilo, que se constitui num ato de disposição de última vontade, mas que irá versar sobre coisas e destinações patrimoniais de pequeno valor.

Lisboa (2009), indica que a teoria interpretativa de um negócio jurídico busca identificar o elemento psicológico que levou o testador a contemplar determinadas pessoas. Dessa forma, por exemplo, se o testamento vir a beneficiar dois ou mais herdeiros, sem indicar qual será o quinhão deles, então a herança será partilhada por igual a todos.

113

Fernandez (2020), explica que o direito de acrescer trata-se de um meio por intermédio do qual tanto o herdeiro quanto o legatário são instituídos conjuntamente com outro para receber a mesma cota patrimonial, ou o mesmo bem.

Assim, se dá quando o testador vai contemplar diversos beneficiários-coerdeiros ou colegatários e, em caso de falecimento, exclusão por indignidade, incapacidade ou renúncia de um deles, outro coerdeiro ou colegatário ficará com a cota que remanescer, agregando tal parcela ao seu acervo patrimonial.

Para que o direito de acrescer se estruture, o testador lhes deixará a mesma herança, ou a mesma coisa certa e determinada, mas em porções não determinadas e sem quota hereditária determinada.

A nomeação dos beneficiários também deve se dar na mesma disposição testamentária-não necessariamente no mesmo período ou na mesma frase do testamento.

MÉTODOS

O método utilizado para o estudo, foi a pesquisa bibliográfica, onde é possível obter as reflexões dos autores e delimitar compreensão do tema importante, mas dotado de complexidade, diante do direito das sucessões. Em conformidade com os propósitos da pesquisa bibliográfica, foi elaborado esse trabalho.

Optou-se por esse tipo de pesquisa, para o desenvolvimento de uma reflexão sobre a importância de reconhecer as características do direito da sucessão que significa o ato pelo qual alguém assume o lugar de outra pessoa, passando a ocupar a posição jurídica que anteriormente era daquele que deixou de integrar a relação jurídica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O testamento público deve ser redigido por um tabelião de registro de notas, garantindo ao documento maior credibilidade e seriedade, mantendo o rigor formal exigido pela lei.

O testamento cerrado é um testamento secreto, sendo um documento fechado, escrito pelo testador ou por alguém de sua confiança e assinado por ele próprio, podendo ser feito através de escrita de próprio punho ou na forma mecânica (digitado), com todas as folhas numeradas e assinadas pelo testador.

O testamento particular, também chamado privado ou hológrafo, deve ser redigido de próprio punho pelo testador (manual ou mecanicamente), sem conter rasuras ou espaços em branco. Se tiver emendas, essas devem ser ressalvadas pelo testador.

Testamentos especiais: são aqueles feitos em condições de exceção, sendo discriminados como testamento aeronáutico, marítimo e militar. Testamento codicilo é um escrito particular em que a pessoa fará disposições especiais sobre tópicos patrimoniais de pouca monta ou sobre algumas determinações que versam sobre temas menores - sendo que o patrimônio de maior valia só se pode transmitir por testamento conforme Fiúza (2015).

O melhor tipo de testamento é o público, pois é o que tem menos possibilidade de ser anulado e que certamente não será extraviado após o falecimento do testador. A exigência de unilateralidade do ato, por si só, já veda a possibilidade de um testamento conjuntivo - seja ele simultâneo, seja recíproco ou correspectivo. O beneficiário não intervém no negócio jurídico, assim como nenhum outro sujeito poderá interferir na vontade do testador.

O art. 1.863, do Código Civil, veda a realização de testamento conjuntivo, seja simultâneo, recíproco ou correspectivo, como afirmado. É chamado testamento de mão comum, num único instrumento, feito por mais de uma pessoa.

Peluso (2020) afirma que a razão da proibição desse tipo de testamento decorre do fato de que, ao testar no mesmo instrumento conjuntamente, os testadores violariam o preceito do art. 426, do Código Civil, que proíbe o contrato sobre herança de pessoa viva.

A reciprocidade que resultaria em razão do objetivo almejado pela disposição comum poderia vir a gerar um interesse contrário ao direito, que seria a morte do testador. Peluso (2020), indica que a peça testamentária conjuntiva tomaria iníqua a possibilidade de revogação de um testamento, que é uma de suas características essenciais. Assim é, pois se duas pessoas testam conjuntamente, a revogação de uma disposição testamentária de um testador acabaria frustrando disposição testamentária do outro.

115

CONCLUSÃO

O direito, de uma maneira bem peculiar, traz uma preocupação de ordem prática no contexto dos testamentos - qual seja, que, após a morte de alguém, seu patrimônio se converta em coisa sem dono.

Na concepção do direito, isso seria contraproducente, não atendendo à função constitucional da propriedade.

O modelo capitalista no qual estamos inseridos apresenta uma particularidade em relação à sucessão: este modo de produção fez crer que o fenômeno sucessório seja um fator de reconhecimento natural da propriedade privada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 6 set, 2022.

FERNANDEZ, A. F. Direito Civil: **Direito das sucessões**. Rio Grande do Sul: Pearson, 2020.

FIÚZA, C. **Direito civil**. 18. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

LISBOA, R. S. **Manual de direito civil: direito de família e sucessões**. 5. ed. reformulada. São Paulo: Saraiva, 2009.

PELUSO, C. Código Civil comentado: **Doutrina e jurisprudência**. 14. ed. Barueri: Manole, 2020.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO CRÔNICA DE CREATINA NO GANHO DE FORÇA MÁXIMA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIOS DE FORÇA RESISTIDO COM CARGA

Matheus Lazari Gomes da Silva¹
Pedro Henrique Freitas Cardines²

RESUMO

A creatina, entre diversos outros suplementos presentes no mercado, vem se destacando na área da nutrição e suplementação esportiva. Seu consumo, em conjunto com outros fatores como alimentação e treinamento adequados vem demonstrando grande capacidade de aumentar o desempenho em treinamentos de força. Com isso, este trabalho teve como objetivo, revisar estudos referentes ao tema supracitado e avaliar os efeitos do consumo desse suplemento. Os estudos foram selecionados utilizando-se de alguns critérios de inclusão e exclusão. Após realizada a revisão, chegou-se ao consenso de que a creatina, quando consumida em doses diárias, após um determinado período de tempo, auxilia no ganho de força.

Palavras-chave: creatina; ganho de força; treinamento resistido com carga.

117

INTRODUÇÃO

A procura por suplementos alimentares ergogênicos que trazem benefícios a saúde e auxiliam na melhora das capacidades físicas vem crescendo cada vez mais. Grande parte desta procura ocorre por jovens, mas também por adultos e idosos, devido a as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. O monohidrato de creatina é um dos suplementos alimentares mais consumidos do mundo (GUALANO, BRUNO; ARTIOLI; LANCHETA JUNIOR, 2008), sendo conhecido e utilizado por atletas profissionais há pelo menos 50 anos (WILLIAMS; BRANCH, 1998).

A creatina desempenha um importante papel na síntese e ressíntese (turnover) de curto prazo do trifosfato de adenosina (ATP). Sua capacidade de fosforização com consequente formação da fosfocreatina (PCr), reação que pode ser revertida com consequente disponibilização do grupo fosfato para a formação do ATP é o mecanismo chave para a disponibilização de energia no metabolismo anaeróbico alático (ATP-CP).

Essa propriedade caracteriza a creatina como uma excepcional fonte de energia rápida e, desta forma, notadamente relevante quando se trata da contração muscular para esportes de força e potência (WILLIAMS; BRANCH, 1998).

Tendo os fatos supracitados em vista, muitos artigos e pesquisas vem demonstrando a eficácia do consumo de creatina no âmbito esportivo, contanto que as dosagens sejam administradas de maneira correta para a obtenção do resultado esperado.

O presente estudo visou buscar a relevância desse suplemento alimentar no meio esportivo através da análise de estudos com praticantes de musculação, enquanto a importância do mesmo, baseia-se em reforçar ainda mais os estudos já presentes, desenvolvendo um modelo teórico para indivíduos interessados em utilizar e aprofundar seus conhecimentos sobre este assunto.

MÉTODOS

118

Este estudo consistiu em uma revisão de literatura, a qual foi elaborada e pesquisada nas plataformas MEDLINE (PUBMED), COCHRANE E SCIELO apenas, utilizando-se das seguintes estratégias de busca: (creatina OR nutrição OR “suplementação de creatina OR “creatina no ganho de força”) AND (musculação OR powerlifting OR “ganho de força máxima com auxílio de creatina” OR “creatina em exercícios resistidos com carga”).

Foram inclusos na pesquisa apenas estudos realizados em seres humanos, homens e mulheres, com faixa etária entre 20 a 50 anos de idade, estudos de análises clínicas, pesquisas de campo e revisões de metanálises que continham revisões sobre os efeitos da creatina no ganho de força, ou qual sua importância para praticantes de exercícios resistidos com carga e os idiomas selecionados foram o inglês e o português.

DISCUSSÃO

Segundo Vilar Neto (2018) em suas revisões bibliográficas o protocolo de administração seria de 20g/dia de 5 a 6 dias na fase de saturação e após isso, de 5g

a 10g/dia na fase de manutenção, com essa saturação o resultado tem sido satisfatório aumentando a força máxima, resistência a fadiga e potência muscular em atletas, já dosagens de 2g a 4g/dia ou seja, dosagens baixas, não obtiveram resultados em relação ao grupo placebo da força máxima, da resistência a fadiga e a potência muscular.

Contudo, investigando formas alternativas de suplementar com creatina, Burk e colaboradores investigaram o efeito de doses baixas e contínuas (sem o uso da fase de saturação), e demonstraram em um estudo controlado por placebo, que a administração de 7,7g/dia de creatina por 21 dias era suficiente para a melhora da performance atlética (força, potência e resistência à fadiga) em jovens atletas colegiais do sexo masculino (BURKE et al., 2000).

CONCLUSÃO

Levando em consideração os estudos supracitados, é possível observar que suplementação de creatina, quando realizada de forma crônica, em doses adequadas a cada indivíduo, auxiliou no ganho de desempenho e força em atletas e praticantes de exercícios e treinamentos de força resistidos.

119

REFERÊNCIAS

BURKE, D. G. et al. The effect of continuous low dose creatine supplementation on force, power, and total work. **Int J Sport Nutr Exerc Metab**, v. 10, n. 3, p. 235-44, Sep 2000.

GUALANO, B.; ARTIOLI, G. G.; LANCHÁ JUNIOR, A. H. Suplementação de creatina e metabolismo de glicose: efeitos terapêuticos ou adversos? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 14, p. 478-478, 2008.

JUNIOR, T. P. S. **Suplementação da creatina e treinamento de força**: alteração da resultante de força máxima maximorum, hipertrofia muscular e variáveis antropométricas, 2002.

VILAR NETONETO, J. O. **Impacto da suplementação de creatina sobre a força máxima, resistência à fadiga e função renal em praticantes de treinamento resistido**. 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 2018.

WILLIAMS, M. H.; BRANCH, J. D. Creatine supplementation and exercise performance: an update. **J Am Coll Nutr**, v. 17, n. 3, p. 216-34, Jun 1998.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE DUAS FORMAS DE CARBOIDRATO EM ATLETAS DE BEACH TENNIS NA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO E DESEMPENHO DE *SPRINTS*

Ana Cláudia Chofard¹

RESUMO

O Beach Tennis é um esporte que vem crescendo muito com o passar dos anos. Juntamente a isso, os atletas realizam suplementações, inclusive de carboidratos durante o treinamento sem saber a sua real eficácia. Com isso, o objetivo desse trabalho é analisar os efeitos da suplementação carboidratos, líquido ou bochecho, durante o treinamento de *Beach Tênis* na percepção de esforço e *sprints*. Este trabalho apresenta uma finalidade de pesquisa aplicada com natureza experimental e abordagem quantitativa, apresentando um procedimento de pesquisa de campo transversal. A pesquisa mostrou que quando analisado a percepção de esforço a suplementação não se mostrou eficaz em nenhuma das formas, mas quando analisado o desempenho de *sprint* a ingestão do carboidrato líquido gerou uma melhor performance.

121

Palavras-chave: suplementação de carboidrato; beach tennis; desempenho.

INTRODUÇÃO

Segundo a Confederação Brasileira de Tênis, o Beach Tênis é um esporte que surgiu na década de 1970, na Itália, e com o passar dos anos foi se expandindo por vários continentes.

No Brasil, a modalidade chegou por volta de 2008 no Rio de Janeiro e, com o decorrer dos anos, foi atingindo principalmente as cidades litorâneas, porém atualmente é praticado em quase todas as regiões e cidades do país.

Uma disputa de Beach Tênis tem uma duração muito variável, podendo ser finalizada em minutos ou em mais de uma hora.

A variação de tempo também se enquadra no treinamento da modalidade, dessa forma, para atletas com uma regularidade de treino e mais próximos das categorias profissionais essa variação de duração fica entre uma hora e meia e duas horas, excedendo, em alguns casos, as duas horas.

¹ Graduanda de nutrição

Devido a essa longa duração no treinamento, é muito comum os atletas realizarem a suplementação de carboidratos com a intenção de diminuir o esforço e ter maior quantidade de energia disponível, buscando um melhor rendimento. Entretanto, na maioria dos casos, essa suplementação é realizada por conta própria, sem a prescrição de um profissional nutricionista e sem evidências científicas de que tal suplementação realmente é eficaz no desempenho do atleta.

Diante disso, o presente trabalho, de natureza experimental, é uma forma de evidenciar se realmente a suplementação de carboidrato durante o treinamento de Beach Tênis promove uma melhora no esforço dos atletas da cidade de Londrina.

Este estudo contribuirá para a informação dos praticantes da modalidade, assegurando se tal prática realmente traz grandes benefícios para o seu desempenho.

MÉTODOS

Foram selecionados 18 atletas, com rotina regular de treinos e jogos, das categorias D, C, B e A (categorias com base na classificação da Federação Paranaense de Beach Tennis, órgão responsável pelo Beach Tennis no estado do Paraná).

122

Anteriormente a coleta, os colaboradores foram orientados a manterem sua alimentação habitual no dia que anteceder a pesquisa, evitando bebidas alcoólicas, cafeinadas, energéticas e qualquer substância que possa gerar um melhor desempenho físico.

Todos os atletas, colaboradores, responderam a um questionário informando se fizeram alguma refeição no dia, o que foi ingerido e qual o horário. Além disso, foram aferidos peso, estatura, circunferência de braço e cintura. A aferição de peso foi realizada com a utilização de balança digital em piso plano, a estatura foi aferida com um estadiômetro fixado em uma parede reta, ambos com o atleta descalço, para não ter nenhuma interferência. As circunferências do braço e cintura foram aferidas com uma fita métrica especializada para realizar avaliação antropométrica.

Os indivíduos foram orientados a estarem com roupas leves, ideais a pratica e que pouco interferissem nos dados coletados

Antes do início do treinamento, todos os atletas realizaram um *sprint* de 20 m cronometrado, sem incentivo verbal.

A intervenção teve a duração de aproximadamente duas horas, divididas em duas sessões de treino de 40 minutos, com um intervalo para que os participantes respondessem a escala subjetiva de esforço proposta por Borg (BORG, 1998) para avaliarem o nível de esforço até o momento e realização do *sprint* de 20 m cronometrado, sem incentivo verbal.

Os indivíduos foram alocados aleatoriamente em três grupos experimentais: grupo carboidrato líquido ingerido (CHOI – indivíduos receberam uma dose com 0,7g/kg (ISSN) de maltodextrina diluída em 100ml de água); grupo bochecho de carboidratos (CHO_b - recebeu uma dose de bebida com alto teor de carboidrato para realizar um bochecho, sem deglutição, dose com 0,7g/kg (ISSN) de maltodextrina diluída em 100ml de água) e grupo placebo (PLA - bebida sem valor calórico, no mesmo volume de ingestão).

Os indivíduos foram cegados quanto a alocação nos grupos. Ao final do treinamento todos responderam novamente a percepção subjetiva de esforço e realizaram novamente o *sprint* de 20 m cronometrado, sem incentivo verbal.

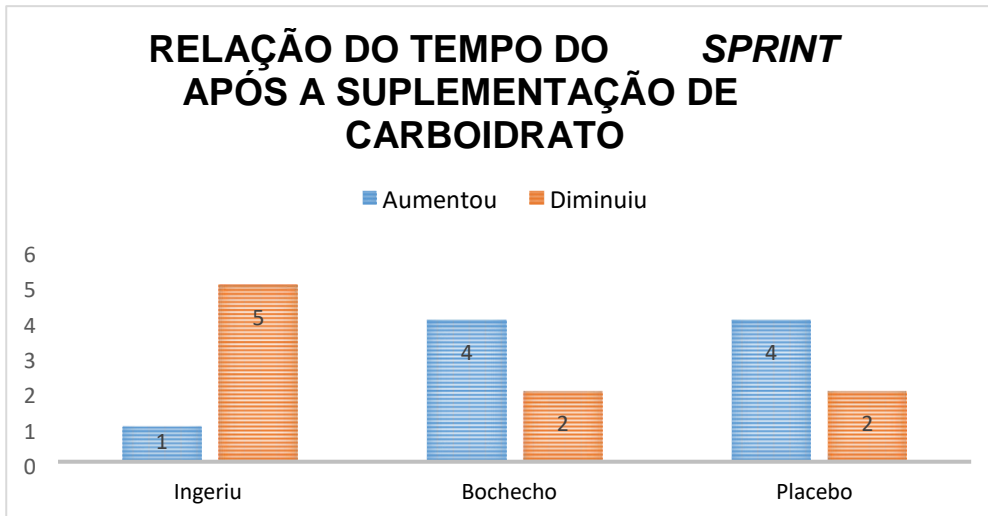
Ademais, os atletas serão estratificados em sexo (feminino e masculino), estando todos dentro de uma faixa etária de 18 a 40 anos e sendo residentes da cidade de Londrina.

123

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados no gráfico 1, mostram que apenas na ingestão de carboidratos a maioria dos participantes mostraram um melhor desempenho no *sprint*.

Gráfico

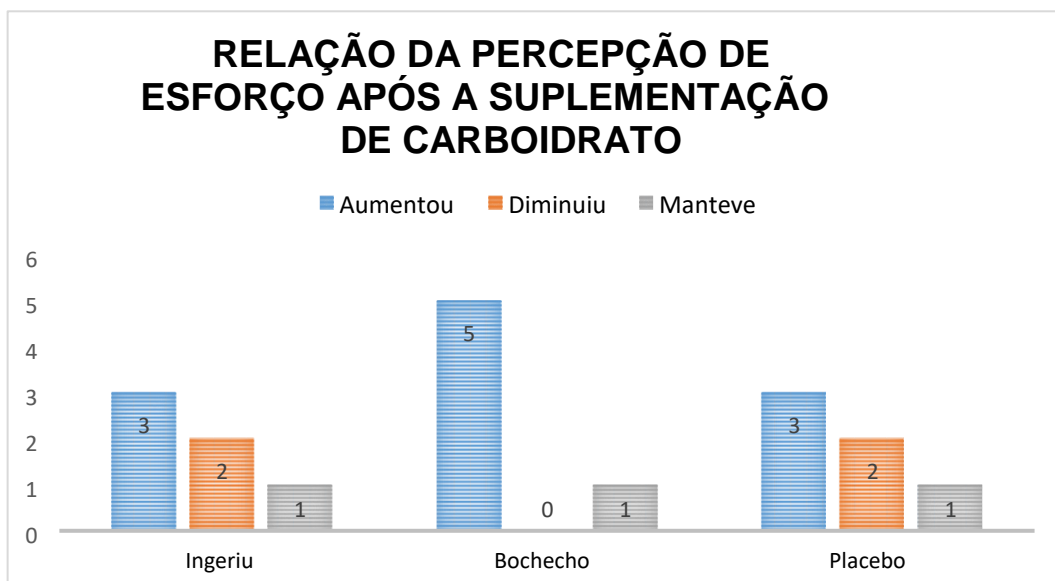


Fonte: Própria autora, 2022.

Quando analisado os resultados da percepção subjetiva de esforço, como demonstrado no gráfico 2, independente da forma que foi realizada a suplementação, a maioria dos participantes relataram um aumento no nível de esforço mesmo após a ingestão do carboidrato.

124

Gráfico 2



Fonte: Própria autora, 2022

CONCLUSÃO

A suplementação de carboidrato durante o treinamento de Beach Tennis não é eficaz quando visada uma melhora nos níveis de esforço dos atletas, independentemente se for ingerida ou realizado o bochecho.

Quando analisado o *sprint* após o treinamento e a ingestão de carboidrato, é possível concluir que quando a suplementação é ingerida ocorra uma melhora no desempenho do atleta.

REFERÊNCIAS

American College of Sports Medicine, the American Dietetic Association, and the Dietitians of Canada. **Nutrition and Athletic Performance**. Can J Diet Prac Res 2000; 61: 176-192.

ASKER, E. J. Carbohydrate feeding during exercise. **European Journal of Sport Science**, v. 8, n. 2, p. 77-86, 2008.

BORG, G. **Borg's perceived exertion and pain scales**. Champaign: Human Kinetics, 1998.

Carter, JM; Jeukendrup, AE; Jones, DA. O efeito do enxaguatório bucal com carboidrato no ciclo de 1 h desempenho de contra-relógio. **Med. Sci. Exercício Esportivo**. 2004, 36, 2107-2111.

CARVALHO, T; MEYER, F.; LANCHETA JR, A.H. et al. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**; 15 (3): 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **História do beach tênis**. Disponível em: <http://cbt-tenis.com.br/beachtenis.php?cod=5>. Acesso em: 16 nov. 2021.

EVANGELISTA, M. **Tênis de areia? não, o jogo é beach tennis**. Revista Tênis, São Paulo, n. 102, mar. 2012. Disponível em: https://revistatenis.uol.com.br/artigo/tenis-de-areia-frescobol-com-rede-nao-oojogo-e-beach-tennis_8514.html. Acesso em: 15 nov. 2021.

GUERRA, I. Importância da alimentação do atleta visando a melhora da performance. **Revista Nutrição em Pauta**. v. 4. P. 63-66. 2002.

KERKSICK, C.; HARVEY, T.; STOUT, J. et al. International Society of Sports Nutrition position stand: Nutrient timing. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**; 5: 17, 2008.

MAUGHAN, R. et al. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. Tradução: Elisabeth de Oliveira. São Paulo: Manole, 2000. 241p.

MOREIRA, J. F. **A introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

Peters, H.P.; van Schelven, FW; Verstappen, P.A.; deBoer, R.W.; Bol, E.; Erich, W. B.; van der Togt, CR; de Vries, WR. Problemas gastrointestinais em função de suplementos de carboidratos e modo de exercício. **Exercício Desportivo**. 1993, 25, 1211-1224.

SANTINI, J; MINGOZZI, A. **Beach tennis: um esporte em ascensão**. Porto Alegre: Gênese, 2017.

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NA SINTOMATOLOGIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: ENSAIO CLÍNICO NÃO CONTROLADO

Ana Flávia Monteiro Gonçalves¹
Cristhiane Yumi Yonamine²

RESUMO

A incontinência urinária é definida como perda involuntária de qualquer quantidade de urina, e é comum em mulheres gestantes e pode ser tratada de forma conservadora ou cirúrgica, entretanto o tratamento de primeira linha é a fisioterapia. O objetivo deste estudo foi analisar a eficácia da fisioterapia na sintomatologia da incontinência urinária em gestantes. Para avaliar a incontinência urinária foi utilizado o questionário *International Consultation on Incontinence Questionnaire-Urinary Incontinence - Short Form*, que avalia o impacto da IU na qualidade de vida, e também quantifica a perda urinária. A amostra correspondeu a 27 participantes gestantes que concluíram as 10 sessões. Após a aplicação do protocolo, as participantes relataram melhora na sintomatologia da incontinência urinária na maioria das atividades avaliadas, sendo as principais: quando está dormindo (de 3 para 0), durante as atividades físicas (de 4 para 2), quando termina de urinar e está se vestindo (de 5 para 3), quando tem muita vontade de urinar (de 5 para 3), durante a relação sexual (de 2 para 0) e sem razão óbvia (de 3 para 2). Pode-se observar que os resultados não foram significativos, porém houve melhora na sintomatologia, principalmente quando está dormindo.

Palavras-chave: fisioterapia; incontinência urinária; gestação; gestante.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo que envolve diversas modificações tanto fisiológicas, psicológicas e, principalmente anatômicas. Dentre essas, destaca-se os músculos do assoalho pélvico (MAP), que é um grupo muscular responsável pela continência urinária e fecal, e por suportar os órgãos abdominais e pélvicos e tem grande importância na função sexual e no parto. No período gestacional essa região é sobrecarregada devido a sustentação do bebê, podendo surgir e/ou agravar disfunções, tais como, sexuais, anorretais, prolapso dos órgãos pélvicos e urinárias.

¹ Graduanda em Fisioterapia do Centro Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

² Orientadora, docente do curso Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

Existem dois tipos de tratamento para a incontinência urinária (IU) que variam de conservador a cirúrgico dependendo do grau de severidade de cada paciente. Segundo a Sociedade Internacional de Continência (SIC), o melhor tratamento para IU é a fisioterapia, com um baixo risco e custo, além de resultados importantes, mostrando sua eficácia no feedback entre as mulheres, sendo considerado padrão ouro para essa disfunção.

Para o tratamento da IU, o mais indicado é o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, por isso, o objetivo deste estudo é observar a efetividade do treino de força muscular do assoalho pélvico para incontinência urinária em gestantes a partir do primeiro trimestre.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo ensaio clínico não controlado, com abordagem quantitativa, no qual fez parte do Grupo de Pesquisa em Estudos das Disfunções do Assoalho Pélvico - GPEDAP, realizado nas dependências da Clínica de Fisioterapia da instituição Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL.

A amostragem foi composta por mulheres maiores de dezoito anos de idade, a partir da décima semana gestacional. Foram excluídas do estudo, gestações de risco, número de faltas superior a três e serem incapazes de realizar a avaliação e/ou a intervenção. Para avaliar a sintomatologia da IU utilizou-se o *International Consultation on Incontinence Questionnaire-Urinary Incontinence - Short Form* (ICIQ-SF) que avalia o impacto da IU na qualidade de vida, e também quantifica a perda urinária.

Os dados coletados foram tabulados no programa estatístico Epi Info versão 7.2.0.1 para Windows e foram analisados no programa estatístico *Statistical Package for Social for Windows* (SPSS) versão 21. Os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas. Para a análise da sintomatologia da IU foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e assim o teste T Pareado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo entrevistou 36 gestantes, sendo que 9 não concluíram as 10 sessões, totalizando em uma amostra de 27 participantes. Foi observado que a maioria encontrava-se no segundo trimestre de gestação (81,5%), casadas (66,7%), com uma média de idade de 29,41 anos ($dp=4,92$), variando de 20 a 40 anos.

Dentre as comorbidades, a infecção de urina (34,6%) foi a mais relatada pelas participantes, seguida de doença cardíaca (11,1%), doença pulmonar e outras doenças (42,3%). Mourão et al (2017), viram que dentre os fatores de risco para a incontinência urinária, a infecção do trato urinário é um dos mais relevantes, sendo que das 48 mulheres que foram avaliadas, 30 relataram que já tiveram tal doença. Achado este encontrado também no presente estudo.

Os relatos de perda urinária totalizaram 48,1% (13), sendo que 25% (7) relataram perder uma vez por semana ou menos. Segundo o estudo feito por Caldeira et al (2021), realizado com 20 gestantes, 65% delas responderam que possuíam dificuldade do controle urinário, sendo que 15% perdem quando realizam esforço, 35% quando tosse ou espirram e 15% sem nenhum esforço.

Uma pesquisa apresentada por Sacomori et al (2013), com 242 puérperas, revela que a prevalência de IU é 59,5% em gestantes no terceiro trimestre de gestação, sendo que a maioria das gestantes apresentavam a perda uma vez por semana ou menos (21,5%), em pequenas quantidades (46,0%), sendo durante a tosse ou espirro (40,5%) a situação mais recorrente, seguido por perda antes de chegar no banheiro (25,6%). Sendo que os resultados encontrados por esses autores são parecidos com os deste estudo.

Após as dez sessões não se observou melhora significativa no escore do ICIQ-SF, a média na avaliação foi de 8,20 ($\pm 2,86$) e após as 10 sessões foi de 7,80 ($\pm 3,52$), sendo o p-valor de 0,696, entretanto houve diminuição na frequência de perda urinária, na qual 11,1% relataram que perdiam duas ou três vezes por semana e após o protocolo 7,4% referiram a perda.

Em relação à quantidade de perda, houve melhora na moderada quantidade já que não houve relatos na reavaliação. Conseguimos ver que as participantes relataram melhora na perda de urina quando está dormindo, (de 3 para 0), durante as

atividades físicas (de 4 para 2), quando termina de urinar e está se vestindo (de 5 para 3), quando tem muita vontade de urinar (de 5 para 3), durante a relação sexual (de 2 para 0) e sem razão óbvia (de 3 para 2).

Em um estudo realizado por Surita, et al (2014), foi encontrado que a participação no programa incentivou as gestantes a se exercitarem mais durante a gravidez, porém os resultados sobre a incontinência urinária não foram relevantes, igualmente encontrados no presente estudo.

A possível explicação para esse resultado deve-se às alterações mecânicas que ocorrem no terceiro trimestre gestacional, há alta prevalência de IU devido como o efeito da pressão do útero gravídico sobre a bexiga, associado ao aumento de sua sensibilidade e uma importante diminuição da capacidade vesical.

CONCLUSÃO

A gestação é um fator de risco para a IU, que é uma condição que tem tratamento e afeta de maneira significativa a qualidade de vida, já que é um fator que causa constrangimento. A fisioterapia por se tratar a primeira linha de tratamento, tem sido cada vez mais aderida para melhora da sintomatologia.

Os resultados obtidos no presente estudo mostraram que grande parte das gestantes apresentam episódios de perda urinária, sendo prevalente no segundo trimestre e mais incômodo no terceiro. Afeta mais a multigestas, pois a sobrecarga sobre o assoalho pélvico e o parto são uns dos fatores que desencadeiam a IU.

Após a intervenção, pode-se observar que os resultados não foram significativos, porém houve melhora na sintomatologia em relação a diminuição da frequência urinária e da quantidade de perda de urina quando está dormindo, durante a atividade física, quando termina de urinar e está se vestindo. Todavia, ainda há uma necessidade da realização de novos estudos, com amostragem e número de sessões maior de participantes, visto que, o número da amostra e as sessões deste trabalho foram pequenos, dificultando a comprovação da eficácia da fisioterapia na incontinência urinária durante a gestação.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, Mylena Gomes et al. PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 9, p. e29764-e29764, 2021.
- FANTI, J. Andrew. Urinary incontinence in adults: acute and chronic management. **Department of Health and Human Services**, 1996.
- MARTÍNEZ, I. Isac et al. Eficacia del protocolo de fisioterapia del Hospital Universitario de Getafe, establecido para la mejoría de la incontinencia urinaria femenina. **Fisioterapia**, v. 34, n. 4, p. 154-160, 2012.
- MOISÉS, Elaine Christine Dantas et al. Disfunções miccionais no período gestacional e puerperal. **Femina**, p. 409-412, 2011.
- MOURÃO, Luana Feitosa et al. Caracterização e fatores de risco de incontinência urinária em mulheres atendidas em uma clínica ginecológica. **Estima**, v. 15, n. 2, p. 82-91, 2017.
- SACOMORI, Cinara et al. Prevalência e variáveis associadas à incontinência urinária no terceiro trimestre gestacional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 13, p. 215-221, 2013. 131
- SOARES, Paula Renata Amorim Lessa. Disfunção do assoalho pélvico e qualidade de vida relacionada à saúde de gestantes. 2015.
- SOUZA, Cláudia EC et al. Estudo comparativo da função do assoalho pélvico em mulheres continentas e incontinentes na pós menopausa. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 13, p. 535-541, 2009.
- SURITA, Fernanda Garanhani; NASCIMENTO, Simony Lira do; SILVA, João Luiz Pinto. Exercício físico e gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, p. 531-534, 2014.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Evidence profile: Urinary incontinence, 2017.

ESTRESSE E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ADULTOS OBESOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rafael Lucas Silveira de Souza¹
Loriane Rodrigues de Lima Costa Godinho²

RESUMO

A obesidade está associada a diversos fatores, um deles é o comportamento alimentar mais emocional devido ao estresse, tendo como consequência o consumo de alimentos de alta palatabilidade e menor saciedade, bem como o aumento do conteúdo calórico em cada refeição fora de casa, como em fast-foods. O objetivo deste estudo foi apontar a relação nos aspectos comportamentais relacionados à alimentação quando há influência do estresse, em que uma vez identificadas, podem orientar às questões incluídas em pesquisa epidemiológica, anamneses e salientar sobre a análise das características comportamentais associadas à dieta de adultos obesos. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de materiais elaborados, como livros e artigos científicos pesquisados na base de dados do Scielo, BVS e buscadores, como o Google Acadêmico, publicados entre 2000 e setembro de 2022. É visto que o estresse pode levar à obesidade por meio de sistemas de recompensa e feedback, com a associação entre estar estressado e sentir melhora após o consumo de alimentos altamente calóricos, o que pode se tornar um comportamento manifestado mais tarde inconscientemente, tornando-se um hábito. Por meio dessa associação, o indivíduo pode começar a usar os alimentos para aliviar a inquietação leve, fadiga e estresse crônico de baixo nível, acarretando em obesidade.

132

Palavras chaves: estresse; comportamento alimentar; obesidade; cortisol.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define a obesidade como uma doença crônica multifatorial e complexa, assim, tornou-se um problema de saúde mundial e está associada a várias comorbidades que diminuem a expectativa de vida (WHO, 2016). O ambiente moderno com acesso a alimentos de alto teor calórico é um poderoso estímulo para a obesidade, em que a redução da prática de atividade física

¹ Discente do 4º ano do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia – UniFil
rafael.lucas@edu.unifil.br

² Docente do departamento de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia – UniFil
lorianelima@yahoo.com.br

é determinante (TORRES; NOWSON, 2007). O estresse da vida adulta acarreta em comportamentos alimentares mais emocionais, sendo observado que esse padrão tende a se manter e agravar devido a fatores estressantes, gerando predisposição à obesidade e consecutivamente aumento do risco de hipertensão, colesterol e triglicérides, diabetes e até ao surgimento de alguns tipos de câncer (SANTOS, 2005).

O objetivo desse estudo foi apontar a relação nos aspectos comportamentais relacionados à alimentação quando há influência do estresse, uma vez identificadas, essas variáveis podem orientar às questões incluídas em questionários de pesquisa epidemiológica, anamneses, e salientar sobre a análise das características comportamentais associadas à dieta de adultos obesos.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, que segue os pressupostos científicos fazendo uso da revisão bibliográfica. Para a coleta de dados foram usados como as palavras-chaves: Estresse; Educação alimentar; Comportamento alimentar; Obesidade; Cortisol.

Em bases online como Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS, (Biblioteca Virtual em Saúde), e buscadores como Google Acadêmico. Nesse levantamento foram selecionados estudos no período dos anos 2000 a 2022, como critério de inclusão optou-se por analisar os estudos e pesquisas em inglês, espanhol e português, como critério de exclusão, documentos e estudos que não possuíam vínculo direto com os dois principais temas.

DESENVOLVIMENTO

A prevalência de obesidade tem aumentado significativamente em algumas populações ao redor do mundo, incluindo o Brasil, sendo estimado que em 2025 a obesidade irá afetar cerca de 700 milhões de indivíduos no mundo (ABESO, 2019), já

no Brasil a estimativa é que 26% da população adulta estará obesidade até 2030 (BRASIL, 2021).

A obesidade ocorre por uma variedade de causas, como comer excessivamente e falta de atividade física, mas o mais importante tem a ver com as escolhas alimentares de um indivíduo, que dependem em grande parte de como os mesmos são afetados pelo estresse diário (TORRES; NOWSON, 2007).

Segundo Santos (2005), quem causa o estresse é denominado estressores e compreendem tudo que ataca o indivíduo, fisiologicamente ou mentalmente, desde um vírus, a medo e frustração. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (2016), o estresse afeta mais de 90% da população mundial e é considerado uma epidemia global apontada como sem fisionomia. Pessoas cronicamente estressadas têm como usual consumir alimentos mais palatáveis e com altos níveis de gordura ou açúcar (MALTA et al., 2020).

Freitas et al. (2012) entendem que comportamentos e hábitos estão relacionados no que diz respeito à etiologia das doenças. Enquanto o comportamento age por uma ação individual sendo condicionada pela estrutura social, o hábito relaciona-se com experiências repetidas do indivíduo. Em relação ao comportamento alimentar, tem-se vários fatores comuns identificados a todos os indivíduos (MARIANI-COSTANTINI, 2000). Cada indivíduo está sujeito a um tipo de fator genético na escolha alimentar, desde o consumo à quantidade.

134

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado a partir da pesquisa que existem grandes fatores da alimentação relacionada ao estresse, o estudo elucidou a importância de compreender a fim de criar condutas adequadas e prevenir a obesidade. Agentes estressores do cotidiano da vida adulta acarretam na alimentação não homeostática em obesos, mesmo quando não há comportamentos advindos da fase pré-escolar.

Sendo assim, o estresse é um fator importante no desenvolvimento do comportamento e da disposição a obesidade, e contribui para um aumento do risco de obesidade e outras doenças metabólicas.

REFERÊNCIAS

- ABESO. **Mapa da Obesidade**. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 28 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030**. v.1, 2021.
- FREITAS, M. C. S. et al. **Mudanças alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 35-42. 2012.
- MALTA, D. C. et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Saúde Debate**, v. 44, n. 4, p. 177-90, dez, 2020.
- MARIANI-COSTANTINI, A. Natural and cultural influences on the evolution of the human diet: Background of the multifactorial processes that shaped the eating habits of the western societies. **Nutrition**, v. 16, p. 483-486, 2000.
- OMS – Organização Mundial de Saúde. **Doenças ocupacionais**. Disponível em: <http://www.oms.gov>. Acesso em: 04 ago. 2022.
- SANTOS, O. de A. **Ninguém morre de trabalhar: O mito do estresse**. 3 ed. São Paulo: Texto Novo, 2005.
- TORRES, S. J.; NOWSON, C. A. Relationship between stress, eating behavior, and obesity. **Nutrition**. v. 23, n. 11-12, p. 887-94, 2007.
- WHO – World Health Organization. **Obesity and Overweight**. 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ESTUDO E ANÁLISE SENSORIAL DE PÃO ENRIQUECIDO COM CASCA E POLPA DE MAÇÃ

Flávia Maria Lopes Almeida¹
Victhória Silvestre de Moraes Spinosa²
Thanise Pitelli de Nigro³

RESUMO

Com a transição demográfica e mudanças no estilo de vida aumentou-se a demanda de matérias primas alimentares, contudo a fabricação de produtos alimentares gerou imenso volume de resíduos que podem ser utilizados como subprodutos para a indústria alimentícia. Considerando o potencial valor nutricional do bagaço de maçã, o aspecto de poluição gerada por esses resíduos e as demandas financeiras do descarte dele, o bagaço de maçã apresenta-se com potencial uso como suplemento dietético, alimento funcional e/ou aditivo alimentar para consumo humano. Ademais, considerando fatores como a sustentabilidade e saudabilidade, o presente estudo apresenta uma nova destinação aos subprodutos da maçã, utilizando-o para enriquecimento de produtos de panificação.

Palavras-chave: maçãs; subprodutos; pães; indústria alimentícia; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Com o constante crescimento da população humana, a demanda global por alimentos vem aumentando anualmente.

A segurança alimentar é um problema emergente devido à diminuição de recursos e à produção massiva de resíduos do setor agrícola. Por exemplo, nem todas as partes de frutas e vegetais são consumidas pelos consumidores, e esse fenômeno pode levar a enormes quantidades de resíduos alimentares que são produzidos globalmente.

Além disso, subprodutos agrícolas não utilizados, incluindo tegumento, casca, casca, cascas, sementes e bagaço, podem causar problemas ambientais. Assim, a utilização eficiente de resíduos alimentares, como subprodutos de vegetais e frutas, pode ser uma maneira de aumentar a sustentabilidade alimentar e, de acordo com o

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, garantir padrões sustentáveis de consumo e produção. Além disso, certos subprodutos da agricultura apresentam alto valor nutricional e podem ser potencialmente usados como ingrediente funcional e alimento na indústria alimentícia (LAU; SABRAN; SHAFI, 2021).

Dado o potencial valor nutricional do bagaço de maçã, bem como o aspecto de poluição e as demandas financeiras do descarte do bagaço de maçã, o bagaço de maçã deve ser considerado para uso como suplemento dietético, alimento funcional e/ou aditivo alimentar para consumo humano. (MASODI; SHARMA; CHAUHAN, 2002; MASODI, CHAUHAN, 1998; BHUSHAN; KALIA; SHARMA, 2008).

MÉTODOS

Para confecção do pão enriquecido com polpa e casca de maçã foram utilizados os ingredientes conforme descrito na tabela 1.

137

A análise sensorial será realizada a partir da degustação de ambas as versões do pão, no laboratório de técnica dietética do Centro Universitário Filadélfia UniFil/PR no dia 5 de outubro de 2022, no período da manhã, com os voluntários presentes no Campus.

O participante irá receber um breve questionário que contém as questões de uma única resposta e escala hedônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Formulação dos pães

Ingredientes	quido para o pão doce	Peso líquido para o pão salgado
Farinha de trigo	1000 g	1000 g
Maçã fuji	250 g	250 g
Água	600 ml	600 ml
Óleo de soja	80 ml	80 ml

Margarina	100 g	-
Açúcar refinado	100 g	70 g
Fermento biológico	20 g	20 g
Sal	10 g	10 g
Canela em pó	10 g	-

O preparo do pão foi realizado em duas etapas, sendo que a primeira etapa foi extraído o resíduo da maçã utilizando um processador de alimentos e processando as maçãs até a formação de uma polpa que foi peneirada e separando suco. Na segunda etapa foi misturado em uma masseira todos os ingredientes, até a formação da rede de glúten, em média 6 minutos.

Retirada a massa e boleada em superfície enfarinhada, dividida em quatro partes iguais, moldada e transferida para duas formas de pão caseiro.

A versão doce a massa foi aberta sobre uma superfície enfarinhada com um rolo culinário e adicionada de pasta composta por margarina, 30 g de açúcar e canela previamente feita em consistência de patê sendo pincelada sob a massa, após isso o pão é moldado e condicionado a forma.

Ambas as versões da massa necessitam de tempo de pausa aproximado de 40 minutos para que ocorra a fermentação, até que dobre de tamanho. Em forno pré-aquecido a 180 graus os pães foram colocados para assar tempo médio de 40 minutos. Com rendimento de quatro pães da execução de duas receitas completas.

A Tabela 3 apresenta o custo da receita para o preparo do pão salgado.

Tabela 3 - Custo médio da receita

Ingredientes	Preço por kg	Quantidade utilizada	Custo
Farinha de trigo	4,79	1 kg	4,79
Açúcar refinado	4,10	70 g	0,28
Óleo de soja	7,90	80 ml	0,63
Fermento biológico	1,25	20 g	2,50
Maçã fuji	12,40	559 g	6,93

Sal	2,70	10 g	0,03
Custo total da receita			R\$ 15,16

Para o pão doce o custo da receita é de R\$ 17,59. Também foram calculadas as informações nutricionais dos pães elaborados. A seguir, apresenta-se a comparação do total de fibras de cada uma das receitas elaboradas e o valor energético para a receita, com rendimento de 4 pães.

Tabela 5 - Comparação da quantidade de fibra alimentar entre a receita do pão

Receita	Quantidade de fibra alimentar em gramas	Valor energético dos pães elaborados (kcal para 4 pães)
Tradicional	23,84	-
Pão salgado enriquecido	27,09	4698,3
Pão doce enriquecido	32,39	5460,34

139

tradicional e o pão enriquecido com casca e polpa de maçã.

Pode-se observar aumento na quantidade de fibras alimentares com o acréscimo da polpa e casca de maçã, tendo aumento de 3,25 g em comparação com a receita original.

Observando também diferenciação no aumento de fibra na versão doce do pão, entretanto o aumento de 5,3 g não se dá devido ao acréscimo da polpa e casca de maçã, mas da cobertura com canela que confere o sabor adocicado.

Os dados que conferem cor, aroma, sabor e textura serão avaliados, tabulados e discutidos após a análise sensorial que acontecerá no dia 05 de outubro de 2022.

CONCLUSÃO

Espera-se, ao final deste estudo, observar a boa aceitação do acréscimo do resíduo do processamento de maçãs no processamento de pães, conferindo sabor agradável e harmônico aos produtos desenvolvidos no presente experimento.

Sendo assim capaz de aumentar o consumo de fibras alimentares da população.

Além disso, apresentar como alternativa no desenvolvimento de novos produtos pela agroindústria que processa a fruta, expandindo seus ramos de atuação, diversificando seus produtos e fontes de renda.

REFERÊNCIAS

BHUSHAN, et al. Processamento de bagaço de maçã para moléculas bioativas. **Crit Rev Biotechnol**, v. 28, p. 285–296, 2008.

ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. USDA.gov - United States Department of Agriculture, 2010.

LAU, K.Q.; SABRAN, M.R.; SHAFIE, S.R.; Utilization of Vegetable and Fruit By-products as Functional Ingredient and Food. **Front Nutr.**, v. 8, p. 661-693, 2021 Published 2021 Jun 15.

MASODI, F. A.;SHARMA, B.;CHAUHAN, G.S. Utilização de bagaço de maçã como fonte de fibra alimentar em bolos. **Alimentos Vegetais Hum Nutr**, v. 57, p.121-128, 2002.

MASOODI, F. A.; CHAUHAN, G. S. Use of apple pomace as a source of dietary fiber in wheat bread. **Journal of Food Processing and Preservation**, v. 22, n. 4, p. 255-263, 1998.

Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO) 1ª ed. Campinas: NEPA – UNICAMP, 2004. 42 p.

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA EM INTEGRANTES DO GRUPO “OS TUCANOS” DE ROLÂNDIA-PR

Barbara Hartman Bonocielli
Dasimy Pereira de Lima
Eduardo Nogueira Simão
Geovana Splendor Soares

Sabe-se que a prática esportiva possibilita benefícios à saúde, de ordem física e emocional e que a corrida de rua tem se destacado e tido um aumento de adeptos.

De acordo com Dallari (2009), corridas são praticadas a milênios. Nos últimos 30 anos reuniram milhões de praticantes nas ruas do mundo todo. Sendo que o Brasil apresenta um crescimento de 25% ao ano (BALBINOTTI, 2015).

O objetivo desta pesquisa é identificar e nivelar os fatores motivacionais, de acordo com os sexos, que levam integrantes de uma associação de corrida de caráter formativo-desportivo, sem fins lucrativos, “OS TUCANOS” de Rolândia- Paraná criada em 2015, a praticarem a modalidade corrida de rua.

Hoje o grupo em questão tem cerca de 140 participantes, sendo a maioria maiores de 18 anos. Há corredores profissionais, porém grande parte são amadores.

O termo motivação tem como significado “processo que leva as pessoas a uma ação ou inércia em diversas situações (MALAVASI; BOTH,2016), há dois tipos de motivação: “intrínseca e extrínseca”, sendo a primeira, a realização de alguma atividade pelo prazer e satisfação de forma desapegada, livre e voluntária. Tendência natural de buscar desafios, diversão, entretenimento, exercitar as próprias capacidades, e que busca o desenvolvimento individual e a autorrealização, ou seja, uma disposição natural e espontânea.

Em contrapartida, a busca e obtenção de reconhecimento ou recebimentos de recompensas materiais ou sociais, a demonstração de competências ou habilidades, conquista de metas específicas, se insere dentro da motivação extrínseca, assim dizendo, relacionada ao controle externo.

A presente pesquisa possui caráter observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa, ou seja, foram realizadas somente investigação e medição a partir da coleta de dados em um ponto específico de tempo, codificados de forma

numérica e, sem intervenção nos observados. Posteriormente, os dados foram analisados através de estatística descritiva, no intuito de evidenciar as opiniões e práticas existentes em uma determinada população.

O instrumento utilizado para a medição dos fatores motivacionais foi o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54). Trata-se de um instrumento cujas propriedades psicométricas (validade, fidedignidade e normatização) foram devidamente verificadas (BALBINOTTI; BARBOSA, 2008), e que propõe avaliar seis dimensões distintas de motivação à prática regular de atividade física: (a) controle de estresse, corresponde à busca da atividade esportiva como uma forma de controlar a ansiedade e o estresse da vida cotidiana (BALBINOTTI et al., 2015); (b) saúde, a ausência de doenças, energia para realizar diversas atividades cotidianas e diárias sem fadiga indevida, ausência de distúrbios mentais, capacidade de enfrentar problemas, realizar interações sociais sem problemas emocionais; (c) sociabilidade, visto que a pesquisa realizada parte de membros de um grupo de corrida, é necessário discutir a motivação perante a sociabilidade, uma vez que os treinos, na maioria das vezes, são realizados em grupos e acontecem interações sociais entre os participantes (d) competitividade, ligada às pessoas que buscam na prática de atividade física, no caso corrida, o vencer; (e) estética, pode estar relacionada com o desejo do praticante de possuir um corpo atraente e dentro dos padrões de beleza impostos na sociedade em que está inserida; (f) prazer, tem relação com sensação de bem-estar, diversão e a satisfação que realizar atividades físicas ou esporte podem causar. Para Gonçalves (2011), o prazer pode ser indicado como um grande responsável por aderir e permanecer realizando o exercício físico e da corrida de rua.

142

Com relação ao perfil sociodemográfico dos participantes, foi considerada somente a variável “sexo”, uma vez que outras variáveis como idade, estado civil e renda mensal se mostraram irrelevantes para o cumprimento dos objetivos do estudo. O número total de praticantes da amostra foi de 76 participantes, divididos em 30 do sexo masculino (39,5%) e 46 do sexo feminino (60,5%).

Verificou-se que os fatores motivacionais que apresentaram os maiores níveis de motivação estão relacionados, em ordem decrescente, à saúde, prazer e controle

do estresse, seguidos de fatores com índices menores relacionados à sociabilidade, estética e competitividade.

Em relação à análise de acordo com os sexos, podemos afirmar que os níveis de motivação geral se mostraram significativamente superior entre as mulheres nas dimensões Saúde e Estética, em comparação com os homens.

Concluimos que os resultados obtidos e elucidados nesta pesquisa podem contribuir não só para o desenvolvimento acadêmico e científico da área de Psicologia Esportiva, como também para o trabalho de profissionais e educadores físicos que, através de um melhor discernimento sobre os fatores motivacionais mais e menos relevantes envolvidos na prática de corrida de rua, possam elaborar estratégias eficientes em relação à aderência e manutenção da população nessa modalidade esportiva.

REFERÊNCIAS

143

BALBINOTTI, M. A. A. et al. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 37, n. 1, jan. 2015. ISSN 2179-3255.

BALBINOTTI, M. A. A.; BARBOSA M. L. L. **Inventário de motivação à prática regular de atividade física (IMPRAFE-54)**. UFRGS. Porto Alegre: Laboratório de Psicologia do Esporte, 2006.

BOTH, J; MALAVASI, L. Motivação: uma breve revisão de conceitos e aplicação. **Revista digital efdeporte**, Buenos Aires, N.89, 2005. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd89/motivac.htm>.

GONÇALVES, G. H. T. **Corrida de rua**: um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores em Porto Alegre. 2011. 52p. Monografia, Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FREQUÊNCIA DE TUMORES CUTÂNEOS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIFIL ENTRE 2018 E 2019

Lais Mendes Carvalho¹
Maria Fernanda Schmitt Pereira²
Camila Regina Basso³
Karina Maria Basso⁴

RESUMO

Entre as patologias que acometem os cães têm grande destaque as neoplasias, pois requerem o diagnóstico precoce e controle local. O objetivo do presente estudo foi identificar a frequência de tumores cutâneos, avaliando a idade, sexo, padrão racial e localização das neoplasias benignas e malignas em cães atendidos no período entre 2018 e 2019 no Hospital Veterinário UniFil. Foram utilizados como material de pesquisa os laudos emitidos pelo setor de Anatomia Patológica. Entre as neoplasias cutâneas foram analisados e correlacionados se houve diferença entre o gênero, idade e localização entre as neoplasias benignas e malignas mais frequentes. Dentre as neoplasias cutâneas, 52 foram benignas (42,52%), e as malignas 70 casos (57,38%). O lipoma e o hemangioma foram diagnosticados com 14 casos cada, (26,92%), seguidos do tricoepitelioma com 6 casos (11,54%). Entre as neoplasias malignas, o mastocitoma foi o mais frequente, com 18 casos (25,71%), seguido do melanoma com 14 casos (20%), e o hemangiossarcoma com 12 casos, (17,14%). Foi possível identificar alta frequência (39%) de animais acometidos por neoplasias cutâneas. A idade média dos animais com neoplasias malignas foi de oito anos, sem distinção de gênero mas com influência do local de desenvolvimento, enquanto a maior incidência de neoplasias benignas ocorreu em animais de 7 a 10 anos de idade.

144

Palavras-chave: cão; câncer; mastocitoma; lipoma.

INTRODUÇÃO

A interação animal homem tem sido um fato relevante nas últimas décadas, relacionada na maior parte das vezes às mudanças na estrutura familiar, de forma que o cão e o gato têm sido considerados cada dia mais como um membro da família.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Medicina Veterinária do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientadora, docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Orientadora, docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

E o fato desses animais apresentarem tumores assim como os humanos tem sido foco de estudos, visando o melhor entendimento do comportamento biológico dessas neoplasias, assim como os métodos de prevenção (TEDARDI *et al.*, 2016). As neoplasias requerem um diagnóstico precoce, controle local e de possíveis recidivas, e o prognóstico está intimamente relacionado ao grau de diferenciação da neoplasia (PRADO *et al.*, 2012; TEDARDI *et al.*, 2016).

O diagnóstico do tumor possibilita ao médico veterinário definir o tratamento, uma vez que neoplasias benignas na maioria das vezes podem ser tratadas com excisão cirúrgica, enquanto as malignas podem exigir tratamento quimioterápico associado a excisão cirúrgica com margem ampla (PRADO *et al.*, 2012; LINDOSO *et al.*, 2017). Neoplasias como mastocitoma, melanoma e hemangiossarcoma são consideradas neoplasias de alta incidência com prognóstico reservado, de maneira que o diagnóstico precoce reduz as chances de disseminação da neoplasia, ou desenvolvimento de síndrome paraneoplásicas (NARDI *et al.*, 2022).

Dessa maneira, o objetivo do presente estudo foi identificar a frequência de tumores cutâneos, avaliando a idade, sexo, padrão racial e localização das neoplasias benignas e malignas em cães atendidos no período entre 2018 e 2019 no Hospital veterinário UniFil.

145

MÉTODOS

Foram utilizados como material de pesquisa os laudos emitidos pelo setor de Anatomia Patológica do Hospital veterinário da UniFil entre os anos de 2018 e 2019. A partir dos quais foram contabilizados o total de animais que apresentaram suspeita, confirmação de neoplasia ou outros processos que necessitaram de análise histopatológica.

A partir do total de diagnósticos de neoplasias, foram quantificadas as de origem cutânea, e entre essas, foram identificadas de acordo com o critério: neoplasia benigna ou maligna. Entre as neoplasias cutâneas foram analisados e correlacionados o gênero e localização entre as neoplasias benignas e malignas mais frequentes. Os dados foram submetidos ao teste de Qui-Quadrado ($p < 0,05$).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2018 e 2019, foram obtidos 315 diagnósticos oriundos de 258 animais, uma vez que alguns animais apresentavam mais de um tumor.

Dentre os diagnósticos, 122 (39%) corresponderam a tumores cutâneos, 128 (40%) casos foram identificados como neoplasias em outros tecidos e 65 (20,63%) biópsias foram diagnosticadas como processos não neoplásicos.

Dentre as neoplasias cutâneas, 52 foram benignas (42,52%), 70 (57,38%) malignas. Amancio *et al.* (2019) observaram maior incidência de neoplasias benignas se comparadas ao número de diagnósticos de câncer, no entanto no presente estudo foi identificado a maior ocorrência de neoplasias malignas.

O lipoma e o hemangioma foram diagnosticados com 14 casos cada (26,92% cada), seguidos do tricoepitelioma com 6 casos (11,54%), entre as neoplasias benignas. As neoplasias benignas apresentam o caráter de crescimento lento e não desencadeia alterações sistêmicas no animal, de maneira que a excisão completa se torna curativa na maior parte dos casos (AMANCIO *et al.*, 2019), dessa maneira se mostra a eficiência e necessidade da análise histopatológica como nos casos identificados no presente trabalho.

A maior incidência de lipoma ocorreu em fêmeas de 7 a 10 anos, em sua maioria sem raça definida. O hemangioma também foi observado em sua maioria em fêmeas, da raça pitbull, entre 8 e 10 anos.

Os tricoblastomas foram vistos em fêmeas, na região de cabeça e pescoço com idade entre 10 a 14 anos. No entanto, não foi observado uma relação significativa entre o local da neoplasia e o tipo tumoral entre as neoplasias benignas. Entre as neoplasias malignas, o mastocitoma foi o mais frequente, com 18 casos (25,71%), seguido do melanoma, com 14 casos (20%) e o terceiro mais frequente foi o hemangiossarcoma com 12 casos (17,14%).

O mastocitoma teve maior incidência na região de membros ($p < 0,05$), em pacientes com 8 anos. O melanoma foi observado em animais com média de 10 anos com distribuição semelhante entre machos e fêmeas, em região abdominal ($p < 0,05$). Já o hemangiossarcoma foi observado em cães com idade média de oito anos, em região torácica ($p < 0,05$).

As três neoplasias malignas mais incidentes foram observadas em animais sem raça definida, mas é importante ressaltar que quanto a esse resultado, grande parte dos cães atendidos no Hospital Veterinário UniFil, são sem raça definida, o que influencia a análise dos dados. Foi possível identificar que todas as neoplasias foram identificadas em animais adultos a idosos, ratificando o aumento da incidência de câncer com a progressão da idade dos animais (LINDOSO *et al.*, 2017).

As neoplasias malignas requerem atenção e intervenção o mais precoce possível, uma vez que, apresentam capacidade de metástase e comprometimento sistêmico secundário. O diagnóstico rápido e definitivo permite ao médico veterinário a correta abordagem e tratamento desse paciente, assim oferecendo qualidade e tempo de vida ao animal (NARDI *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Dentre os diagnósticos histopatológicos de biópsias oriundas dos pacientes do Hospital veterinário UniFil foi possível identificar alta frequência (39%) de animais acometidos por neoplasias cutâneas. A idade média dos animais com neoplasias malignas foi de 8 anos, sem distinção de gênero mas com influência do local de desenvolvimento, enquanto a maior incidência de neoplasias benignas ocorreu em animais de 7 a 10 anos de idade, sem nenhum tipo de influência.

147

REFERÊNCIAS

- AMANCIO, Tatiane; VALENTE, Lívia Gonçalves da Silva; GHIZZO, Jonis Baesso;
DALECK, Carlos Roberto *et al.* **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Cap. 1, 766 p.
- GONÇALVEZ, Tainá Souza; TONON, Laura Vieira; VERONEZI, Luciane Orbem;
SOUZA, Guilherme Valente de. Hemangioma conjuntival em cão: relato de caso.
PUBVET, [S.L.], v. 13, n. 6, p. 1-5, jun. 2019. Editora MV Valero.
<http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v13n6a360.1-5>.

LINDOSO, Jéssica Vanessa dos S.; RUFINO, Andressa Kelly Barbosa; LUZ, Pedro Márcio da Silva; SILVA, Thiago Sousa da; SOUSA JÚNIOR, Francisco Lisboa de;

SOUSA, Fernando Barbosa de; SALES, Karina de Kássia da Silva. Melanoma metastático em cão: relato de caso. **PUBVET**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 346-350, abr. 2017. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v11n4.346-350>.

NARDI, Andriago Barboza de; HORTA, Rodrigo dos Santos; FONSECA-ALVES, Carlos Eduardo; PAIVA, Felipe Noletto de; LINHARES, Laís Calazans Menescal; FIRMO, Bruna Fernanda; SUEIRO, Felipe Augusto Ruiz; OLIVEIRA, Krishna Duro de;

LOURENÇO, Silvia Vanessa; STREFEZZI, Ricardo de Francisco. Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Cutaneous and Subcutaneous Mast Cell Tumors. **Cells**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 618-654, 10 fev. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/cells11040618>.

PRADO, Aline Ambrogi Franco *et al.* MASTOCITOMA EM CÃES: ASPECTOS CLÍNICOS, HISTOPATOLÓGICOS E TRATAMENTO. **Enciclopédia Biosfera**: Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 8, n. 14, p. 2151-2167, jun. 2012.

TEDARDI, Marcello Vannucci *et al.* Epidemiologia e Etiologia do Câncer. In:

148

IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO EMAGRECIMENTO E SATISFAÇÃO CORPORAL DE MULHERES COM FILHOS DE ATÉ 2 ANOS

Letícia Ajarilla Piazzentin Sawczuk¹
Guilherme Henrique Dantas Palma²

RESUMO

Durante o período da gestação o corpo feminino passa por inúmeras mudanças, e o período pós-parto não é diferente. Além de tais mudanças, o puerpério traz consigo mudanças psíquicas, onde observamos incontáveis sentimentos, dúvidas e pensamentos. A sociedade tende a impor padrões corporais generalizados, e junto disso temos o uso recorrente das redes sociais, que promovem padrões de beleza inatingíveis e corpos perfeitos que tem potencial negativo na saúde das mulheres, aumento a insatisfação corporal e aumentando o risco de transtornos alimentares. Com isso, o objetivo deste trabalho foi verificar a associação entre o uso das redes sociais, perda de peso e satisfação corporal em mulheres com filhos de até 2 anos. Foi realizado um estudo de caráter transversal e observacional, por meio de questionário online, elaborado por meio da plataforma Google Forms® e divulgado por meio de diversas redes sociais. Os resultados obtidos até o momento foram importantes para observação de que mais de 60% das mulheres participantes ainda não retornaram ao peso pré gestacional e mais de 78% delas apresentam algum grau de insatisfação corporal.

149

Palavras-chave: emagrecimento pós-parto; redes sociais; satisfação corporal.

INTRODUÇÃO

O período pós parto traz consigo uma lista de preocupações em que a recém mãe se ocupa, dedicando-se de forma integral ao bebê, tais como motivos dos choros, alimentação, ganho de peso, cuidado físico, sintomas de desconforto gastrointestinais, cólicas, entre outros. (CAETANO et al., 2017). A falta de tempo, a falta de rotina nos primeiros meses de vida de um bebê na maioria das vezes impede a mãe de retornar ou iniciar uma rotina de atividades físicas e alimentação saudável e balanceada.

¹ Graduanda de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Sendo assim, verifica-se a importância deste estudo para conhecer o impacto das redes sociais na satisfação corporal de mulheres que vivenciam a maternidade é uma forma de compreender o peso que a sociedade coloca na mulher enquanto mãe. Além disso, as implicações da pressão estética, especialmente oriunda das redes sociais, sobre a mulher pode colocá-la em comportamentos de risco.

As informações obtidas poderão auxiliar os profissionais da saúde a instruírem e darem o suporte necessário, adequadamente para as mulheres que estão passando pelo período do pós-parto, uma vez que esta é uma área com volume baixo de publicações, apresentando escassez de estudos e pesquisas.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo de caráter transversal e observacional, por meio de questionário online, elaborado por meio da plataforma Google Forms® e divulgado por meio de diversas redes sociais.

150

A amostra será selecionada por conveniência, devido à impossibilidade de se definir a população para amostragem probabilística. Dessa forma, estabeleceremos número mínimo de 100 participantes. Puderam participar da pesquisa: mulheres, com 18 anos ou mais, que tenham vivenciado há última gestação há, no máximo, 2 anos, que aceitem participar da pesquisa, mediante leitura e compreensão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Serão excluídos os indivíduos que optarem por não responder alguma questão do questionário online ou relatarem desistência.

Após os aspectos éticos terem sido devidamente aprovados, a coleta de dados ocorrerá através de um questionário elaborado na plataforma Google Forms® e divulgado por meio de mídias sociais. O participante terá acesso ao questionário apenas quando ler, compreender o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado online e realizar o devido aceite. Este é constituído por 28 questões objetivas contendo: 1) aspectos socioeconômicos (idade, sexo, renda familiar, escolaridade); 2) questões relacionadas ao uso de redes sociais; 3) avaliação de autoimagem, história da gestação, aspectos relacionados ao peso corporal e classificação de silhuetas de acordo com Damasceno et al. (2011).

Posteriormente à coleta de dados pelo questionário online, os dados serão tabulados em planilha específica no software Microsoft Office Excel (2010)®. O teste de Shapiro-Wilk será utilizado para determinar a distribuição dos dados. Os dados descritivos serão expressos em média e desvio padrão. A regressão de Poisson será utilizada para cálculo de razão de prevalência entre as variáveis independentes (sociodemográficos e uso de redes sociais) e variáveis dependentes (satisfação corporal). Todas as análises serão realizadas por meio do software SPSS (versão 10.0)®. O nível de significância estatística será estabelecido em 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 102 respostas, e após a coleta, obtivemos alguns dados preliminares, a faixa etária média é de 31 anos. 100% das participantes relataram que costumam utilizar redes sociais, dentre essas, 84,31% utilizam mais o Instagram, e 15,68%, outras redes. Sobre os conteúdos relacionados a alimentação que são veiculados nas redes sociais, 53,92% relatou que costuma obter informações de perfis de nutricionistas formados. Apenas 39 dizem que incorporam de alguma forma em seu estilo de vida as informações que recebem sobre alimentação.

71,56% das mulheres dizem terem sentido-se pressionadas a emagrecerem e/ou a voltarem ao corpo que tinham antes da gestação. Destas, apenas 14,70% sentiram-se pressionadas pelas redes sociais, enquanto 66,66% sentiram a pressão de outras fontes, como sociedade, si mesmas e companheiros. 78,43% das mulheres apresentam algum grau de insatisfação corporal. Ainda, entre as participantes 39,21% delas apresentaram IMC pré gestacional em sobrepeso ou obesidade.

O ganho de peso médio durante a gestação foi de 12,9 kgs, e em relação a perda de peso pós parto, apenas 35 mulheres perderam todo o peso adquirido durante a gestação, ou estão com menos peso que antes, sendo que 65,68% delas ainda estão acima do peso pré-gestacional. Ainda não foi finalizada a análise estatística dos dados, sendo estes resultados preliminares.

CONCLUSÃO

Até o momento, pudemos observar que grande parte das participantes sentiram pressão para voltarem ao peso de antes da gestação, sendo uma parcela pequena a que sentiu esta cobrança oriunda das redes sociais.

Não obstante, o período pós parto é um ciclo em que há o encontro entre mãe e bebê, com grandes adaptações, marcado pela entrega por completo da mulher à esta nova vida totalmente dependente dela.

Cuidar da mãe no pós parto, ouvir suas dúvidas e queixas, e normalizar o corpo que gerou a vida não voltar ao que era antes ou pelo menos não durante um curto espaço de tempo, é uma discussão necessária para nossa sociedade atual, e um importante passo para o tornar a maternidade mais leve e garantir uma boa relação da mulher com sua saúde e alimentação.

REFERÊNCIAS

152

CAETANO, Ana *et al.* Maternal concerns in the postpartum period: an integrative review. **Revista de Enfermagem Referência**, [S.L.], n. 17, 20 jun. 2018. Health Sciences Research Unit: Nursing. <http://dx.doi.org/10.12707/riv17074>.

COSTA, Edina S. *et al.* **Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação.** Ver. Rene. Fortaleza, v. 11, n.2, p. 86-93, abr/jun. 2010 Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4531/3414>. Acesso em 17 de nov. de 2021.

DAMASCENO, Vinicius O., *et al.* **Relationship between anthropometric variables and body image dissatisfaction among fitness center users.** Revista de Psicología del Deporte [en línea]. 2011, 20(2), 367-382. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235122167009>. Acesso em 16 de mar. de 2022.

MALYSSE, Stéphane. **“Em busca dos (H)altères-Ego” Olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca.** Opus Corpus, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.each.usp.br/opuscorpus/PDF/r8p1.pdf>. Acesso em 17 de nov. de 2021.

MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras *et al.* Autoaceitação em gestantes e mulheres no pós-parto: uma pesquisa qualitativa. **Motricidade**, [S.L.], 24 dez. 2020. Motricidade. <http://dx.doi.org/10.6063/MOTRICIDADE.22283>. Acesso em 16 de mar. de 2022.

MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras *et al.* Development and Psychometric Properties of the Self-Acceptance Scales for Pregnant and Postpartum Women. **Perceptual And Motor Skills**, [S.L.], v. 128, n. 1, 20 nov. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0031512520973518>.

MOREIRA, Luciana N., **O ganho de peso excessivo no pós-parto na perspectiva das mulheres atendidas na atenção básica de saúde de Manguinhos**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34930/2/ve_Luciana_Novaes_ENSP_2017. Acesso em 17 de nov. de 2021.

PRINCIPAIS NUTRIENTES ASSOCIADOS A UMA ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA ADEQUADA

Rafaella Petrocelli Sampaio Mologni¹
Cleusa Wichoski²

RESUMO

A quantidade de vegetarianos no Brasil e no mundo está aumentando cada vez mais e vários motivos estão associados à adesão desse estilo de vida. A dieta vegetariana corretamente planejada e balanceada é saudável e oferece vários benefícios para o organismo, no entanto, quando não devidamente planejadas podem levar a carências nutricionais. O presente trabalho teve como objetivo analisar os impactos e os benefícios do padrão alimentar vegetariano. Através de uma revisão bibliográfica foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2022, disponíveis nas bases de dados: SciELO, OMS e SVB, pesquisados no período de janeiro/2022 a setembro/2022. Foi observado que a dieta vegetariana apropriadamente planejada pode ser benéfica no tratamento e na prevenção de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemias, obesidade e sobretudo na qualidade de vida. Entretanto, essa dieta também pode ocasionar a deficiência de vitaminas e minerais, devido a isso, observa-se a importância de um bom planejamento alimentar para indivíduos vegetarianos e veganos, em todas as fases da vida, a fim de evitar as possíveis deficiências nutricionais causadas pela restrição alimentar dessa população, sendo recomendado o profissional de nutrição para este acompanhamento.

154

Palavras-chave: vegetarianismo; padrão alimentar; nutrientes.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) (2012), o vegetariano é aquele que exclui de sua dieta todos os tipos de carnes, aves, peixes e derivados, podendo ou não consumir ovos e laticínios, possuindo uma alimentação composta por alimentos de origem vegetal, como grãos e cereais integrais, leguminosas, vegetais, frutas e sementes. Os principais motivos que conduzem os indivíduos a adotarem a dieta vegetariana estão associados à saúde, à ética e aos direitos dos animais, ao meio ambiente, à fome, à economia e à religião. (AYRES et al., 2015).

Além de que existem fundamentos expressivos e efeitos benéficos a curto e médio prazo de dietas vegetarianas em comparação com dietas convencionais

(FONSECA et al., 2021). Todavia, embora a dieta vegetariana possa promover benefícios, quando não devidamente planejada, pode afetar o aporte adequado de micronutrientes. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar os riscos e os benefícios da adesão de uma dieta vegetariana bem como seu impacto na saúde.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica, baseada em artigos disponíveis na internet, encontrado por meio das bases de dados: SciELO, OMS e SVB, pesquisados no período de janeiro/2022 a setembro/2022.

Foram selecionados trabalhos que abordam direta ou indiretamente os principais aspectos envolvidos sobre o assunto em questão. Foram adotados como critérios de inclusão: textos completos, em língua portuguesa, publicados entre 2010 e 2022. Os descritores utilizados para a busca foram: “vegetarianismo”, “padrão alimentar”, “nutrientes”.

155

DESENVOLVIMENTO

BASES DA ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA, O vegetariano é um indivíduo que se opõe ao consumo de qualquer tipo de carne, tanto de peixes, frutos do mar ou até produtos que contenham esse tipo de alimento (PIRES, 2019).

Segundo a SVB (2012): “o indivíduo que segue a dieta vegetariana pode ser classificado de acordo com o consumo de subprodutos animais (ovos e laticínios)”: ovolactovegetariano que incluem na dieta ovos, leite e laticínios; lactovegetariano, não consomem ovos porém consomem leites e laticínios; ovovegetariano que exclui da dieta leite e seus derivados, mas consomem ovos; vegetariano estrito é caracterizado pela exclusão completa alimentos derivados de animais.

A adesão aos diversos padrões alimentares vegetarianos, dependem de diversos fatores, como por exemplo: proteção da vida animal, preocupação com o meio ambiente, benefícios para saúde, entre outros.

IMPACTOS E BENEFÍCIOS NA SAÚDE nas últimas décadas, algumas evidências científicas registradas têm apontado que a alimentação vegetariana tem

mais benéficos para a saúde, tal como na redução do risco de doenças crônicas, doenças cardiovasculares (em consequência aos menores níveis de colesterol total e LDL), hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, entre outras condições que prejudicam a qualidade de vida e a longevidade (KREY et al., 2017).

Entretanto, para uma alimentação vegetariana trazer tais benefícios, são necessárias escolhas alimentares adequadas e um estilo de vida saudável, pois quando mal planejada, com déficit de nutrientes, pode ser bastante prejudicial à saúde.

O resultado benéfico, está relacionado a uma presença constante, diversificada e sinérgica de vários produtos de origem vegetal, e não de um alimento ou nutriente isoladamente (SILVA, et al., 2015).

Muitos acreditam que o único fator a se preocupar, é em adequar o consumo correto diário de proteínas, porém, a proteína não precisa ser um fator de preocupação nas dietas vegetarianas, pois apesar dessa população ingerir menos proteína que a onívora, ainda sim eles conseguem ingerir facilmente mais que o necessário (SLYWITCH, 2012). Todavia, apesar da maioria dos nutrientes ingeridos poderem estar adequados na alimentação vegetariana, é necessário estar atento à ingestão de vitamina B12, ferro, cálcio e zinco (SLYWITCH, 2015).

156

DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS Devido a variação entre os modelos de vegetarianismo, as deficiências nutricionais podem ocorrer, especialmente entre aqueles que adotam um padrão alimentar mais restrito.

As principais deficiências nutricionais estão relacionadas ao consumo insuficiente de vitamina B12, ferro e Zinco. Embora a vitamina B12 não esteja presente somente em alimentos de origem animal, outros alimentos como os vegetais fermentados, fungos e algas marinhas não são avaliados como seguros, válidos e suficientes para atender as necessidades e impedir estados de carências (BAENA, 2015).

Em vista disso, é fundamental para os vegetarianos um cuidado extra na seleção de fontes alimentares e suplementos dessa vitamina, pois a deficiência dessa vitamina pode acometer a função neuronal e a atividade sináptica.

O que torna importante de se considerar a suplementação de forma preventiva, principalmente aos vegetarianos estritos (KREY, 2017). Existem dois tipos de ferro: o

ferro heme e o ferro não heme. O ferro não heme, é encontrado em todos os alimentos de origem vegetal, sendo a forma mais consumida pelos vegetarianos, a sua absorção é aproximadamente de 2 a 10%, porém a mesma é fortemente influenciada por vários elementos presentes na dieta, podendo ser facilitada ou inibida (BORTOLINI; FISBERG, 2010). A vitamina C é considerada o fator facilitador da absorção de ferro mais significativo, visto que ela viabiliza a conversão do ferro férrico em ferro ferroso, sendo a forma melhor absorvida (SILVA et. al., 2015). Os fitatos, polifenóis, cálcio e fosfatos são considerados fatores inibidores da absorção do ferro (BORTOLINI; FISBERG, 2010).

Porém, demolhar os grãos, as sementes e as leguminosas minimiza o conteúdo em fitato e beneficia a absorção do ferro (SILVA, et. al., 2015). Quando existe alguma deficiência em ferro, seja em vegetarianos, seja em não vegetarianos, não pode ser corrigida unicamente pela alimentação, deve ser tratada com ferro por via medicamentosa (SILVA, et. al., 2015).

Alimentos de origem vegetal possuem menor biodisponibilidade de zinco, quando comparado aos alimentos de origem animal em razão ao alto teor de fitatos, desta forma, vegetarianos mais restritos, possuem necessidades aumentadas desse mineral, superiores à RDA (MAROTE, 2013). Para reduzir a ligação do zinco aos fitatos, é necessário demolhar os grãos, sementes e as leguminosas (MAROTE, 2013). Da mesma maneira que, cozinhar os tubérculos (beterraba, cenoura e nabo) também reduz o ácido fítico presente no alimento. Já os aminoácidos sulfurados que são encontrados nos cereais, hortícolas, frutos gordos e os ácidos orgânicos, ligam-se ao zinco e otimizam a sua absorção (SILVA, et. al., 2015).

Esse tipo de alimentação requer cuidados nutricionais, principalmente no planejamento adequado e acompanhamento de um profissional nutricionista, com o intuito de que a dieta supra todas as necessidades nutricionais daqueles que a adotam (MENEGUCI, et al., 2021).

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento do presente estudo foi observado que a dieta vegetariana apropriadamente planejada pode ser benéfica no tratamento e na

prevenção de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemias, obesidade, sobretudo na qualidade de vida.

Entretanto, há evidências de que essa dieta pode ocasionar a deficiência de vitaminas e minerais, devido a isso, observa-se a importância de um bom planejamento alimentar para indivíduos vegetarianos e veganos, em todas as fases da vida, a fim de evitar as possíveis deficiências nutricionais causadas pela restrição alimentar dessa população, sendo recomendado o profissional de nutrição para este acompanhamento.

REFERÊNCIAS

AYRES, Tamyra et al. Vegetarianismo: um ponto de vista nutricional sobre a alimentação sem carne em adultos. *EfDeportes. Revista Digital*. nº 204. 2015. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd204/vegetarianismo-a-alimentacao-semcarne.htm>>.

BAENA, Renato Corrêa. Dieta vegetariana: riscos e benefícios. **Nutrição, saúde e atividade física**. 2015;20(2):56-64. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/14139979/2015/v20n2/a4714.pdf>>.

BORTOLINI, Gisele; FISBERG, Mauro. Orientação nutricional do paciente com deficiência de ferro. **Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. 2010; 32(Supl. 2): 105-113. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbhh/a/GbHqm9MC8cFbqdrnNghNCRN/?format=html&lang=pt>>.

FONSECA, Annete Alves e al. **A qualidade de vida da população vegetariana no domínio da saúde física: riscos e benefícios nutricionais**. Centro Universitário UNA. Divinópolis. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17510/2/A%20QUALIDADE%20DE%20VIDA%20DA%20POPULA%C3%87%C3%83O%20VEGETARIANA%20NO%20DOM%C3%8dNIO%20DA%20SA%C3%9aDE%20F%C3%8dSICA%20RISCOS%20E%20BENEF%C3%8dCIOS%20NUTRICIONAIS.pdf>>.

KREY, Izabela Pinheiro et al. **Atualidades sobre a dieta vegetariana**. Portal Atlântica Editora. Artigo. 2017. Disponível em: <<https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoBrasil/article/view/744/317>>.

MAROTE, Sara Catarina Freitas. **Riscos das dietas vegetarianas**. Universidade de Coimbra. 2020. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/85273/2/Tese%20Sara%20Marote.pdf>>

MENEGUCI, Rhullian et al. Conhecimento sobre os aspectos nutricionais que envolvem a dieta vegetariana. **Recima21**. v. 2, n.9, 2021. Disponível em: <<https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/719/601>>.

PIRES, Eduarda Meurer. **Dieta Vegetariana no Desenvolvimento Infantil: Consequências e Benefícios Nutricionais**. UNIFACVEST. Lages. 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/143a4-pires,-e.-m.dieta-vegetariana-no-desenvolvimento-infantil-consequencias-e-beneficiosnutricionais.-nutricao.-lages_-unifacvest,-2019-02_.pdf>.

SILVA, Marta Duarte Carvalho Coelho. **Padrões Alimentares Vegetarianos em Idade Pediátrica**. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação - Universidade do Porto. 2017. Disponível em: <<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/107062/2/210284.pdf>>.

SILVA, Sandra Cristina Gomes et al. **Linhas de Orientação para uma Alimentação Vegetariana Saudável**. DGS. 2015. Disponível em: <<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/80821/3/44969.pdf>>.

SLYWITCH, Eric. **Guia alimentar para dietas vegetarianas: Para adultos**. Sociedade Brasileira Vegetariana (SVB). 2012. Disponível em: <<https://www.svb.org.br/livros/guia-alimentar.pdf>>.

IMPACTOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTARES NA INFÂNCIA NO PERFIL NUTRICIONAL DE ADULTOS

Ana Luiza Silva de Andrade¹

RESUMO

É durante a introdução alimentar que acontece aos seis meses de vida que se inicia o processo de formação de hábitos alimentares, é claro que ao longo da vida o meio irá mudar alguns desses comportamentos, mas a alimentação de base permanece, pois a criança aprende que, por exemplo, o almoço é composto por arroz, feijão, carne e salada. Portanto este estudo vem para verificar a associação entre os comportamentos alimentares na infância e o perfil nutricional de jovens adultos.

Palavras-chave: comportamento alimentar; infância; alimentação; vida adulta

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o perfil demográfico e nutricional da população brasileira sofreu alteração significativa, de modo que as deficiências nutricionais agudas deram espaço às doenças crônicas não transmissíveis. Muito embora o público adulto seja o mais estudado nesse contexto, é importante destacar que os aspectos alimentares e nutricionais vivenciados durante a infância serão determinantes nos comportamentos alimentares na adultez (BRASIL, 2019). Nesse sentido, destaca-se que o padrão alimentar baseado em alimentos ultraprocessados afeta o público infantil, já que crianças vêm sendo expostas e estimuladas a consumir, cada vez mais, esses alimentos de forma precoce, fato que possibilita a incorporação de um hábito alimentar que pode perdurar para os demais anos de sua vida (PIASETZKI; BOFF, 2018).

Ao considerar o exposto e que a criança experimenta o desenvolvimento de seus aspectos cognitivos, hábitos, interação com o mundo e formação de conceitos durante a infância, torna-se de suma importância verificar a influência dos comportamentos alimentares aprendidos na infância no padrão atual durante a vida

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

adulta, de modo a subsidiar intervenções interdisciplinares e de promoção aos hábitos de vida saudáveis já no início da vida.

MÉTODOS

Estudo de caráter transversal e observacional, onde por meio de questionário online, elaborado por meio da plataforma Google Forms® e divulgado por meio de diversas redes sociais. para a análise estatística os indivíduos que atenderem aos seguintes critérios: indivíduos de ambos os sexos, com idade de 18 a 30 anos, que aceitaram participar da pesquisa, mediante leitura e compreensão do TCLE (Número do Parecer: 5.361.753). Serão excluídos os indivíduos que optarem por não responder alguma questão do questionário online ou relatarem desistência.

Os dados descritivos vão ser expressos em média e desvio padrão e descritos por meio de tabelas. A regressão de Poisson será utilizada para cálculo de razão de prevalência entre as variáveis independentes todas as análises serão realizadas por meio do software SPSS (versão 10.0)®.

161

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário continha 42 perguntas e foram obtidas 222 respostas, no período de 1 mês, sendo 163 do sexo feminino e 58 do sexo masculino, até o fim da coleta de dados apenas 3 participantes assinalaram que leram e não desejam prosseguir com a pesquisa.

No momento, os dados estão sendo tabulados e analisados para realização da conclusão da pesquisa.

CONCLUSÃO

Espera-se, ao final deste estudo, observar associações entre comportamentos realizados na infância com os que ocorrem na vida adulta.

Fornecer base para futuras pesquisas que envolvam estabelecer intervenções interdisciplinares para a multicausalidade da má formação de hábitos alimentares na

infância e adultez, que pode resultar em maior morbimortalidade por diferentes tipos de doenças endócrino-metabólicas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. et al. *Nutrição Comportamental*. 2. ed. Barueri: Manoele, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

DAMASCENO, V. O. et al. Relationship between anthropometric variables and body image dissatisfaction among fitness center users. *Revista de Psicología del Deporte*, v.20, n.2, p. 367-82, 2011.

Costa, M. G., Nunes, M. M., Duarte, J. C. & Pereira, A. M. (2012). Conhecimento dos pais sobre alimentação: construção e validação de um questionário de alimentação infantil. *Revista de Enfermagem Referência*, III(6), 55-68

DOVEY, T. M. et al. Food neophobia and “picky/fussy” eating in children: A review. *Appetite*, v. 50, n. 2–3, p. 181–193, 2008.

RESENDE, V. D. A. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. p. 149–156, 2008.

SBP, O. N. I. *Manu Manual*. [s.l: s.n.].

PIASETZKI, C. T. da R.; BOFF, E. T. de O. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. *Revista Contexto & Educação*, [S. l.], v. 33, n. 106, p. 318–338, 2018. DOI: 10.21527/2179-1309.2018.106.318-338. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7934>. Acesso em: 11 mar. 2022.

PIASETZKI, C. T. DA R.; BOFF, E. T. DE O. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. *Revista Contexto & Educação*, v. 33, n. 106, p. 318, 19 set. 2018.

THOMÉ DA ROSA PIASETZKI, C.; BOFF, E. T. DE O.; ENDRUWEIT BATTISTI, I. D. Influência da família na formação dos hábitos alimentares e estilos de vida na infância. *Revista Contexto & Saúde*, v. 20, n. 41, p. 13–24, 23 dez. 2020.

IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO À LEITURA NA INFÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE UNIVERSITÁRIOS

Ketelly Cristina Bispo Malta¹
Pamella Gabrielle Gransoti de Souza²
Déborah Azenha de Castro³

RESUMO

A infância corresponde a um período fundamental do desenvolvimento humano. Trata-se de um processo que inicia na concepção, e envolve muitos aspectos. O desenvolvimento da leitura entre crianças resulta em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura da linguagem, bem como no campo racional. Objetivou-se com esta pesquisa analisar a importância da introdução à leitura na infância e sua influência quando o indivíduo está em fase acadêmica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a qual foram utilizadas as seguintes bases de dados online ERIC (Centro de Informações de Recursos Educacionais) e SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online). Foram considerados títulos, artigos, teses e dissertações, utilizando-se como palavras-chave os termos desenvolvimento humano, infância, aprendizagem e leitura. Como critérios de inclusão os textos que abordavam os assuntos da pesquisa e textos de língua portuguesa e inglesa. A pesquisa bibliográfica resultou em dados que mostram que devido à grande importância do estudo do desenvolvimento humano dentro da Psicologia, principalmente na fase da infância, e considerando a importância da leitura na vida dos indivíduos, é necessário mais estudos sobre o tema a fim de aumentar a compreensão e possíveis novos métodos de incentivo à leitura para um melhor desempenho acadêmico.

163

Palavras-chave: leitura; universitário; infância.

INTRODUÇÃO

A infância corresponde a um período fundamental do desenvolvimento humano. Trata-se de um processo que inicia na concepção, e envolve muitos aspectos como o crescimento físico, a maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva. Todos esses fatores proporcionam ao indivíduo a

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná ² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

competência para atender suas necessidades e as do ambiente que está inserido, não somente durante a infância, mas no decorrer de toda sua vida (FIGUEIRAS, 2005).

O desenvolvimento da leitura entre crianças resulta em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura da linguagem, bem como no campo racional. O hábito da leitura ajuda na formação de opinião e de um espírito crítico, principalmente a leitura de livros que formam espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece (Góes, 2010). Desse modo, objetivou-se com esta pesquisa analisar a importância da introdução à leitura na infância e sua influência quando o indivíduo está em fase acadêmica.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente foi realizada uma busca sobre o desenvolvimento humano, o processo de aprendizagem, a leitura como atividade presente na infância, bem como a inserção da Psicologia nesse contexto, tendo como objetivo identificar as possíveis relações entre o desempenho acadêmico de universitários e seu histórico de leitura na infância através da revisão de literatura sobre o tema.

Na busca inicial foram considerados os títulos, artigos, teses e dissertações para a ampla seleção de prováveis obras e trabalhos de interesse, utilizando-se como palavras-chave os termos desenvolvimento humano, infância, aprendizagem e leitura. Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que abordavam os assuntos da pesquisa e textos de língua portuguesa e inglesa. Assim, foram selecionados, depois de excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos, 81 textos (artigos, teses, dissertações e livros) referentes ao desenvolvimento humano, infância, aprendizagem e leitura.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica resultou em um grande número de obras e trabalhos a respeito do desenvolvimento humano, principalmente no âmbito da Psicologia e essa quantidade pode ser explicada, visto que, o entendimento sobre o

desenvolvimento humano tem como objetivos a descoberta, através de métodos científicos, as variáveis externas e internas ao indivíduo que influenciam e afetam os estágios e fases de seu crescimento (FITZGERALD, 1978).

A literatura também trouxe apontamentos importantes a respeito da infância especificamente. A infância corresponde a um período fundamental do desenvolvimento humano. Envolve muitos aspectos como o crescimento físico, maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva. Todos esses fatores proporcionam ao indivíduo a competência para atender suas necessidades e as do ambiente que está inserido (FIGUEIRAS, 2005). Isso demonstra a importância que essa fase do desenvolvimento humano tem, e como fatores como leitura podem influenciar no decorrer do crescimento.

A literatura infantil tem importância fundamental em vários aspectos de educação das crianças, principalmente em relação à formação de alunos que gostam de ler, pois ela estimula-os à leitura através do atrativo e do belo que compõe os textos literários (COELHO, 1986).

Cunha (1974) afirma que a Literatura Infantil tem como função influenciar todos os aspectos da educação nas escolas. As três áreas vitais do homem, que o autor coloca sendo a atividade, inteligência e afetividade, são as que a educação deve, usando a literatura como instrumento, promover mudanças de comportamento.

No que diz respeito o estudo acadêmico, a revisão da literatura mostra que embora seja papel do ensino universitário proporcionar uma visão mais crítica em relação ao mundo, utilizando-se para isso a atividade de leitura, por exemplo, diversos estudos têm evidenciado que estudantes universitários não apresentam o nível de leitura esperado para essa etapa de escolarização, talvez devido a não existência de um hábito anteriormente (OLIVEIRA, 1996).

CONCLUSÃO

O estudo a respeito do desenvolvimento humano é de extrema importância, principalmente nas fases mais sensíveis quanto ao crescimento, como a infância. Considerando a leitura como um dos instrumentos mais utilizados no cotidiano, o qual é necessário pra diversas situações, como um bom desempenho acadêmico, são

imprescindíveis mais estudos a respeito da influência à longo prazo do hábito de leitura quando iniciado na infância, bem como para a elaboração de novos métodos de incentivo à leitura para um melhor desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

COELHO, N. N. **Literatura e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1986, p. 29-31.

CUNHA, M. A. A. **Como ensinar Literatura Infantil**. 3. ed. São Paulo: Discubra, 1974, p. 45.

FIGUEIRAS, A. et al. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da aidpi**. Washington, D.C.: OPAS, 2005.

FITZGERALD, Hiram; STROMMEN, Ellen. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

OLIVEIRA, Maria Helena Mourão Alves de. Funções da leitura para estudantes de graduação. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 61-68, 1996.

MICROBIOTA INTESTINAL E DEPRESSÃO: O IMPACTO DA DISBIOSE NA DEPRESSÃO

Nicolle Correia Strassacapa¹
Vitoria Stecanella Fernandes²
Carla Regina Pires³

RESUMO

Diversos fatores influenciam na saúde mental, como sociais e genéticos. Contudo, atualmente sabe-se que a microbiota intestinal possui efeito direto em transtornos de humor; o desequilíbrio da microbiota, que causa disbiose, interfere diretamente em doenças como a depressão. A disbiose pode ter diversas origens, como estresse, idade e a alimentação, nesse contexto, a alimentação desempenha um importante papel na manutenção da integridade intestinal, afetando de forma direta a qualidade de vida do indivíduo. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre os efeitos que o desequilíbrio intestinal exerce sobre o transtorno mental da depressão.

Palavras-chave: microbiota; disbiose; depressão.

167

INTRODUÇÃO

A depressão está entre os transtornos psicológicos que mais acometem as pessoas na atualidade. Em todo o mundo, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofram com esse transtorno (OPAS/OMS, 2018).

Considerado o “mal do século”, essa doença se estabelece aos poucos e de forma imperceptível, sendo associada a uma simples tristeza despercebida por anos e que repentinamente, modifica e atrapalha a rotina do indivíduo. É caracterizado por uma profunda e recorrente alteração no humor e um comprometimento do estado físico e psicológico dos portadores. Os principais sintomas são tristeza persistente, falta de energia, irritabilidade, ansiedade, perda de interesse por atividades que normalmente geram prazer, baixa autoestima e uma alteração do sono e do apetite.

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

(ANDRADE; VIANA; SILVEIRA, 2011).

A microbiota intestinal consiste na população de microrganismos que vivem no trato gastrointestinal; são milhares de bactérias que contribuem para o metabolismo, para a digestão, absorção de vitaminas e fortalecimento do sistema imunológico (FOSTER; NEUFELD, 2013). Contudo, o desequilíbrio dessa microbiota intestinal pode levar ao aumento do número de bactérias maléficas (CARDING, 2015), e causar mecanismos patogênicos na mucosa intestinal podendo levar a absorção de toxinas e alimentos mal digeridos. Esta ação acaba por induzir um processo inflamatório que altera o sistema imunológico desencadeando o aparecimento de várias doenças, como obesidade e transtornos de humor, que inclui a depressão (SOUZA, 2019).

Com o passar dos anos, houve um aumento expressivo em uma alimentação rápida e industrializada, muitas vezes pela falta tempo, e com essa alimentação inadequada surgem as deficiências nutricionais dando origem também a distúrbios na microbiota. Devido a esse fator, este trabalho tem como objetivo verificar se existe relação entre microbiota intestinal e depressão.

168

MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto se adotou a pesquisa bibliográfica de caráter narrativo. As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas, como: Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizadas as palavras chave: “microbiota”, “disbiose” e “depressão” no google acadêmico.

RESULTADOS ESPERADOS

É esperado através das pesquisas realizadas no google acadêmico e no PubMed, que exista evidências que a microbiota intestinal está associada com as alterações de comportamento, o que colabora para determinar a relação no eixo intestino-microbiotacérebro.

REFERÊNCIAS

- BEYER P.L. **Digestão, absorção, transporte e excreção de nutrientes**. In: Mahan LK, Escott-Stump S, editores. Krause – alimentos, nutrição e dietoterapia. 10. ed. São Paulo: Roca; 2002. p.3-17.
- CARDING S, VERBEKE K, VIPOND DT, CORFE B.M., et al. Dysbiosis of the gut microbiota in disease. **Microbial Ecology in Health and Disease**. 2015; 26
- DALTON, A.; MERMIER, C.; ZUHL, M. Exercise influence on the microbiome – gut–brain axis. **Gut Microbes**, Austin, v. 10, n. 5, p. 555-568, jan. 2019. Doi:10.1080/19490976.2018.1562268.
- DANTZER, R. et al. From inflammation to sickness and depression: when the immune system subjugates the brain. **Nature Reviews Neuroscience**, London, v. 9, n. 1, p. 46-56, jan. 2008.
- MATHAI K. **Nutrição na idade adulta**. In: Mahan LK, editor. Escott Stump S. Krause – alimentos, nutrição e dietoterapia. 10. ed. São Paulo: Roca, 2002. p.261-275
- MEDEIROS, A. C.; MAYNARD, D. **A influência do microbioma intestinal no desenvolvimento de processos depressivos e o uso de probióticos como tratamento**, 2019. 29 f. TCC - Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2019.
- POVOA H. **O cérebro desconhecido**: como o sistema digestivo afeta nossas emoções, regula nossa imunidade e funciona como um órgão inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva; 2002. 222p.
- SILVA L.F.G., **Disbiose intestinal**: conheça as causas e os tratamentos. 2001. Disponível em: <http://www.webmedicos.com.br/detalhe_artigo.asp?Id=396&Tema=Urologia> Acesso em 29 jun.2022
- SOUSA F.R., CARVALHO L.M.F., LANDIML A. Depressão e disbiose. **Nutrição Brasil**. 2019;18(3):175-181.

O AUXÍLIO DA PSICOLOGIA NA VIDA DAS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Eugênia Lunardelli Santoro
Maria Julia Mendonça Abrão Freitas
Mariane Brambila Yamaguti
Raffael Arthur Sales Kugler
Soll Longhini Bordin

RESUMO

O trabalho em questão buscou conhecer como as mães de crianças com o Transtorno do Espectro Autista avaliam a contribuição da Psicologia na dinâmica familiar e em sua individualidade. Investigou-se o suporte psicológico na vida de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) comparado a atenção voltada para as próprias crianças. A presente pesquisa fornecerá visibilidade à necessidade de apoio psicológico, pois supõe-se que a mãe sofre com a falta de amparo emocional. Para a coleta dos seguintes dados, foi utilizado uma entrevista através do Google Meet. A análise dos dados resultou na constatação inicial, por meio dos relatos da mãe, da sobrecarga física e psicológica, assim como o auxílio essencial do apoio terapêutico.

170

Palavras-chave: TEA; mães; auxílio; psicologia.

INTRODUÇÃO

A ciência avança cada dia mais, desse modo a Psicologia desenvolve técnicas para o tratamento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), assim tendo como objetivo atrair atenção para o tema, o trabalho em questão busca dar relevância à vivência complexa e desafiadora da maternidade quando se tem um filho com autismo através da psicoterapia, que funcionará como rede de apoio às mães, contribuindo para a prevenção em saúde mental nas famílias, dando ênfase para às mães que possuem membros com autismo (PINTO et al., 2016).

MÉTODO

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com a mãe de uma criança com Transtorno do Espectro Autista de 38 anos, através de uma chamada de vídeo

pelo Google Meet. A entrevista foi constituída por dez questões, sendo todas elas dissertativas. A participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da realização da entrevista, sendo assim, a mãe autorizou que os dados fossem publicados para fins acadêmicos. O procedimento de execução da entrevista constou com a aplicação do TCLE, discussão entre os acadêmicos e a entrevistada, e por fim, os dados coletados foram analisados individualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na entrevista com a mãe de X, ela relatou que o atraso na fala foi o principal sintoma para a suspeita do diagnóstico, após diversas dúvidas, houve a busca por respostas através da pediatra que fez um encaminhamento para o neurologista, a partir deste momento perceberam que algumas outras atitudes consideradas normais para a família, também compunham o diagnóstico, como movimentos estereotipados e alguns interesses restritos.

171

Quando o diagnóstico foi fechado, um sentimento de culpa surgiu na mãe, já que não possuía muitas informações sobre o assunto *“eu me senti completamente impotente, foi terrível. Primeiro vem uma sensação de culpa, do que eu teria feito de errado, se eu tinha feito alguma coisa errada na gestação, se... aquele sentimento né, que sempre vem de que a gente deve ter cometido alguma falha durante o processo.”* (sic). Sua família considerava como *“um bicho de sete cabeças”* e *“coisa para ganhar dinheiro”*, mas algum tempo depois, a mãe percebeu que alguns comportamentos do filho se assemelhavam com o de sua família, havendo assim uma desconstrução (PINTO et al., 2016). A partir desse momento, a mãe foi atrás de auxílio médico e em decorrência, também recebeu o diagnóstico de TEA. Para o tratamento da criança algumas intervenções foram utilizadas, sendo elas: Terapia ABA, Terapia Ocupacional, além de começar a frequentar a Fonoaudióloga e a Musicoterapia, essas atividades totalizam 16 horas semanais, fora a parte da tarde que ele passa na escola; o X também fez Equoterapia por um período, mas parou ao receber alta (MARTINS; MOTTA, 2022).

Em relação à dinâmica familiar, a mãe diz ser bem dividida entre ela e o pai das crianças, porém, quando o assunto é o TEA, ela se faz mais presente. A mãe

também relata que buscou atendimento psicológico para ela mesma após o diagnóstico de seu filho, a terapia contribuiu para que os conflitos internos pessoais pudessem ser separados do contexto familiar. “...então eu acho que a terapia ela pode ajudar no contexto familiar na medida em que ela separa o que é do indivíduo do que é da situação especificamente.” (sic). Porém, após fazer acompanhamento terapêutico por um período de 2 a 3 anos, ela sentiu que atualmente não tem mais necessidade “você já falou tudo, você já aprende a caminhar com suas próprias pernas...” (PINTO et al., 2016).

Por fim, a mãe diz apresentar sintomas de estresse acumulado pois está sempre querendo dar o seu melhor para os filhos, além de ter que lidar com o preconceito de pessoas externas e estar sempre atenta aos próprios comportamentos para não desencadear crise nas crianças. Ela também fala sobre não ter tempo para cuidar de si, “é bem estressante é... e minha saúde física (risos) não dá tempo!” (sic). Em contexto geral, a entrevistada relata como é complexo conciliar os cuidados de sua saúde física e mental com os cuidados de seus filhos. (SMEHA; CEZAR, 2011).

172

CONCLUSÃO

A partir da entrevista e da interpretação dos dados, notou-se como a psicologia auxiliou na descoberta pessoal do diagnóstico da mãe, no processo de autoconhecimento e no equilíbrio da dinâmica familiar, em decorrência do estresse acumulado e da sobrecarga de responsabilidades.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Isabella; MOTTA, Oswaldo. A Equoterapia como método terapêutico para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Revisão Bibliográfica. **Saúde Dinâmica - Revista Científica Eletrônica**. Faculdade Dinâmica do Vale do Ipiranga, 2022. Disponível em: <http://www.revista.faculdaadedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/101/85>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

PINTO RNM, TORQUATO IMB, COLLET N, REICHERT APS, SOUZA Neto VL,

SARAIVA AM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016 set;37(3):e61572. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.

SMEHA, LUCIANE NAJAR E CEZAR, PÂMELA KURTZ A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. **Psicologia em Estudo.** 2011, v. 16, n. 1, pp. 43-50.

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA DE CRIANÇAS E AUTISTAS E SEUS FAMILIARES

Luiza marques Brandão¹
Maura Francisco Lopes Asega²

RESUMO

O presente estudo aborda a influencia da pandemia do covid-19 na rotina e consequentemente no comportamento de crianças autistas e de seus familiares. Ele tem como objetivo geral compreender os impactos do isolamento social durante a pandemia do covid-19 na rotina de crianças autistas e seus familiares e tem como objetivos específicos identificar as mudanças na rotina e o comportamento das crianças autistas provocadas pelo isolamento social, assim como avaliar as alterações no cotidiano dos pais/familiares dessas crianças durante a quarentena e a saúde mental desses cuidadores. A pesquisa se baseia no estudo bibliográfico de materiais ligados ao tema e uma fundamentação teórica do assunto. A partir de estudos, foi verificado que as mudanças na rotina de crianças autistas e seus familiares impactaram de forma significativa em seu comportamento, aumentando o nível de ansiedade e estresse nos lares.

174

Palavras-chave: autismo; impactos; covid-19; isolamento social; família.

INTRODUÇÃO

O autismo (TEA ou ainda conhecido como Asperger que são os mais conhecidos entre os transtornos invasivos do desenvolvimento se conceitua segundo Pimenta e Tatiana (2019).

O autismo é um conjunto de condições marcada pelo início precoce de atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e demais habilidades. O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento na qual o indivíduo apresenta problemas na linguagem, comportamentos repetitivos, dificuldade de comunicação e interação social e pode afetar as pessoas em diferentes graus, isso acontece pois acometem mecanismos cerebrais de sociabilidade básicos e precoces, portanto, ocorre uma interrupção dos

¹ Cursando graduação em psicologia do Centro Universitário Filadelfia, Londrina, Paraná

² Cursando graduação em psicologia do Centro Universitário Filadelfia, Londrina, Paraná

processos normais de desenvolvimento social, cognitivo e da comunicação. (PIMENTA, TATIANA 2019).

Dentre os principais sintomas elencam crianças com comportamentos diferentes, geralmente se isolam e tem atraso na fala e dificuldades na interação principalmente no contexto social e escolar. (ASSUMPÇÃO et al., 1999).

O presente estudo busca compreender o impacto do isolamento social durante a pandemia do covid-19 na rotina de crianças autistas e seus familiares consequentemente seus comportamentos, e observar as consequências dessas possíveis mudanças em seu cotidiano. Justifica-se pelo fato de perceber que pessoas dentro do espectro autistas possuem muitas dificuldades de comunicação, por isso é essencial que tenham uma rotina, dessa forma eles se norteiam e passam a se sentir mais seguros.

Com o surgimento da pandemia do corona vírus, muitos países decretaram lockdown por meses, impedindo o trânsito de pessoas nas ruas, lojas e lugares públicos em geral, dessa forma, a rotina dos autistas e de seus cuidadores passa por uma série de mudanças radicais que interferem no seu comportamento e em sua saúde mental, e com a instável flexibilização das normas, a todos momentos o cotidiano dessa família é alterado causando uma confusão mental principalmente nessas crianças autistas.

175

METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica afim de encontrar respostas aos objetivos propostos. Segundo Lakatos e Marconi (2003).

CONCLUSÃO

Dessa forma conclui-se que diante da mudança brusca na rotina de crianças autistas e de seus familiares, a qual é um método de organização muito importante em seu dia-dia, seus comportamentos e reações diante de novas situações são grandemente impactados. Tendo em vista a confusão mental que essas mudanças causaram e a falta de compreensão deles quanto ao isolamento social, ao vírus e as

mudanças que tiveram de acontecer, foi um período que impactou negativamente essas famílias.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Tatiana. Síndrome de Asperger – Características, diagnóstico e tratamento. Vittude Blog, 2019. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/sindrome-deasperger>>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

MOREIRA, Danilo; OLIVEIRA, Vinicius; GONÇALVES, Willian. Sanarmed, 2020. Disponível em <https://www.sanarmed.com/a-importancia-do-isolamento-social-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

O SIMBÓLICO EM TEMPOS SOMBRIOS DE PANDEMIA: A RETOMADA DO *VIR A SER* NO ESPAÇO TRANSICIONAL

Caio Henrique Almagro Carvalho¹
Heloisa Aguetoni Cambuí²

Donald Woods Winnicott (1896-1971) foi um pediatra e psicanalista que formulou a Teoria do Amadurecimento Emocional e contribuiu em suas obras com pressupostos teórico-clínicos acerca do processo de constituição subjetiva e a premência do ambiente suficientemente bom como facilitador para o alcance desta. Para entender o ser humano, faz-se necessário conhecer a trajetória do processo de desenvolvimento emocional de forma contextualizada, a fim de acessar as origens da constituição do si mesmo e das possíveis falhas ambientais que interromperam o percurso para o *vir a ser*.

Para o psicanalista, o ambiente representado pelas figuras materna e paterna, a família e, de modo geral, a sociedade são os responsáveis pela conquista do desenvolvimento emocional do indivíduo e da saúde mental, visto que se configuram como os principais fornecedores das condições essenciais e adequadas de cuidados para a constituição psíquica (DIAS, 2003). Caso ocorra a incidência de falhas ambientais intensas durante o desenvolvimento emocional, o indivíduo pode vir a desenvolver sofrimento e adoecimento psíquico. Além disto, o ambiente no qual a criança se desenvolve é um dos aspectos mais importante, pois é dele que vem o cuidado afetivo, a interdição por meio do estabelecimento de limites e o amparo (DIAS, 2003). Sendo assim, o bebê precisa deste ambiente facilitador para sobreviver física e psiquicamente.

Em 2020, o mundo entrou em estado de alerta por conta da COVID-19, sendo está uma doença infecciosa e altamente transmissível causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a forma de contaminação desta doença ocorre por meio gotículas de saliva e secreção nasal, ou seja, por meios respiratórios e de contato (2020). E, desse modo, por ser de fácil

177

¹ Discente do curso de pós-graduação em Psicologia da Uel. caio.almagrocarvalho@uel.br

² Orientadora: Dra. Profa. Dra. de Psicologia da UniFil. heloisa.cambui@unifil.br

transmissão, a melhor forma de evitar o contágio tem sido o distanciamento e o isolamento social.

Como decorrência da pandemia da COVID-19, o isolamento social foi adotado como medida protetiva de contenção da disseminação do vírus a nível mundial e nacional, de modo que a quarentena acabou tornando-se o “novo normal” (MALTA et al. 2020).

Os espaços de grande circulação e espaços públicos foram fechados para evitar concentrações e aglomerações. Assim, muitos pais tiveram que permanecer em seus lares, realizando o trabalho na modalidade *home office*, bem como as crianças passaram a ter aulas de forma remota ou *online*. Essa nova condição que foi imposta, levou os membros familiares a permanecerem mais tempo no mesmo ambiente, exigindo o estabelecimento de aproximações e interações familiares, que já se faziam escassas, caóticas e perturbadas (HEILBORN, PEIXOTO, BARROS, 2020; SILVÉRIO, 2020). Portanto, faz-se necessário compreender como a pandemia vai impactar a constituição infantil, principalmente, devido o uso excessivo de tecnologia durante este período.

178

Questiona-se, neste estudo, de que modo o isolamento e distanciamento social decorrentes do contexto da pandemia pelo novo coronavírus pode interferir na capacidade criativa e simbólica da criança em desenvolvimento? Interroga-se, ainda, quais as características das configurações sociais e familiares, neste momento atual, e suas implicações para a constituição do processo de simbolização? De que se tratam as repercussões do uso excessivo de tecnologias e da *internet* devido a pandemia da COVID-19 sobre a constituição do processo simbólico da criança?

Frente a nova demanda clínica de crianças que podem ter tido repercussões sobre o desenvolvimento do processo simbólico em razão do isolamento social e do uso excessivo de tecnologias, como se configura o processo psicoterápico com base na perspectiva psicanalítica winnicottiana?

Sendo assim, este trabalho possui como intuito responder alguns questionamentos sobre como a pandemia interfere na constituição emocional da criança, considerando o novo contexto de pandemia de COVID-19 em que prevalece o isolamento social e o uso excessivo de meios tecnológicos como forma de contato com o outro. Este estudo busca ainda lançar luz sobre como o psicólogo pode atuar

junto às crianças, a fim de possibilitar a retomada do processo de amadurecimento emocional e a conquista do processo simbólico.

Portanto, neste trabalho é discorrido sobre os impactos do uso excessivo da tecnologia, durante a pandemia de COVID-19, no desenvolvimento infantil, principalmente, para a constituição e manifestação do mundo simbólico. Além disso, foi discutido o manejo psicoterápico com estas crianças de acordo com a teoria psicanalítica winnicottiana.

Este trabalho propõe, assim, um panorama sobre a clínica infantil voltada à retomada do *vir a ser* da criança que tem vivido este contexto de pandemia de COVID19, de modo que a mesma possa retomar a sua constituição em *setting* terapêutico, a partir da oferta de um ambiente constante e facilitador que propicie o brincar e a expressão da criatividade, sendo estes essenciais para criação do mundo simbólico.

Este estudo orientado pela perspectiva psicanalítica winnicottiana lança luz sobre as possíveis repercussões sobre o desenvolvimento dos processos simbólicos diante do contexto da pandemia, porém esclarece-se que os impactos do uso excessivo da tecnologia por crianças e as reais consequências somente poderão, de fato, ser observadas a longo prazo.

A pesquisa realizada revela-se relevante para o campo de conhecimento da Psicologia por conta da escassa produção sobre o tema, visto que o assunto na área ainda é muito recente. Deste modo, é de fundamental importância que estudos posteriores sejam realizados, tendo em vista uma ampliação acerca dos impactos da pandemia na constituição infantil e sobre o modelo de atendimento mais adequado a este público.

Sendo assim, o presente estudo teve como finalidade proporcionar uma compreensão abrangente sobre os impactos que o uso excessivo da tecnologia durante a pandemia pode causar sobre o processo de amadurecimento infantil, em especial, sobre a constituição dos processos simbólicos, bem como refletir sobre o manejo psicoterápico mais adequado diante das diversas e intensas falhas ambientais neste contexto da pandemia para que a criança possa retomar o seu *vir a ser* no espaço transicional.

O USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

Ana Carolina Camargo¹
Anna Biagini²
Bruna Rezende³
Giovanna Teles⁴
Patrícia Lessa⁵

RESUMO

O uso de drogas na adolescência tem sido cada vez mais frequente. Com isso, o objetivo deste trabalho foi investigar os fatores sociais, escolares, ambientais e familiares que predisõem o jovem a consumir substâncias ilícitas. O trabalho visa identificar como os psicólogos de diferentes abordagens da psicologia atuam na vida dos adolescentes adictos, assim sendo possível fazer uma possível análise comparativa dos métodos usados por cada abordagem.

Palavras-chave: adolescência; drogas; substâncias.

180

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase crucial da vida de grandes transformações emocionais, físicas, cognitivas, e sociais, considerada como o momento de transição entre a infância e a vida adulta. É visto de maneira frequente nesse momento de amadurecimento o agir por impulsividade, distanciamento dos pais e maior afinidade com os amigos, além de inúmeras mudanças no corpo e mente, como crescimento de pelos, engrossamento da voz nos meninos e crescimento das mamas nas meninas.

Por ser uma etapa de grande vulnerabilidade e amadurecimento cerebral e psíquico, o uso e abuso de substâncias ilícitas se torna presente no cotidiano dos

¹ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

² Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

³ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁴ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁵ Graduação em Pedagogia e Psicologia, Mestrado pela UEM, Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano – USP, Pós-Doutorado no mesmo programa. Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, e Docente Titular. E-mail: patricia.lessa@unifil.br

adolescentes. Dessa forma, este trabalho visa estudar e comparar a atuação de psicólogos das abordagens Psicanálise, Humanismo, Cognitivo-Comportamental e Análise do Comportamento no trabalho com adolescentes em situação de dependência química.

MÉTODOS

Foi realizada uma entrevista com profissionais do curso de graduação por meio de 11 nove perguntas confeccionadas através de artigos a respeito de jovens em dependência química, com temas relacionados ao contexto social, contexto familiar e o contexto da atuação do psicólogo nessa situação. Na entrevista, os profissionais selecionados são de diferentes abordagens da psicologia, como o humanismo, análise do comportamento, psicanálise e terapia cognitivo-comportamental.

O enfoque das perguntas foi direcionado ao processo terapêutico e tratamento realizado por esses especialistas com adolescentes adictos, e como as diferentes abordagens possuem seus métodos únicos e individuais na abordagem clínica.

181

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste projeto, serão apresentados os resultados coletados nas entrevistas com 08 psicólogos. Os resultados englobam as respostas dos profissionais das seguintes abordagens: Análise do Comportamento, Cognitivo-Comportamental, Humanismo e Psicanálise, sendo abordada as seguintes questões: familiar, social, educacional e emocional, e tem como objetivo a investigação da atuação dos psicólogos de diferentes abordagens quanto aos atendimentos de adolescentes em situação de dependência química e de que forma as abordagens podem auxiliar e contribuir no tratamento.

Os resultados incluem diferentes respostas pelos profissionais, porém semelhantes, como por exemplo, todos concordam que o apoio dos pais ou a falta deles influencia o uso e abuso de drogas pelo adolescente, mas cada abordagem utiliza um método diferente para prosseguir com o tratamento.

CONCLUSÃO

Cada paciente possui uma singularidade, assim como as diferentes abordagens da psicologia. Cabe ao psicólogo de cada paciente investigar os fatores condutores ao uso de substância e os fatores que condicionam a continuidade do vício. Dentre esses fatores, podem ser encontrados os fatores, sociais, escolares, familiares e individuais, no qual entra a psique e a habilidade emocional do indivíduo. Os fatores ambientais e psicológicos são características significativas a serem acolhidos e examinados para que um tratamento eficaz ocorra, ainda que cada abordagem possua um método.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Luciana Roberta Donola, MALBERGIER, André; A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2014, v. 31, n. 1, pp. 65-74. Epub 19 de maio, 2014.

182

GARCIA, José; PILLON, Sandra Cristina; ANTONIO DOS SANTOS, Manuel. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes do ensino médio. 1 Revista Latino-Americana de Enfermagem, julho de 2010.

LOPES, Andressa Pereira, REZENDE, Manuel Morgado Ansiedade e Consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2013, v. 30, n. 1, pp. 49-56. Epub 09 de maio, 2013.

SCHENKER, Mirian; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência, outubro de 2004.

WAGNER, Marcia; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes, dezembro de 2007.

OBTENÇÃO DO INDICADOR DE PARTE COMESTÍVEL DE BATATA SUBMETIDA A TRÊS DIFERENTES TIPOS DE CORTES

Letícia Ajarilla Piazzentin Sawczuk¹
Lucas Brendon Batilani Abucci²
Thanise Pitelli de Nigro³

RESUMO

Dentro da gastronomia, existem diversos métodos e técnicas que são capazes de modificar os alimentos e seu resultado ao final da preparação, além de tornar as refeições mais variadas e atrativas, as técnicas contribuem para aumentar a aceitação desses alimentos, como as diferentes técnicas de corte dos alimentos. O Indicador de Parte Comestível, ou IPC, é um indicador que prevê perdas inevitáveis durante o pré-preparo de alimentos. Durante o pré-preparo ocorrem retiradas de partes que não se encontram próprias para o consumo, como folhas murchas, queimadas, ossos, aparas, peles, e também o processo de descascamento no caso de produtos de origem vegetal. Seus valores podem ser encontrados em tabelas de referência, mas os dados ainda são escassos, principalmente ao considerar diferentes tipos de cortes dos alimentos. Desta forma, o objetivo deste trabalho é fornecer dados para base de IPC a fim de analisar a relação entre corte, alimento e desperdício. Foram selecionados cinco manipuladores do curso de gastronomia para realizar os cortes e ser analisado de forma integral as perdas durante o pré-preparo de batata em três cortes. Os resultados obtidos reforçam que cada tipo de corte resultou em valores de IPC diferentes, sendo 1,19 para rodela, 1,71 para cubos e 1,66 para bastonetes. Desta forma, reforça-se a importância da pesquisa dos diferentes indicadores de pré-preparo dos alimentos, visando aumento do acervo de dados que podem contribuir para a gestão do preparo de alimentos.

183

Palavras-chave: indicadores de preparo de alimentos; cortes de vegetais; fator de correção.

INTRODUÇÃO

Dentro da gastronomia, existem diversos métodos e técnicas que são capazes de modificar os alimentos e seu resultado ao final da preparação, além de tornar as refeições mais saudáveis e atrativas, as técnicas contribuem para aumentar a

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduando em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

aceitação desses alimentos (SILVA; SILVA; GARCIA, 2019). Adentrando aos cortes mais utilizados, podem ser citados os bastonetes, cubos médios e rondelle, que, quando aplicados, podem tornar as preparações mais elaboradas e interessantes. (FISCHER *et al*, 2021).

O Indicador de Parte Comestível, ou IPC, é um indicador de preparo de alimentos, amplamente utilizado e que antes era conhecido por fator de correção, este prevê perdas inevitáveis durante o pré-preparo de alimentos (ORNELAS, 2007). Para obter-se este indicador de preparo, é utilizado a fórmula que divide o Peso bruto (PB) e o Peso líquido (PL), valores obtidos antes do pré-preparo e após o pré-preparo, respectivamente, ambos na mesma unidade de medida (gramas) (ORNELAS, 2007). O IPC é um facilitador dos processos de planejamento e execução de receitas, visto que prevê perdas e garante compras assertivas em relação a quantidades, evitando maiores desperdícios (ROSÁRIO *et al.*, 2015).

Apesar dos valores de IPC estarem disponíveis em tabelas de referência, ainda se encontram lacunas dessas análises, visto que os valores referenciados não discriminam, por exemplo, qual o tipo de corte em que o alimento foi submetido. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo aplicar os conceitos de IPC e cortes específicos em batata, visando aumentar o acervo de informações sobre esse indicador e realizar a relação entre o IPC obtido e o tipo de corte realizado, se o formato realmente interfere e aumenta ou diminui a quantidade de alimento a ser descartada.

184

MÉTODOS

Foram selecionados cinco manipuladores do curso de gastronomia para realizar três diferentes cortes de pré-preparo de batata inglesa. Assim, cada manipulador recebeu três unidades do tubérculo e foram feitos três cortes diferentes, sendo eles, cubos médios, bastonetes e rodela. Os tamanhos foram padronizados, ficando as rodela com 0,5 cm, os cubos medindo 1,5 cm x 1,5 cm, e os bastonetes 1,0 cm x 1,0 cm x 8,0 cm. Foram utilizadas balanças digitais, e foram pesados os legumes inteiros, após serem descascados, após os cortes e o descarte final.

Os valores de cada pesagem dos manipuladores foram tabulados e analisados, de forma a obter a média e respectivo desvio padrão, percentual usado e/ou descartado e, por fim, o IPC do referido corte, obtido pela relação entre o peso bruto (considerou-se o peso do alimento inicial, com casca) e peso líquido (peso do alimento após o corte).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nos três diferentes tipos de corte de pré-preparo de batata são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Dados obtidos no pré-preparo de batata submetida a três diferentes tipos de corte

Corte de batata / Indicadores	Rodelas	Cubos	Bastonetes
Peso Bruto (g)	124,4 ± 32,6 (160-85)	109,2 ± 16,8 (136-90)	109,6 ± 12,4 (121-90)
Peso descascado (g)	108,4 ± 29,0 (143-75)	97,8 ± 14,3 (122-85)	96,8 ± 9,4 (106-84)
Percentual de aproveitamento [a partir do peso bruto]	87,3%	89,8%	88,5%
Peso Líquido (g) [após o corte]	104,8 ± 29,8 (143-69)	75,4 ± 33,4 (118-37)	75,0 ± 29,8 (106-44)
Percentual de aproveitamento [a partir do peso bruto]	84,0%	68,8%	68,2%
Peso do descarte (g) [além da retirada de casca]	17,0 ± 6,3 (27-10)	33,4 ± 28,6 (68-9)	33,8 ± 27,7 (65-9)
Percentual perdido [a partir do peso bruto]	13,9%	31,0%	31,1%
IPC	1,19	1,71	1,66

185

Os dados de peso bruto, peso descascado, peso líquido e peso do descarte são apresentados em média e desvio padrão dos dados obtidos de cada um dos cinco

manipuladores, bem como, valor máximo e mínimo obtido. O IPC foi calculado pela relação entre o peso bruto e o peso líquido do alimento. Os percentuais foram obtidos conforme indicação nas colunas.

O IPC é um facilitador dos processos de planejamento e execução de receitas, visto que prevê perdas e garante compras assertivas em relação a quantidades, evitando maiores desperdícios. Seu conhecimento é essencial para a gestão em empresas que manipulam alimentos, como os restaurantes, e permite que seja possível o combate ao desperdício e a elaboração de fichas técnicas de preparo dos alimentos adequadas (PHILIPPI, 2014).

Encontra-se hoje na literatura valores de correção, ou IPC da batata inglesa sem considerar o tipo de corte a ser realizado, apenas considerando o descarte da casca. Entre os valores do referencial teórico, temos 1,24 (SOARES *et al.*, 2013), 1,3 (MONTEIRO *et al.*, 2009) e 1,06 (ORNELLAS *et al.*, 2007), enquanto ao considerar os diferentes tipos de cortes obtivemos valores como 1,19 para corte em rodela, 1,71 para cubos e 1,66 para bastonetes. Desta forma podemos observar que há uma mudança significativa na perda do alimento em relação aos diferentes cortes utilizados na cozinha.

Desta forma, generalizar o indicador para a classe toda pode trazer discordâncias no planejamento, principalmente na administração do tempo destinado ao pré-preparo e preparo. Daí a importância de obter-se novos dados considerando aspectos técnicos de corte em diferentes preparos pode garantir uma melhor adequação e planejamento em relação a aquisição de matéria prima.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados demonstram que o IPC da batata varia de acordo com o tipo de corte empregado, sendo que o corte em rodela é o que permite maior aproveitamento deste tubérculo.

Essas informações podem contribuir com a necessidade de cada estabelecimento e tornam o planejamento de compras e produção mais fidedigno à realidade. Assim, a necessidade de mais pesquisas envolvendo os indicadores de

preparo de alimentos, com mais alimentos, diferentes técnicas de pré-preparo e preparo são importantes para enriquecer os dados disponíveis na literatura.

REFERÊNCIAS

FISCHER, C. da C.; FLOR, K. de O. ; ZAGO, L. ; MIYAHIRA, R. F. Gastronomic strategies to improve acceptability of hospital diets: A brief review. *Research, Society and Development*, [S. l.], DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15138. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15138>. Acesso em: 3 out. 2022.

MONTEIRO AR, Souza BB, Kabke GB, Zambiasi MPA, Almeida AT. Determinação do fator de correção e consequente avaliação do desperdício de vegetais preparados em um restaurante institucional de Pelotas, RS. In: *Anais do 28º CIC, 11º ENPOS e 1º Mostra Científica da Universidade Federal de Pelotas*; 2009.

ORNELAS, L. H. **Técnica dietética**: Seleção e preparo de alimentos. 8 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e Técnica Dietética**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

ROSARIO, R. B. et al. Avaliação do desperdício no pré- preparo de frutas e hortaliças em uma unidade de alimentação e nutrição de um hospital particular em Belém-PA, 2015. In: *Anais do IV Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA)*, p. 1 –3, 2015.

OS EFEITOS DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PARA UNIVERSITÁRIOS

Maria Vitoria de Oliveira Trindade¹
Maryana Vicentini Farias²
Natalia Semmelmann Azevedo³
Nataly Gabrielly Aguiar Falcão⁴
Ricardo Rossi Zackm⁵
Laira Estabile⁶

RESUMO

A intenção principal do trabalho é buscar conhecer a opinião dos acadêmicos de psicologia sobre os impactos de ter um animal de estimação. Foi-se utilizado um questionário online para a coleta de dados, com o objetivo de alcançar o maior número possível de participantes que se enquadram nos requisitos necessários. Foi possível analisar que a maior parte dos indivíduos que participaram da pesquisa tem algum tipo de animal de estimação, e que de acordo com os resultados foi possível notar um grande número de benefícios que os *pets* trazem no contexto social. A partir da análise dos resultados concluímos que os animais podem trazer conforto, apoio emocional, motivação para estudo e diminuição da ansiedade.

188

Palavras-chave: animais; apoio emocional; acadêmicos.

INTRODUÇÃO

A relação dos animais com o homem tem início já na pré-história, quando o *Homo sapiens* se comportava como nômade. Contemporaneamente eles adquiriram uma nova função com o homem, hoje a dependência é outra, a função deixou de ser uma relação mutualística de sobrevivência e passou a ser emocional, diante disso o elo animal-homem se tornou mais forte e com outro significado. Hoje em dia muitas pessoas dão grande importância à presença de animais dentro de casa, considerandoos necessários para um lar feliz.

¹ Estudante em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Estudante em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Estudante em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Estudante em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁵ Estudante em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁶ Orientadora, docente responsável em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

É possível constatar diversos benefícios que os animais de estimação podem trazer, eles proporcionam melhoria da qualidade de vida para as pessoas, no sentido que eles trazem estados de felicidade, diminuem sentimentos de solidão e auxiliam na melhora de condições físicas e psíquicas, (Costa, 2006). Entretanto é possível levar em consideração as razões pelas quais alguns universitários optam por não ter um *pet* em casa, como recursos financeiros, alergias, e a perda de um animal que pode acarretar muito sofrimento e angustia ao tutor, incluindo depressão (Miranda, 2011).

MÉTODO

A pesquisa foi realizada na cidade de Londrina, com universitários, homens ou mulheres, do terceiro ao quinto ano do curso de psicologia com idade superior a 18 anos. O instrumento utilizado foi um questionário contendo doze perguntas, dessas sendo três abertas e nove fechadas.

O questionário foi disponibilizado de forma online (google forms) sendo acompanhado do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) aberto no dia 29/08 ao dia 08/09, todas as respostas enviadas após o dia de fechamento não foram consideradas.

189

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Benefícios notados com a presença de um animal de estimação em sua rotina

Benefícios	Resultados (%)
Apoio emocional	93,9%
Redução do estresse diário	72,7%
Melhor socialização	21,2%
Aumento da mobilidade	15,2%
Companhia	3%

Tabela 2 - Benefícios notados levando em consideração o animal que estejam ligados à vida acadêmica

Benefícios	Resultados (%)
Diminuição da ansiedade nos estudos	51,5%
Mais energia para realizar atividades	27,3%
Motivação nos trabalhos	18,2%
Conforto em momentos difíceis e cansativos	3%
Motivação para participar das aulas remotas	3%
Forma de distração	3%
Nenhum tipo de benefício	33,3%

A maior parte dos alunos respondentes da pesquisa, possuem animais de estimação por afeição e/ou companhia e alegam que sentem que têm redução do estresse diário com a presença de seus pets e que de certa forma eles transmitem um apoio emocional, relataram também que caso acontecesse algum imprevisto com seu animal, sentiriam uma tristeza intensa. Aqueles que não possuem, é por conta da falta de tempo ou falta de dinheiro para mantê-lo.

190

CONCLUSÃO

Conclui-se que de acordo com os dados quantitativos que os estudantes os quais têm convivência com animais de estimação saem beneficiados, por conta da afeição e/ou companhia e alegam a redução do estresse diário com a presença de seus *pets* e que de certa forma, eles transmitem um apoio emocional, todavia, a possibilidade de perda dos animais, higiene e custo financeiro é considerada a chance de malefícios.

REFERÊNCIAS

COSTA, E. C. **Animais de estimação**: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos. 2006. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

MIRANDA, M. I. L. A. R. M. **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas**. 2011. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade do Porto, Porto, 2011.

PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PREPARO PARA O PARTO: ESTUDO PILOTO

Isabelle Cristina Italo da Silva Correia¹
Keila Gabriele da Silva²
Millena Vitória Gonçalves³
Cristhiane Yumi Yonamine⁴

RESUMO

Na gestação, o corpo da mulher passa por modificações progressivas até o momento do parto. Com isso, o corpo realiza algumas adaptações, que podem gerar dor e incômodo, prejudicando a sua qualidade de vida. A fisioterapia exerce um importante papel nessa fase, proporcionando uma melhor qualidade de vida e preparando a mulher para o parto. Com isso, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de puérperas sobre a atuação da fisioterapia na preparação para o parto. Trata-se de um estudo piloto de um estudo de caráter descritivo, retrospectivo e qualitativo, realizado pelo Grupo de Pesquisa em Estudo das Disfunções do Asoalho Pélvico. A amostra do projeto foi composta por mulheres maiores de 18 anos. Após o parto, foi feito o contato com as participantes e enviado o formulário de coleta de dados on-line. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin. O estudo mostrou que, a atuação da fisioterapia no período gestacional, auxiliou no trabalho de parto e também na melhora da qualidade pela redução de dores musculares e outros desconfortos das puérperas.

Palavras-chave: fisioterapia; obstetrícia; assistência pré-natal; parto.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período em que o corpo da mulher passa por diversas alterações, que progride com a evolução da gestação. Uns exemplos são às alterações hormonais no qual a ação da relaxina causa frouxidão dos ligamentos, causando alterações biomecânicas. Também existem às alterações musculoesquelética e estruturais, como exemplo temos, o aumento do peso da mãe e do bebê, acréscimo da circunferência abdominal, causando o aumento da curvatura

¹ Graduanda em Fisioterapia do Centro Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Fisioterapia do Centro Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduanda em Fisioterapia do Centro Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Orientadora, docente do curso Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

lombar e torácica, alargamento da pelve e entre outros, que surgem como mecanismos compensatórios (CESTARI et al., 2017; CAROMANO et al., 2006).

A fisioterapia auxilia na redução das dores, proporcionando conforto, bem-estar e confiança em relação ao próprio corpo (SILVA; MEJIA, 2013). Na preparação para o parto, reduz o desconforto e proporciona um trabalho de parto de qualidade, através de cinesioterapia, massoterapia, mobilidade pélvica, exercícios respiratórios, flexibilidade do assoalho pélvico e possíveis posições para o trabalho de parto (SILVA; FURTADO, 2013; SOUZA; MENEZES et al. 2019).

Entretanto, há escassez de estudos na percepção das gestantes sobre a contribuição da fisioterapia no trabalho de parto, visto que o fisioterapeuta ainda não é um profissional que está nas equipes das maternidades em todo o território brasileiro. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções das puérperas sobre a atuação da fisioterapia na preparação para o parto.

MÉTODOS

193

Trata-se de um estudo piloto de um estudo de caráter descritivo, retrospectivo e qualitativo, que faz parte do Grupo de Pesquisa em Estudos da Disfunções do Assoalho Pélvico (GPEDAP).

A amostra se caracterizou como não probabilística, por conveniência, composta por gestantes maiores de 18 anos de idade do projeto de pesquisa intitulado “Eficácia da Cinesioterapia na Dor Lombar, na Força do Assoalho Pélvico e na Qualidade de Vida em Mulheres a Partir do Primeiro Trimestre de Gestação”.

A coleta de dados foi realizada nas dependências da Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil, de junho de 2021 a setembro de 2022, após a autorização dos responsáveis do local. A partir das 10 semanas de idade gestacional (IG) sendo submetidas a 10 sessões de fisioterapia e após foi iniciada a preparação para o parto, se completaram trinta semanas de IG,.

O avaliador aplicou um questionário para coleta dos dados pessoais, hábitos de vida, histórico gineco-obstétrico e urinário e qualidade de vida no início e final do protocolo, que durou aproximadamente trinta minutos. As intervenções foram aplicadas duas vezes por semana, com duração de uma hora, de acordo com

disponibilidade das pacientes. À preparação para o parto foi composta por treinamento de respiração, possíveis posições para o parto, dança e condicionamento cardiorrespiratório, alongamento vaginal através da massagem perineal e o E-pino, que é um aparelho que simula a circunferência da cabeça do bebê no expulsivo.

Para análise do presente estudo piloto, foi enviado para a puérpera o termo de consentimento livre e esclarecimento para leitura e aceite, bem como, um questionário online, através do google formulários, após aceite em participar. O formulário continha perguntas abertas e fechadas para que a participante respondesse de acordo com a sua experiência e percepção, em como a fisioterapia contribuiu no período gestacional e no processo de trabalho de parto. Os dados coletados foram tabulados e analisados pela análise de conteúdo de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi enviado para 13 puérperas que participaram do GPEDAP no ano de 2021, sendo que 8 responderam. Dentre elas, 75% relataram ter sido a primeira experiência com a fisioterapia; 62,5% e 75% tinham conhecimento da atuação da fisioterapia sobre os os músculos do assoalho pélvico e sobre sua atuação no preparo para o parto, respectivamente. Todas relataram uma boa experiência, com relação à participação e que em uma próxima gestação, participariam novamente, além de indicar para uma amiga/conhecida P6 “[...] Foi uma experiência bem bacana e me deu um outro rumo para o parto. Me senti mais preparada para o parto e pós parto [...] Participaria sim, uma vez que me trouxe uma nova percepção da importância da fisioterapia [...]”

Das gestantes, 75% tiveram experiência com a massagem perineal, que é uma conduta importante para o momento do parto, independente de qual for a via. Todas relataram que fariam a massagem perineal em uma próxima gestação e recomendariam para outras mulheres. De todas as participantes, apenas 25% utilizaram o Epi-no durante a terapia e referiram que utilizariam novamente.

P8 “[...] Com o auxílio do e-pino aprendi a forma correta de fazer a força para o expulsivo, tive um conhecimento do que esperar para este momento, [...] poder ter uma prévia do que esperar utilizando o aparelho foi de extrema ajuda e

importância, ainda mais para uma primeira gestação [...]”

Em relação à dores musculares, perda urinária e outros desconforto, 75% relataram uma diferença positiva e em 25% as dores voltaram após o parto.

Das vias de parto, 75% foi cesárea e 25% parto normal, dos quais, 12,5% precisaram de episiotomia (no mesmo lugar que teve na primeira gestação). Todas contaram com o apoio do companheiro durante o parto.

A respeito de suas expectativas para o parto, a maioria referiu que gostariam de ter tido um parto normal, mas foi necessário realizar o parto cesárea. Em relação ao tempo de trabalho de parto, foi de acordo com as expectativas da maioria. Todas utilizaram métodos de relaxamento, com destaque para os treinos de respiração praticados, massagem na região lombar e aromaterapia e concordaram que essas técnicas de relaxamento e a participação no GPEDAP ajudaram durante o parto.

P2“[...] Ajudou demais! Estava fisicamente preparada e apesar de não ter tido um parto normal, senti um fortalecimento da musculatura e a recuperação foi melhor que o esperado [...]”

195

CONCLUSÃO

A atuação da fisioterapia no período gestacional como preparo para o parto, de acordo com a percepção das puérperas, auxiliou no trabalho de parto e também na melhora da qualidade pela redução de dores musculares e outros desconfortos.

REFERÊNCIAS

CAROMANO, Fátima Aparecida. **Adaptações fisiológicas do período gestacional. Fisioterapia Brasil**, v. 7, n. 5, p. 375-380, 2006.

CESTARI, Claudia Elaine et al. **Análise das principais alterações posturais e sintomatologias decorrentes do período gestacional. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, v. 1, n. 08, 2017.

CHIBA, Vivian Eiko Costa et al. **AVALIAÇÃO DO PREPARO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL. Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 11, n. 1, p. 51-60, 2020.

DA SILVA, Maria Lucinete Bentes; DE SOUSA, Dayana Priscila Mejia. **A atuação da fisioterapia no parto e pós-parto.** 2015.

DA SILVA, Tatiane Furtado; MEJIA, Dayana Priscila Maia. **Relevância da Fisioterapia no período gestacional. Faculdade Ávila-2013.**

DE SOUZA, Simone Ribeiro; LEÃO, Izís Moara Moraes; ALMEIDA, Leandro Augusto. **A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios? Scire Salutis**, v. 8, n. 2, p. 104-114, 2018.

PRESENÇA DE SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Amanda Giazzi¹
Andressa Strassacapa Matyak²
Loriane Rodrigues de Lima Costa Godinho³

RESUMO

O termo Seletividade Alimentar engloba a recusa alimentar, repertório restrito de alimentos e até mesmo a ingestão frequente de único tipo de alimento. Com o objetivo de analisar a presença de seletividade alimentar nas crianças com autismo e identificar possível padrão nessa seletividade, foi realizada uma pesquisa de campo através de questionário via Google Formulários®, aberto a pais ou responsáveis de crianças com TEA por um período de 2 meses e os resultados obtidos foram mensurados em valores percentuais. O presente estudo foi iniciado após a aprovação do Comitê de ética e pesquisa (UNIFIL) através do parecer nº 5.512.852. Segundo os resultados obtidos, a idade das crianças avaliadas variou de 7 meses a maiores de 6 anos, sendo crianças com mais de 6 anos as que apresentaram maior representatividade na amostra. Em relação ao sexo 85,7% das crianças avaliadas foram do sexo masculino, enquanto 14,3% crianças foram do sexo feminino. A seletividade alimentar apresentou-se em 77,1% das crianças, sendo o grupo dos legumes (63,3%), verduras (63,3%), leguminosas (56,7%), frutas (33,3%) e carnes (33,3%) os de maior recusa. Os resultados demonstram a importância de intervenção multiprofissional precoce, e a necessidade de mais estudos para investigação da seletividade alimentar e padrão alimentar em crianças com TEA.

197

Palavras chaves: Transtorno do Espectro Autista; seletividade alimentar; processamento sensorial; comportamento alimentar.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento, com déficits significativos e persistentes no comportamento, comunicação verbal e não verbal e interação social, além de apresentar padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, atividades e interesses (APA, 2014).

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientadora, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Dentre as alterações comportamentais presentes em crianças com TEA, destaca-se a seletividade alimentar, caracterizada pela tríade: pouco apetite, recusa alimentar e desinteresse pelo alimento. Assim, essa combinação pode provocar, além de uma limitação a variedade de alimentos ingeridos, carências nutricionais que podem prejudicar o bom funcionamento do organismo (BOTTAN, et. al. 2020). Segundo Lockner (2008), 80% das crianças com TEA têm problemas com seletividade alimentar e 95% têm resistência em experimentar novos alimentos. O presente estudo teve como objetivo analisar a presença de seletividade alimentar nas crianças com autismo e identificar possível padrão nessa seletividade.

MÉTODOS

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa de campo de natureza observacional de corte transversal. A abordagem do estudo foi quantitativa, analítica. Para realização da pesquisa foi utilizado um questionário via Google Formulários®, formulado especialmente para presente pesquisa, que foi aberto aos pais ou responsáveis de crianças com autismo, o acesso ao questionário foi por um período de dois meses. Os resultados obtidos foram tabulados e mensurados em valores percentuais. A coleta foi iniciada em agosto de 2022, após a aprovação do Comitê de ética e pesquisa (UNIFIL) através do parecer nº 5.512.852.

198

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi composto por 35 participantes, representados por seus responsáveis. Os dados foram obtidos através do questionário disponibilizado pelo Google Formulários.

Com relação ao sexo (Tabela 1) a maioria era do sexo masculino, confirmando os resultados com o estudo epidemiológico de Fombonne (2005), o qual mostrou que a incidência do TEA realmente é maior no sexo masculino.

A idade das crianças avaliadas variou entre 7 meses a maiores de 6 anos, com maior representatividade na amostra maiores de 6 anos (28,6%), e nas faixas etárias de 7 a 12 meses e 2 anos corresponderam (8,6% - cada) na amostra. Todas as

crianças possuem diagnóstico médico para autismo, sendo a idade do diagnóstico obtido com maior porcentagem foi 2 e 3 anos (25,9% - cada). Segundo o Ministério da Saúde, nos primeiros meses de vida os sinais de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser observados, porém o diagnóstico é estabelecido entre os 2 a 3 anos de idade (BRASIL, 2022).

Tabela 1 - Características sociodemográficas de crianças com TEA, 2022.

Variáveis		N	%
Sexo		30	85,7
	Feminino	5	14,3
Idade	7 – 12 meses	3	8,6%
	13 – 18 meses	5	14,3%
	19 – 23 meses	0	0
	2 anos	3	8,6%
	3 anos	8	22,9%
	4 anos	6	17,1%
	5 anos	0	0
	Acima de 6 anos	10	28,6

Fonte: Autoras (2022)

199

Masculino

A seletividade alimentar (Tabela 2) apresentou-se em 77,1% da amostra, sendo que a seletividade alimentar para grupos alimentares específicos esteve presente em 76,5% das crianças. Os grupos alimentares com maior prevalência de seletividade para esse estudo foram as verduras e legumes (63,3% - cada), sendo o grupo de industrializados o grupo com menor incidência de seletividade alimentar (30%). Conforme o estudo realizado por Bandini (2010), crianças com TEA apresentam maior recusa alimentar do que as crianças com desenvolvimento típico (41,7% vs 18,9%), e com um repertório alimentar limitado, como consequência uma limitada ingestão de nutrientes, ficando evidente esta característica em criança com TEA.

Tabela 2 - Presença de Seletividade em crianças com TEA, 2022.

Variáveis		N	%
Seletividade Alimentar	Sim	27	77,1%
	Não	8	22,9%
Seletividade alimentar para grupos específicos de alimentos	Sim	26	76,5%
	Não	8	23,5%

Fonte: Autoras (2022)

CONCLUSÃO

Conforme analisado, conclui-se que as crianças com TEA, em sua maioria apresentaram seletividade alimentar, principalmente por alimentos dos grupos reguladores, essenciais para o crescimento e desenvolvimento. A intervenção precoce é fundamental, sendo importante que se inicie o tão logo haja suspeita ou imediatamente após o diagnóstico por uma equipe interdisciplinar. Orientações individualizadas às crianças com TEA e aconselhamento para os pais são fundamentais. Além disso, são necessários mais estudos para investigação da seletividade alimentar e padrão alimentar em crianças com TEA.

200

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, DSM-V: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 992p, 2014.

BANDINI, L.G et.al. Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorders and Typically Developing Children. The Journal of Pediatrics, 2010.

BOTTAN, G. P.; DUARTE, C. N.; SANTANA, J. R. S; MENDES, R. C. D; SCHUMITZ, W. O. Analyze the feed of autism through the literature review. Brazilian Journal of Development, v.6, n.12, p.1000448- 100470, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. Brasília. 2022.

FOMBONNE, E. Epidemiology of autistic disorder and other pervasive developmental disorders. J Clin Psychiatry. 2005

HYMAN, S.L.et al., Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. *Pediatrics*. v. 145, n. 1, p.1-64, 2020.

LOCKNER, D. W.; CROWE, T. K.; SKIPPER, B. J. Dietary intake and parents' perception of mealtime behaviors in preschool-age children with autism spectrum disorder and in typically developing children. *Journal of the American Dietetic Association*, v. 8, n 8, p. 1360–1363, 2008

PRIVAÇÃO DE SONO E METABOLISMO - RELAÇÃO NA MODIFICAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL

Letícia da Silva¹
Cleusa Wichoski²

RESUMO

O sono é um processo biológico essencial, participando da homeostasia de diversos sistemas do organismo. O sono bom e regular é fundamental para a qualidade de vida, bem-estar e saúde. Estudos mostram que na sociedade moderna a redução do tempo de dormir é uma situação endêmica, que piorou com o período de pandemia, vivenciado nos últimos anos. A privação de sono pode causar várias alterações no funcionamento do organismo, como alterações hormonais, glicemia, cognitivo, memória, escolhas alimentares, metabolismo, sistema imune e emocional. O objetivo deste estudo foi verificar as mudanças que ocorrem no metabolismo em virtude de períodos de privação de sono, e qual a relação com alteração da composição corporal e desenvolvimento de patologias como a obesidade. Trata-se de uma revisão bibliográfica por meio de artigos científicos pesquisados na base de dados do SciELO, PubMed, Google Acadêmico, e no acervo disponível da biblioteca do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL de Londrina - PR Lilacs, PubMed e Scielo, publicados entre 2002 a 2022. Estudos sugerem que ocorre alterações importantes principalmente na questão hormonal, em relação a redução nas horas de sono, sendo grelina, leptina, insulina, melatonina, cortisol, alterados, levam a alteração no consumo alimentar e metabolismo, a longo prazo, serem fatores para o desenvolvimento de patologias como obesidade e diabetes melittus.

202

Palavras chaves: sono; ciclo-circadiano; hormônios reguladores do apetite; leptina; grelina; metabolismo; obesidade.

INTRODUÇÃO

O sono é um processo biológico essencial para a vida e para a saúde em geral, pois possui um papel importante na regulação das funções cerebrais e na fisiologia do organismo, como o metabolismo e o funcionamento do sistema imunológico, hormonal e cardiovascular. Portanto, para se ter um sono saudável é necessária uma

¹ Discente do 4º ano do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia – UniFil
@leticia.silva@edu.unifil.br

² Docente do departamento de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia – UniFil
cleusa.wichoski@unifil.br

duração adequada, boa qualidade, tempo e regularidade, independente do ciclo de vida (WATSON et al., 2015). Várias funções foram postuladas ao sono, incluindo maturação neural; facilitação do aprendizado e da memória; cognição; eliminação dos produtos metabólicos de resíduos produzidos pela atividade nervosa no cérebro desperto; e conservação de energia metabólica (HALL, 2017).

Apesar dos inúmeros benefícios de uma boa e regulada noite de sono, estudos epidemiológicos evidenciam que na sociedade moderna a redução do tempo de sono é uma situação endêmica (SHEEHAN et al., 2019). Existem registros de diminuição no bem-estar físico e mental, resultante da situação excepcional decorrente da pandemia e que poderia estar associada à diminuição da qualidade e duração do sono (BLUME; SCHMIDT; CAJOCHEN, 2020).

A atual conjuntura mundial é resultado de diversos fatores, tais como: a demanda de trabalho, responsabilidades familiares, distúrbios do sono, mudanças sociais e econômicas (SHEEHAN et al., 2019). Além disso, a evolução tecnológica, como o uso de smartphones, resultou na diminuição da duração e qualidade do sono dos adultos, isso porque o uso de dispositivos emissores de luz está associado à supressão da produção do hormônio melatonina. Assim, há um aumento do estado de alerta antes de dormir e atraso do relógio circadiano, o que provoca uma redução de tempo de sono (CHANG et al., 2015).

Nesse sentido, indivíduos com sono insuficiente podem desenvolver uma variedade de manifestações clínicas a curto prazo. Inicialmente, a curta duração do sono pode desencadear sonolência diurna, irritabilidade, redução de desempenho cognitivo e outros sinais de disfunção psicológica e física (POTTER et al., 2016). Os distúrbios do sono promovem o aumento dos níveis de grelina circulante e diminuem os níveis de leptina, o que proporciona o aumento da sensação de apetite e fome, afetando assim o balanço energético (GOMES, 2015).

Sono inadequado, seja em qualidade ou quantidade, o indivíduo pode apresentar alterações metabólicas e assim, evoluir com patologias como a obesidade e diabetes (POTTER et al., 2016).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo descrever o papel do sono na homeostase metabólica, destacando sua função na regulação do metabolismo energético e sua relação com distúrbios metabólicos e obesidade.

MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura, na qual a identificação dos artigos científicos foi pautada em um rastreamento nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (Public Medline), Google Acadêmico, e no acervo disponível da biblioteca do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL de Londrina - PR. Para a busca foram utilizando a combinação de diversos termos como, Sono, Padrões de Sono, Sono e Metabolismo, Sono e Hormônios Reguladores do Apetite , Sono e Leptina, Sono e

Grelina, Sono e Obesidade. Sendo considerados os estudos publicados no período compreendido entre 2002 e 2022, em língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra, incluindo estudos experimentais, observacionais e de revisão, sendo trabalhos realizados em humanos, sem critério de faixa etária ou sexo. Foram excluídos os artigos que não abordassem o tema estudado, que não estivessem publicados em revistas indexadas, em outro idioma ou fora do período estipulado.

204

DESENVOLVIMENTO

Todos os organismos vivos seguem eventos (bioquímicos, fisiológicos e comportamentais) temporais que ocorrem a intervalos regulares. Quando estas sequências de eventos ocorrem em um período de cerca de 24 horas, são denominados ritmos circadianos. O ciclo claro-escuro influencia diretamente um dos comportamentos circadianos mais bem compreendidos até o momento: o ciclo vigília-sono (CURI; PROCOPIO, 2017).

A necessidade diária de sono varia de acordo com a idade e de forma individual. Entre os adultos, a necessidade diária de sono varia de 5 a 8 horas, em média. A maioria dos adultos não se sente completamente refeito de sua necessidade de sono com menos de 7 horas por dia (FERNANDES, 2006).

Entende-se como privação do sono quando há deficiência na restauração corporal e mental com diversos efeitos fisiológicos, considerando restrição total, parcial ou fragmentada do sono, ou seja, alterações na quantidade e qualidade do sono (CIRELLI, 2021).

Inclui-se as alterações hormonais para o sono e o ciclo circadiano influenciam o ritmo de vários hormônios ao longo do dia, como por exemplo o hormônio do crescimento (GH), melatonina, cortisol, leptina e grelina. Assim, a perturbação do sono tem efeitos negativos nesses ritmos e está associada a obesidade, resistência à insulina, alteração do apetite e desequilíbrio hormonal (KIM, 2015).

O tempo de sono adequado possibilita baixos níveis do hormônio grelina e altos níveis de leptina. Os hormônios grelina e leptina têm como função primordial o controle da saciedade e da fome, sendo o primeiro um peptídeo derivado do estômago responsável por aumentar o apetite enquanto o outro possui função antagônica, suprimindo a fome. Consequentemente, a restrição do sono, causa uma disfunção desse eixo regulador, de modo que a curta duração do sono promove uma elevação do apetite durante a noite (ARORA; TAHERI, 2017). Outro aspecto envolvido na alteração do comportamento alimentar noturno, como resultado do desalinhamento circadiano, é o aumento do consumo de carboidratos e lipídios (COBORN et al., 2017).

Tendo em vista que a redução do tempo de sono altera esse padrão de secreção, indivíduos que apresentam sono insuficiente possuem maior e menor liberação de cortisol e hormônio do crescimento (GH), respectivamente. O GH, induz a queima de gordura, construção óssea, reparo e regeneração geral. Nesse sentido, menores níveis de GH estão relacionados a aumento da adiposidade visceral e circunferência abdominal (HUANG et al., 2020).

Do ponto de vista metabólico, a privação de sono é fator de risco para doenças cardiovasculares, hipertensão e diabetes, também, alteração do desejo de alimentos mais palatáveis e não saudáveis e apresentar deficiências na sensibilidade à glicose, o que pode prejudicar a reposição de glicogênio e potencialmente afetam o apetite, a ingestão de alimentos e a síntese de proteínas (VITALE, 2019; ZHAO; 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, o sono demonstrou ser um grande regulador da homeostase humana, em razão do seu impacto nos sistemas do corpo. Assim, a privação do sono está associada ao desenvolvimento sistêmico de diversas doenças metabólicas importantes. Por esses motivos, torna-se fundamental que o sono seja tratado como

tema relevante atualmente, tendo em vista que é cada vez mais comum adultos apresentarem algum tipo de distúrbio ou alteração.

Entretanto, ainda são necessários maiores estudos que englobam todas as causas e fatores determinantes para qualidade no sono.

REFERÊNCIAS

- ARORA, T.; & TAHERI, S. **Is sleep education an effective tool for sleep improvement and minimizing metabolic disturbance and obesity in adolescents?** *Sleep Medicine Reviews*, 36, 3–12. 2017.
- BLUME, C.; SCHIMIDT, M. H.; CAJOCHEN, C. **Effects of the COVID-19 lockdown on human sleep and rest-activity rhythms.** *Curr Biol*. 2020.
- CIRELLI, C. **Insufficient sleep: Definition, epidemiology, and adverse outcomes.** In Benca, R., Eichler, A.F., (Ed.). 2021.
- CHANG, A. M.; AESCHBACH, D.; DUFF, J. F.; & CZEISLER, C. A. **Evening use of light-emitting eReaders negatively affects sleep, circadian timing, and next-morning alertness.** *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* , 112 (4), p. 1232–1237. 2015.
- COBORN, J. E.; HOUSER, M. M.; PEREZ-LEIGHTON, C. E.; & TESKE, J. A. **Role of Sex and the Environment in Moderating Weight Gain Due to Inadequate Sleep.** *Current Obesity Reports*, 6 (4), 397–404. 2017.
- CURI, R.; PROCOPIO, J. **Fisiologia Básica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- FERNANDES, R. M. F. **O sono normal.** *Ribeirão Preto*, v.39, n. 2, p. 157-168, abr-jun. 2006.
- GOMES, S. R. R. **Padrões do sono e o risco de doenças crônicas.** Barcarena. Nov. 2015.
- HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 13. ed. 1176 p. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- HUANG, Z.; HUANG, L.; WATERS, M. J.; & CHEN, C. **Insulin and Growth Hormone Balance: Implications for Obesity.** *Trends in Endocrinology & Metabolism*, 31 (9), 642–654. 2020.

KIM, T. W.; JEONG, J-H.; HONG, S-C. **O impacto do sono e dos distúrbios circadianos nos hormônios e no metabolismo.** *Jornal internacional de endocrinologia* , v. 2015, 2015.

POTTER, G. D. M.; SKENE, D. J.; ARENDT, J.; CADE, J. E.; GRANT, P. J.; & HARDIE, L. J. **Circadian Rhythm and Sleep Disruption: Causes, Metabolic Consequences, and Countermeasures.** *Endocrine Reviews*, 37 (6), p. 584–608. 2016.

SHEEHAN, C. M.; FROCHEN, S. E., WALSEMANN, K. M., & AILSHIREil, J. A. **Are U.S. adults reporting less sleep?:** Findings from sleep duration trends in the National Health Interview Survey, 2004-2017. *Sleep*, 42(2). 2019.

VITALE, K. C. et al. **Sleep hygiene for optimizing recovery in athletes: review and recommendations.** *International journal of sports medicine*, v. 40, n. 8, p. 535, 2019.

WATSON, N. F. et al. **Recommended Amount of Sleep for a Healthy Adult: A Joint Consensus Statement of the American.** *Academy of Sleep Medicine and Sleep Research Society.* *Sleep*, v. 38 (6), p. 843–844. 2015.

ZHAO, M. et al. **Os efeitos da nutrição dietética no sono e nos distúrbios do sono.** *Mediadores da inflamação* , v. 2020, 2020.

207

PSICOTERAPIA DE GRUPO PARA FAMILIARES DE CRIANÇAS AUTISTAS

Beatriz da Costa Prado¹
Anthonia de Campos Aquino²

RESUMO

O autismo é uma forma de desenvolvimento que se caracteriza por necessidades de suporte em áreas como comunicação, interação social, auto regulação e aprendizagem. A convivência com crianças autistas demanda adaptações na organização da família devido a prestação de cuidados para as necessidades específicas dos filhos. As dificuldades diárias podem gerar angústia e estresse nos familiares, os quais podem se beneficiar de acompanhamento profissional. O presente trabalho é um relato de experiência de estágio, o qual tem por objetivo apresentar uma intervenção através de um grupo psicoterapêutico com pais de crianças com desenvolvimento atípico. Por meio da realização de um grupo psicoterapêutico para familiares de crianças autistas, conclui-se que a psicoterapia de grupo auxilia no processo de aceitação do diagnóstico, além de proporcionar acolhimento e novos conhecimentos para as famílias.

Palavras-chave: psicoterapia de grupo; família; autismo.

208

INTRODUÇÃO

O CID-11 caracteriza o Transtorno do Espectro Autista (TEA) por déficits persistentes na capacidade de iniciar e sustentar a interação social e a comunicação social recíproca, e por uma gama de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis que são atípicos ou excessivos para a idade e o contexto sociocultural do indivíduo (WHO, 2022, tradução nossa).

O diagnóstico de uma criança autista ocasiona uma realidade nova para a família, especialmente entre os pais. A deficiência pode ser vista como um fator estressante afetando a rotina e as relações entre os seus membros, desencadeando o medo diante do excesso de responsabilidades e abdições que se faz necessário

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

para o cuidado dispensado à criança com necessidades especiais. (PINTO et al., 2016; SILVA et al., 2020)

A família dedica-se aos cuidados de seu filho e faz adaptações em seu cotidiano, podendo ter empobrecimento em sua vida social, afetiva e profissional, o que pode acarretar desgaste físico e emocional. Entende-se que a sobrecarga faz parte desse cotidiano dessas famílias (CONSTANTINIDIS, PINTO, 2020). Assim, faz-se necessário a atuação da equipe multiprofissional para oferecer o apoio necessário, diante das dificuldades evidenciadas no acompanhamento e cuidados dispensados a estas crianças (SILVA et al., 2020).

De acordo com a American Group Psychotherapy Association (AGPA), a psicoterapia de grupo é uma forma eficaz de terapia na qual um pequeno número de pessoas se reúne sob a orientação de um terapeuta treinado profissionalmente para ajudar a si mesmo e uns aos outros. A terapia em grupo proporciona um lugar onde é possível expressar preocupações, sentimentos, ideias e reações de forma livre, fazendo com que os membros aprendam não apenas a compreender a si mesmos e seus próprios problemas, mas também se tornam ajudantes terapêuticos para outros membros do grupo (AGPA, [s.d.]).

209

Sendo evidente os benefícios de investimento no cuidado com os pais de crianças com autismo, é importante ressaltar a importância das redes de apoio e suporte, com trocas com outras famílias que passam pela mesma situação (CONSTANTINIDIS; PINTO, 2020). Sendo o grupo terapêutico uma ferramenta para o cuidado, acolhimento e rede de informações a essas famílias (BUENO; COUTO; RODRIGUEZ, 2021). Assim, essa pesquisa tem como objetivo apresentar uma intervenção através de uma terapia de grupo com pais de crianças autistas.

DESENVOLVIMENTO

Método

Além de pesquisa bibliográfica, a metodologia contou com os resultados trazidos pela realização de um grupo terapêutico proposto por uma equipe multidisciplinar para familiares de crianças autistas. Os encontros do grupo aconteciam quinzenalmente aos sábados, em uma clínica multiprofissional localizada

em Londrina-PR. Os encontros tinham duração média de uma hora e meia e eram dirigidos por uma psicóloga e uma estagiária, ao total houveram 7 participantes.

Psicoterapia de grupo para familiares de crianças autistas

Além das demandas comuns da criação de uma criança, os pais de crianças autistas passaram pelo processo de descobrir um diagnóstico, o qual pode gerar diversas dúvidas e sentimentos, o que torna fundamental a intervenção de profissionais qualificados e o apoio às famílias (BUENO; COUTO; RODRIGUEZ, 2021). Segundo Zanatta (2014), famílias que convivem com crianças autistas revelam dificuldades para chegar ao diagnóstico, isolamento social devido ao preconceito das pessoas e sobrecarga física e emocional. Sendo necessária uma rede social de apoio aos familiares das crianças autistas, a qual inclui suporte profissional e convivência com outras famílias atípicas.

A psicoterapia de grupo proporciona a interação entre os participantes, possibilitando a troca e o compartilhamento de suas vivências (PELUSO; BARUZZI; BLAY, 2001). Grupos com participantes passando por experiências semelhantes facilitam a identificação, o oferecimento de apoio ao semelhante e a resolução das dificuldades e dos desafios que se assemelham (BECHELLI; SANTOS, 2004). Em uma psicoterapia de grupo, os integrantes aprendem, gradualmente, a interagir construtivamente entre si, um auxiliando ao outro, compartilhando experiências pessoais (BECHELLI; SANTOS, 2005).

O trabalho de psicoterapia de grupo é uma estratégia para o cuidado com a saúde mental de pais e cuidadores de crianças autistas, o que irá refletir diretamente no cuidado com os filhos. Outro fator resultante da psicoterapia de grupo é o maior número de possibilidades que os pais poderão ofertar para seus filhos por conta do conhecimento e informações adquiridos, os quais possibilitam a busca por direitos, busca por atendimentos especializados e proporcionar o melhor desenvolvimento possível para os seus filhos (BUENO; COUTO; RODRIGUEZ, 2021).

Resultados e discussão

O grupo terapêutico teve um total de 8 encontros e acontecia de forma quinzenal. O grupo contou com a participação de diferentes profissionais, entre eles:

fisioterapeuta, fonoaudióloga, neuropediatra, neuropsicóloga e acompanhante terapêutica. Os encontros proporcionaram o debate sobre como foi o processo do diagnóstico para as famílias e possibilitaram aos participantes relatarem suas histórias. Além disso, foi possível conhecer o papel de diferentes profissionais, a função das terapias, o uso da comunicação alternativa e as diferentes experiências com a inclusão escolar. Apesar de relatarem a necessidade desse apoio, houve a desistência de alguns participantes e a dificuldade de participarem de todos os encontros, sugerindo a necessidade de aprimorar a interação entre os profissionais e as famílias.

CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados, é possível concluir que o acompanhamento profissional traz benefícios tanto para a criança quanto para os familiares da criança diagnosticada com autismo. Sendo a psicoterapia de grupo um auxílio no processo de aceitação do diagnóstico, além de proporcionar acolhimento e novos conhecimentos para os familiares. Portanto, é preciso investir na capacitação de diferentes profissionais que possam proporcionar espaços de acolhimento às famílias de crianças autistas.

211

REFERÊNCIAS

BECELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, p. 242-249, 2004.

BECELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. O terapeuta na psicoterapia de grupo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 249-254, 2005.

BUENO, Luana Ribeiro; COUTO, Priscila Lauz; RODRIGUEZ, Rita de Cássia Morem Cossio. A Importância Do Cuidado À Família No Tea. **Revista Humanitaris-B3**, v. 2, n. 2, p. p. 39-53, 2021.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; PINTO, Alinne Souza. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia e Saúde**, 2020.

SILVA, Caroline Moura et al. Vivência materna diante do cuidado à criança autista. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 2, p. 231-240, 2020.

PELUSO, É.T.P.; BARUZZI, M.; BLAY, S.L. A experiência de usuários do serviço público em psicoterapia de grupo: estudo qualitativo. **Rev. Saúde Pública**, v.35, n.4, p.341-8, 2001

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016.

WHAT is Group Psychotherapy? American Group Psychotherapy **Association**. Disponível em: <<https://agpa.org/home/developing-healthy-communities/what-is-group-psychotherapy->>. Acesso em: 21 de set. de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **ICD-11 for mortality and morbidity statistics**. 2022.

ZANATTA, Elisangela Argenta et al. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. **Revista Baiana de Enfermagem** , v. 28, n. 3, 2014.

RECURSOS UTILIZADOS POR PSICÓLOGOS NO TRATAMENTO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Amanda Karoliny Batarse¹
Amanda Lupi de Souza²
Amanda Sakama³
Ana Carolina Kakizuko Hirabara⁴
Ana Luiza de Oliveira Ramos da Silva⁵
Bianca Maria de Souza Lima⁶
Isabella Atibaia Zambrim⁷
Patrícia Vaz de Lessa⁸

RESUMO

O tema Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem sido um assunto muito estudado e crescente na literatura, devido ao grande aumento dos casos nos últimos anos. O presente trabalho, tem como objetivo apresentar quais são os recursos utilizados pelos psicólogos, em cada abordagem, para o tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Com isso, entrevistamos nove psicólogos de diferentes abordagens, sendo que em sua maioria eram da abordagem da análise do comportamento, os quais utilizam as intervenções em ABA (Applied Behavior Analysis) e os recursos mais utilizados foram jogos e brincadeiras.

213

Palavras chaves: TEA; Transtorno do Espectro Autista; recursos; crianças. abordagem.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo central investigar quais são os recursos utilizados no tratamento de crianças com diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista). Além disso, em específico, visamos comparar os recursos utilizados no

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁴ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁵ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁶ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁷ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

⁸ Graduação em Pedagogia e Psicologia, Mestrado pela UEM, Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano – USP, Pós-Doutorado no mesmo programa. Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, e Docente Titular. E-mail: patricia.lessa@unifil.br

tratamento com crianças autistas entre as diferentes abordagens psicológicas, conhecer quais as especificidades de cada uma no tratamento de TEA e apontar quais são os recursos mais utilizados pelos psicólogos da área. O texto é destinado, sobretudo, a iniciantes no assunto, mas esperamos que seja útil também aos já iniciados. Apesar de não se tratar de um texto escrito por profissionais já formados, e sim por estudantes do terceiro semestre de Psicologia, não deixaremos de lado o rigor metodológico e conceitual.

Percebemos certa carência de textos curtos de revisão sobre os métodos utilizados por abordagem psicológica no tratamento de TEA, que permitam uma visão panorâmica do assunto aos interessados em conhecer mais sobre como abordagem lida com o autismo na prática clínica. Já há algum tempo, temos observado a curiosidade dos alunos dos primeiros semestres da graduação de Psicologia sobre a prática clínica e a dificuldade encontrada ao tentar conhecer mais sobre a atuação, em especial ao se tratar de atuar na prática com autistas. Neste ensaio, iremos esclarecer alguns conceitos e discutir os dados coletados de entrevistas com psicólogos da área.

214

MÉTODO

Para formulação das questões para as entrevistas, foram levantados artigos para embasamento teórico. Foram formuladas cinco perguntas para dados pessoais de cada psicólogo e perguntas de cunho científico para o decorrer da pesquisa. As questões focaram no grau de autismo do paciente, se o atendimento ocorre sendo especializado ou padronizado, quanto tempo a criança tem de tratamento, se há diferença na terapêutica entre meninas e meninos, quais os recursos que são utilizados na demanda de cada uma delas, se há diferença no tratamento de cada transtorno (transtorno de Asperger, Transtorno autista), a relação da família com a psicoterapia, se nas sessões ocorrem a utilização de acompanhante terapêutico e qual é a maior dificuldade do psicólogo em lidar com a criança diagnosticada com TEA.

A entrevista se iniciou através da assinatura do termo de consentimento com a anuência do entrevistado para a gravação e posterior transcrição de respostas. No momento a pesquisa se encontra em fase de análise e discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise inicial dos dados coletados, pode-se concluir que a maioria dos psicólogos que atendem pacientes autistas seguem a abordagem da Análise do Comportamento. Também é consenso na área que o atendimento, assim como o tempo de tratamento, vai variar e ser elaborado a partir da demanda que cada criança vai exigir. É comum fazer uma análise inicial, utilizando de protocolos normativos (como SRS-2, VBMAPP, SAVVY), para identificar o grau do autismo, assim como seus déficits e excessos comportamentais. 100% dos psicólogos concordam que não há diferença no tratamento entre meninos e meninas e que jogos e brincadeiras são os recursos mais utilizados (ALBUQUERQUE; BENITEZ, 2020). O brincar foi o recurso mais enfatizado por todos, com sua eficácia comprovada pela prática clínica. Porém, quais as brincadeiras e os jogos abordados em cada sessão são extremamente variáveis, já que cada sessão é individualizada e busca atingir um objetivo específico para aquele sujeito em questão (MATOS, 2019; LOUYSE, 2019).

215

Todos os participantes mencionam, também, constante envolvimento dos pais, comentando sobre a necessidade destes estarem bem e envolvidos para o tratamento evoluir, pois a família precisa tanto quanto a própria criança de terapia e esta é a melhor forma de tratamento e acompanhamento (SILVA et al., 2018). Eles afirmam que as maiores dificuldades apresentadas são: a socialização, o preconceito da sociedade com as crianças e a dificuldade de conseguir trabalhar comportamentos que têm reforço automático, ecolalias e palilalias, comportamentos com função de alta estimulação.

Nesse sentido, os resultados corroboram as hipóteses de que há variações entre os recursos utilizados nos atendimentos clínicos entre profissionais de diferentes abordagens, mas, para além disso, as diferenças também são notadas entre os profissionais da mesma abordagem. Dessa forma, cada indicativo revela que o tratamento de crianças com autismo está em constante evolução e descoberta,

variando seu modo de aplicação e utilizando dos mais diversos recursos na prática clínica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os psicólogos usam em sua maioria o recurso da brincadeira, com ênfase na participação dos pais. A maioria dos entrevistados são da abordagem da Análise do Comportamento, e mesmo dentro da mesma área, os profissionais atendem as crianças de modo diferenciado, de acordo com a necessidade de cada uma.

REFERÊNCIAS

DO S. PINHEIRO MATOS, Rosana. **As Dificuldades de Aprendizagem em Pessoa com Autismo e as Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada-ABA**. Revista do Especialista, [S.l.], v. 1, n. 4, apr. 2019. ISSN 2595-6256. Disponível em: <<http://www.journalofspecialist.com.br/jos/index.php/jos/article/view/119>>. Acesso em: 04 mar. 2022

LOUYSE, Débora. **ABA e o Tratamento para o Autismo na Infância**. Comporte-se: psicologia e análise do comportamento, maio 2019. Disponível em <<https://comportese.com/2019/05/06/aba-e-o-tratamento-para-o-autismo-na-infancia>> Acesso em: 04, mar. 2022

ALBUQUERQUE, I.; BENITEZ, P. **O brincar e a criança com Transtorno do Espectro Autista: revisão de estudos brasileiros**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 15, n. 4, pág. 1939-1953, 2020. DOI 10.21723/riaee.v15i4.12811

SILVA, S. E. D., SANTOS, A. L., SOUSA, Y. M., CUNHA, N. M. F., COSTA, J. L., & ARAÚJO, J. S. (2018). **A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista**. *Journal of Health & Biological Sciences*, 6(3), 334-341. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1782>. Acesso em: 30 de ago 2022.

RELACIONAMENTO ABUSIVO: UM ENFOQUE EMOCIONAL

Ana Flávia Michalski Rodrigues¹
Ana Lydia Nascimento Siegle²
Bruna Vieira Lima Canesin Severo³
Camila Gimenes Coutinho Zanluchi⁴
Camille Yuri Hayashida⁵
Francielle Felipe Ulinski⁶
Giovanna Menegazo⁷
Giovanna Oliveira Tamiozzo⁸
Juliana Mendes Boligian⁹
Patricia Vaz de Lessa¹⁰

RESUMO

A violência pode ocorrer em várias esferas: física, psicológica, sexual e pessoas do gênero masculino e feminino. Neste trabalho, a escolha foi abordar a violência psicológica contra a mulher dentro de relacionamentos abusivos. Delimitamos como objetivo geral, identificar, a partir do relato e de experiências de psicólogos, bem como da pesquisa sobre o tema, as ações praticadas contra a mulher que podem configurar abuso. Foi aplicado um questionário para os profissionais de Psicologia da UNIFIL, pela plataforma Google forms, enviado por email, mediante termo de consentimento. Os dados coletados foram agrupados em categorias de análise onde identificamos no relato dos psicólogos, a dificuldade de identificação da vítima de estar inserida em um relacionamento abusivo, reforçando assim a necessidade de uma rede de apoio e acompanhamento psicológico para se libertar da situação. No momento, a pesquisa encontra-se em fase de finalização da análise dos resultados.

Palavras-chave: abuso emocional; abuso psicológico; relacionamento abusivo; intimidação.

¹ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

² Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

³ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁴ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁵ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁶ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁷ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁸ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁹ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

¹⁰ Graduação em Pedagogia e Psicologia, Mestrado pela UEM, Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano – USP, Pós-Doutorado no mesmo programa. Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, e Docente Titular. E-mail: patricia.lessa@unifil.br

INTRODUÇÃO

A violência pode ocorrer nas esferas física, psicológica e sexual, em pessoas do gênero feminino e masculino. Nesta pesquisa abordaremos a violência psicológica contra mulher em relacionamentos abusivos. Com a visibilidade da violência física, entendemos a necessidade de debater o que caracteriza a violência psicológica e emocional, auxiliando na identificação de relacionamentos assim configurados, possibilitando formas de combate e prevenção.

MÉTODO

O presente trabalho foi realizado através da coleta de material teórico por meio de artigos científicos e literatura sobre o assunto a fim de formular questões com base no objetivo geral e específico do mesmo. Foi aplicado um questionário para nove (09) profissionais de Psicologia da UNIFIL, pela plataforma Google forms, enviado por email, mediante termo de consentimento. Os dados coletados foram agrupados em categorias de análise. Com o resultado do questionário será formulado um relatório final de pesquisa. Por fim, faremos a divulgação dos dados coletados - um resumo para a Mostra de Psicologia de 2023, com a finalidade de orientar sobre tais comportamentos.

218

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados coletados, 100% dos psicólogos entrevistados declararam ter atendido mulheres na condição de vítimas de abuso. Diante disso, identificamos nas declarações desses profissionais palavras-chaves e, elencamos categorias para análise, conforme abaixo:

Questões jurídicas/suporte à vítima: alienação parental, restrição da liberdade, ameaças, respaldo de órgãos competentes, encaminhamento multidisciplinar.

Consequências para as vítimas: dependência química, dependência emocional, insegurança familiar, social, dependência financeira, medo, baixa autoestima, dependência emocional, sentimento de inferioridade e desvalorização, culpa dependência, doenças psicossomáticas, risco de vida.

Comportamento do agressor: chantagem, manipulação, ameaças, autoritarismos, restrição de liberdade, depreciação, controle, dependência química, agressividade, machismo, narcisismo, alienação parental.

Sentimentos da vítima: insegurança, dependência emocional, baixo autoconhecimento, medo, baixa autoestima, dependência emocional, sentimento de inferioridade, desvalorização e culpa.

Para exemplificar, abordaremos uma das categorias relacionadas à literatura, como o comportamento do agressor. Segundo relato de uma psicóloga entrevistada, o comportamento se caracteriza por autoritarismo, perfil agressivo, persuasão, dificuldade de autocontrole e egocentrismo, gerando assim a manutenção do relacionamento junto à vítima.

219

Pelo prisma da vítima do abuso, ficou perceptível que a pessoa abusada perca o equilíbrio necessário para se ter uma vida plena.

O grande porém dos abusos psicológicos, emocionais, conforme constatado na pesquisa com profissionais da área de psicologia, é que ao contrário das doenças físicas que provocam sintomas fáceis de reconhecer, os sinais da violência psicológica são mais difíceis de interpretar.

CONCLUSÃO

Baseando-se nas declarações dos profissionais, identificamos que as formas de abuso emocionais são variadas, sutis e progressivas, e muitas vezes desconhecidas pela vítima, e naturalizadas pela sociedade. Essas relações abusivas podem acarretar doenças psicossomáticas, culpabilidade, justificativa dos atos do

parceiro, entre outros. Portanto, faz-se necessário credibilizar o relato da vítima, para que a mesma busque ajuda e reencontre sua verdade.

REFERÊNCIAS

BACHENHEIMER, D. A. S. Permanência Das Mulheres Em Relacionamentos Abusivos: Uma Revisão Narrativa De Literatura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 04, Vol. 08, pp. 168-176. Abril de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/relacionamentos-abusivos>

BRAUNER , M. C. C. & CARLOS, P. P. A violência intrafamiliar sob a perspectiva dos direitos humanos. Em G. Maluschke, J. S. F. N. Bucher-Maluschke & K. Hermanns, Direitos humanos e violência: desafios da ciência e da prática (pp. 133-147). Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer.

BACHENHEIMER, D. A. S. A Permanência Das Mulheres Em Relacionamentos Abusivos: Uma Revisão Narrativa De Literatura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 04, Vol. 08, pp. 168-176. Abril de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/relacionamentos-abusivos> Instituto Maria Da Penha.org.br. Disponível em <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340-tipos-de-violencia.html>

MENEZES, P. Tipologia da violência. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/tipologia-da-violencia>, 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS

Rejane Caetani¹
Victória Heloiza Fanela Santos²

RESUMO

Este estudo se configura como um relato de experiência das atividades de educação nutricional realizadas em três escolas, sendo uma da rede privada de ensino na cidade de Londrina-PR e duas da rede pública da cidade de Cambé-PR. Realizadas em maio, junho e julho de 2022. O estudo envolveu 203 escolares do 4^o e 5^o ano do ensino fundamental; com o objetivo de transmitir de forma leve e descontraída as informações do Guia Alimentar da População Brasileira. Visando a propagação de informações corretas e a promoção de saúde e bem-estar.

Palavra-chave: guia alimentar; palestra; alimentação infantil; crianças; escolares.

221

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é crescente no Brasil e no mundo. Em 2019 um estudo feito pela universidade do estado do Rio de Janeiro constatou que das crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde, 14,8% dos menores de 5 anos e 28,1% das crianças entre 5 e 9 anos tinham excesso de peso, e dessas, 7% e 13,2%, respectivamente, apresentavam obesidade, segundo Índice de Massa Corporal para idade. (BRASIL, 2022).

Estes dados evidenciam a necessidade de promoção de alimentação saudável desde a infância, sendo a escola um ambiente que contribui para a formação e manutenção desses hábitos na criança e no adolescente, tornando-se um espaço conveniente para a promoção da alimentação saudável (BRASIL, 2022).

METODOLOGIA

Este estudo se configura como um relato de experiência das atividades de educação nutricional realizadas em três escolas, sendo uma da rede privada de ensino na cidade de Londrina-PR e duas da rede pública da cidade de Cambé-PR. Realizadas em maio, junho e julho de 2022. O estudo envolveu 203 escolares do 4º e 5º ano do ensino fundamental; com o objetivo de transmitir de forma leve e descontraída as informações do Guia Alimentar da População Brasileira; Através de recurso audiovisual (DataShow) disponibilizado pela instituição, as palestras foram realizadas em salas de aula, cada criança se acomodou em uma carteira que estavam distribuídas em filas de modo que todas tivessem uma visão clara do material exposto para melhor compreensão das informações orais.

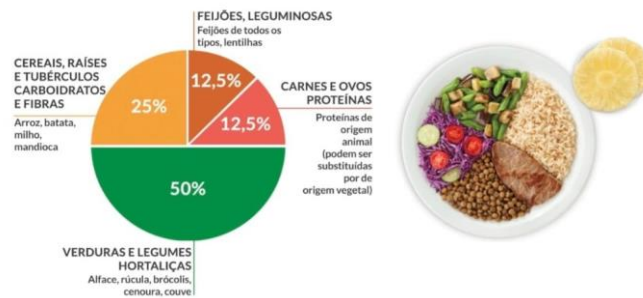
Durante as palestras foram abordados os seguintes tópicos: Onde conseguir informações corretas; O que são a diferença entre alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados e a quantidade de ingestão de cada; Escolha, conservação e manipulação dos alimentos, classificação dos alimentos, importância da água; Utilização de óleos, gorduras, sais e açúcares; Proporção dos alimentos no prato; exemplos de refeições; A melhor maneira de se fazer uma refeição; Oferta, custo, tempo e publicidade dos alimentos; habilidades culinárias; Ler o rótulo e fazer trocas inteligentes.

222

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram divulgadas as principais diferenças entre alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados; Pontuando as diferenças entre cada categoria seus benefícios ou malefícios, assim como suas principais características. Também foi abordada a quantidade adequada de ingestão de cada grupo alimentar e a proporção dos alimentos no prato, conforme a ilustração a seguir.

Figura 1 - Material (slides) utilizados na atividade de educação nutricional.



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Foi ressaltado a necessidade do equilíbrio e diversidade de cada prato, de modo que todos os grupos alimentares fossem utilizados em cada refeição. Escolha, conservação e manipulação dos alimentos, bem como escolher um alimento adequadamente, onde deve-se armazenar os mesmos e quais cuidados deve-se ter ao manipulá-los.

223

Enfatizou-se a necessidade da utilização de óleos, gorduras, sais e açúcares com cautela, para que eles atuem a favor do nosso organismo ao invés de prejudicá-lo. Exibimos exemplos de refeições consumidas pelo Brasil, enfatizando o quão diverso e saboroso pode ser uma alimentação saudável, conforme a figura 1. Os alunos foram incentivados a preparar um alimento com seus responsáveis e como eles poderiam utilizar temperos naturais em vez dos industrializados. Discutiui-se sobre os empecilhos que surgem quando se busca uma alimentação saudável e como lidar com esses obstáculos.

Foi abordado como realizar a leitura dos rótulos dos alimentos e como eles podem comparar alimentos similares para que façam escolhas mais assertivas.

Estes temas fizeram as crianças refletir sobre seu cotidiano. A seguir serão descritas as principais reflexões feitas pelas crianças no momento das atividades de educação nutricional:

- Busca informações sobre um alimento na internet.
- A ingestão de alimentos in natura e minimamente processados em uma das refeições do dia ou até mesmo em nenhuma, consumo de processados e ultraprocessados diária e em mais de uma refeição do dia.

- Quando acompanhado de algum tipo de aparelho eletrônico o consumo acabava por vezes sendo em exagero devido a perda de percepção pela atividade exercida no momento;
- Não ingerem quantidade adequada de água diariamente;
- Alto consumo de alimentos fritos ou com grande adição de açúcar ou sal, além de fazerem as principais refeições em frente a televisão.
- Quando apresentado a eles exemplos de refeições saudáveis e balanceadas e melhor maneira de se conservar e manipular os alimentos, os mesmos afirmaram que tais ações eram feitas em casa mas que não de uma forma usual, muitas das vezes por costume ou até por falta de conhecimento e habilidades culinárias.

Nesse contexto, os setores da saúde e educação têm importante papel na promoção da alimentação adequada e saudável, compromisso expresso na Política Nacional de Alimentação e Nutrição e na Política Nacional de Promoção da Saúde.

224

O guia é um documento oficial que aborda os princípios e as recomendações de uma alimentação adequada e saudável para a população brasileira, configurando-se como instrumento de apoio às ações de educação alimentar e nutricional no SUS e também em outros setores.

Todos esses dados somente ressaltam a importância de trabalhar a alimentação nutricional dos escolares para que se possa desenvolver mudanças e consciência do mal que alimentação inadequada pode causar não só no futuro deles mas como no presente.

A alimentação saudável, quando trabalhada de forma dinâmica em sala de aula, torna-se primordial para a conscientização de crianças e jovens do ensino fundamental sobre seus benefícios e contribuições para o seu desenvolvimento e também para a prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde**. Documento eletrônico. - Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. - Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_crianca_adolescente_sobreso_obesidade.pdf> Acesso em: 15.set.2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. FNDE. **Sobre o Pnae**. [S. l.], 0000 . Disponível em: < <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae>> Acesso em: 15 set. 2022.

OLIVEIRA, Ana Carolina da Silva; DE SOUZA, Ludmila Maria Barros. Avaliação da frequência do consumo de alimentos ultraprocessados de crianças menores de 10 anos. **South American Development Society Journal**, [S.l.], v. 2, n. 6, p. 143 - 154 , mar. 2017. ISSN 2446-5763. Disponível em: < <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/56>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Revista Ciência & Saúde , Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 155-161 set./dez. 2014. Disponível em: < <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2014.3.19755> > Aceso em:15 ago. 2022

UNICEF (Brasil). **Má alimentação prejudica a saúde de milhões de crianças em todo o mundo, alerta o UNICEF**: Uma em cada três crianças está desnutrida ou com sobrepeso no mundo. Na América Latina e no Caribe, uma em cada cinco crianças é afetada pela má nutrição. No Brasil, aumento do sobrepeso é particularmente importante. [S. l.] . Disponível em:<<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ma-alimentacao-prejudica-saude-das-criancas-em-todo-o-mundo-alerta-o-unicef>> Acesso em: 15 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estado Nutricional Antropométrico da Criança e da Mãe: Prevalência de indicadores antropométrico de crianças brasileiras menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas: ENANI 2019** . - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2022. (96 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em:<<https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>> Acesso em: 15. set. 2022.

SONO, METABOLISMO E OBESIDADE: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE HUMANA

Beatriz de Moraes Rico Moyano¹
Gabrielle Xavier de Godoi²

RESUMO

A redução da qualidade e quantidade de sono é um problema atual frequente, devido às exigências do mundo moderno. Ele é uma importante variável para um bom estado de saúde, os distúrbios do sono estão diretamente ligados ao aumento do IMC corporal de um indivíduo, o que afeta e compromete diversas funções corporais, impossibilitando a homeostase fisiológica. O aumento da ingestão calórica pode estar relacionado a alterações hormonais decorrentes de uma má saúde do sono, ou seja, uma média de 6 horas por dia. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica acerca da relação sono com a obesidade. Foram selecionados 41 estudos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estudos na íntegra em inglês; revisão sistemática e ensaios clínicos; realizados com público adulto, de ambos os sexos; estudos que avaliaram o efeito da qualidade do sono no estado nutricional (como IMC, gordura corporal, etc..) com período de busca estabelecido entre janeiro de 2000 e janeiro de 2022. A base de dados utilizada para a realização da seguinte pesquisa foi a PubMed e foi possível observar que horas inadequadas de sono estão intimamente relacionadas a um aumento significativo de sobrepeso e obesidade.

226

Palavras-chave: obesidade; sono; qualidade do sono.

INTRODUÇÃO

A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo e que pode ser causada por vários fatores, o que agrava ainda mais o estado de um indivíduo, complicando sua saúde e o deixando propenso a outras doenças, além de aumentar o seu risco de morte (MARCINI, 2020).

O sono é uma importante variável para um bom estado de saúde. Atualmente em nossa sociedade, as pessoas possuem muitas consequências advindas da sua privação de sono, stress, sonolência diurna, ansiedade, além de várias outras condições que ela pode vir a desenvolver com o passar dos anos mantendo esse padrão em sua rotina. (CRISPIM, 2007).

¹ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

Segundo Crispim et al. (2007), os distúrbios do sono estão diretamente ligados ao aumento do IMC corporal de um indivíduo, o que afeta e compromete diversas funções corporais, impossibilitando a homeostase fisiológica. Sendo assim, de acordo com o autor, o aumento da ingestão calórica pode estar relacionado a alterações hormonais decorrentes de uma má saúde do sono, ou seja, uma média de 6 horas por dia.

O distúrbio do padrão de sono está relacionado ao aumento da fome e conseqüentemente com o desenvolvimento da obesidade, além de desencadear várias alterações metabólicas e endócrinas. Algumas medidas para tratamento e prevenção da obesidade devem ser realizadas para poder compactuar com a adoção de hábitos saudáveis de vida (ROCHA et al., 2017).

Taheri e cols em seu levantamento epidemiológico com 1.024 adultos, verificaram que existe uma relação entre o sono e o IMC no formato de “U” invertido, sugerindo que tanto o excesso como a falta do sono poderiam influenciar o estado nutricional (TAHERI et al., 2004).

227

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar a relação entre sono e obesidade através da análise de artigos e compreender a importância da regularização do padrão regular de sono e se esse padrão pode refletir como uma das medidas para tratamento e prevenção da obesidade, juntamente com a adoção de novos hábitos saudáveis de vida.

MÉTODOS

O trabalho exposto trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram realizadas uma estratégia de busca abrangente, na plataforma digital PubMed, foram pesquisados por artigos usando palavras (sleep OR "lack of sleep" OR "sleep quality" OR "sleep duration") AND (obesity).

Os critérios de seleção foram: estudos na íntegra em inglês; revisão sistemática e ensaios clínicos; realizados com público adulto, de ambos os sexos; estudos que avaliaram o efeito da qualidade do sono no estado nutricional (como IMC, gordura corporal, etc..) com período de busca estabelecido entre janeiro de 2000 e janeiro de 2022.

Para a seleção dos textos, levamos em consideração a aparição das expressões nas palavras-chave ou no título, além de uma breve leitura do resumo para a confirmação de que o texto estaria relacionado ao tema em discussão. Após a seleção, foram realizadas as leituras dos textos e, em seguida, procedemos à análise da fundamentação teórica, dos objetivos e dos resultados.

Inicialmente foram encontrados 888 estudos. E, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 41 estudos para compor esta revisão integrativa da literatura. Os 41 estudos incluídos são datados entre 2008 e 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos estudos selecionados mostram que a curta duração do sono aumentou significativamente o risco de obesidade. Comparado com a duração do sono de 7 horas por dia, o risco de obesidade aumenta 9% para cada redução de 1 hora na duração do sono (ZHOU Q et al., 2019).

228

Também foi possível observar que horas inadequadas de sono estão intimamente relacionadas a um aumento significativo de sobrepeso e obesidade e que os mecanismos dessa associação seriam: aumento das chances de comer, alterações dos hormônios reguladores do apetite, aumento da atividade nervosa simpática, que influenciam na diminuição da taxa metabólica de repouso, favorecendo assim o ganho de peso e obesidade.

O sono demonstrou ser um fator primordial para o bem estar de um indivíduo, a privação do sono está totalmente associada ao desenvolvimento sistêmico de doenças crônicas, como a Obesidade, o Diabetes Mellitus, a hipertensão entre outros.

CONCLUSÃO

A qualidade e duração do sono podem afetar diretamente no desenvolvimento da obesidade e de complicações em todo o metabolismo, não só o desenvolvimento da obesidade mas como o desenvolvimento de outras patologias também.

Espera - se que após esta revisão bibliográfica, a população tenha conhecimento de que além da alimentação e dos exercícios físicos, o sono também tem extrema importância para uma vida mais saudável e prevenção da obesidade.

REFERÊNCIAS

CRISPIM, Cibele A., et al. Relação entre Sono e Obesidade: uma Revisão da Literatura. Arq Bras Endocrinol Metab, 2007.

MANCINI, Márcio C. Tratado de Obesidade.1.ed.Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2020.

ROCHA, Pamela F; NEUMANN Karine R.S; PIEVE Juliana.E; AMARAL Nayane F. Obesidade x Sono. Revista multidisciplinar do nordeste mineiro. Belo horizonte - MG, 2017.

Taheri S, Lin L, Austin D, Young T, Mignot E. Short sleep duration is associated with reduced leptin, elevated ghrelin, and increased body mass index. PLoS Med 2004.

Zhou Q, Zhang M, Hu D. Dose-response association between sleep duration and obesity risk: a systematic review and meta-analysis of prospective cohort studies. Sleep Breath. 2019

UM ALGORITMO GENÉTICO UTILIZANDO *MULTI-ARMED BANDIT* (MAB) PARA APLICAR A *FLEXIBLE JOB SHOP SCHEDULING PROBLEM* (FJSSP)

Gal Levy¹
João Vitor da Costa Andrade²
Sergio Akio Tanaka³

RESUMO

Em indústrias de manufatura, um dos fatores importantes para a otimização e lucratividade de uma empresa é o escalonamento para o melhor processamento de produtos dentro da mesma. Tais escalonamentos consistem em escolher qual máquina na fábrica processará cada operação para conclusão do produto. Este problema apresentado pode se estender para qualquer viés de escalonamento, para resolução de tais problemas foi desenvolvido um algoritmo genético para realizar os escalonamentos necessários. Esta pesquisa apresenta o desenvolvimento de um algoritmo genético baseado em *Multi-Armed Bandit* (MAB) aplicada ao *Flexible Job Shop Scheduling Problem* (FJSSP).

Palavras-chave: FJSSP; MAB; heurística; hiper-heurística; makespan; cromossomo.

INTRODUÇÃO

A indústria de manufatura a todo momento busca melhorar seu tempo total de produção, porém se deparam com problemas combinatorial do tipo NP-Hard indicando que o problema tem uma escala infinita de dificuldade e complexidade. Este artigo apresenta o desenvolvimento de uma solução para o problema utilizando o conceito de algoritmo de inteligência artificial e serve como continuação do trabalho de Andrade (2020). Neste Artigo foi elaborado um algoritmo genético que utiliza o problema combinatorial de Multi-Armed Bandit para a seleção de heurísticas para resolver a problema de *Flexible Job Shop Scheduling Problem* (FJSSP), durante esse artigo o desenvolvimento do algoritmo genético vai ser explicado.

¹ Graduando do Curso de Ciência da Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.
gallevy@edu.unifil.br

² Graduando do Curso de Ciência da Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.
gallevy@edu.unifil.br

³ Professor e orientador do Curso de Ciência da Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. sergio.tanaka@unifil.br

Algoritmo genético

Segundo Goldberg (1989) um algoritmo genético é uma heurística de busca inspirada na teoria da evolução natural de Charles Darwin. Este algoritmo reflete o processo de seleção natural onde os indivíduos mais aptos são selecionados para reprodução a fim de produzir descendentes da próxima geração. No contexto do *Flexible Job Shop Scheduling Problem (FJSSP)* esse algoritmo genético recebe um conjunto de soluções gerados aleatoriamente, essas soluções representam os cromossomos do algoritmo.

Esses cromossomos passam por métodos genéticos e apenas os filhos com melhor resultado são repassados para a próxima geração, e o algoritmo genético escolherá o melhor cromossomo que obteve, e apresentará ele como a solução final representado por *makespan* (um número para indicar a quantidade de unidades de tempo gastos para realizar toda a produção) (GOLDBERG, 1989).

231

CRUZAMENTO

Cruzamento é um operador genético usado na programação de um cromossomo ou cromossomos de uma geração para outra. No cruzamento, duas cadeias são escolhidas aleatoriamente do conjunto de soluções para cruzamento, a fim de produzir descendentes superiores. Existem vários métodos de cruzamento, nesse algoritmo genético foram implementados 3 cruzamentos diferentes; *Two-point*, *PMX* e *OX*. cada um desses métodos representa uma abordagem diferente para o cruzamento (GOLDBERG, 1989).

Mutação

Em termos simples, a mutação pode ser definida como um pequeno ajuste aleatório no cromossomo, para obter uma nova solução. É usado para manter e introduzir diversidade na população genética e é geralmente aplicado com baixa probabilidade. Se a probabilidade for muito alta, o algoritmo genético fica reduzido a uma busca aleatória. A mutação é a parte do algoritmo genético que está relacionada com a “exploração” do espaço de busca. Foi observado que a mutação é essencial

para a convergência do algoritmo genético. Entre todos os métodos de mutação disponíveis foram implementados três tipos de mutações como crossover, esses métodos são; Swap, Insert e Inverse (GOLDBERG, 1989).

Multi-Armed Bandit

Em geral, o problema do *Multi-Armed Bandit* é um problema em que um conjunto limitado de recursos precisa ser alocado entre várias opções, onde os benefícios de cada opção não são conhecidos ou são incompletamente conhecidos no momento da alocação, mas podem ser descobertos como o tempo passa e os recursos são realocados. Considerando os resultados obtidos no trabalho da Almeida (2020) foi implementado *Multi-Armed Bandit* neste algoritmo genético como a meta-heurística que define quais métodos de crossover e mutação vão ser utilizados em cada cromossomo gerado.

232

CONCLUSÕES

Em suma, assim como Ferreira (2015) indica, utilizando um problema combinatória como o *Multi-Armed Bandit* integrado em um algoritmo genético com a capacidade de aprender quais métodos apresentam os melhores resultados e, em simultâneo, abusar desses métodos afetivos para tentar achar o menor *makespan* possível. É possível chegar em resultados bem superiores de que o algoritmo genético chega sem

REFERÊNCIAS

- ANDRADE; JOÃO VITOR DA COSTA, **Desenvolvimento de Uma Hiper-Heurística Aplicada ao Escalonamento em Problemas de Job Shop**. 70 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Filadélfia. Londrina, 2020.
- FERREIRA, Alexandre Silvestre; GONCALVES, Richard Aderbal; POZO, Aurora Trinidad Ramirez. **A Multi-armed Bandit Hyper-Heuristic**. 2015 Brazilian Conference On Intelligent Systems (Bracis), Curitiba, v. 0, n. 0, p. 13-18, nov. 2015. IEEE. <http://dx.doi.org/10.1109/bracis.2015.31>.

GOLDBERG, David e. **Genetic Algorithms**: in search, optimization, and machine learning. 13. ed. Boston: Addison-Wesley Professional, 1989. 432 p. (0201157675B07092001).

Gonçalves, Richard Aderbal; de Almeida, Carolina Paula; Venske, Sandra; Delgado, Myriam; **Hyper-heuristics using multi-armed bandit models for multi-objective optimization**. Applied Soft Computing Volume 95, Elsevier, Outubro 2020, <https://doi.org/10.1016/j.asoc.2020.106520>

**UM ESTUDO EM HIPER-HEURÍSTICA BASEADA EM MULTI-
ARMED BANDITS (MAB) APLICADA AO FLEXIBLE JOB SHOP
SCHEDULING PROBLEM (FJSSP)**

Eron P. Pereira¹
Sergio K. S. Tanaka²
Sergio Akio Tanaka³

RESUMO

Em indústrias de manufatura um dos fatores importantes para a otimização e lucratividade de uma empresa é o escalonamento para o melhor processamento de produtos. Tais escalonamentos consistem em escolher qual máquina dentro da fábrica processará cada operação para conclusão do produto. Este problema apresentado pode se estender para qualquer viés de escalonamento, tanto para área de educação como o escala de professores em disciplinas, quanto para produção agroindustrial e indústrias têxteis, para resolução de tais problemas foi desenvolvida uma inteligência artificial para realizar os escalonamentos necessários. Esta pesquisa apresenta os estudos desenvolvidos para a aplicação de uma hiperheurística baseada em *Multi-Armed-Bandits (MAB)* aplicada ao *Flexible Job Shop Scheduling Problem (FJSP)*.

234

Palavras-chave: FJSP; MAB; heurística; HGA; hiper-heurística.

INTRODUÇÃO

O estudo realizado neste trabalho se refere a problemas *NP-HARD* (GOLDBARG, 2005). Especificamente o *Flexible Job Shop Problem (FJSP)*, que é um problema onde n jobs devem ser processados por m máquinas. Um *job* é composto por um conjunto de operações que devem ser processadas em uma determinada ordem. Cada operação pode ser processada em um dado conjunto de máquinas, ao invés de uma máquina específica como no *Job Shop* clássico. Esse tipo de problema busca escalonar as operações de modo a otimizar uma função objetivo, como, por exemplo, diminuir o *makespan* (tempo total de produção). No *FJSP* é necessário fazer a atribuição de cada operação para uma máquina apropriada, além de fazer o

¹ Graduando do Curso de Ciência da Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.
eronponcepereira@gmail.com

² Graduando do Curso de Ciência da Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.
eronponcepereira@gmail.com

³ Professor e orientador do Curso de Ciência da Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. sergio.tanaka@unifil.br

sequenciamento das operações no escalonamento. Desse modo, o *FJSP* mostra-se mais complexo do que o *JSP*, e tem-se provado fortemente um problema NP-HARD.

Dentre as meta-heurísticas Andrade (2020) desenvolveu um novo algoritmo seguindo a estrutura hiper-heurística/meta-heurística, um Algoritmo Genético Híbrido (*HGA*) com o uso da hiper-heurística *Modified Choice Function* (*MCF*) para seleção de operadores de cruzamento e mutação. Este algoritmo, denominado *MCF/HGA*, foi desenvolvido para solucionar problemas do *Job Shop Scheduling Problem* (*JSSP*). O *HGA* é, então, uma versão modificada do *GA*, a qual usa outras heurísticas além do cruzamento e mutação, tais como o elitismo e hiper-heurísticas, para melhorar sua performance (qualidade da solução).

Para determinar quais cromossomos farão parte do processo de cruzamento, é atribuída uma pontuação de aptidão (*fitness*) com base na qualidade da solução para o problema a ser resolvido. Quanto melhor o *fitness*, maior a probabilidade do cromossomo ser selecionado para o cruzamento. No caso do *FJSSP*, o fator de *fitness* mais comumente utilizado é o *makespan*.

235

O *makespan* foi escolhido como o principal fator *fitness* a ser considerado para um bom algoritmo por conta de sua frequente adoção na maioria dos casos utilizado no domínio *FJSP*, pois, mesmo que o foco do algoritmo seja menor poluição ambiental ou gasto energético, o fator tempo é o mais levado em conta.

Dentre as hiper-heurísticas de seleção, a heurística *Multi-Armed Bandits* (*MAB*) se mostrou muito eficiente em outros problemas combinatórios, em especial o *Flow Shop Problem* (*FSP*) (ALMEIDA et al. 2020). Foi levantada então a hipótese que sua aplicação sobre o *FJSP* pode tornar o algoritmo ainda mais eficiente.

MÉTODOS

Como fator principal foi realizado uma pesquisa em hiper-heurísticas para resolução do problema principal (*FJSP*), a pesquisa foi realizada em maior parte teoricamente com viés do entendimento dos conceitos para que assim seja possível a criação do algoritmo propriamente dito.

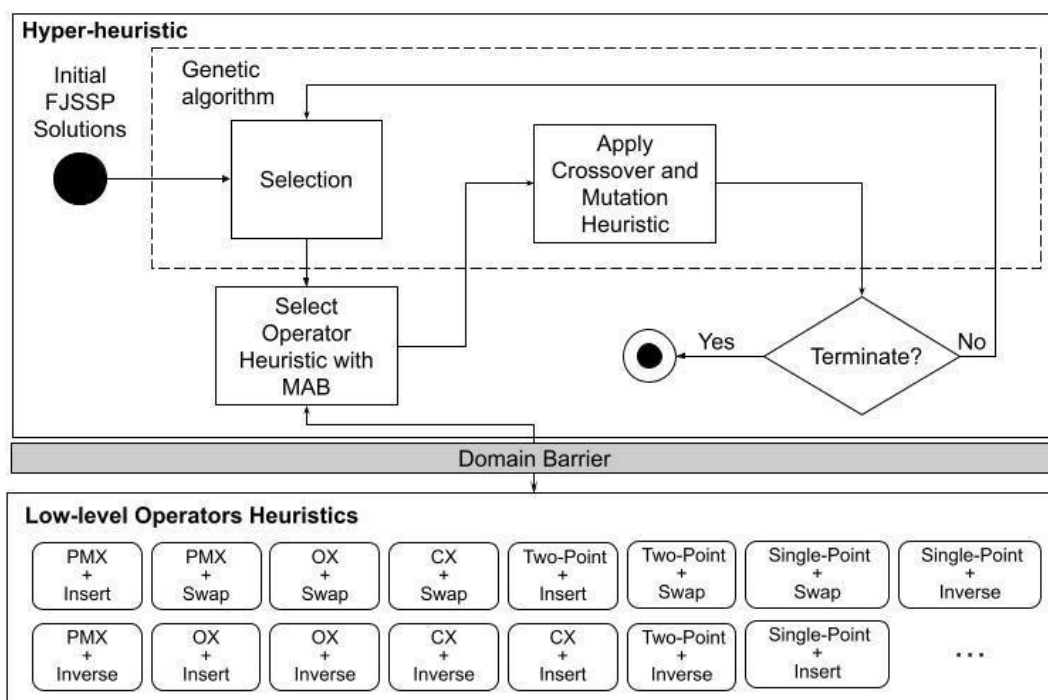
O algoritmo *MAB* foi escolhido para solucionar problemas de recompensas desconhecidas do mesmo nome, o qual representava uma série de máquinas caça-

níqueis, visando maximizar a quantidade de dinheiro ou fichas obtidas durante uma quantidade de jogadas (GLIMNE, 2015).

O *FJSP* foi escolhido em função de sua flexibilidade e potencial de adaptação em meio a um chão de fábrica, diferente de sua versão anterior *JSP* onde só é possível dedicar um *job* para uma máquina somente. Uma hiper-heurística (*MCF*) aplicada em um algoritmo genético híbrido já foi criada para o domínio do *JSP* por Andrade (2020).

A Figura 1 apresenta o *workflow* criado utilizando o *MAB* para o domínio do *FJSP*. A Figura 1 mostra o *MAB* selecionando a heurística de baixo nível de acordo com o *fitness*.

Figura 1 - Workflow do FJSP utilizando o MAB

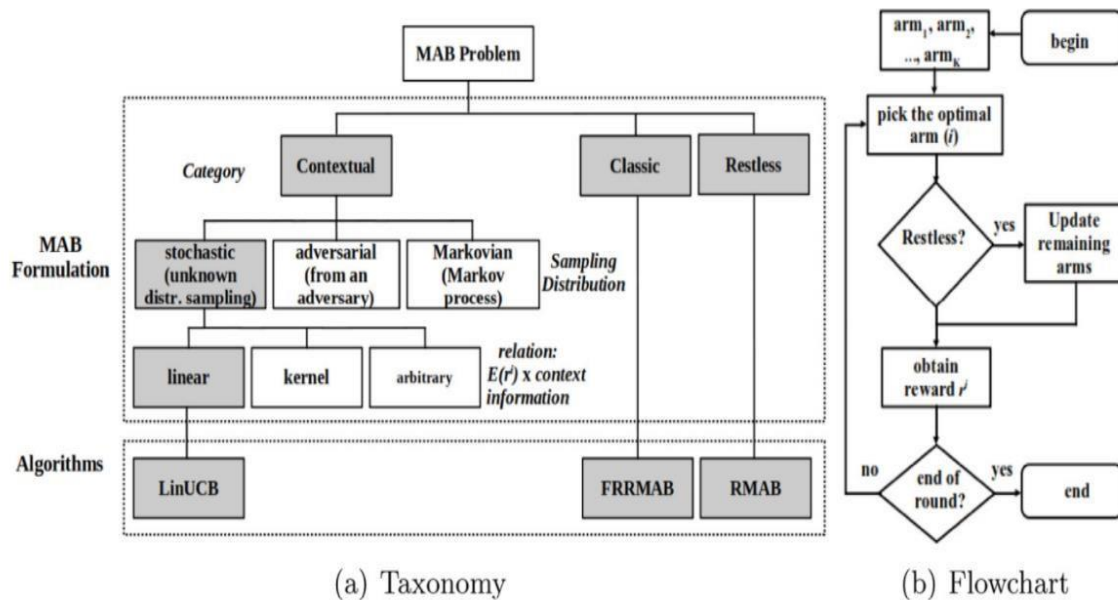


RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *Fitness Rating Rank Multi Armed Bandits (FRRMAB)* é uma categoria de *MAB* que utiliza a aptidão das heurísticas de baixo nível e a qualidade das soluções geradas por estas como principal fator de pontuação. Quando o *FRRMAB* não está realizando testes preliminares, ou para assegurar a qualidade das heurísticas de baixo

nível, o algoritmo seleciona a heurística com melhor *fitness* por padrão. A Figura 2 apresenta as taxonomias de MAB.

Figura 2 - Representação dos estilos de MAB



Fonte: (ALMEIDA, 2020)

O *Restless Multi Armed Bandits (RMAB)* alterna entre períodos de exploração e extração no algoritmo. Inicia executando um período de exploração, verificando todas as heurísticas de baixo nível, procurando a melhor opção para ser extraída. Gasta memória em operações desnecessárias, porém explora ao máximo o algoritmo.

O *MAB Upper Confident Bound 1 (UCB1)* consiste no *MAB* onde são selecionados os braços, e o que ele toma como decisão é a fórmula de “desconfiança” existente, que consiste em uma fórmula determinada que faz com que a cada iteração o valor de desconfiância mude e seja interferido com o contexto atual (ALMEIDA et al. 2020).

CONCLUSÕES

O processo de escolha de qual hiper-heurística que selecionará as heurísticas de baixo nível no algoritmo genético híbrido está em estudo, por um lado o *MAB*

contextual traz um benefício para o algoritmo, porém aborda-se áreas para além da pesquisa atual, sendo necessário a maestria de conceitos ainda não vistos.

Dentre os estilos de *MAB* o que mais satisfaz para a utilização é o *FRRMAB*, utilizado por conta de sua facilidade de implementação e complexidade média.

O *FRRMAB* aplica uma fórmula para seleção de *fitness* em uma dada solução, como, por exemplo, o *LinUCB*, criando uma certa “desconfiança” entre as respostas, fazendo o algoritmo explorar mais possibilidades e tender a outras opções se o *fitness* estiver estagnado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE; João Vitor da Costa. **Desenvolvimento de Uma Hiper-Heurística Aplicada ao Escalonamento em Problemas de Job Shop**. 70 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Filadélfia. Londrina, 2020

FERREIRA, Alexandre Silvestre; GONCALVES, Richard Aderbal; POZO, Aurora Trinidad Ramirez. **A Multi-armed Bandit Hyper-Heuristic**. 2015 Brazilian Conference On Intelligent Systems (Bracis), Curitiba, v. 0, n. 0, p. 13-18, nov. 2015. IEEE. <http://dx.doi.org/10.1109/bracis.2015.31>.

GLIMNE, Dan. **Slot machine**. Encyclopedia Britannica, 12 Nov. 2015, <https://www.britannica.com/topic/slot-machine>. Accessed 26 July 2021.

GOLDBARG M. **Otimização Combinatória e Programação Linear**. [S. l.: s. n.], 2005. p. 536(536). ISBN-10 8535215204

GONÇALVES, Richard Aderbal; de Almeida, Carolina Paula; Venske, Sandra; Delgado, Myriam; **Hyper-heuristics using multi-armed bandit models for multi-objective optimization**. Applied Soft Computing Volume 95, Elsevier, Outubro 2020, <https://doi.org/10.1016/j.asoc.2020.106520>

VIANA, M. S. **Uma abordagem de otimização utilizando algoritmo genético com busca local e um novo operador de transgenia para minimização do makespan no problema de programação da produção job shop**. Qualificação de Doutorado - UFSC, São Carlos, 2019. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9087>

A IMPORTÂNCIA DAS COLEÇÕES ENTOMOLÓGICAS DIDÁTICAS CONTENDO INSETOS DE RELEVÂNCIA AGRÍCOLA

Nathália Ferreira¹
Adriano Hoshino²

RESUMO

A grande diversidade do Brasil demonstra a importância dos estudos e pesquisas com insetos no país, onde, dentre as ferramentas disponíveis encontram-se as coleções entomológicas. Desta forma, este trabalho objetivou demonstrar a reorganização e catalogação das ordens Coleoptera e Hemiptera em uma coleção entomológica com finalidade didática. Os insetos utilizados na reorganização foram oriundos de coleções entomológicas realizadas nos anos anteriores pelos alunos do curso de agronomia do Centro Universitário Filadélfia e foram agrupados em família ou gênero, dependendo do conhecimento disponível de cada grupo. Dentro da ordem Coleoptera foram reorganizados ao todo 748 espécimes, enquanto que, na ordem Hemiptera foram reorganizados ao todo 439 espécimes. Além disso, também puderam ser identificados e agrupados muitos insetos considerados importantes pragas ou predadores agrícolas, favorecendo assim as aulas práticas, permitindo apresentar didaticamente os insetos aos alunos.

239

Palavras-chave: coleoptera; hemiptera; pragas agrícolas; inimigos naturais.

INTRODUÇÃO

O Brasil detém a maior biodiversidade do mundo, compreendendo mais de 800.000 espécies conhecidas de insetos (JURBERG; DALE, 2014; GOVERNO FEDERAL, 2022). Em razão disto, estudos sobre a importância dos insetos se tornam essenciais e são realizados por um campo da zoologia denominado entomologia (DANTAS, 2015).

As coleções entomológicas, compreende um conjunto de insetos mortos mantidos conservados para consulta, e são ferramentas relevantes para o ensino e estudos de pesquisa desenvolvidos pela entomologia (PAPAVERO, 1994; CAMARGO et al., 2015). Essas coleções podem ser utilizadas para fins particulares,

¹ Graduanda em Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Docente em Agronomia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

didáticos, científicos, dentre outros (PAPAVERO, 1994; CAMARGO et al., 2015). Tão importante quanto possuir os insetos conservados nas coleções é a organização dos espécimes e sua correta identificação.

Este procedimento permite agrupar os diferentes táxons e criar um conjunto de referência para futuras comparações com novos espécimes coletados. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi demonstrar a reorganização e catalogação das ordens Coleoptera e Hemiptera em uma coleção entomológica com finalidade didática.

MÉTODOS

A reorganização, identificação e catalogação dos insetos foi realizada no laboratório de entomologia agrícola do Centro Universitário Filadélfia (UniFil) do campus Palhano, Londrina-PR, entre os meses de maio a setembro de 2022.

Os insetos usados nessa reorganização foram oriundos das coleções entomológicas realizadas nos anos anteriores pelos alunos do curso de Agronomia, como requisito da disciplina Entomologia Aplicado. Insetos pertencentes as ordens taxonômicas Coleoptera e Hemiptera foram reorganizados e agrupadas a nível de família, ou gênero, conforme o conhecimento disponível de cada grupo.

Os insetos manuseados neste trabalho estavam preservados a seco. Os seguintes procedimentos de curadoria foram realizados: limpeza, retirada dos insetos muito danificados e reposição a substância preservadora (naftalina). Durante este processo aproveitou-se o alfinete entomológico e as etiquetas relacionadas ao local, data e coletor dos espécimes em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ordem Coleoptera contém os insetos comumente conhecidos por besouros, que estão amplamente distribuídos ao redor do mundo e compõem 35% do total de insetos existentes (ALBERTINO et al., 2012). Esta ordem possui como característica o primeiro par de asas do tipo élitro, que são rígidos e cobrem dorsalmente todo ou a maior parte do abdômem, servindo como uma proteção (COSTA; IDE, 2006).

Dentro da ordem Coleoptera foram reorganizados ao todo 748 espécimes (n), distribuídos em 20 famílias, sendo elas: Scarabeidae (n=172), Chrysomelidae (n=85),

Carabidae (n=78), Coccinellidae (n=73), Cerambycidae (n=65), Curculionidae (n=59), Tenebrionidae (n=51), Passalidae (n=39), Elateridae (n=37), Silphidae (n=18), Lampyridae (n=14), Staphylinidae (n=12), Melyridae (n=12), Vesperidae (n=10), Meloidae (n=7), Rhipiceridae (n=6), Erotylidae (n=4), Cantharidae (n=3), Hydrophilidae (n=2), Brentidae (n=1) (Figura 1).

Das famílias mencionadas, Carabidae, Coccinellidae, Lampyridae e Staphylinidae são importantes, pois a maioria dos insetos pertencentes a estas famílias são predadores de outros insetos, contribuindo para o controle biológico de insetos considerados pragas agrícolas. Neste estudo puderam ser identificadas vários predadores popularmente conhecidos como carabídeos, besouros tigrés, joaninhas, vagalumes e estafilínífeos.

Também puderam ser identificados e agrupados muitos insetos considerados importantes pragas agrícolas como os adultos de corós (Scarabeidae), vaquinhas (Chrysomelidae), serra-paus (Cerambycidae), gorgulhos (Curculinidae), carunchos (Tenebrionidae), adultos de larva-aramé (Elateridae), larva-angorá (Melyridae), broca-da-raiz (Vesperidae) e o burrinho-da-batata (Meloidae).

241

Figura 1 - Coleção entomológica contendo insetos pertencentes a ordem Coleoptera, acondicionados no museu de entomologia agrícola da UniFil, campus Palhano. Outubro de 2022.



Fonte: A autora.

Dentro da ordem Hemiptera foram reorganizados ao todo 439 espécimes, distribuídos nas subordens Heteroptera, Auchenorrhyncha e Sternorrhyncha, com 310, 117 e 12 espécimes, respectivamente (Figura 2). A subordem Heteroptera é caracterizada por insetos que possuem asas anteriores do tipo hemiélitro (metade

basal coreárea e metade apical membranosa), sendo os representantes mais comumente conhecidos os percevejos e baratas d'água.

Dentro da subordem Heteroptera foram identificadas as seguintes famílias: Belostomatidae, Nepidae, Coreidae, Largidae, Pyrrhocoridae, Alydidae, Cydnidae, Scutelleridae, Pentatomidae, Reduviidae, Nabidae, Geocoridae, Anthocoridae.

A subordem Auchenorrhyncha é caracterizada por possuir o aparelho bucal surgindo da base da cabeça e as asas anteriores com uma só textura, podendo ser pergaminosas ou membranosas. Os insetos representantes da subordem Auchenorrhyncha são comumente conhecidos por cigarras ou cigarrinhas. Durante a reorganização foi possível identificar as seguintes famílias: Cicadidae, Cercopidae, Cicadellidae, Membracidae, Dictyopharidae, Flatidae, Aethalionidae.

A subordem Sternorrhyncha é caracterizada por possuir o aparelho bucal “emergindo aparentemente” do proesterno (entre as coxas anteriores), bem como asas normalmente do tipo membranosa; entretanto, muitos insetos dessa subordem são apteros (não possuem asas). Dentro da subordem Sternorrhyncha os insetos mais conhecidos são os pulgões, cochonilhas e psílídeos. Neste estudo foram identificadas as seguintes famílias: Aphididae, Liviidae, Coccidae, Pseudococcidae e Monophlebidae.

242

Figura 2 - Coleção entomológica contendo insetos pertencentes a ordem Hemiptera, acondicionados no museu de entomologia agrícola da UniFil, campus Palhano. Outubro de 2022.



Fonte: A autora.

Dentre os percevejos predadores de importância agrícola, pode-se identificar e agrupar os percevejos-assassinos (Reduviidae), nabídeos (Nabidae), percevejos olhudos (Geocoridae), percevejos-piratas (Anthocoridae) e os percevejos Asopíneos (Pentotomidae: Asopinae). Também puderam ser identificados e agrupados muitos percevejos, cigarras e cigarrinhas consideradas importantes pragas agrícolas, a exemplo dos percevejos-gaúchos (Coreidae), percevejos-manchadores (Pyrrhocoridae), percevejo-formigão (Alydidae), cigarrinhas transmissoras da clorose variegada dos citros (Cicadellidae), psílídeo dos citros (Liviidae), entre outros.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou a reorganização e identificação, a nível de família, de quase a totalidade dos espécimes de Coleoptera e Hemiptera da coleção entomológica do laboratório de entomologia agrícola da UniFil, campus Palhano. Esta reorganização permite um melhor aproveitamento das aulas práticas, podendo apresentar didaticamente os insetos predadores e aqueles considerados importantes pragas agrícolas.

243

REFERÊNCIAS

ALBERTINO, José Rafael et al. **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos, 2012. 810p.

CAMARGO, A. J. A.; OLIVEIRA, C. M.; FRIZZAS, M. R.; SONODA, K. C.; CORRÊA, D. **Coleções entomológicas: legislação brasileira, coleta, curadoria e taxonomias para as principais ordens**. Brasília, DF: Embrapa Cerrados, 2015. 118 p.

COSTA, C.; IDE, S. Coleoptera. In: COSTA, C.; IDE, S.; SIMONKA, C. E. (Ed.). **Insetos imaturos: metamorfose e identificação**. Ribeirão Preto; Holos, 2006. p. 107-146.

DANTAS, Joédson da Rocha. **Importância e papel ecológico dos insetos na percepção de agricultores em uma comunidade rural do município de Cuité, semiárido paraibano**. 2015. Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG. CUITÉ, Paraíba. 2015.

GOVERNO FEDERAL. **Biodiversidade**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt>>

br/assuntos/biodiversidade>. Acesso: 07 de outubro de 2022.

JURBERG, J., and DALE, C. Coleção Taxonômica. In: GALVÃO, C., org. **Vetores da doença de chagas no Brasil** [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014, pp. 236-240. Zoologia: guias e manuais de identificação series.

PAPAVERO, N. **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica**. 2 ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1994. 285 p.

A IMPORTÂNCIA DOS BENEFÍCIOS NA CONTRATAÇÃO E RETENÇÕES DE TALENTOS NAS ORGANIZAÇÕES

Adrielle Fernanda Marques Prescinato
James Robert Hoshino
Luana Flâmia

1 INTRODUÇÃO

A retenção de talentos é um conjunto de ações com objetivo de manter na empresa bons colaboradores, profissionais talentosos, através de estratégias de reconhecimento, oferta de benefícios corporativos, ações de integração ao ambiente de trabalho. A retenção desses profissionais leva a inúmeras vantagens, destacando-se o crescimento da empresa. O grande desafio das empresas é mostrar a seus colaboradores que elas realmente se preocupam com eles e não apenas por meio de discursos motivacionais, mais com ações.

O problema de pesquisa do presente estudo é: Atualmente quais são os benefícios que são os principais considerados para a retenção de talentos? Diante disso, o objetivo geral do presente estudo é: Analisar porque os benefícios são considerados importantes para manter os talentos nas organizações. Como objetivos específicos, apresenta-se: Identificar os principais tipos de benefícios aplicados nas organizações; Compreender como a inclusão de benefícios impacta na contratação e retenção de talentos nas organizações; Identificar o impacto que a inclusão de benefícios exerce sobre os colaboradores.

Para área acadêmica o presente trabalho é relevante por levantar, analisar e confrontar conceitos e teorias elaborados por autores que são referências nesta área de estudo. Para a área organizacional, o trabalho é relevante porque trata de uma situação prática vivenciada nas empresas ajudando a melhorar a motivação dos colaboradores, a reter talentos ajudando o funcionário se sentir valorizado.

Ressaltamos o grande papel da essencialidade do processo de recrutamento e seleção e a suas inúmeras aplicações e benefícios em um todo de uma empresa de sucesso, é um processo um tanto quanto desafiador escolher o profissional correto que atenderá ou superará as expectativas ao qual se tem, levando uma série de

apontamentos e conclusões que impactarão de forma direta a todos, e cabe às empresas lidar com isso e perceberem que é uma prática que se requer a devida prioridade e atenção já que é uma competência e um diferencial a mais no ambiente das empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Benefícios

Conforme Chiavenato (2010), benefícios representam compensação financeira indireta por meio de recompensas e serviços proporcionados pela organização, além de salários, como pagamentos legalmente impostos pela previdência social, seguros, planos de aposentadoria, pagamento por tempo não trabalhado, bônus baseados no desempenho e pacote de serviços relacionados com: alimentação, transporte etc.”.

Segundo Marras (2010), denominam-se benefícios: o conjunto de programas ou planos oferecidos pela organização como complemento ao sistema de salários. O somatório compõe a remuneração do empregado. Continua dizendo, os planos de benefícios concedidos pelas organizações brasileiras podem ser classificados conforme a estrutura dos grupos hierárquicos da organização. Ou seja, verifica que é comum, que cada nível da pirâmide organizacional (estratégico, tático e operacional) há um tipo de plano de benefício diferenciado.”

Chiavenato acrescenta ainda que benefícios constituem, geralmente, um pacote que faz parte integrante da remuneração do pessoal. Os benefícios e serviços sociais incluem uma variedade de facilidades e vantagens oferecidas pela organização, como: assistência médico-hospitalar, seguro de vida, alimentação subsidiada, transporte, pagamento de tempo não trabalhado, plano de previdência privada etc. No caso de pessoal de nível mais elevado, chegam a incluir automóvel (desde o leasing de veículo até o pagamento de despesas, inclusive motorista), casa, escola para filhos, clube para toda a família, passagem e estadas no período de férias, cartões de crédito e planos especiais de saúde e seguro de vida. Na verdade, os benefícios, além do aspecto pecuniário ou financeiro, servem para livrar os colaboradores de uma série de transtornos, como busca de meios de transporte até

Companhia ou procura de restaurantes onde se alimentar no intervalo das refeições.

Para o autor, exercer uma boa gestão de benefícios para os colaboradores é uma aliada ferramenta para reter talentos e deixa-los motivados, agregando valor em manter e construir um ambiente sadio e propício para atingir os resultados e reconhecer a importância desse tipo peça – chave para o sucesso e bem estar do colaborador é fundamental é saber exatamente como fazer uso dela para potencializar os processos.

2.2 Retenção de talentos

Retenção de talentos é um conjunto de ações, que pode ser definida como um grupo de políticas e práticas pelas organizações, com a finalidade de garantir com que os colaboradores que estão acima da média continuem nela por um bom tempo. Também é conhecido como método de provisão de pessoas envolvendo práticas de recrutamento e seleção, podendo ser compreendida como qualquer atribuição da empresa para resolver e estabelecer uma conexão de emprego com pessoas competentes para preencher as necessidades das organizações e somar para o sucesso organizacional. Sendo assim existem fatores que auxiliam as empresas a manter seus colaboradores como: a flexibilidade, inovação, boa liderança, feedback do trabalho, recompensas, clima organizacional, reconhecimento e outros mais.

247

Chiavenato (2004) fala que “o conceito de talento humano conduz necessariamente ao conceito do capital humano - o patrimônio inestimável que uma organização pode reunir para alcançar competitividade e sucesso”.

Já, Laste (2009) ressalta que o talento humano é visto como um fator bastante decisivo e dominante quando se trata sobre sucesso e competitividade na organização, ainda acrescenta que o segredo da gestão de pessoas é reconhecer o capital humano porque são as pessoas que fazem com que gerem os negócios das organizações, são as pessoas que movimentam o mercado, sendo que hoje o capital humano “é o grande diferencial” das grandes empresas.

Dutra (2014), viu a administração estratégica de pessoas, com ênfase: na retenção de talentos, na descentralização das responsabilidades da gestão de pessoas, na seleção, na capacitação e na rotina da folha de pagamento bem como

essa abertura de espaço para a carreira mais ampla: laterais e diagonais.

3 IMPACTOS DOS BENEFÍCIOS SOBRE AS PESSOAS

Uma das principais formas de aumentar a qualidade de vida dos funcionários e estimular sua satisfação é por meio da concessão de benefícios corporativos na jornada do colaborador. Esses recursos têm a capacidade de atender a necessidades pontuais segundo cada perfil de trabalhador.

Algumas opções comuns, como vale-transporte, cesta básica e vale alimentação, acabam sendo relevantes em grande partes das instituições e há outros benefícios que devem ser obtidos depois de realizar um estudo específico sobre o perfil interno dos membros. É necessário entender quais são as necessidades e desejos da grande maioria dos profissionais e, depois disso, definir os recursos que serão disponibilizados, como é o caso de bolsas de estudos, vale cultura, auxílio familiar etc.

248

O primeiro motivo que comprova a importância da implementação de benefícios corporativos na jornada do colaborador está ligado ao estímulo da motivação e engajamento dos funcionários. Ao fornecer recursos para a melhora da qualidade de vida e do trabalho, sua empresa passará uma imagem positiva aos profissionais, o que causa um sentimento de satisfação e motivação.

Ao promover uma boa jornada do colaborador pela empresa, por meio do implemento de benefícios corporativos, estimula-se o maior engajamento da equipe e favorece o aumento da produtividade, já que os funcionários vão operar com maior empenho e dedicação.

A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COMO VANTAGEM COMPETITIVA E NO APERFEIÇOAMENTO DA SATISFAÇÃO DO CLIENTE

Pedro Henrique Salomon Justi

1 INTRODUÇÃO

Durante quase todo o período de evolução da nossa espécie, criamos soluções para as necessidades humanas pensadas sempre na demanda coletiva, de forma homogênea, tentando atender a todos ou, pelo menos, a maioria. Tal fenômeno se intensificou com Henry Ford, ainda no século XX, com o modelo de produção e eficiência da linha de montagem, assegurado por um de seus três princípios gerais, o princípio da produtividade (CHIAVENATO, 1976).

Entretanto, com o advento e o ágil desenvolvimento de novas tecnologias, nos dias atuais podemos categorizar as necessidades individuais de uma forma nunca antes vista, por meio de inúmeros terabytes de dados coletados de forma contínua e exponencial todos os dias, em todas as partes do mundo.

Isso significa que as organizações agora possuem, mais do que nunca, ferramentas para geração de valor, atendendo não somente os grandes grupos ou os gostos mais ortodoxos, mas criando produtos específicos para atingir a satisfação máxima de cada indivíduo, seja ofertando opções variadas nas gôndolas de supermercados ou até mesmo satisfazendo as vontades de um colecionador entusiasta. Contrapondo a famosa frase de Henry Ford que remete ao Modelo T, as demandas nos dias atuais podem continuar na cor preta, mas podem também ser no branco, no rosa, no azul, no azul claro, escuro ou bebê, ou até mesmo na cor fúcsia.

A importância dada a esse estudo é visualizar, em um panorama histórico, o quanto a democratização e a disseminação de quaisquer formas de prospecção de bancos de dados influenciam positivamente no nível geral de satisfação dos consumidores, de forma não só a atender as necessidades individuais, mas também forçando os mais variados setores à evoluírem em termos de qualidade de relacionamento com o cliente por meio da vantagem competitiva (O'BRIEN;

249

MARAKAS, 2011). Se possível, utilizarei uma análise de regressão econométrica, a fim de estimar parâmetros sobre como o investimento em marketing pode, por exemplo, diminuir o *churn rate* de uma empresa.

Em suma, o objetivo geral desta análise é encorajar organizações ao usarem sistemas da informação como uma ferramenta competitiva no meio empresarial e a conscientização sobre seus benefícios. Além disso, abordaremos alguns objetivos específicos, dentre eles estão: definir o que é um sistema de informação, apresentar a definição de um sistema de informação gerencial e suas aplicabilidades e, afim de concluir, apresentar alguns cases de sucesso de empresas que empregam esse tipo de tecnologia como base indispensável para a tomada de decisões estratégicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistemas de Informação

250

O'Brien (2004) explica que um sistema de informação é "um conjunto organizado de pessoas, hardware, software, redes de comunicação e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização".

Um outro conceito ainda mais holístico, que adiciona o conceito de feedback (retroalimentação), diz que:

Sistema de informação é um conjunto de elementos ou componentes inter relacionados que coletam (entrada), manipulam (processo) e disseminam (saída) dados e informações e oferecem um mecanismo de realimentação para atingir um objetivo. (STAIRS; REYNOLDS, 2006 p.12).

2.2 Sistemas de Informações Gerenciais (SIGs)

Segundo Perini (2009), esse tipo de sistema de informação, em específico, é responsável por transformar e agrupar dados (gerados por sistemas de informação operacional) para servir de suporte às tomadas de decisões no nível gerencial. Sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*), CRM (*Customer Relationship*

Management) e SCM (*Supply Chain Management*) são exemplos desse tipo de sistema. Para o intuito do artigo e para nossa análise, os sistemas CRM são os que possuem mais valor e serão os mais enfocados.

2.3 Cases de sucessos

A primeira organização de sucesso que será analisada neste estudo será a Netflix Inc. Existem inúmeras notícias e estudos mostrando como o modelo de negócios inovador que foi desenvolvido conseguiu surpreender o mundo e criar esse fenômeno que conhecemos hoje. Bernard Marr (2016) expõe que a Netflix conseguiu, apenas no primeiro trimestre de 2015, ganhar mais de 4,9 milhões de assinantes na plataforma, sendo que a empresa possuía aproximadamente 4 milhões de assinantes até um ano antes disso.

Anthony Smith explica, por meio de um artigo publicado na Forbes em dezembro de 2017, que a Netflix conseguiu construir um entendimento molecular sobre sua base de usuários, por meio de estratégias com o uso de CRM, geradas a partir de análises de Big Data. Ele discorre que a Netflix não só possui capacidade de analisar a interação dos usuários com sua plataforma, mas também consegue deduzir preferências individuais, entregando uma recomendação customizada e particular para cada um de seus assinantes, com seu algoritmo que decide a *Home Page* de cada usuário e o famoso botão “O que assistir?”.

251

Além disso, a Netflix ainda consegue, com assertividade, decidir em quais gêneros e estilos de produções cinematográficas ela deve investir e criar, entregando um produto final em que ela, de certa forma, já consegue estimar o resultado positivo que irá receber dos usuários.

Outra empresa que conseguiu atingir patamares de sucesso que seriam impensáveis há alguns anos é a Amazon.com Inc. Considerada uma das cinco maiores empresas de tecnologia do mundo, a Amazon foi pioneira no uso de algoritmos de recomendações e leitura de clientes. Dentre as principais práticas voltadas ao uso de um Sistema de Informação de *Customer Relationship Management* (CRM) utilizadas pela Amazon, podemos citar: ofertas, promoções e recomendações personalizadas baseadas em compras realizadas e históricos de

pesquisas, suporte ao cliente 100% integrado na plataforma e o crescente desenvolvimento de novas tecnologias e até novos produtos que solidificam ainda mais a íntima relação que a organização possui com seus clientes, pois, como o próprio *CEO* e *Founder* diz:

“Nós vemos nossos clientes como convidados para uma festa e nós somos os anfitriões. É nosso trabalho todos os dias tornar cada aspecto importante da experiência do cliente um pouco melhor.” – Jeff Bezos.

3 METODOLOGIA

Quanto à natureza, o presente estudo é uma pesquisa aplicada. Quanto à abordagem, a presente pesquisa é qualitativa. Em relação aos objetivos, o presente estudo é uma pesquisa descritiva.

Quanto ao tipo da pesquisa, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa teórica, e o instrumento de coleta de dados utilizado foi a pesquisa bibliográfica.

252

4 CONCLUSÃO

O presente estudo encontra-se ainda em fase de prospecção de resultados, mas espera-se que, após realizada a coleta de dados e aplicada a metodologia de regressão econométrica, poderemos inferir que investimentos realizados em Marketing 1a1 melhorariam significativamente os resultados de uma empresa em termos de relacionamento com cliente.

REFERÊNCIAS

BINNS, R. "Amazon CRM Case Study. Expert Market." (2021).

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Administração de sistemas de informação. Saraiva Educação SA, 2017.

ELMASRI, Ramez e NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. Pearson Addison Wesley. 6.ed. 2011.

ELMASRI, Ramez e NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados.

Pearson Addison Wesley. 6. Ed., 2011.

MARR, Bernard. Big data in practice: how 45 successful companies used big data analytics to deliver extraordinary results. John Wiley & Sons, 2016.

O'BRIEN, James A. Sistemas de informação: e as decisões gerenciais na era da Internet. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 431 p. ISBN 978-85-02-09834-3.

O'BRIEN, James A. Sistemas de informação: e as decisões gerenciais na era da Internet. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 431 p. ISBN 978-85-02-09834-3.

PERINI, Luis Cláudio. Administração de sistemas de informação : RH / Luis Cláudio Perini. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-7605-500- 6

PERINI, Luis Cláudio. Administração de sistemas de informação: RH. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-7605-500-6

SMITH, A. "How to create a customer-obsessed company like Netflix." (2019).

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E DOS PADRÕES DE BELEZA NA AUTOIMAGEM

Lucas Miyano
Déborah Azenha de Castro

RESUMO

A construção da autoimagem é um processo fundamental do ser humano. Trata-se de um aspecto crucial para a qualidade de vida que o sujeito desenvolvera. A construção e desenvolvimento da autoimagem está ligado ao mundo privado e público, mas principalmente no mundo exterior onde o indivíduo se encontra. Todos fenômenos privados em algum momento foram públicos, a construção do Self depende de pessoas, fenômenos e ambientes. Pode ser observado ao longo da história do ser humano mudanças constantes sobre a imagem ideal, por exemplo, na idade média mulheres obesas eram vistas como belas e poderosas, a obesidade era sinônimo de riqueza, poder e fartura. Já nos dias atuais é o corpo definido e esbelto que é classificado como padrão ideal. Ao comparar os dois exemplos, observa-se que a cultura e o meio influenciam tais imagens idealizados. A busca pela imagem ideal pode se tornar um grande problema na vida de uma pessoa. Gerando muitas vezes frustrações, decepções e doenças psíquicas. É de extrema importância o conhecimento sobre a influência que o meio pode trazer na construção do Self, pois tal conhecimento pode ser significativo para uma qualidade de vida mais saudável.

254

Palavras-chave: mídia; autoimagem; beleza.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é perceptível que a presença da mídia vem se tornando cada vez mais forte na sociedade. As pessoas passam horas e horas de seus dias navegando nas redes sociais, conseqüentemente isso traz um impacto em suas vidas sendo bom ou ruim e exercendo grande influência sobre os hábitos e costumes da sociedade. Os meios de comunicação afetam nossa forma de se comportar, pensar, agir, vestir, na nossa rotina e na maneira que percebemos o mundo. A linguagem utilizada pelos meios responde à sensibilidade dos jovens, sendo dinâmicas e se dirigindo mais à emoção do que à razão. O sentimento da busca pela modificação do corpo perfeito vem sendo perseguido pelas pessoas, levando-as a utilizar métodos que podem ser prejudiciais à saúde, tais como o uso de anorexígenos e anabolizantes, tratamentos estéticos e indução de vômitos, jejuns prolongados, dietas, a fim de se obter resultado à curto prazo.

Desse modo, objetivou-se com essa pesquisa analisar e compreender a importância e consequências que a mídia pode trazer para a construção da autoimagem.

MÉTODOS

Inicialmente foi feita uma busca sobre as técnicas de influência do marketing, o impacto das propagandas na vida das pessoas, estudos sobre a construção do Self, artigos científicos com visão da psicologia e principais doenças causadas pela insatisfação corporal. Após feito o estudo bibliográfico, foi realizada uma pesquisa em campo com os alunos do Centro Universitário Filadélfia (UniFil). Na qual foram elaboradas dez perguntas para dez pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica resultou em um grande número de obras e trabalhos a respeito da construção da autoimagem, os artigos utilizados foram de grande importância para o entendimento sobre a construção do Self, principalmente no âmbito da psicologia e essa quantidade pode ser explicada, visto que, entendimento sobre o desenvolvimento humano tem como objetivos a descoberta, através de métodos científicos, as variáveis externas e internas ao indivíduo que influenciam e afetam os estágios da construção da autoimagem.

A literatura também trouxe apontamentos aos perigos da auto imagem idealizada, se uma pessoa se desenvolve em um ambiente no qual existe disciplina e acolhimento, ela desenvolvera sentimentos de segurança e auto confiança, logo buscara a auto realização. Infelizmente experiencias interpessoais dolorosas frequentemente criam barreiras e interrompem a tendencia natural das pessoas em direção a auto realização, uma situação em que leva o individuo a sentimentos de isolamento e inferioridade, além de uma sensação de distanciamento de si mesmo. Ao se sentir alienado de si mesmo o individuo normalmente busca desesperadamente por algo em que se apoiar, como um senso de identidade estável, criando e idealizando uma auto imagem no qual é extravagantemente positiva de si mesma, um

ideal que existira apenas em suas crenças pessoais.

Estudos bibliográficos mostram que tratamento e acompanhamento terapêutico são cruciais para uma construção saudável da autoimagem.

CONCLUSÃO

O estudo a respeito do desenvolvimento humano é de extrema importância, principalmente nas fases mais sensíveis quanto ao crescimento. Considerando a autoimagem como um fator que influenciara na vida inteira de um indivíduo, observou-se que o entendimento do processo de construção é fundamental. Os estudos e acompanhamento terapêutico são os principais recursos para evitar uma construção da Self debilitado.

REFERÊNCIAS

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

Fonseca, R. C. T., & Carvalho, A. L. N. O papel da empatia e da comunicação assertiva na satisfação conjugal em casamentos de longa duração. Revista Polêmica, 2016.

GESTÃO UNIVERSITÁRIA. A influência da mídia e suas consequências em praticantes de atividades físicas, 2017.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA APLICADA (INPA). Boa comunicação: a importância de mantê-la na vida a dois, 2019.

PEPSIC. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes, 2018.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DE PEQUENOS NEGÓCIOS: POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DE UM SONHO TUPINIQUIM

Paulo Eduardo Alves¹
Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler²

RESUMO

Apesar da globalização, percebe-se que pequenas empresas brasileiras ainda não representam um número expressivo, no mercado internacional. Dessa forma, o presente estudo visou propagandar a possibilidade de expansão comercial de microempresas para o exterior, que por meio de estratégias podem abranger demais mercados que até então, explorados em maior quantidade por macroempresas. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura no período entre setembro e outubro de 2022. O estudo apontou que com uma gestão preparada e capacitada para lidar com variadas tomadas de decisões, conhecimentos a respeito de legislação e sobre processos burocráticos, além de ter estudado a viabilidade do negócio internacional a ser fechado, é possível e palpável que essa ampliação da empresa seja promissora.

257

Palavras-chave: PME. Expansão; internacionalização; estratégias; desafios.

INTRODUÇÃO

O mercado internacional, por mais acessível que se encontra com a globalização, ainda é pouco frequentado pelas empresas brasileiras de pequeno porte. O nosso país possui uma alta demanda interna, deixando assim muitas empresas acomodadas ao mercado com a qual tem afinidade.

Segundo a revista Exame (2022), já foi o tempo em que internacionalizar era negócio apenas para grandes empresas. Com planejamento, objetividade, foco, ação, uso de seus diferenciais e das tecnologias digitais, a Pequena e Média Empresa (PME) tem plenas condições de partir para internacionalização de seus negócios.

Assim sendo, o estudo teve como objetivo propagandar a possibilidade de expansão comercial de microempresas para o exterior, que por meio de estratégias podem abranger demais mercados que até então, explorados em maior quantidade

¹ Graduando em Gestão Financeira do Centro Universitário Filadélfia, Londrina Paraná

² Orientadora, docente do curso Gestão Financeira, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

por grandes empresas.

MÉTODOS

Quanto à natureza, o presente estudo é uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa. Em relação aos objetivos, o presente estudo é uma pesquisa descritiva.

Quanto ao tipo da pesquisa, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa teórica, e o instrumento de coleta de dados utilizado foi a pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo apontou que o mercado internacional oferta maiores oportunidades até mesmo para pequenos negócios, que ao serem exploradas por um gestor com um maior preparo, com conhecimento adequado, e estratégias voltadas para esse tipo de expansão, pode tornar esse pequeno sonho tupiniquim, em um sonho que abrange o globo inteiro.

Sobre esse aspecto, as empresas multinacionais brasileiras ainda têm um longo caminho a percorrer. E entre os principais desafios, estão justamente adotar uma visão global, ampliando os mapas mentais dos gestores para além das atuais fronteiras geográficas (ROCHA et al., 2007).

Por meio do estudo foi possível verificar ainda que, internacionalizar uma microempresa é uma tarefa árdua, que requer um empreendedor, e uma equipe altamente treinada para lidar com toda competitividade e burocracia que a ocasião pede, para que o negócio seja frutífero e tenha uma ótima desenvoltura, no que diz respeito a qualidade dos produtos ou serviços ofertados.

Nesse sentido, o principal capital de qualquer negócio é o capital humano. São os colaboradores de uma empresa que fazem com que ela tenha a possibilidade de crescimento e desenvolvimento. Portanto, investir na capacitação de funcionários é o mesmo que investir no seu empreendimento (ROMIO, 2021).

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que, com planejamento estratégico e análise de mercado, a internacionalização é uma ótima oportunidade. Acessível e palpável para as microempresas que desejam expandir suas atividades comerciais, além das barreiras geográficas. Sendo necessário profissionais capacitados e também uma busca por consultoria, para que sejam evitados várias complicações devido a burocracia e legislações vigentes.

REFERÊNCIAS

FIRSTSA. Conceitos fundamentais de comercio exterior para micro e pequenas empresas. Disponível em: <https://firstsa.com.br/conceitos-fundamentais-de-comercio-exterior-para-micro-e-pequenas-empresas/> - dezembro. Acesso em 15 out 2019.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL. Como internacionalizar minha PME? – São Paulo. Revista Exame. 12/03/2022 Disponível em: <https://exame.com/pme/como-internacionalizar-a-minha-pme/>. Acesso em 15 out 2019.

259

MELSOHN, Maria Claudia Mazzaferro. Processo de internacionalização de pequenas e médias empresas brasileiras. Tese de Mestrado. São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, 2006.

ROCHA, A. et al. Expansão internacional das empresas brasileiras: revisão e síntese. In: FLEURY, A; FLEURY, M. T. Internacionalização e os países emergentes. São Paulo: Atlas, 2007.

ROMIO, Fabricio. Como capacitar a sua equipe e montar um time de alta performance. Otimize Sistemas Inteligentes, 2021. Disponível em: <https://site.otimize.com.br/blog/capacitacao-de-funcionarios/>. Acesso em 15 out 2019.

SEBRAE. O que é internacionalização e quais as vantagens para sua empresa. [Santa Catarina] 2022. Disponível em: [https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-internacionalizacao-e-quais-as-vantagens-para-sua-empresa#:~:text=A%20resposta%20%C3%A9%20simples%3A%20atrav%C3%A9s,na%20qualidade%20dos%20neg%C3%B3cios%20nacionais](https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-internacionalizacao-e-quais-as-vantagens-para-sua-empresa#:~:text=A%20resposta%20%C3%A9%20simples%3A%20atrav%C3%A9s,na%20qualidade%20dos%20neg%C3%B3cios%20nacionais.). Acesso em 28 set. 2022.

SULLIVAN, Daniel. Measuring the degree of internationalization of a firm. Journal of International Business Study, (25) 2: 325-42, 1994. Acesso em 28 set. 2022.

ADMINISTRANDO CONFLITOS NA ORGANIZAÇÃO

Giuseppe Brunelli Gasparin Martins¹
Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler²

RESUMO

Pelas inúmeras transformações sociais, culturais e políticas, surgiu entre as organizações a necessidade de mais competitividade, tornando aos líderes necessário analisar melhor as equipes, para perceber as principais necessidades e dificuldades. Dessa forma, o estudo do conflito se mostra fundamental nas empresas, devido sua amplitude e importância. Assim sendo, o presente estudo buscou apresentar as características do conflito. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura seguida de uma pesquisa de campo, com trabalhadores no período entre abril a junho de 2022. O estudo apontou que as principais causas do conflito para nossos entrevistados foram os fatores: comunicação, personalidade e metas, mostrando que a verdadeira essência das organizações está nas pessoas e não nos recursos, informações em si, sendo sugerido que mesmo a organização estando em estado inicial ou sem recursos devido a crises mundiais ou internas, reside nas pessoas a verdadeira esperança em crescer ou melhorar a organização.

260

Palavras-chave: conflito; negociação; ênfase nas diferenças; tomada de decisão; choques culturais

INTRODUÇÃO

Na administração, é visto que tudo envolve pessoas, que normalmente passam constantes mudanças, pois dentro da empresa são vistas como ativos a serem trabalhados. Com esse grau de dinamismo, o conflito muitas vezes surge e percebe-se que a razão da instalação de sua existência, está nas diferenças.

Cabe salientar que sem empatia e negociação, a empresa não pode prosperar, portanto, é de suma importância a comunicação, visto que, saber falar de forma clara, saber ouvir levando em conta a percepção da outra pessoa e saber perguntar, sempre se atentando aos aspectos da comunicação não verbal, como o tom de voz, postura e contato visual, passa segurança, atenção e se conecta à pessoa no momento da fala.

¹ Graduando em Administração de empresas do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientadora, docente do curso de Administração, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

MÉTODOS

Quanto à natureza, o presente estudo é uma pesquisa aplicada. Quanto à abordagem, é qualitativa. Em relação aos objetivos, o presente estudo é uma pesquisa exploratória. Quanto ao tipo da pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo.

Os instrumentos de coleta de dados usados foram a pesquisa bibliográfica e o questionário com trabalhadores por meio de plataformas. Através do Google Formulários foi possível criar uma pesquisa personalizada, com as questões de múltipla escolha focadas nas opções de qual a principal causa do conflito e como resolvê-lo, focando se a atitude das pessoas seria mais proativa ou de passividade.

Para a aplicação da tabela e uma abrangência de um público maior, também foi enviado pela plataforma de conversas whatsapp, facilitando a comunicação frente as pessoas de diferentes faixas etárias, gêneros, profissão, classe econômica e principalmente, mantendo o sigilo de sua identidade, fazendo com que o resultado fosse melhor visualizado.

261

A questão referente à forma de resolver conflitos foi baseada no método criado por Thomas e Kilmann (1970), que propõem cinco formas de gerir conflitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os dados pertinentes aos participantes do estudo, enquanto a Tabela 2 demonstra as percepções sobre as causas de conflito e forma de resolvê-los.

Tabela 1 – Faixa etária e gênero dos participantes

Idade	Gênero
16-20 anos (50,9%)	Masculino(41,5%)
21-25 anos (15,1%)	Feminino(56,6%)
26-35 anos (3,8%)	Outro (1,9%)
36 anos ou mais +(30,2%)	Prefiro não dizer (0%)

Fonte: o autor

Tabela 2 – Percepções sobre as causas de conflito e forma de resolvê-los.

Causa do conflito	Como resolver
Personalidade (32,1%)	Competindo (1,9%)
Metas (11,3%)	Colaborando (9,4%)
Comunicação (47,2%)	Negociando (41,5%)
Informação (1,9%)	Se acomodando (5,7%)
Recursos (3,8%)	Evitando (28,3%)
Outros (3,8%)	Outros (13,5%)

Fonte: o autor

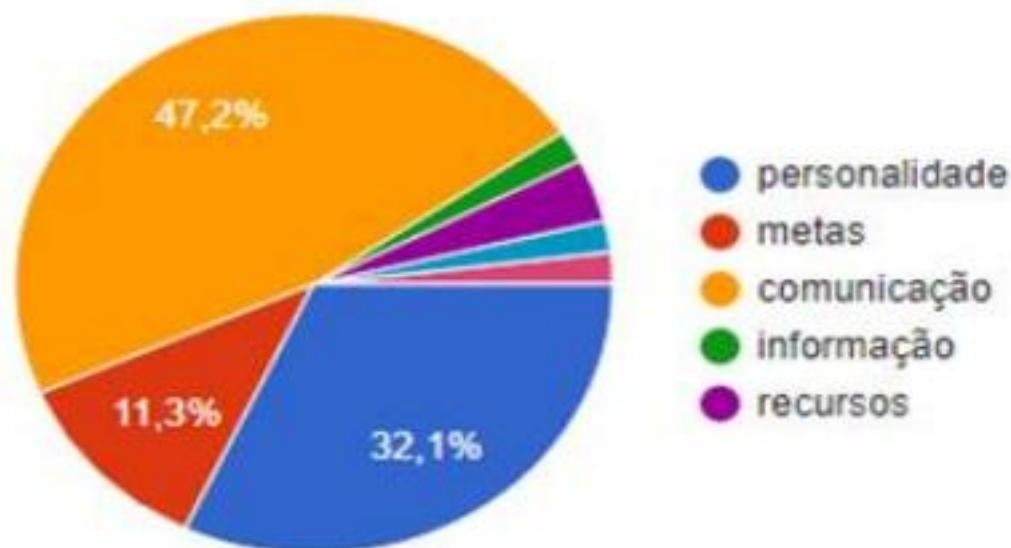
Participaram da pesquisa cinquenta e três (53) pessoas, com predominância do sexo feminino.

A análise da faixa etária apontou que indivíduos entre 16 e 20 anos (50,9%) e com 36 anos ou mais, representam o público com maior participação, gerando maior amplitude de opiniões.

262

A principal causa do conflito de acordo com os entrevistados foi a comunicação com 47,2%, a personalidade em 2º lugar com 32,1% e metas em 3º lugar com 11,3%, conforme demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Qual a principal causa do conflito?



Fonte: o autor

Esse resultado mostra que o papel do administrador é fundamental, como mediador e gerenciador de conflitos. Sobre esse aspecto, Chiavenato (2004, p.416), diz que “o conflito é inevitável, o administrador precisa conhecer a respeito de suas possíveis soluções ou resoluções. A solução de um conflito passa quase sempre pelo exame das condições que o provocaram”

Em relação a como resolver o conflito, o fator negociação foi o mais apontado pelos entrevistados(41,5%),em segundo lugar o fator evitar o conflito (28,3%)e em terceiro lugar a colaboração(9,4%),conforme apresenta o Gráfico 2

Gráfico 2 -Como resolver o conflito?



263

Fonte: o autor

Assim sendo, foi possível perceber que segundo os entrevistados, para negociar e colaborar é necessário inteligência emocional, se atentar as necessidades do próximo ,valoriza-lo e tomar consciência que o bem estar organizacional é interdependente. Nesse sentido, Hunter (2004, p.25), diz que “liderança é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir aos objetivos identificados como sendo para o bem comum”.

Cabe salientar que no conflito, o comportamento de um individuo possui duas dimensões: a primeira é a assertividade, em que cada indivíduo procura satisfazer

seus interesses próprios e a segunda é a cooperação, em que se visa os interesses dos outros participantes.

Este comportamento é voltado aos cinco métodos de Thomas e Killmann (1970) de administrar conflitos, no qual foi usado para analisar como cada entrevistado preferia, frente a sua personalidade ou situação inserida, como resolveria a resolução de seu problema.

De acordo com Nascimento e Sayed (2002), as causas do conflito podem surgir devido a diferenças entre princípios básicos, objetivos em suas metas, falhas na comunicação, dependência de informações e recursos para se alcançar metas.

CONCLUSÃO

Por meio do estudo foi possível perceber que saber negociar e se comunicar foi o ponto mais visado pelo nosso público, mostrando que o mais importante na empresa não são apenas as metas, informações e recursos que movem as empresas e sim, o capital humano.

Importante salientar que o problema na comunicação pode ser diminuído, ao expressar mais humanidade e sentimentos na fala com os colegas. As reações mudam e a vulnerabilidade pode ajudar a resolver conflitos.

É de suma importância traduzir qualquer mensagem oculta, relacionada a declarações ou opiniões, de uma necessidade própria: o silêncio, gestos, críticas e negação. É um processo de tradução, reconhecer uma necessidade em comunicação não muito bem expressa, relacionada por exemplo a extrema irritabilidade ou procrastinação, que no fundo representa uma dúvida, apreensão ou insegurança.

O problema em si não deve ser visto pelo seu fim, e sim pela necessidade não expressa. Às vezes a necessidade do outro é vista apenas pelo seu ponto de vista, o que atrapalha a compreensão. A crítica geralmente gera autodefesa e acusações. Compreendendo a mágoa, tira o impedimento em relação ao ouvir e abre caminho para a solução da necessidade dos outros. Centro Universitário Filadélfia UniFil 2022

REFERÊNCIAS

- BERG, Ernesto Artur, Administração de Conflitos: abordagens práticas para o dia a dia. São Paulo: Juruá, 2010. 138 p. 2
- CAMPOS FILHO, Sebastião de O. Lidando com conflitos de forma inteligente. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/9496175iqyec/lidando-com-conflitos-de-forma-inteligente-040298326AE4C143C6?types=A>>.
- CARNEGIE, Dale. Como resolver conflitos em sua vida. Rio de Janeiro: BestSeller, 2021
- CAVALCANTI, Antonio Carlos Ribeiro. O gestor e seu papel na gestão de conflitos. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos na organização. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 415-427. 265
- COHEN, Allan R. Comportamento organizacional: conceitos e estudos de caso. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- COSTA, Jeffrey H. Negociação em Ambientes Organizacionais. Apostila elaborada pelo professor para o programa CBA- Certificate in Business Administration. Ibmecc Rio de Janeiro.
- FERNANDES, Fátima Q.; FERNANDES, Paulo Cesar, RIBEIRO, Fátima da S. Técnicas da Administração de Conflitos na Gerência de Projetos. Trabalho de Conclusão de Curso (MBA Gerência de Projetos) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2004. , James C. O monge e o executivo. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- MAXWELL, John C. Segredos do relacionamento. Rio de Janeiro: Vida melhor, 2015
- ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta : técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2021.

ANÁLISE DAS LEIS DE COTAS: AVERIGUAÇÃO JURÍDICA E SOCIOLÓGICA SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DAS COTAS PARA PESSOAS NEGRAS PELA INSERÇÃO DAS COTAS SOCIOECONÔMICAS

Mariane Azevedo dos Santos

RESUMO

O presente trabalho, objetivou analisar a lei nº 12.711 de 2012, conhecida como lei de cotas raciais, considerando seu artigo 7º o qual dispõe sobre a reavaliação do sistema aplicado após a vigência de dez anos. Apresenta a evolução histórica brasileira e a questão da miscigenação através dos dados populacionais do IBGE. Analisa a subjetividade humana e alguns fatores capazes de influenciar em suas escolhas, como, por exemplo, a cultura. Observa a aplicação dos princípios da igualdade e da equidade na legislação vigente. Aborda sobre as formas de discriminação e informa a natureza jurídica das ações afirmativas. Expõe os critérios atuais de avaliação para concessão de cotas raciais, os exemplos de falhas no sistema de concessão de cotas e os entraves jurídico-administrativos ocasionados pelas avaliações fenotípicas. Exibe os estudos realizados pelo professor e pesquisador Dr. Carlos Ribeiro sobre a mobilidade social no Brasil, sugerindo, por fim, a substituição do atual sistema de cotas raciais pela utilização das cotas socioeconômicas, a fim de ampliar sua cobertura legislativa a todos os mais vulneráveis.

266

Palavras-chave: miscigenação; princípio da igualdade; heteroidentificação; cotas socioeconômicas.

1 INTRODUÇÃO

A Lei 12.711 entrou em vigor no ano de 2012, trazendo consigo o direito as cotas para os estudantes que cursaram integralmente a escola pública, bem como aos pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, no âmbito das universidades federais e das instituições federais de ensino técnico de nível médio, determinando em seu artigo 7º que, no prazo de dez anos a contar de sua publicação, o mencionado diploma legal deveria ser reavaliado.

Desta forma, considerando o decurso do prazo de vigência da mencionada lei, o presente trabalho tem como objetivo a promoção do debate acerca do tema, especialmente com relação às cotas raciais e a sua eventual substituição pelas cotas socioeconômicas. Através de uma pesquisa qualitativa, buscou-se analisar: Há mais

benefícios na aplicação de cotas socioeconômicas em substituição às cotas raciais?

Para isso, a evolução dos dados populacionais brasileiros foi brevemente observada, bem como, a subjetividade humana e alguns fatores capazes de influenciar em suas escolhas.

Também foram apontados alguns problemas relacionados à aplicação do atual sistema de cotas, diante da incerteza normativa causada pela ausência de descrição de quais seriam as características físicas de uma pessoa considerada parda, e a subjetividade das avaliações realizadas pelas bancas de heteroidentificação, gerando inúmeras demandas à apreciação do poder judiciário.

O primeiro capítulo recorda como se deu o início da formação da sociedade brasileira e aponta as principais leis que regeram o período escravista. Aborda também a questão da miscigenação, trazendo dados populacionais apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e discorre sobre a necessidade humana da cultura e como ela é capaz de influenciar em suas decisões pessoais.

O segundo capítulo é pautado na legislação atual e em sua relação com princípios fundamentais como o da igualdade, presente no artigo 5º da Constituição Federal, e o da equidade. Aponta quais são as formas de discriminação, informa a natureza jurídica das ações afirmativas e apresenta os diversos conceitos de justiça baseados em suas respectivas finalidades.

O terceiro capítulo expõe quais são os critérios atuais de avaliação para a concessão das cotas raciais, exemplos de falhas no sistema de concessão de cotas e os entraves jurídicos-administrativos ocasionados pelas avaliações fenotípicas realizadas pelas bancas de heteroidentificação, que se utilizam de critérios subjetivos ante a lacuna normativa em estipular quais seriam as características físicas ou familiares de uma pessoa considerada parda.

O quarto capítulo exhibe de forma breve os estudos realizados pelo professor e pesquisador Dr. Carlos Ribeiro sobre a desigualdade de oportunidades e a dificuldade de mobilidade social no Brasil, sugerindo, por fim, a utilização das cotas sociais como substituição às cotas atualmente aplicadas aos negros, a fim de ampliar sua cobertura legislativa a todos os mais vulneráveis.

Os estudos realizados pelo professor Dr. Carlos Ribeiro corroboram com o entendimento de que a substituição das cotas raciais pela aplicação das cotas

socioeconômicas traria certas vantagens, não só no que diz respeito à ausência de subjetividades quando de sua concessão, mas também no que diz respeito a inclusão das mais diversas minorias.

2 O INÍCIO DA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA E O “DIREITO” DOS NEGROS COM A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

Há mais de 500 anos, os portugueses cortaram o oceano atlântico e chegaram até o território brasileiro, encontrando os povos nativos e uma vasta floresta cheia de recursos naturais os quais ansiavam por explorar.

Tal ocorrência não resultou somente na vinda de demais portugueses, mas também, em pessoas de diversos países europeus e asiáticos, trazendo consigo não só a sua cultura, mas também a mão de obra escravizada africana e formando os pilares principais da mestiçagem brasileira, composta atualmente pela mistura entre os indígenas colonizados, os europeus colonizadores e os escravizados africanos.

268

Após muitos anos de escravidão e de luta para que este tipo de exploração tivesse fim, foi criada, em 7 de novembro de 1831, uma lei que proibia a importação dos escravos para o território brasileiro e iniciou a fiscalização nos navios que vagavam pelos portos (ALENCASTRO, 2018).

Legalmente, caso encontrassem novos escravizados trazidos da África, estes já desembarcariam na condição de livres. Haveria pena para os importadores e, posteriormente, os recém-chegados seriam reexportados, contudo, na prática, estes eram emancipados na condição de que seguiriam com a obrigação do trabalho compulsório até o prometido retorno ao continente africano (ALENCASTRO, 2018).

Ante a demora nas negociações para a volta dos escravizados, Aureliano Coutinho, então ministro da justiça em 1834, determinou que os serviços prestados pelos africanos deveriam ser pagos por meio de condições básicas de vida, tais como, alimentação, vestuário, lugares onde pudessem dormir e um pagamento anual que, como todas as outras condições, não foi cumprida (ALENCASTRO, 2018).

E assim foram seguindo com a exploração da mão de obra escrava, através de leis e decretos que tratavam do tema abolicionista, mas que não possuíam, na verdade, qualquer eficácia.

Dentre estas leis responsáveis por, gradualmente, abolir a escravidão africana no Brasil, estudamos as três principais¹ que marcaram a evolução abolicionista brasileira, sendo a primeira a lei nº 2.040 de 1871, conhecida por todos como Lei do Ventre Livre, a qual determinou que os filhos das mulheres escravizadas fossem libertos. Todavia, a liberação dos descendentes era facultada aos senhores até que aqueles atingissem a idade de vinte e um anos completos.

Art. 1º Os filhos de mulher escrava que nascerem no Imperio desde a data desta lei, serão considerados de condição livre.

§ 1º Os ditos filhos menores ficarão em poder o sob a autoridade dos senhores de suas mãis, os quaes terão obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito annos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe terá opção, ou de receber do Estado a indemnização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 annos completos. (BRASIL, 1871)

A segunda se trata da Lei nº 3.270 de 1885, conhecida como Lei dos Sexagenários, a qual concedia liberdade aos escravizados com mais de sessenta anos de idade.

269

Um verdadeiro insulto para os que sofriam tanto por condições de vida precárias, jornadas de trabalho desumanas e frequentes “castigos” aplicados de formas cruéis, sendo espancados e muitos até assassinados antes mesmo que pudessem atingir a prometida liberdade.

Além disso, mesmo que alguns chegassem a atingir o merecido livramento, não teriam condições de sobreviver sem saúde ou mínima remuneração que garantisse sua subsistência.

Art. 1º Proceder-se-ha em todo o Império a nova matricula dos escravos, com declaração do nome, nacionalidade, sexo, filiação, si fôr conhecida, occupação ou serviço em que fôr empregado, idade e valor, calculado conforme a tabella do § 3º.

[...]

§ 5º Não serão dados á matricula os escravos de 60 annos de idade em diante; serão, porém, inscriptos em arrolamento especial para os fins dos §§ 10 a 12 do art. 3º.

[...]

§ 7º Serão considerados libertos os escravos que no prazo marcado não tiverem sido dados á matricula, e esta clausula será expressa e integralmente declarada nos editaes e nos annuncios pela imprensa.

¹ Desde já, esclareço ao leitor que o vocabulário empregado nas citações das leis nº 2.040/1871, nº 3.270/1885 e nº 3.353/1888 tratam-se, na verdade, de terminologias adotadas na época em que foram publicadas, e não de qualquer equívoco por parte desta acadêmica.

Serão isentos de prestação de serviços os escravos de 60 a 65 anos que não tiverem sido arrolados. (BRASIL, 1885).

Por fim, veio a tão comentada Lei nº 3.353 de 1888 – Lei Áurea, sancionada pela princesa imperial regente à época, Isabel, dispondo de forma clara e concisa por meio de seus dois únicos artigos o que por anos foi almejado por toda a população negra presente no Brasil, “Art. 1º: É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil; Art. 2º: Revogam-se as disposições em contrário.” (BRASIL, 1888).

Como consequência da escravidão, a abolição para os negros não foi suficiente para alterar suas condições sociais, já que, a ausência de suporte financeiro do governo os obrigou a se manter nas fazendas ganhando pouco ou se deslocar até as cidades para prestarem trabalhos precários.

O governo das cidades, por conta do êxodo rural, direcionava esta população para “bairros” o mais distante possível dos centros, dando início ao que hoje são conhecidas popularmente como “favelas”, sendo nada mais do que um local sem qualquer infraestrutura onde a população menor condição financeira passava a viver.

270

2.1 A MISCIGENAÇÃO E A EVOLUÇÃO DOS DADOS POPULACIONAIS BRASILEIROS

É sabido que, no Brasil, a chegada dos europeus deu início à miscigenação dos povos. Como almejavam, principalmente, a exploração de recursos e não o povoamento do território, os navios vieram carregados de homens brancos sem suas respectivas famílias e, conseqüentemente, quase sem mulheres, portanto, logo estes começaram a se relacionar com as índias e as negras que aqui viviam.

A escassez de mulheres brancas criou zonas de confraternização entre vencedores e vencidos, entre senhores e escravos. Sem deixarem de ser relações - as dos brancos com as mulheres de cor - de "superiores" com "inferiores" e, no maior número de casos, de senhores desabusados e sádicos com escravas passivas, adoçaram-se, entretanto, com a necessidade experimentada por muitos colonos de constituírem família dentro dessas circunstâncias e sobre essa base. A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala. (FREYRE. 2003, p. 33).

Tal característica é mais relevante quando se trata da identificação da população brasileira atual, já que, ao contrário da maioria dos países do mundo, não há um fenótipo típico que caracterize seus cidadãos.

A tríade principal da miscigenação brasileira é composta pelos povos indígenas, pelos portugueses e pelos africanos, mas não só por eles, haja vista a participação colonial de asiáticos e demais europeus. Sobre este tópico, salientava o escritor Gilberto Freyre que “Todo brasileiro, mesmo alvo de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo [...] a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro”. (FREYRE. 2003, p. 367).

Quanto aos negros, a sorte não foi diferente; a condição de escravos, ao serem arrancados de suas nações na África e jogados em senzalas, fez com que houvesse uma grande desintegração de suas raízes. Mesmo assim, apesar de todas essas diversidades, a cultura dos negros, seus costumes, suas crenças e tradições se fazem presentes, de forma razoável, em nossa identidade nacional.” (WOLKMER, 2009, p. 352).

Nos dias atuais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE é o principal órgão fornecedor de informação populacional brasileira, usado por anos como instrumento orientador para o desenvolvimento de políticas sociais e econômicas que melhorassem as condições de vida da população.

Tal órgão demonstrou, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua feita entre 2012 e 2019, que a maior parte da população brasileira, cerca de 46,8% se auto declararam como pardos, bem como, verificou-se que entre 2012 e 2019 “a população declarada de cor branca reduziu em todas as regiões” e que a população declarada preta e parda aumentaram (de 7,4% para 9,4% - pretos e de 45,3% para 46,8% - pardos). (INFORMATIVO IBGE. 2019).

Diante de tais informações, avalia-se a aplicação atual da política afirmativa de cotas raciais, considerando a alta probabilidade de que todos os brasileiros possuem sua ascendência negra, mesmo que não completamente, ou considerando a crescente miscigenação brasileira dos dias atuais?

2.2 NECESSIDADE HUMANA DA CULTURA

Mesmo nos dias atuais, a nação brasileira, em toda a extensão de seu

território, é diversa nas características físicas, na linguagem, na alimentação, nas danças típicas locais, e nas crenças. Dá-se isso à vasta cultura do nosso território, mas afinal, o que é a cultura e até onde ela é capaz de influenciar as escolhas do ser humano?

Quando pensamos em cultura, geralmente consideramos um certo grupo de pessoas que se identificam por meio de valores que podem ser ideológicos e/ou materiais, capazes de fornecer a ideia de pertencimento à coletividade. Tal ideal de pertencimento é característico de todo ser humano desde que nascemos e, por isso, foi objeto de estudo do psicólogo americano Abraham H. Maslow.

Maslow acreditava que havia uma hierarquia das necessidades humanas, bem como, que a realização gradativa destas necessidades, seguindo a devida hierarquia, resultaria a autorrealização plena do ser humano.

Figura 1 - A Hierarquia De Necessidades De Maslow.



Fonte: Gov.br (2022).

Dentro deste conceito, o psicólogo definia a necessidade de pertencimento social como terceira categoria na hierarquia, apenas atrás das necessidades fisiológicas (consistentes em manter-se vivo, como, por exemplo: respirar; comer; beber; dormir e etc.) e das necessidades de segurança (por exemplo: emprego estável; seguro de vida; sentir-se sem perigo).

Esta ânsia humana por pertencimento, em todo o tempo, foi capaz de construir identidades e conduzir atitudes em prol de uma coletividade a qual o indivíduo se sente parte.

Desta maneira, uma cultura sempre foi objeto de supressão de outra e, conseqüentemente, do surgimento de uma nova, assim podemos dizer que “a cultura, mais do que a herança genética, determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações” (LARAIA. 2003, p. 48).

Sobre o assunto, o sociólogo Stuart Hall (2020, p. 35) argumenta que “cada conquista subjugou povos conquistados e as suas culturas, costumes, línguas e tradições, e tentou impor uma hegemonia cultural mais unificada”.

Esse tipo de conflito é inerente do ser humano desde o início das sociedades, ocorrendo entre as tribos africanas, entre as tribos indígenas e, posteriormente, no Brasil colônia entre os europeus/asiáticos e os negros/indígenas.

Entre o olhar do ser humano e as atitudes dos demais está a cultura do primeiro, que define previamente se a referida atitude deve ser prestigiada ou escandalizada. O comportamento de julgar os demais seres humanos tendo como etimologia a própria cultura é nomeada pelos sociólogos de “etnocentrismo”.

O costume de discriminar os que são diferentes, porque pertencem a outro grupo, pode ser encontrado mesmo dentro de uma sociedade. A relação de parentesco consanguíneo afim pode ser tomada como exemplo. Entre os romanos, a maneira de neutralizar os inconvenientes da afinidade consistia em transformar a noiva em consanguínea, incorporando-a no clã do noivo pelo ritual de carrega-la através da soleira da porta (ritual este perpetuado por Hollywood). A noiva japonesa tem a cabeça coberta por um véu alto que esconde os “chifres” que representam a discórdia a ser implantada na família do noivo com o início da relação afim. Um outro exemplo são as agressões verbais, e até físicas, praticadas contra estranhos que se arriscam em determinados bairros periféricos de nossas grandes cidades. Comportamentos etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes. Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas como absurdas, deprimentes e imorais. (LARAIA, 2003, p. 74).

Desta forma, temos que o olhar do ser humano é carregado de subjetividades interpretativas, assim também é a cultura, que nunca será imparcial e determinada, já que carregam uma infinidade de interpretações e, portanto, em tempo algum será capaz de estabelecer uma absoluta verdade. (HALL, 2016, p. 77).

Este tipo de entendimento consistente no julgamento dos demais membros sociais pautados na própria cultura foi responsável pela iniciativa que segregou um determinado grupo de pessoas na Índia.

A religião e a cultura em alguns países estão diretamente ligadas e a Índia é

um exemplo desta situação. A marginalização praticada na cultura hindu era direcionada a indivíduos pertencentes à mesma cultura, ou seja, que tinham a mesma religião e praticavam os mesmos costumes.

Ocorre que a religião hindu tem como principal característica a separação pelas chamadas castas, as quais se tratam de uma espécie de hierarquia social capaz de determinar, desde o nascimento, vários aspectos cotidianos do indivíduo, inclusive sua condição social (BBC, 2022).

Os chamados “dalits”, dentro do hinduísmo, são pessoas que não se enquadravam em nenhuma das castas e, portanto, eram considerados impuros pelo restante da população, vivendo em condições de vida precárias e extremamente desrespeitados pelos que pertenciam às castas superiores.

Pela desigualdade de oportunidades e a dificuldade de ascensão social dos “dalits” o país ficou conhecido como berço mundial do sistema de cotas, visto que tiveram de se utilizar desta política pública, para possibilitar o acesso destes vulneráveis a educação, a empregos dignos, e a cargos com algum poder decisório.

274

No Brasil, as cotas raciais foram implementadas por volta de 2004 pelas universidades do Rio de Janeiro (UERJ) e pela universidade de Brasília (UnB), pioneiras na implementação deste sistema que direcionava uma certa porcentagem de vagas aos candidatos de baixa renda, negros e indígenas.

Tal prática foi reiterada pelas demais universidades brasileiras, gerando, posteriormente, a aprovação de duas principais leis que tratam sobre a designação de cotas raciais, sendo elas a Lei nº 12.711 de 2012, que dispõe sobre as cotas no âmbito das universidades federais, e a Lei nº 12.990 de 2014, que trata da reserva de vagas oferecidas em concursos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União.

3 A PREOCUPAÇÃO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA COM A IGUALDADE ENTRE OS INDIVÍDUOS

A preocupação da legislação brasileira com o bem-estar de todos os indivíduos é expressa na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos 5º e 6º que

dispõem sobre os direitos e garantias fundamentais e sobre os direitos sociais.

Desde a sua promulgação, a carta magna brasileira externiza sua expectativa quanto a melhora da condição de vida dos mais vulneráveis e quanto a concretização do princípio da igualdade.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]. (BRASIL, 1988)

O jurista Alexandre de Moraes, embora não utilize a dualidade teórica que divide o conceito de igualdade em “formal” e “material”, ainda faz suas considerações quanto a dupla aplicação deste princípio quando alega que:

O princípio da igualdade consagrado pela constituição opera em dois planos distintos. De uma parte, frente ao legislador ou ao próprio executivo, na edição, respectivamente, de leis, atos normativos e medidas provisórias, impedindo que possam criar tratamentos abusivamente diferenciados a pessoas que encontram-se em situações idênticas. Em outro plano, na obrigatoriedade ao intérprete, basicamente, a autoridade pública, de aplicar a lei e atos normativos de maneira igualitária, sem estabelecimento de diferenciações em razão de sexo, religião, convicções filosóficas ou políticas, raça, classe social. (MORAIS, 2020. p. 115 e 116).

275

Tal princípio, embora com a sua aplicação de forma mais eficaz na Constituição de 1988, não foi objeto de apreciação somente nesta, visto que, mesmo a Constituição de 1824, ainda que tolerando a escravidão da época, já determinava em seu artigo 179, inciso XIII que “A Lei será igual para todos, quer proteja, quer castigue, o recompensará em proporção dos merecimentos de cada um.”

Atualmente, este princípio impede que os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) promovam preferências ou distinções entre as pessoas, ressalvadas as hipóteses previstas pela própria Constituição. Contudo, a necessidade da interpretação das leis no caso concreto foi essencial para que a doutrina reconhecesse a importância de outro princípio, a equidade.

A equidade consiste no entendimento de que nem todos os indivíduos possuem a mesma condição com relação aos direitos constitucionais básicos previstos no artigo 6º (educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, e previdência social), logo, não seria possível a aplicação de certas

imposições de forma igualitária, já que nem todos possuem as mesmas condições iniciais para que cheguem ao mesmo objetivo.

É conhecida a metáfora de Aristóteles utilizada para diferenciar a justiça da equidade. Dizia o filósofo que a primeira corresponderia a uma régua rígida, ao passo que a outra se assemelharia a uma régua maleável, capaz de se adaptar às anfractuosidades do campo a ser medido. (FRANÇA, 1988, p. 71).

Como exemplo temos a utilização do Sistema Único de Saúde, de forma que todos temos direito de desfrutar do atendimento médico/hospitalar prestado, todavia, não da mesma forma.

Aplicando o princípio da equidade neste caso, consideramos justa a prioridade no atendimento conforme determinados critérios, como o horário de chegada do paciente e a gravidade de seu caso.

Seguindo esse entendimento, no tocante às políticas públicas, as ações afirmativas vieram com o objetivo de promover a inclusão de grupos que se encontram, de certa forma, em situação inferior aos demais membros da sociedade, seja por situação econômica desfavorável e/ou por sofrerem com discriminação étnica, racial, de gênero ou religiosa, partindo do pressuposto de que, por possuírem determinadas características não teriam as mesmas oportunidades.

276

3.1 FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO

As ações afirmativas são caracterizadas como uma espécie de discriminação positiva que se utiliza do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana, previsto no artigo 1º, inciso III, e da igualdade material para destinar aos mais vulneráveis a atenção necessária ao aprimoramento de sua condição social.

Dentre as formas de discriminação, temos sua aplicação negativa e a positiva. A discriminação positiva ocorre quando determinada minoria é diferenciada do restante da população de forma proposital pelo Estado, mas visando garantir a efetividade do princípio da igualdade e minimizar a disparidade social existente (SIGNIFICADOS, 2022).

Enquanto isso, a discriminação negativa é a prática da exclusão ou ofensa dirigida a certo grupo ou pessoa, normalmente precedido de algum tipo de

preconceito e, por isso, podendo ser objeto de medida judicial (SIGNIFICADOS, 2022).

O Estado precisa promover a inclusão social daqueles que estão em desvantagem, para que os mesmos possam participar de modo igualitário do processo democrático. Se o Estado não faz nada, cada vez mais essas pessoas ficarão excluídas, e não é isso que a Constituição Federal de 1988 estabelece ao dizer que todos são iguais perante a lei. Promover a igualdade pode levar a uma parcela da sociedade não aceitar determinadas medidas, mas é necessário. (SIQUEIRA; SILVA, 2013, p. 31-32)

Em nosso dia a dia, normalmente pensamos na palavra “discriminação” como coisa pejorativa, ou seja, em um sentido depreciativo, quando queremos tratar sobre alguma minoria social segregada, marginalizada por algum motivo. No entanto, este termo também significa a diferença, isto é, falta de igualdade ou de semelhança, característica inerente do ser humano desde os primórdios.

3.2 NATUREZA JURÍDICA DAS AÇÕES AFIRMATIVAS.

277

As ações afirmativas possuem como principais características a sua natureza jurídica distributiva e compensatória, e são implementadas visando a aplicação direcionada da justiça aos mais vulneráveis.

Contudo, para que melhor se entenda tais espécies de justiça, indispensável seria a análise de seu significado, ou seja, no que consiste a ideia de justiça ou de injustiça?

Quando consultamos o dicionário acerca deste tema, conceitua-se a justiça como “Particularidade daquilo que se encontra em correspondência (de acordo) com o que é justo”, ou “ato de reconhecer o mérito de algo ou alguém”, ou ainda “modo de entender e/ou julgar aquilo que é correto” (DICIONÁRIO, 2022).

Há três teorias que diferenciam o conceito de justiça baseadas na finalidade desta. A primeira teoria aponta que os homens teriam implementado o conceito de justiça com o objetivo de alcançar determinada ordem ou paz social, resguardando os direitos à segurança e à vida, e criando normas que os afastariam da anarquia e da guerra (PISKE, 2022).

Já a segunda entende que a finalidade da justiça seria a igualdade e que, portanto, seria considerado justo os atos e normas que aproximassem os indivíduos

da paridade. Por fim, a terceira teoria se pautava na consideração do instituto da justiça visando a liberdade, logo, a razão para a constituição de um Estado maior seria a garantia do desenvolvimento máximo da personalidade de cada um (PISKE, 2022).

A justiça é, na verdade, o propósito final de todos os conflitos judiciais, todavia, possui como pressuposto para sua aplicação um elemento subjetivamente imprescindível: a ponderação humana, que, por sua vez, tem por base a convivência com os demais membros sociais.

Desta forma, devemos entender que para cada grupo social pode haver um conceito de justiça pacificado, principalmente se levarmos em consideração que cada ser humano pode ter uma ideia específica de igualdade, derivado de um padrão de avaliação e compreensão que decorre do ambiente social o qual está inserido e das experiências vivenciadas ao longo de seus anos de vida.

4 CRITÉRIOS ATUAIS DE AVALIAÇÃO PARA A CONCESSÃO DE COTAS RACIAIS E AS INJUSTIÇAS EM SUA APLICAÇÃO

278

De acordo com estas disposições legais, o requisito necessário para a concessão das mencionadas cotas é a autodeclaração, ou seja, uma afirmação reduzida a termo, onde a pessoa atestaria sua percepção de identidade étnico-racial à universidade ou ente administrativo o qual pretende ingressar.

Art. 1º Ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União, na forma desta Lei.

[...]

Art. 2º Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição no concurso público, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (BRASIL, 2014, Art. 1º e 2º).

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (BRASIL, 2012, Art. 3º).

Além da autodeclaração, participam dos processos seletivos as chamadas bancas de heteroidentificação. Esta etapa consiste em uma análise realizada por uma comissão que tem por objetivo a identificação das principais características de raça (fenotípicas, como a cor da pele) e de etnia (fatores culturais ligados a ideia de pertencimento), para complementar a autodeclaração anteriormente realizada pelo candidato, dissipando quaisquer dúvidas sobre sua condição social (UFR, 2022).

No entanto, com o intuito de preservar os direitos concedidos e afastar prováveis declarações falsas, atribuiu-se também a penalidade de eliminação do candidato do certame o qual participou ou, no caso deste já ter sido nomeado, a de anulação de sua admissão, assegurando-lhe o direito ao contraditório e a ampla defesa (BRASIL, 2014).

Basicamente, as bancas de heteroidentificação têm como foco evitar o famoso “jeitinho brasileiro”², caracterizado, neste caso, pelo aumento do número de pessoas brancas que passaram a se identificar como pardas, mencionando sua ascendência negra somente para que pudessem usufruir dos benefícios concedidos pelas cotas raciais, no entanto, sem que de fato sofressem em seu cotidiano quaisquer tipo de atitudes racistas dos quais as pessoas pretas são compelidas a suportar.

279

A implementação das reservas de cotas raciais seria, em tese, algo incompleto, considerando que não seria trabalhosa a identificação dos fenótipos (características físicas observáveis) das pessoas pretas pelas bancas de heteroidentificação.

Todavia, ocorre que as leis mencionam também as pessoas pardas como possuidoras do direito às cotas, origem principal dos entraves jurídico administrativos atuais, considerando a ausência de disposição legal expressa que indicasse os requisitos essenciais para assim ser considerado.

² Para todos, grosso modo, o jeitinho é sempre uma forma ‘especial’ de se resolver algum problema ou situação difícil ou proibida; ou uma solução criativa para alguma emergência, seja sob a forma de burla a alguma regra ou norma preestabelecida, seja sob a forma de conciliação, esperteza ou habilidade”. (BARBOSA, 2005. 41.p.)

4.1 ENTRAVE JURÍDICO-ADMINISTRATIVO NA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES FENÓTIPICAS

O ramo do direito administrativo divide os atos administrativos em atos discricionários e atos vinculados, sendo estes os que o próprio legislador define todas as condutas a serem realizadas pela administração pública. Já os atos discricionários seriam aqueles onde a lei confere à administração o poder de decidir sua conduta a partir do caso concreto (NETO; TORRES, 2020, p. 184).

Verifica-se que, em ambos os casos, compete à lei tal atribuição, devendo a administração pública obedecer rigorosamente aos ditames nela previstos, sendo de forma a exercer a faculdade lhe conferida, ou seguindo os objetivos e critérios já devidamente delineados.

As bancas de heteroidentificação, quando declaram a ausência de características fenotípicas de determinado candidato e, conseqüentemente, sua exclusão do certame, raramente expõem seus fundamentos. Deste modo, devido a ausência de fundamentação ou de qualquer critério legal que determine até onde uma pessoa é considerada parda, bem como, que atribua ao ente administrativo a faculdade para determinar tais critérios, muito se é questionado sobre a legalidade das mencionadas avaliações.

280

O princípio da legalidade é [...] um princípio basilar do Estado Democrático de Direito, como vimos, porquanto é da essência do seu conceito subordinar-se à Constituição e fundar-se na legalidade democrática. Sujeita se ao império da lei, mas da lei que realize o princípio da igualdade e da justiça não pela sua generalidade, mas pela busca da igualização das condições dos socialmente desiguais. [...] É nesse sentido que se deve entender a assertiva de que o Estado, ou o Poder Público, ou os administradores não podem exigir qualquer ação, nem impor qualquer abstenção, nem mandar tampouco proibir nada aos administrados, senão em virtude de lei. (SILVA, 2014, p. 423)

O princípio da legalidade é extraído da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, inciso II, o qual aponta que “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”, assim como do artigo 37, caput, que

dispõe sobre os princípios da administração pública³. Neste sentido, temos que, os direitos e obrigações dos cidadãos são previamente descritos em lei com intuito de proteger as pessoas de eventuais arbitrariedades praticadas pelo Estado (BRASIL, 1988, Art. 5º, inciso II).

Contamos com duas vertentes para análise do mencionado princípio, que se diferenciam através do modo como são empregadas ao caso concreto. Primeiro, temos o princípio da legalidade aplicado aos particulares, os quais possuem seus deveres legalmente estabelecidos de forma que suas condutas são limitadas às proibições legais, em outras palavras, ao ramo privado lhe é autorizado praticar tudo o que o ordenamento jurídico não reprove (legalidade em sentido amplo).

A segunda forma se dá quando observamos o princípio da legalidade aplicado ao ramo da administração pública, onde possuem não só os seus deveres, mas também sua atuação e suas especificações previamente estabelecidos. Assim, o ente público deve operar somente dentro do que lhe fora legalmente predeterminado (legalidade em sentido estrito), ressalvados, contudo, a possibilidade de convalidação em caso de irregularidade na forma em que se deu o ato.

281

Finalidade é o resultado que a Administração pretende alcançar com o ato administrativo. A finalidade tem como característica apresentar-se como reflexo da legalidade, tendo em vista que o ato administrativo deve sempre ser produzido de acordo com a previsão explícita ou tácita da lei. Sob tal prisma, é o Poder Legislativo quem define os objetivos que o ato deverá alcançar, não havendo discricionariedade para a Administração. (NETO; TORRES, 2020, p. 174).

Apesar do exposto, atualmente, é entendimento jurisprudencial que a entrevista realizada pela banca de heteroidentificação não se trata de excesso de poderes ou de ato administrativo inválido por ofensa ao princípio da legalidade (em sentido estrito), desde que sejam estabelecidos critérios prévios de avaliação fenotípica do candidato.

Mesmo assim, ainda persistem inúmeras demandas judiciais provocadas com o intuito de revisar as decisões tomadas pelas bancas que, mesmo estipulando como

³ Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência [...]. (BRASIL, 1988, Art. 37)

critérios prévios de avaliação a autodeclaração (segundo parâmetros do IBGE) e a avaliação visual heteroidentificativa, ainda realizam decisões conflitantes e incoerentes, ao excluir de determinado certamente um candidato que já havia sido aprovado, pela própria banca, em outras provas para ingresso em universidades ou órgãos públicos.

Portanto, o fato de não se tratar de ilegalidade não significa, necessariamente, a ausência de problemas, já que não se pode afastar a subjetividade da autodeclaração realizada pelo candidato (critério legal), bem como, da avaliação de fenótipo, ou ainda da condição relativa a vivência do examinado, considerando que as experiências pessoais baseiam-se, inclusive, em peculiaridades da personalidade de cada um.

4.2 EXEMPLOS DE FALHAS NO SISTEMA DE CONCESSÃO DAS COTAS RACIAIS

Biologicamente falando, sabe-se que não há diferença entre os seres humanos de pele clara ou de pele escura, com exceção da concentração de melanina produzida pelo organismo de determinado indivíduo.

Quando se observa através do ponto de vista social, contudo, temos a cultura como instrumento capaz de inferiorizar ou não certas pessoas apenas pelo tom de sua pele, ligando muitas vezes a questão do pertencimento racial à condição material vivenciada.

A maioria da população configura como pardo a pessoa que “descende da mistura entre brancos e negros”, assim como aponta o dicionário (DICIONÁRIO, 2022). Tal condição, entretanto, não é suficiente para a banca de heteroidentificação, a qual reputa, atualmente, como pertencente ao grupo de direito às cotas raciais somente aqueles que possuem características fenotípicas mais próximas das pessoas pretas.

Embora o fundamento utilizado para a aplicação de tais critérios (racismo) seja realmente legítimo, sua aplicação tem suas vertentes injustas, principalmente se considerarmos que a miscigenação gera, constantemente, o branqueamento involuntário da população.

Desta forma, o indivíduo que é fruto do relacionamento entre pais inter-raciais

e acaba tendo uma tonalidade de pele mais clara, mesmo que possua em seu documento a identificação como pardo e a condição social que decorre de ascendência escrava, acaba sendo barrado pela comissão de heteroidentificação por não auferir, em tese, características físicas que se enquadrem nos padrões de quem sofre racismo, como, por exemplo, o caso dos gêmeos Alex e Alan.

Figura 2 – Gêmeos, Alex E Alan.



Fonte: Correio Braziliense (2022).

Alex e Alan Teixeira da Cunha se inscreveram para o sistema de cotas na condição de pessoas pardas para ingressar na Universidade de Brasília, mas foram surpreendidos negativamente quando Alan foi aceito como pardo, ingressando no curso de educação física, e Alex não foi aceito, tendo de entrar com recurso administrativo para conseguir ingressar no curso de nutrição (GLOBO.COM, 2007).

Podemos citar também, dentre inúmeros casos, o ocorrido com Daniel César do Vale, o qual é capaz de demonstrar com clareza as injustiças que acontecem frequentemente devido a subjetividade dos critérios utilizados pelas bancas de heteroidentificação.

Daniel fora aprovado, inclusive nos testes psicológicos e físicos, para o cargo de delegado da Polícia Federal realizado em 2018. A Cebraspe, banca organizadora do certame, alegou que Daniel “não era negro”⁴ e que, portanto, não poderia tomar posse do cargo através do sistema de cotas.

⁴ Negro”: o termo engloba as pessoas que se autodeclararam pretas e pardas. (DIFERENÇA, 2022).

Figura 3 – Daniel César Do Vale.



Fonte: Direção Concursos (2022).

Tal alegação da banca é ainda mais infundada quando se verifica que Daniel já havia sido aprovado, através do sistema de cotas, pela mesma banca (Cebbraspe) em outros três certames (Ministério Público da União - MPU, Tribunal Regional Federal da 1ª região – TRF1 e Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDF) e antes ainda, quando prestou vestibular para o curso de Direito da Universidade de Brasília. Infelizmente para Daniel, o judiciário foi ao encontro à decisão da banca, aduzindo que ele “não apresenta traços suficientes a colocá-lo em situação de potencial discriminação racial” (CONCURSOS, 2022).

Por fim, temos a decisão do TJDF que reverteu a decisão da banca de heteroidentificação e incluiu uma candidata no sistema de cotas. A banca, como nos demais casos mencionados, não constatou a aptidão da candidata à vaga do Ministério Público da União ante a eventual ausência de características fenotípicas que a ligassem a raça negra.

**ADMINISTRATIVO, CONSTITUCIONAL E PROCESSUAL CIVIL.
AÇÃO ORDINÁRIA. CONCURSO PÚBLICO. INGRESSO AO SERVIÇO
PÚBLICO FEDERAL PELO SISTEMA DE COTAS RACIAIS (LEI N.
12.990/2014). ETAPA DE HETEROIDENTIFICAÇÃO DO FENÓTIPO DE
CANDIDATA QUE SE AUTODECLARARA NEGRA/PARDA. PREVISÃO
EDITALÍCIA. ATO ADMINISTRATIVO.
RESULTADO DA HETEROIDENTIFICAÇÃO DA CANDIDATA PELA
COMISSÃO DO CONCURSO. INAPTIDÃO À CONDIÇÃO DE PESSOA**

NEGRA/PARDA. PRINCÍPIOS DA IGUALDADE, DA RAZOABILIDADE, DA MOTIVAÇÃO E PROPORCIONALIDADE. INOBSERVÂNCIA. AFERIÇÃO. ADOÇÃO DE CRITÉRIOS SUBJETIVOS DE AVALIAÇÃO NÃO PREVISTOS EM LEI. IMPOSSIBILIDADE. CANDIDATA CONSIDERADA NEGRA/PARDA EM EXAMES DE HETEROIDENTIFICAÇÃO REALIZADOS PELO ORGANIZADOR DO CERTAME EM OUTROS CONCURSOS PÚBLICOS. CONTRADIÇÃO E INCOERÊNCIA. CONCORRENTE DETENTORA DE TODOS OS CARACTERÍSTICOS DE IDENTIFICAÇÃO. CRITÉRIO ESTÉTICO DESGUARNECIDO DE SUSTENTAÇÃO. ELIMINAÇÃO DAS VAGAS RESERVAS. ILEGALIDADE. CONTROLE JURISDICIONAL DO ATO ADMINISTRATIVO. POSSIBILIDADE. DÚVIDA OU DISCORDÂNCIA DA COMISSÃO AVALIADORA ACERCA DA CONDIÇÃO DE PESSOA NEGRA DA CANDIDATA HETEROIDENTIFICADA. PRIVILÉGIO À AFIRMAÇÃO CONTIDA NA AUTODECLARAÇÃO PELO CANDIDATO (STF – ADC 41/DF). ATO ADMINISTRATIVO. ILEGALIDADE CONSTATADA. INCURSÃO PELO MÉRITO DO ATO ADMINISTRATIVO. INEXISTÊNCIA. CONTROLE DE LEGALIDADE. PODER RESERVADO AO JUDICIÁRIO. VEDAÇÃO À ILEGALIDADE. PRELIMINARES. INCOMPETÊNCIA ABSOLUTA. NÃO CONFIGURADA. LITISCONSÓRCIO NECESSÁRIO. MATÉRIA NÃO ALEGADA. DEDUÇÃO EM SEDE DE APELO. MATÉRIA ESTRANHA AO OBJETO DO LITÍGIO E AO DECIDIDO. INOVAÇÃO RECURSAL. NÃO CONHECIMENTO. PRELIMINARES REJEITADAS. SENTENÇA MANTIDA. HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS SUCUMBENCIAIS. MAJORAÇÃO DA VERBA ORIGINALMENTE FIXADA. SENTENÇA E APELO FORMULADOS SOB A ÉGIDE DA CODIFICAÇÃO PROCESSUAL CIVIL VIGENTE (CPC, ART. 85, §§ 2º, 6º e 11). [...]

285

10. Sobejando elementos que atestam que a autodeclaração da candidata negra é legítima, guardando conformação com sua ascendência e com o fenótipo que ostenta, o que é corroborado pelas 03 avaliações antecedentes realizados por técnicos da mesma entidade organizadora do certame em certames distintos, ressoa indene que sua desqualificação como se autodeclarara, inclusive porque permeada por critérios estéticos dissonantes dos parâmetros legais, encerra ato abusivo e ilegal, pois desguarnecido de motivação subjacente, legitimando que seja sindicalizado judicialmente, não como controle do mérito do ato, mas da sua legalidade, pois a informação da autodeclaração não encerra ato discricionário, mas vinculado, devendo guardar vinculação aos motivos que o desencadearam. [...]⁵.

As situações apresentadas, assim como as diversas não citadas, corroboram para atestar a extrema subjetividade dos julgamentos jurídico-administrativos que determinam o legítimo possuidor de direito as cotas raciais, uma vez que nem mesmo as próprias leis exibem o tema com a clareza necessária.

⁵ TJDF - 1ª Turma Cível - 070299-69.2019.8.07.0001 - Brasília - Rel. : DESEMBARGADOR HECTOR VALVERDE SANTANA - J. 19/08/2020. Disponível em: <https://pje2i-consultapublica.tjdft.jus.br/consultapublica/ConsultaPublica/listView.seam>.

5 CLASSES SOCIAIS DO BRASIL: UTILIZAÇÃO DE COTAS PARA PESSOAS DE BAIXA RENDA COMO SUBSTITUIÇÃO ÀS COTAS RACIAIS DESTINADAS AOS PRETOS E PARDOS

O vocábulo “desigualdade” pode ser analisado por duas perspectivas: A desigualdade de condições e a desigualdade de oportunidades. A primeira, consiste no estudo direto da renda populacional e sua distribuição, enquanto que a segunda busca identificar os limites de ascensão social de determinados grupos, seja por renda, pelo sexo ou pela raça.

Um tema privilegiado para o estudo das desigualdades de oportunidades consiste na mobilidade intergeracional, enquanto a pesquisa sobre desigualdade de condições concentra-se em geral em temas como distribuição de renda e riqueza. (RIBEIRO, 2007, p. 38).

Analisando a desigualdade pelo critério da raça do indivíduo temos as práticas do racismo, do preconceito e da discriminação que, embora frequentemente utilizados como sinônimos, tratam-se de aspectos diferentes.

O preconceito é o prejulgamento direcionado a uma pessoa sem qualquer justificativa válida, baseada somente em estereótipos. O racismo seria a crença de que uma etnia é superior à outra por possuírem determinadas particularidades. Já a discriminação seria a ofensa a uma pessoa fundamentada no pertencimento desta a um determinado grupo, ou seja, pode-se dizer que a discriminação seria a ação do preconceito e do racismo (DIFERENÇA, 2022).

5.1 O RACISMO E O PRECONCEITO

Almeida (2019, p. 24) apresenta três meios pelos quais se torna possível analisar o racismo, sendo eles: a) através da vertente subjetiva do individualismo pessoal; b) através do Estado, materializado por suas instituições sociais; c) através da estrutura social e econômica da população.

A primeira vertente (individualista) se funda na crença de que a prática do racismo estaria atrelada a educação que um indivíduo qualquer obteve durante a vida, a qual influenciou, direta ou indiretamente, em seu comportamento e conscientização,

levando-o à prática criminosa a qual seria solucionada através de mudanças culturais e sanções individuais (ALMEIDA, 2019).

Sob este ângulo, não haveria sociedades ou instituições racistas, mas indivíduos racistas, que agem isoladamente ou em grupo. Deste modo, o racismo, ainda que possa ocorrer de maneira indireta, manifesta-se, principalmente, na forma de discriminação direta. (ALMEIDA, 2019, p. 25).

A concepção da segunda vertente (institucional), afastou a ideia de que o racismo seria uma prática individual e apontou que este seria resultado da atuação do Estado, materializado por suas instituições, em conferir eventuais vantagens ou desvantagens baseadas na raça do indivíduo (ALMEIDA, 2019).

Neste sentido, o racismo seria um componente destas instituições estatais e, conseqüentemente, só poderia ser combatido pelo próprio Estado através de ação direta nas causas de discriminação e/ou modificando o conceito de raça de forma que atribua, aos mais vulneráveis, determinadas vantagens capazes de igualá-los aos demais (ALMEIDA, 2019).

Já a terceira vertente (estrutural) trouxe a reflexão sobre a estrutura da sociedade em que vivemos, apontando que a ordem social estaria atrelada a questão racial, já que os negros (pretos e pardos) compõem a maior parte das classes economicamente inferiores e a menor parcela dos cargos com certo poder decisório (ALMEIDA, 2019).

Assim sendo, as instituições estatais não seriam a origem das práticas racistas, mas apenas a concretização de uma estrutura social preexistente, ou seja, não estariam criando práticas racistas, mas apenas reproduzindo as que já seriam praticadas pela própria sociedade (ALMEIDA, 2019).

Analisando os conceitos apresentados, verifica-se que a implementação de cotas raciais é fundamentada no racismo institucional, ou seja, na ideia de que a prática criminosa decorre do próprio Estado, logo, somente este poderia o reparar através de ações contrárias ao círculo vicioso praticado.

Isso quer dizer que as instituições estatais objetivariam o desenvolvimento e formação de pessoas com determinadas características inerentes ao intelecto, à conduta, entre outros, de maneira que qualquer um que se diferencie delas e não consiga acompanhar o sistema previamente estabelecido se tornaria uma espécie de

minorias, cabendo assim, ao próprio Estado (causador da anomalia) buscar meios de equalizá-las.

Todavia, a estrutura social brasileira demonstra que o Estado, na verdade, não seria o órgão gerador das minorias sociais, mas apenas um meio de reprodução dos comportamentos sociais, dentre eles os inferiorizadores, que já estariam inseridos no inconsciente do sujeito.

Neste sentido, a resposta para a ascensão social do não seria a aplicação de cotas específicas para cada minoria (vez que o Estado não seria causador da anomalia) mas sim, de uma política pública que incluísse, de alguma forma, todas as minorias sociais, juntamente com a implementação de iniciativas que obstem a prática da desvalorização de indivíduos por qualquer viés que seja.

Uma medida importante seria a garantia da representatividade e conseqüentemente da democracia, ou seja, tomar providências que busquem dar voz aos representantes dos mais variados grupos, no que se refere a idade, etnia, gênero e sexualidade, por exemplo (POLITIZE, 2022).

288

Desta forma, as decisões tomadas pelo governo e pelos responsáveis por gerenciar a iniciativa privada levariam, de fato, em conta os interesses dos mais vulneráveis, bem como, contribuiria para a valorizar ainda mais estes determinados grupos e diminuir a desigualdade de tratamento em relação aos demais (POLITIZE, 2022).

A existência do racismo não pode ser negada, mas a implementação atual das cotas acaba por propagar a injustiça, principalmente se considerarmos que muitos pardos não reconhecidos pelas bancas de heteroidentificação como suficientemente negros ou como potenciais sofreadores de racismo para o benefício das cotas, ainda compartilham das mesmas condições dos demais negros brasileiros as quais são capazes de gerar obstáculo à sua ascensão social.

Portanto, temos como sugestão a substituição das cotas atualmente concedidas aos negros (pretos e pardos) pelas cotas socioeconômicas, somadas a implementação de medidas que intentem contra a cultura de inferiorização de raças, visto que tal medida não excluiria os negros (maiores ocupantes da classe baixa brasileira) e poderia incluir outros membros de grupos vulneráveis.

5.2 MAIORES FATORES INFLUENCIADORES DA DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO BRASIL

O professor e pesquisador Dr. Carlos Ribeiro analisou os motivos pelos quais os níveis de desigualdade no Brasil são altos, identificando três fatores determinantes a dificultar a mobilidade social do indivíduo (desigualdade de oportunidades), sendo eles “a herança rural, a falta de recursos educacionais e a manutenção de setores tradicionais e modernos no mercado de trabalho”. (RIBEIRO, 2007, p. 48).

A expressão herança rural descreve o fato de que a maioria das pessoas no mercado de trabalho tem origem em classes rurais (são filhos de trabalhadores rurais), portanto, é fundamental entender as características históricas da sociedade rural brasileira. A falta de recursos educacionais dificulta a mobilidade social, porque a escolarização pode ser uma das principais vias de ascensão social e de superação de desvantagens herdadas. Finalmente, a divisão entre setores modernos e tradicionais no mercado de trabalho define as características das classes de destino das pessoas contemporaneamente. (RIBEIRO, 2007, p. 48).

289

O resultado dos estudos realizados pelo professor indicou que, dentre duas pessoas de classe baixa, as chances de deslocamento para uma posição economicamente superior não dependem da cor da pele, mas sim de sua linhagem social.

Contudo, esta situação muda quando temos pessoas de cor de pele diferentes em um panorama social mais alto, de forma que os negros teriam mais dificuldade em manter seu status e, conseqüentemente, mais facilidade em se deslocar para uma posição economicamente inferior. (RIBEIRO, 2007, p. 48).

O que as análises sugerem é que o preconceito racial se torna mais relevante na medida em que subimos na hierarquia de classes no Brasil. [...] As análises revelam que a desigualdade de oportunidades de mobilidade social é racial apenas nas classes altas, mas não o é nas classes baixas. Esta conclusão é bastante importante porque indica que o preconceito racial deve estar presente com mais força no topo e não na base da hierarquia de classes. (RIBEIRO, 2006, p. 855 apud VITORELLI, 2016, p. 56).

Tais informações, portanto, não afastam a existência do preconceito de raça. Infelizmente no Brasil ainda vemos com frequência a violência e/ou preconceito no tocante a raça, a religião, aos homossexuais, as mulheres, entre outros. Contudo,

pode-se dizer que todos são abarcados pela condição socioeconômica da população.

As oportunidades com relação à educação e à ascensão social, muitas vezes são afastadas em razão da primazia do cidadão em manter as próprias necessidades básicas e de sua família através do trabalho precoce, condição esta que afasta seu poder aquisitivo.

Os filhos dos trabalhadores rurais, por exemplo, que começam a laborar ainda na infância e, na maioria das vezes, só possuem ensino fundamental completo (isso quando possuem), mesmo que se desloquem para as cidades, irão ocupar os cargos cuja remuneração é mais baixa, ou seja, quando conceberem seus filhos, a probabilidade de que dará continuidade à esse círculo vicioso é altíssima.

As oportunidades que o indivíduo possui no que concerne a sua mobilidade social ascendente dependem das condições socioeconômicas de suas famílias. Por conseguinte, temos que a necessidade de atenção do Estado às classes baixas é de tanta importância quanto aos cuidados que deveriam ser oferecidos a educação básica, dado que, mesmo em um mundo ideal onde todas as escolas e creches públicas dispusessem de um mesmo nível de excelência em termos de ensino, as desigualdades familiares permaneceriam, podendo afetar diretamente no desempenho escolar.

As cotas direcionadas às pessoas de baixa renda já são aplicadas pelo parágrafo único, do artigo 1º, da lei 12.711 de 2012, destinando um percentual de vagas das instituições federais de educação aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita.

No entanto, tal percentual precisaria de ampliação em caso de efetiva substituição às cotas raciais, já que se encontra inserido nos 50% das vagas já destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita. (BRASIL, 2012, Art. 1º)

Mesmo com sua aplicação de forma sutil, a substituição das cotas raciais pelas cotas sociais traria consigo algumas principais vantagens, a primeira seria a diminuição considerável de demandas judiciais, ante a ausência de generalidades e do subjetivismo dos critérios atualmente aplicados pelas bancas de heteroidentificação, que seriam substituídos pela exigência de documentação comprobatória da situação de hipossuficiência socioeconômica familiar do candidato.

Outra vantagem seria uma cobertura legislativa mais eficiente, já que não haveriam critérios subjetivos que definiriam quem teria ou não direito a ingressar em um determinado concurso público ou instituição de ensino por ser mais ou menos branco/negro, mas sim pela sua condição social.

Separar a vertente racial e a social quando da análise populacional, possibilita a compreensão de que a existência de mais negros (pretos e pardos) na classe baixa pode não ser simplesmente pela existência de preconceito racial atual, mas sim reflexo da alta miscigenação e da ausência de amparo estatal no período bolicionista, ocasionando uma estrutura injusta a qual se perpetuou ao longo dos anos.

291

Deste modo, a necessidade do Estado auxiliar na ascensão social da população de classe baixa, mantendo como base a implementação de cotas socioeconômicas, juntamente com políticas públicas (projetos e atividades) em órgãos públicos e privados, voltadas à promoção da igualdade racial e da representatividade, poderiam ter maior eficácia na redução das desigualdades – que possibilitariam melhor qualidade de vida ao indivíduo – e no estímulo ao aumento de pessoas negras nos cargos com significativo poder decisório.

As políticas públicas de curto prazo buscam a diminuição da desigualdade de oportunidades, mas, em contrapartida, precisam de investimento nas políticas de longo prazo como na educação básica, por exemplo, para que tenham maior efetividade no alcance de seu objetivo principal, que é, afinal de contas, sua exclusão futura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como premissa as leis de cotas raciais vigentes, o presente trabalho buscou compreender a evolução histórica brasileira, através da análise de sua

miscigenação e da formação de suas classes sociais, verificando, inclusive, o papel do racismo e da cultura utilizados como fundamentação para a destinação das reservas de vagas aos negros (pretos e pardos) em vestibulares e concursos públicos.

Através de dados do IBGE pode-se afirmar que o número de pessoas brancas e pretas vem diminuindo no decorrer das décadas, considerando a alta miscigenação brasileira, oriunda do relacionamento inter-racial que ocasiona, conseqüentemente, o aumento de autodeclarados pardos em todo o território nacional.

Nossa Constituição Federal, baseando o conceito de justiça com o fim na igualdade, foi objeto da promoção das ações afirmativas, como a lei de cotas raciais, por exemplo, com o pressuposto de que seriam responsáveis por diminuir as desigualdades, mas foram causa do aumento de demandas judiciais e da extrema subjetividade nas aferições das bancas heteroidentificadoras.

A ausência de qualquer critério legal que estabelecesse as características físicas de quem seria considerado pardo geraram múltiplos questionamentos sobre a efetividade desta política pública, já que muitos autodeclarados pardos passaram a ser eliminados dos certames por mera deliberação da banca, fundamentada na possibilidade ou não de alguém ter sofrido algum tipo de discriminação.

Ocorre que esta base não merece prosperar, dado que a vivência do examinado não depende exclusivamente de sua cor de pele, mas sim de suas experiências, de seus familiares e de sua própria personalidade.

Os estudos realizados pelo professor Dr. Carlos Ribeiro corroboram com o entendimento de que a substituição das cotas raciais para pretos e pardos pela aplicação das cotas socioeconômicas trariam certas vantagens, não só no que diz respeito à ausência de subjetividades quando de sua concessão, mas também se pensarmos que os negros não seriam excluídos, pois são maiores ocupantes das classes sociais mais baixas.

Temos que o governo deveria se pautar no desenvolvimento de uma educação, logo na origem do senso de pertencimento, baseada na alta probabilidade de que a ascendência de todos os brasileiros seja composta, mesmo que em parte, por integrantes de origem africana ou indígena, excluindo a ideia de orgulho predominante sobre a eventual descendência europeia ou asiática, amplificando a

visão geral sobre a origem cultural do indivíduo, diminuindo o etnocentrismo e ressaltando a importância de cada etnia para a construção da sociedade brasileira.

Outrossim que, em caso de efetiva substituição da atual política de cotas, haveria a demanda pelo aumento da porcentagem de vagas destinadas a este fim, bem como, pela implementação de projetos em instituições públicas e privadas voltadas à promoção da igualdade racial e, pelo investimento em políticas públicas de longo prazo que viabilizem o alcance da igualdade e a exclusão de qualquer comportamento, individual ou não, que nos afaste dela.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Racismo%20estrutural%20\(Feminismos%20plurais\)%20\(Silvio%20Luiz%20de%20Almeida%20\[Almeida%20etc.\]%20\(z-lib.org\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Racismo%20estrutural%20(Feminismos%20plurais)%20(Silvio%20Luiz%20de%20Almeida%20[Almeida%20etc.]%20(z-lib.org).pdf). Acesso em: 10 ago. 2022.

293

BARBOSA, Lívia. **O Jeitinho Brasileiro: A Arte de Ser mais Igual do que os Outros**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 41 p.

BBC NEWS BRASIL. **O que são e como funcionam as castas na Índia**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55452675>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Lei de 7 de novembro de 1831**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM-7-11-1831.htm#:~:text=LEI%20DE%207%20DE%20NOVEMBRO,aos%20importadores%20dos%20mesmos%20escravos.&text=1%C2%BA%20Os%20escravos%20matriculados%20no,no%20servi%C3%A7o%20das%20mesmas%20embarca%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 24 fev. 2022.

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

_____. **Lei nº 12.990, de 09 de junho de 2014**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

_____. **Lei nº 2.040, de 28 de setembro de 1871**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim2040.htm. Acesso em: 22 fev. 2022.

_____. **Lei nº 3.270, de 28 de setembro de 1885.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM3270.htm. Acesso em: 22 fev. 2022.

_____. **Lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim3353.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%203.353%2C%20DE%2013,o%20Imperador%2C%20o%20Senhor%20D.&text=1%C2%B0%3A%20%C3%89%20declarada%20extincta,lei%20a%20escravid%C3%A3o%20no%20Brazil. Acesso em: 23 fev. 2022.

CORREIO BRAZILIENSE. **Cotas diferenciam gêmeas no vestibular da UnB.** Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2018/07/24/ensino_ensinosuperior_interna,696907/cotas-diferenciam-gemeas-na-unb.shtml. Acesso em: 05 jul. 2022.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. 1. Ed. São Paulo: Jandaíra, 2021.
DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Significado de Justiça.** Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/justica/>. Acesso em: 11 mai. 2022.

_____. **Significado de Pardo.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pardo/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

DIFERENÇA. **Preto, pardo e negro.** Disponível em:
<https://www.diferenca.com/preto-pardo-e-negro/>. Acesso em 07 jul. 2022.

294

_____. **Preconceito, racismo e discriminação.** Disponível em:
<https://www.diferenca.com/preconceito-racismo-e-discriminacao/>. Acesso em 29 jul. 2022.

DIREÇÃO CONCURSOS. **Cotas em concurso público: cotista em três editais Cebraspe é eliminado da PF pela banca.** Disponível em:
<https://www.direcaoconcursos.com.br/noticias/concurso-pf-cotista-cebraspe/>. Acesso em 07 jul. 2022.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

FRANÇA, R. Limongi. **Hermenêutica jurídica**. 2. Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1988. 71 p.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. Ed. Recife: Global Editora, 2003.

GLOBO.COM. **Cotas na UnB: gêmeo idêntico é barrado.** Disponível em:
<https://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL43786-5604,00->

COTAS+NA+UNB+GEMEO+IDENTICO+E+BARRADO.html#:~:text=Filhos%20de%20pai%20negro%20e,da%20universidade%20e%20Alex%20n%C3%A3o. Acesso em 05 jul. 2022.

GOV.BR. **A Hierarquia de necessidades de Maslow**: o que é e como funciona. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/portal-da-estrategia/artigos-gestao-estrategica/a-hierarquia-de-necessidades-de-maslow>. Acesso em: 25 fev. 2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**: Tradução - Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

_____. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

ALENCASTRO, Felipe. África, números do tráfico atlântico. In.: SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOMES, Flávio (orgs.). **Dicionário da escravidão e liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Informativo IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019)**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

LARAIA, Roque de Barros. **CULTURA**: um conceito antropológico. 16. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 36. Ed. São Paulo: Atlas, 2020. 115-116 p.

NETO, Fernando F. B.; TORRES, Ronny C. L. de. **DIREITO ADMINISTRATIVO**. 10. Ed. Salvador: JusPodivm, 2020. 174 e 184 p.

ORMONDE, Alexandre Pereira Pinto; SOUZA, Luiz Roberto Carboni. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 24. ed. - São Paulo: Rideel, 2018.

PISKE, Oriana. **A Noção de Justiça e a Concepção Normativista-Legal do Direito**. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigos-discursos-e-entrevistas/artigos/2010/a-nocao-de-justica-e-a-concepcao-normativista-legal-do-direito-juiza-oriana-piske>. Acesso em: 11 mai. 2022.

POLITIZE. **Representatividade: o que isso significa?**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/representatividade/>. Acesso em: 03 ago. 2022.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. **Estrutura de Classe e Mobilidade Social no Brasil**. Bauru: Edusc, 2007. 37, 48 p. Disponível em: <http://ceres.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2016/05/Estrutura-de-classe-e-mobilidade-social-no-Brasil-Carlos-Ant%C3%B4nio-Costa-Ribeiro.pdf>. Acesso em 14 jul. 2022.

SIGNIFICADOS. **Discriminação: o que é, significado e tipos**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/discriminacao/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 37 Ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2014. 423 p.

SIQUEIRA, Dirceu P.; SILVA, Nilson T. R. C. **Minorias e Grupos Vulneráveis: reflexões para uma tutela inclusiva**. 1. Ed. Birigui, SP: Boreal, 2013. 31-32 p.

UFR, Universidade Federal de Rondonópolis. **O que é heteroidentificação e por que ela se faz necessária?** Disponível em: https://ufr.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/03/SOBRE_HETEROIDENTIFICACAO_UFR.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

VITORELLI, Edilson. **Estatuto da igualdade racial e comunidades quilombolas**. 3 Ed. Salvador: JusPodivm, 2016. 56 p.

WAGNER, Roy. **A Invenção da Cultura**: Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

WALKMER, Antonio Carlos. **Fundamentos de História do Direito**. 4. Ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2009. 352 p.

296

ANEXOS

ANEXO A - LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012.

Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio)

per capita .

Art. 2º (VETADO).

~~Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).~~

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (Redação dada pela Lei nº 13.409, de 2016)

297

Parágrafo único. No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos no caput deste artigo, aquelas remanescentes deverão ser completadas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Art. 4º As instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita .

~~Art. 5º Em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, as vagas de que trata o art. 4º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de~~

~~pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).~~

Art. 5º Em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, as vagas de que trata o art. 4º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do IBGE. (Redação dada pela Lei nº 13.409, de 2016)

Parágrafo único. No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos no caput deste artigo, aquelas remanescentes deverão ser preenchidas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escola pública.

Art. 6º O Ministério da Educação e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República, serão responsáveis pelo acompanhamento e avaliação do programa de que trata esta Lei, ouvida a Fundação Nacional do Índio (Funai).

~~Art. 7º O Poder Executivo promoverá, no prazo de 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei, a revisão do programa especial para o acesso de estudantes pretos, pardos e indígenas, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, às instituições de educação superior.~~

Art. 7º No prazo de dez anos a contar da data de publicação desta Lei, será promovida a revisão do programa especial para o acesso às instituições de educação superior de estudantes pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. (Redação dada pela Lei nº 13.409, de 2016)

Art. 8º As instituições de que trata o art. 1º desta Lei deverão implementar, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) da reserva de vagas prevista nesta Lei, a cada ano, e terão o prazo máximo de 4 (quatro) anos, a partir da data de sua publicação, para o cumprimento integral do disposto nesta Lei.

Art. 9º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de agosto de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

DILMA ROUSSEFF

Aloizio Mercadante

Miriam Belchior

Luís Inácio Lucena Adams

Luiza Helena de Bairros

Gilberto Carvalho

ANEXO B - LEI Nº 12.990, DE 9 DE JUNHO DE 2014.

Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União.

299

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União, na forma desta Lei.

§ 1º A reserva de vagas será aplicada sempre que o número de vagas oferecidas no concurso público for igual ou superior a 3 (três).

§ 2º Na hipótese de quantitativo fracionado para o número de vagas reservadas a candidatos negros, esse será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).

§ 3º A reserva de vagas a candidatos negros constará expressamente dos editais dos concursos públicos, que deverão especificar o total de vagas

correspondentes à reserva para cada cargo ou emprego público oferecido.

Art. 2º Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição no concurso público, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Parágrafo único. Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do concurso e, se houver sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao serviço ou emprego público, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

Art. 3º Os candidatos negros concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com a sua classificação no concurso.

§ 1º Os candidatos negros aprovados dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas.

§ 2º Em caso de desistência de candidato negro aprovado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato negro posteriormente classificado.

§ 3º Na hipótese de não haver número de candidatos negros aprovados suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para a ampla concorrência e serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados, observada a ordem de classificação.

Art. 4º A nomeação dos candidatos aprovados respeitará os critérios de alternância e proporcionalidade, que consideram a relação entre o número de vagas total e o número de vagas reservadas a candidatos com deficiência e a candidatos negros.

Art. 5º O órgão responsável pela política de promoção da igualdade étnica de que trata o § 1º do art. 49 da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, será responsável pelo acompanhamento e avaliação anual do disposto nesta Lei, nos moldes previstos no art. 59 da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação e terá vigência pelo prazo de 10 (dez) anos.

Parágrafo único. Esta Lei não se aplicará aos concursos cujos editais já tiverem sido publicados antes de sua entrada em vigor.

Brasília, 9 de junho de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

DILMA ROUSSEFF

Miriam Belchior

Luiza Helena de Bairros

ANÁLISE DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE PARÂMETROS DA MARCHA EM HEMIPARÉTICOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Sayuri Gondo¹
Heloísa Freiria Tsukamoto²

RESUMO

Introdução: AVC é definido como um sinal clínico de rápido desenvolvimento da função cerebral. Quando há a interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo, devido à obstrução de uma artéria através de um trombo, êmbolo é caracterizada como AVC isquêmico. O AVC hemorrágico acontece quando há o rompimento do vaso sanguíneo. O ataque isquêmico transitório (AIT) pode ser um preditor para a ocorrência do AVC. **Objetivo:** Analisar diferentes estratégias de tratamento e sua influência sobre parâmetros da marcha em hemiparéticos após acidente vascular cerebral. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada através de busca nas bases de dados eletrônicas Scielo (Scientific Electronic Library), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), PubMed (National Library of Medicine) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram utilizados os descritores: “gait”, “balance”, “stroke”, “biomechanics”. Critérios de inclusão foram selecionados artigos de ensaio clínico aleatório, em língua inglesa, que realizaram avaliação de parâmetros da marcha em pacientes hemiparéticos após AVC por meio de questionários, testes funcionais ou avaliação de parâmetros biomecânicos através de filmagem e uso de software. **Resultados:** A busca nas bases de dados totalizou em 81 artigos que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em sete estudos selecionados. Exercícios de tronco foram inconsistentes. **Conclusão:** Avaliação da marcha em pacientes hemiparéticos é essencial para a reabilitação fisioterapêutica, e para isto, identificar as principais alterações através de uma avaliação detalhada e específica é importante.

302

Palavras-chave: marcha; acidente vascular cerebral; equilíbrio; biomecânica.

INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é considerado a doença neurológica mais comum na prática clínica. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o AVC é definido como um sinal clínico de rápido desenvolvimento da função cerebral,

¹ Graduada em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientadora, coordenadora do curso em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

persistindo por mais de 24 horas de duração (Ministério da Saúde, 2013). Quando há interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo, devido à obstrução de uma artéria através de um trombo, êmbolo ou por compressão, é caracterizado como AVC isquêmico. Porém, quando acontece o rompimento do vaso sanguíneo é denominado AVC hemorrágico (ESCARCEL, 2010; MOLITERRNO, 2018). O ataque isquêmico transitório (AIT) pode ser um preditor para a ocorrência do AVC (BOTELHO, 2016; RHYU, 2021).

Portanto, caso o paciente apresente algum desses sintomas é imprescindível que ele seja encaminhado para um hospital especializado, e se possível verificar quando foi que ocorreu o início deste(s) sintoma(s). (ROLIM, 2012).

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo foi analisar diferentes estratégias de tratamento e sua influência sobre parâmetros da marcha em hemiparéticos após AVC. Como objetivo específico, buscou-se identificar opções terapêuticas que podem ser aplicadas na prática clínica do fisioterapeuta que atua na área de Fisioterapia Neurofuncional.

303

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado por meio do levantamento bibliográfico. A pesquisa foi realizada através de busca nas bases de dados eletrônicas Scielo (*Scientific Eletronic Library*), PEDro (*Physiotherapy Evidence Database*), PUBMED (*National Library of Medicine*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no período de agosto e setembro de 2022. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos de ensaio clínico aleatório, publicados na língua inglesa, que realizaram avaliação de parâmetros da marcha em pacientes hemiparéticos após AVC.

Para a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: marcha (*gait*); acidente vascular cerebral (*stroke*); biomecânica (*biomechanics*); equilíbrio (*balance*), combinados pelo operador booleano *AND*. Os artigos selecionados deveriam ter sido publicados nos últimos 10 anos.

A pesquisa realizada nas bases de dados resultou em um total de 81 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos e a leitura criteriosa dos textos completos dos

estudos, considerando os critérios de inclusão e exclusão, e a avaliação pela Escala Pedro foram selecionados 7 estudos, para a composição desta revisão integrativa.

Quadro 1 – Estratégia de busca nas bases de dados (Londrina-PR, 2022).

Base de Dados	Expressão de busca
PubMed	<i>Stroke AND physical fitness AND Exercise</i>
PEDro	<i>Stroke AND physical fitness AND Exercise</i>
Bireme	<i>Stroke AND physical fitness AND Exercise</i>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme relatam Ricci et al. (2015), a marcha em pacientes com hemiparesia é caracterizada pela diminuição da velocidade, assimetria corporal e o aumento da fase de balanço.

Foram selecionados sete artigos que pesquisaram sobre a reabilitação da marcha em pacientes após AVC, em diferentes contextos. Segundo Zissimopoulos et al. (2015), a utilização do AFO no membro inferior afetado proporcionou um ângulo neutro na fase de balanço, permitindo um aumento no posicionamento mais preciso na região médio-lateral do pé. Porém, não apresentou diminuição para os movimentos de abdução, adução e circundução de quadril.

Para Yoo et al. (2019), o grupo experimental recebeu a realização de exercícios passivos de alongamento no tornozelo apresentou melhora significativa no controle do equilíbrio, desempenho da marcha, melhora da amplitude de movimento.

Nessa pesquisa houve limitações dos estudos, pois há um número limitado de participantes o que dificulta em elucidar as intervenções para a reabilitação da marcha. Sugere-se que novas pesquisas nesse âmbito sejam realizadas para facilitar no planejamento das condutas fisioterapêuticas.

CONCLUSÃO

Realizar a avaliação da marcha em pacientes hemiparéticos é essencial para a reabilitação fisioterapêutica, e para isto, identificar as principais alterações através de uma avaliação detalhada e específica é importante.

REFERÊNCIAS

ARDESTANI, Marzieh et al. Cinemática e cinética seguindo passos de alta intensidade treinamento em contextos variáveis pós- AVC. **American Society of neurorehabilitation**. Universidade de medicina de Chicago. EUA. 2020.

CRIEKINGE, Tamaya Van. et. al. Eficácia de exercícios de tronco adicionais no desempenho da marcha: protocolo de estudos para um ensaio clínico randomizado. Universidade de Antuérpia. Bélgica. 2017.

ESCARCEL, Bianca Wetzel; Müller Ribeiro Marta; RABUSKE, Marilene. Análise do controle postural de pacientes com AVC isquêmico próximo a alta hospitalar. **Revista neurociências**. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas. Rio Grande do Sul. 23 de janeiro de 2010.

FERLA, Fabíola Lindermann; GRAVE, Magali; PERICO, Eduardo. Fisioterapia no tratamento do controle de tronco e equilíbrio de pacientes pós AVC. **Revista neurociências**. Lajeado. Rio Grande do Sul. 2015.

HOUGLUM, Peggy A; BERTOLI, Dolores. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. Editora **Manole**. 2014.

IWABE, Cristina; DIZ, Maria Angélica da Rocha; BARUDY, Daniela Pinho. Análise cinemática da marcha e, indivíduos com acidente vascular encefálico. **Revista neurociências**. 07 de outubro de 2008.

LIU, YEN TING. et al. Efeitos da palmilha ortopédica no equilíbrio postural em pacientes com acidente vascular cerebral crônico: um estudo cruzado de caso. **ELSELVIER**. 09 de abril de 2021.

MIRANDA, Maramelia. Acidente vascular cerebral. Sociedade Brasileira de doenças cerebrovasculares. São Paulo.

MOLITERNO, Alice Haniuda et. al. O desempenho da marcha de hemiparéticos crônicos e a correlação com a recuperação e o nível de comprometimento motor funcional. **Departamento de Fisioterapia**. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente. 3 de set. 2018

PRADO, Paola Cabral; POLETTO, Simone Rosa. Relação do controle de tronco com a funcionalidade em pacientes hemiparéticos após o AVC. **Revista neurociência**. Canoas. Rio Grande do Sul. 23 de agosto de 2021.

RICCI, Natalia Aquaroni et al. Velocidade de marcha e autoeficácia em quedas em indivíduos com hemiparesia após o acidente vascular encefálico. **Fisioterapia e pesquisa**. Universidade cidade de São Paulo. São Paulo. maio 2015.

RODRIGUES, Mayra Silva et al. A influência do treino do equilíbrio na reabilitação da marcha em pacientes pós-AVE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo. Setembro de 2021. ROLIM, Cristina Lúcia Rocha Cubas; MARTINS Mônica. O uso de tomografia computadorizada nas internações por acidente vascular cerebral no sistema único de saúde no Brasil.

RYUN, Seung Hyun. Os efeitos do treinamento em diferentes superfícies, o equilíbrio e desempenho da marcha AVC hemiplegia. **Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte**. Universidade Católica Kwandong. Coreia. 22 de junho de 2021.

SILVA, Emilia Márcia Gomes de Souza et. al. Efeitos da terapia de movimento induzida por restrição para membros inferiores em medidas de mobilidade e equilíbrio postural em indivíduos com acidente vascular cerebral: um ensaio clínico randomizado. **Topics in stroke rehabilitation**. Universidade do Rio Grande do Norte. Natal. 02 de setembro de 2017

TRINDADE, Ana Paula Nassif Tondato. et al. Influência da simetria e transferência de peso nos aspectos motores após Acidente Vascular Cerebral. **Revista neurociências** Araxá. Minas Gerais. 2011.

YOO, Donyual et al. Os efeitos das perturbações da marcha mais comuns nos movimentos compensatórios do tornozelo, joelho e quadril durante a resposta do primeiro passo. Marcha e postura. **ELSEVIER**. Universidade de Houston. Houston. 18 de fevereiro de 2019.

ZISSIMOPOULOS, Angelika; FATONE, Stefania; GARD, Steven. Efeitos de órteses tornozelo- pé na capacidade de posicionamento médiolateral do pé durante a marcha pós-AVC. **Sociedade Internacional de prótese e órtese**. Nebraska. 07 de abril de 2015.

CONEXÃO ESTÉTICA E COSMÉTICA UNIFIL

Talita Oliveira da Silva¹

Mylena Cristina Dornellas da Costa²

RESUMO

A Extensão Universitária caracteriza-se pelo comprometimento social com a comunidade, que consciente de seu papel, deve voltar-se para o atendimento da sociedade, privilegiando a inclusão, a solidariedade e o desenvolvimento dos cidadãos. Nesse contexto, atuar com responsabilidade social em todas as atividades, procurando amenizar as diferenças sociais é um desafio que o projeto Conexão Estética e Cosmética Unifil procura trabalhar, estreitando a relação dos discentes com a comunidade. Desta forma, o curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unifil, tem como objetivo o atendimento de hospitais, asilos, orfanatos, escolas e bairros da cidade de Londrina, com serviços gratuitos de higienização, orientações sobre importância da fotoproteção solar, orientações sobre cuidados com a pele, massagens entre outros, através da participação de seu(a) coordenador(a), professores(a) e alunos(a). As principais metas do projeto são a promoção da saúde, beleza, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos, além de proporcionar aos acadêmicos(a) o contato com um mundo diferente, mais justo e igualitário, onde a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação e o respeito à pessoa são uma realidade.

307

Palavras-chave: saúde; comunidade; extensão, responsabilidade social.

INTRODUÇÃO

A Instituição de Ensino Superior tem como desafio atual criar espaços para a interação entre as classes de alunos, professores e sociedade.

Sendo assim, a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes (ROCHA, 2007). E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A universidade,

¹ Docente do curso Superior de Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia

² Coordenadora do Curso Superior de Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia- Londrina PR.

ao socializar e democratizar o conhecimento de que é detentora, por meio da Extensão, dissemina não apenas aos alunos e aos professores a pesquisa, mas, também, dá oportunidade à comunidade de troca de valores com ela.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho interdisciplinar objetiva a ação integradora das disciplinas com os diferentes saberes das várias áreas do conhecimento, possibilitando a pesquisa, a motivação em busca de novos conhecimentos, e das percepções das relações existentes entre as diferentes disciplinas. A atitude interdisciplinar permite o desenvolvimento do sujeito como um todo, de acordo com suas condições, possibilidades e entendimento. Sendo assim, a interdisciplinaridade tornou-se para os profissionais envolvidos na Extensão Universitária uma ferramenta importante para o desenvolvimento e orientação de projetos sociais, pois as abordagens aparecem como nova representação metodológica das concepções da realidade em que estão inseridos e, com isso, ajudam-se, mutuamente, professores-alunos-comunidade (ROCHA, 2007).

308

A preocupação da universidade em formar seus alunos profissionais e cidadãos permitiu o estabelecimento de parcerias em diversos projetos que privilegiam a comunidade para a inclusão, a solidariedade e a prática de sua própria cidadania (SANTOS, 2001).

Desta forma, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia (Unifil), desenvolve junto a comunidade de Londrina e região o Projeto de Extensão Conexão Estética Cosmética Unifil, com a oferta de serviços relacionados à saúde de forma gratuita. Entre os serviços ofertados constam noções de higiene pessoal, orientações sobre importância da fotoproteção solar, orientações sobre cuidados com a pele, massagens terapêuticas, entre outros. Os locais atendidos são asilos, creches, casas de repouso, escolas, orfanatos, hospitais e bairros carentes.

Dentre as participações já realizadas, cita-se os atendimentos ao Centro de Convivência da Pessoa Idosa Norte, Centro De Convivência Da Pessoa Idosa - Zona Leste, Centro De Convivência Do Idoso.

O aspecto multidisciplinar do projeto visa uma melhor integração entre os acadêmicos e as diversas disciplinas trabalhadas em todo curso, e proporciona a comunidade visitada a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre diferentes assuntos.

CONCLUSÃO

Desta forma, o acadêmico(a), futuro profissional, tem a oportunidade de praticar e desenvolver suas habilidades, engajados em um processo de transformação social para a construção de um país melhor, possibilitando a aproximação da comunidade e a transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, E. J. **Extensão universitária, política institucional e inclusão social**.
Jornal da Universidade Federal de São João Del Rei, 2003.

FAGUNDES, J. **Universidade e compromisso social**: Extensão, limites e perspectivas. Campinas: Unicamp, 1986.

NOGUEIRA, A. **Estendendo fronteiras**: a extensão e a pesquisa na formação do pesquisador. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2001.

ROCHA, L. A. C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras**, Mogi das Cruzes: UBC, 2007.

SANTOS, G. A. **Universidade, Formação, Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, O. D. **O que é extensão universitária?** <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > acesso em 01 set, 2012.

DEPENDÊNCIA DE REDES SOCIAIS NA VIDA DOS ADOLESCENTES

Gabriela Pazinato Bordezan¹
Giovana Tanaka Dos Santos²
Guilherme Hort Costanzi³
Gustavo Brinholli C. Torres⁴
Heloise Stéfani De Gouveia⁵
Patricia Vaz De Lessa⁶

RESUMO

Enquanto a internet oferece vantagens potenciais para as instituições de ensino no que diz respeito ao acesso dos alunos ao conhecimento e informações anteriormente inacessíveis, também prova ter alguns efeitos adversos, como perda de tempo ou comportamento antissocial (Hazelhurst, Johnson & Sanders, 2011). A pesquisa teve como objetivo levantar a dependência de redes sociais em adolescentes de 15 a 18 anos e foi realizada em uma escola particular em Londrina-PR, através de formulário enviado pela psicóloga da instituição particular. O uso da internet é particularmente problemático e está aumentando rapidamente entre as crianças e adolescentes. Esse uso excessivo também pode se manifestar como absenteísmo e desenvolver diversas consequências negativas, entre elas, perder tempo, exibir comportamentos antissociais, e causar problemas de relacionamento. As redes sociais são o meio mais utilizado nessa faixa etária e desenvolver dependência é relativamente fácil, pois atualmente as crianças já crescem utilizando esse recurso como forma de facilitar a vida sem notar os prejuízos que isso pode causar.

310

Palavras-chave: Redes sociais. Adolescentes

INTRODUÇÃO

A geração jovem agora usa ferramentas eletrônicas mais do que nunca para se comunicar com seus colegas. Só porque essas crianças cibernéticas estão equipadas com tecnologia não significa necessariamente que eles possam usá-la com igual

¹ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

² Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

³ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁴ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁵ Aluna da Graduação de Psicologia - Unifil

⁶ Graduação em Pedagogia e Psicologia, Mestrado pela UEM, Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano – USP, Pós-Doutorado no mesmo programa. Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, e Docente Titular. E-mail: patricia.lessa@unifil.br

maturidade (Myers, McCaw & Hemphill, 2011). Enquanto a internet oferece vantagens potenciais para as instituições de ensino no que diz respeito ao acesso dos alunos ao conhecimento e informações anteriormente inacessíveis, também prova ter alguns efeitos adversos, como perda de tempo ou comportamento antissocial (HAZELHURST; JOHNSON; SANDERS, 2011). Esse conflito em relação ao uso da internet é descrito como “dois lados da mesma moeda” (LING; RAMADASS; ALTAHER; ARJUMAN, 2011).

METODOLOGIA

Público alvo: Adolescentes de 15 a 18 anos.

Local: Instituição de Ensino Particular de Londrina / Pr.

Procedimento de coleta: Para coleta de dados, os adolescentes responderam um formulário de questões objetivas e dissertativas, a fim de relatar seus hábitos e comportamentos relacionados à utilização das redes sociais. O formulário foi enviado através da Psicóloga de uma instituição de ensino particular em Londrina para alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. No momento, os dados estão em fase de análise e discussão.

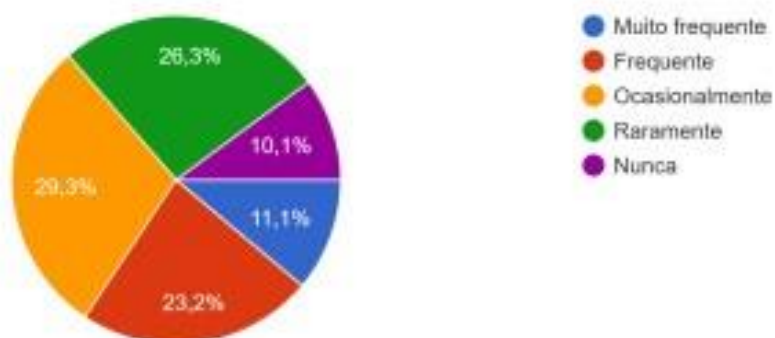
311

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns aspectos da coleta de dados podem ser ressaltados. Dos 100 adolescentes que responderam o formulário, 99% afirmaram que possuem redes sociais e apenas 1% responderam que não possuem redes sociais. No que se refere ao tempo utilizado nas redes sociais, cerca de 50,5% admitem usar até 3 horas, 34,3% de 4 a 6 horas e 15,2% utilizam por mais de 6 horas. Diante disso, verificamos que a metade dos respondentes usam as redes sociais por até 3 horas. De acordo com a pesquisa, é possível observar que 68,7% dos adolescentes responderam que sentem vontade de usar as redes sociais frequentemente, 26,3% deles sentem vontade ocasionalmente e 5% raramente sentem vontade. Quanto à frequência do sono durante o dia, foi obtido como respostas que, 45,5% deles sentem sono frequentemente, 40,4% sentem ocasionalmente e 14,1% raramente sentem sono

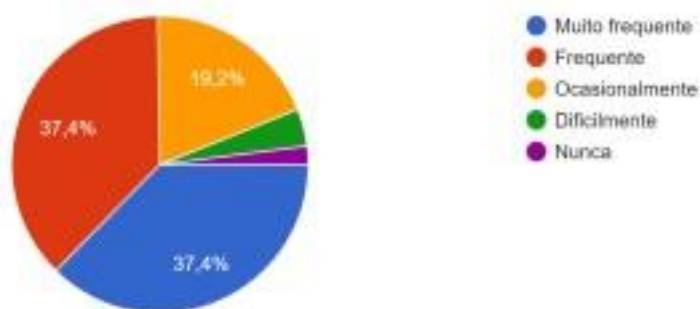
durante o dia. Sobre a frequência de deixar de se alimentar por causa das redes sociais, os dados indicam que 90,9% não deixam de se alimentar por conta das redes sociais e 9,1% afirmam já ter deixado. Para exemplificar, apresentamos 2 gráficos:

Com que frequência você bloqueia pensamentos tristes sobre sua vida pessoal com o uso da internet?
99 respostas



Segundo a pesquisa, 34,3% dos alunos que responderam o questionário utilizam a internet para bloquear seus pensamentos tristes, 29,3% deles utilizam ocasionalmente e 36,4% dos respondentes não utilizam dela para tal método.

Com que frequência você entra em suas redes sociais automaticamente, sem ter algum motivo?
99 respostas



Segundo os respondentes, 74,8% entram em suas redes sociais automaticamente, 19,2% entram ocasionalmente e 6% não entram.

CONCLUSÃO

De acordo com as respostas dos questionários, os resultados da pesquisa mostram que 99% dos adolescentes possuem redes sociais e 48,5% deles sentem com frequência vontade de usar as redes sociais durante o dia. Os resultados já eram esperados, pois o adolescente utiliza mais do que nunca as redes sociais para se comunicar com os colegas. Os alunos apresentaram diversos sinais de riscos de dependência apresentados por autores, como por exemplo: ansiedade, depressão, irritabilidade, isolamento, distanciamento da vida real e das relações familiares e perda de controle. Considerando a importância e abrangência do assunto na atualidade, seria adequado, enquanto prevenção, intervenções para promover a qualidade de vida dos adolescentes no que se refere ao uso das redes sociais.

REFERÊNCIAS

REPPOLD, Caroline Tozzi; GURGEL, Leila Gonçalves; HUTZ, Cláudio Simon. Construção e validação da escala de obsessões e compulsões para adolescentes. **Instituto Brasileiro de Avaliação**

Psicológica, Revista, v. 14, ed. 1, p. 89-96, Abril 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335042985012>. Acesso em: 4 abr. 2022.

Internet addiction disorder: causes, symptoms and consequences, Psychology Department, Virginia Tech. Christakis DA, Moreno MM, Jelenchick L, Myaing MT, & Zhou C, 2011, 'Problematic internet usage in US college students: a pilot study', *BMC Medicine* vol. 9, no.

77. US National Library of Medicine. More information here.

Scherer K, 1997. 'College life on-line: healthy and unhealthy Internet use', *Journal of College Student Development*, vol. 38, pp. 655-665.

Anderson KJ, 2001, 'Internet use among college students: an exploratory study', *Journal of American College Health*, vol. 50, pp. 21-26. US National Library of Medicine. More information here.

Lavin MJ, Yuen CN, Weinman M, & Kozak K, 2004, 'Internet dependence in the collegiate population: the role of shyness', *Cyberpsychology and Behavior*, vol. 7, pp. 379-383. US National Library of Medicine. More information here.

REDES sociais e TOC: entenda as relações. **Psicanálise Clínica**, 2021. Disponível em: < <https://www.psicanaliseclinica.com/redes-sociais-toc/>>. Acesso em 05 de set. de 2022. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200007; <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3480687/> ; <https://www.betterhealth.vic.gov.au/health/healthyliving/internet-addiction> ; <https://www.scielo.br/j/psp/a/r5ZmQRHmQchy5QmmdGMB4zh/?lang=en> <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/como-redes-sociais-afetam-jovens>
UniFil - 2022

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE – Estudo Transversal

Giovanna Lyssa Moraes da Silva¹
Fabiola Dinardi Borges Doretto²

RESUMO

A Disfunção temporomandibular (DTM) é uma condição capaz de causar dor e/ou disfunções relacionadas aos músculos mastigatórios, articulações Temporomandibulares e as estruturas a sua volta. Estudos recentes mostram que fatores sociais e biopsicossociais influenciam nesta disfunção e ainda que a DTM pode impactar negativamente a qualidade de vida. Logo, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a relação da qualidade de vida em estudantes universitários da área da saúde que possuem sintomas de DTM. Trata-se de um estudo transversal, qualitativo, que ocorreu de forma online por meio do Google Forms. A amostra foi composta de pessoas com sintomas de DTM, em que a participação se deu de forma voluntária. Foram utilizados quatro questionários, sobre dados pessoais, particularidades da DTM e qualidade de vida. As respostas foram analisadas conforme as respectivas instruções e posteriormente correlacionadas. O estudo contou com 70 pessoas, sendo que 65 foram consideradas aptas a partir dos critérios de inclusão. Houve predominância de sintomas de DTM em mulheres. Na amostra, foram encontrados 15 pessoas com DTM Leve, 29 pessoas com DTM Moderada e 21 pessoas com DTM Severa. Ainda foram encontrados 17 participantes com Limitação de Grau I, 8 participantes com Grau II e 37 participantes com Grau III. Concluiu-se que há relação direta com a severidade da DTM e o grau de limitação que uma pessoa apresenta além de relação com a severidade da DTM com a qualidade de vida de forma negativa.

315

Palavras-chave: fisioterapia; DTM; disfunção temporomandibular; questionários; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A articulação Temporomandibular (ATM) é uma das articulações mais complexas do corpo humano. Cruz et al. cita que a American Academy of Orofacial Pain definiu a Disfunção Temporomandibular (DTM) como um “conjunto de circunstâncias que condicionam a dor e/ou disfunções relacionadas aos músculos

¹ Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientador, docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

mastigatórios, às articulações temporomandibulares temporomandibulares e estruturas associadas a ela”.

De acordo com Carlsson os sinais principais da DTM são os ruídos na ATM e a função irregular ou limitada da mandíbula, sendo que o sintoma mais presente nos indivíduos que apresentam DTM é a dor. Medeiros et al. verificaram estatisticamente que há relação significativa entre os estudantes de universidade que possuem DTM e fatores como presença de tensão emocional, hábitos parafuncionais e sexo do indivíduo.

Yap et al. concluíram em sua pesquisa, através de questionários específicos, que a qualidade de vida e o bem-estar físico e psicossocial foram impactados negativamente em adolescentes e jovens portadores de DTM. Logo o objetivo da pesquisa foi avaliar a qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde com sintomas de DTM, visando o aprimoramento do conhecimento sobre o mesmo e assim a evolução de possíveis tratamentos.

316

MÉTODOS

Foi realizado um estudo populacional transversal, qualitativo, com estudantes dos cursos da área da saúde do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL, na cidade de Londrina-PR. A formação da amostra se deu por meio de busca ativa, de maneira que os respondentes foram convidados a participar voluntariamente por meio de convites feitos nas redes sociais, aplicativos de conversa e pessoalmente, nas salas de aula da UNIFIL. Os alunos que aceitaram participar da pesquisa responderam a um questionário disponibilizado de forma on line e anônima pela plataforma Google Forms. O questionário foi composto de quatro seções sendo: Perfil do participante,

Questionário Anamnésico de Fonseca et al., Questionário e Índice de Limitação Funcional Mandibular de Chaves et al. e o questionário SF-36.

Os dados coletados na seção de Perfil do participante foram dados pessoais como curso, ano do curso, idade, gênero e estado civil. O Questionário Anamnésico de Fonseca et al., é composto de 10 perguntas respondíveis com apenas três opções, sendo elas “sim”, “não” e “as vezes” e com o resultado da soma das questões é possível identificar um diagnóstico de DTM. O Questionário e Índice de Limitação

Funcional Mandibular é uma das principais ferramentas na avaliação de DTM sendo composto de 17 questões. O SF-36 é um instrumento criado para avaliar a qualidade de vida de forma genérica, multidimensional com 36 itens divididos em oito domínios.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UniFil (CAAE 60408222.3.0000.5217), atendendo a Resolução 466/12. Além disso, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi adicionado ao início do questionário a fim de confirmar a permissão do uso das respostas da pesquisa.

Os resultados foram analisados primeiramente de maneira isolada, conforme as instruções obtidas de seus elaboradores. Posteriormente, foi realizada a tabulação dos dados com o software Microsoft Excel e a análise estatística pelos softwares Alteryx Designer x64, Versão 2022.1, 1.25127 e SPSS 21.0 Statistical Package, ambos os sistemas para Windows. A normalidade dos dados foi verificada a partir do teste de Shapiro-Wilk. Variáveis numéricas foram apresentadas como média e desvio padrão e as variáveis categóricas foram apresentadas em frequência absoluta e relativa. Foi utilizado os testes de Pearson ou Spearman para as correlações de acordo com as normalidades dos dados. Para as comparações foram utilizados os testes de MannWhitney e Kruskal-Wallis com pós teste de Dunns. Para todas as análises, a significância estatística adotada foi de $P < 0,05$.

317

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 70 pessoas oriundas de sete cursos responderam ao questionário, obtendo 65 respostas válidas e cinco respondentes descartados. Da amostra válida, 81,5% eram mulheres, o equivalente a 53 participantes, e apenas 18,5% eram homens, sendo 12 o número correspondente. Destas respostas, cinco foram excluídas a partir do critério de inclusão, pois não apresentaram nenhum grau de DTM. A idade dos respondentes variou entre 18 e 50.

Tabela 1 – Relação entre severidade da DTM e Limitação Funcional Mandibular

Variáveis	ILFM						P Valor
	Baixa		Moderada		Severa		
	n	%	n	%	n	%	
IAF							
DTM Leve	9	60,00	4	26,67	2	13,33	<0,0001
DTM Moderada	8	27,59	4	13,79	17	58,62	
DTM Severa	-	-	-	-	18	100,00	

Legenda: IAF: Índice Anamnésico de Fonseca; ILFM: Índice de Limitação Funcional Mandibular; DTM: Disfunção Temporomandibular

Fonte: Dados da pesquisa

Os sintomas mais frequentes reportados pelo alunos, e combinando as respostas de “sim” e “as vezes”, foram referente a “tensão e nervosismo” (n=64, 98,46%). Em contrapartida, os sintomas menos relatados foram a dificuldade para movimentar a mandíbula para os lados (n=41, 63,08%) e a sensação de que os dentes não se articulam bem (n=35, 53,85%).

O SF-36 foi analisado item a item. No quesito Capacidade Funcional, 50% das pessoas obtiveram mais que 90 pontos e 3% obtiveram nota menor que 35 pontos. No quesito Limitação por Aspectos Físicos, 60% das pessoas pontuaram acima de 75, participantes que fizeram 50 pontos representam 16,9%, e ainda, 23,1% dos participantes tiveram pontuação menor que 25. A questão que compreende o Estado Geral de Saúde obteve pontuações equilibradas. Em vitalidade, 24,7% tiveram pontuação menor que 20. Quando se trata de Aspectos Sociais, o resultado encontrado foi que 35,3% das pessoas tiveram pontuação acima de 75 pontos. O quesito que apresentou maior impacto foi o Limitação por Aspectos Emocionais, cujo resultado mostrou 41,5% dos participantes (27 pessoas) apresentando pontuação 0.

O último ponto avaliado é sobre Saúde Mental, o qual apresentou 21,5% das pessoas com pontuação entre 0 e 35. O presente estudo mostrou maioria mulheres (sendo n=53) concordando com a literatura, os quais Ton et al., Faraoni et al. e

Minghelli et al. citaram em suas pesquisas uma alta diferença estatística em mulheres para a presença de DTM. Como a população do estudo era de cunho universitário e a média de idade das pessoas foi de 30 anos com mediana 22, não foi possível identificar prevalência em grupos específicos, mas Freitas e Baldiotti encontraram em suas pesquisas que a partir de 10 anos de idade já são apresentados os primeiros sintomas da DTM.

A pergunta que mais obteve respostas positivas foi a queixa de Tensão e Nervosismo, com 98,46% dos participantes respondendo “sim” ou “as vezes”. Este ponto concorda com os autores Bezerra e Minghelli. A queixa que teve menos respostas foi de dificuldade para movimentar a mandíbula para os lados (36,92%). Essa característica do estudo concorda com os resultados encontrados na pesquisa de Silveira onde apenas 13% dos pesquisados apontaram a queixa citada.

No trecho da pesquisa em que foi avaliado a limitação funcional mandibular, assim como em Nunes et al., verificou-se que há relação de crescimento entre o nível de limitação e o grau de DTM apresentado pelo participante, entretanto, Nunes et al. verificaram que este resultado não foi significativo estatisticamente ($p = 0,102$), já na presente pesquisa este dado se mostrou sim significativo, apresentando $p < 0,0001$. Pinto et al. apresentaram em sua pesquisa a evidência significativa de que há relação inversa entre qualidade de vida e a DTM, sendo que quanto maior o grau apresentado, menor a qualidade de vida do indivíduo.

A presente pesquisa demonstrou queda expressiva no quesito “Aspectos Emocionais” entre DTM Leve (73,46) e DTM Moderada e Severa (36,75 e 36,57 respectivamente). Apesar de não ter demonstrado significância, vale ressaltar a informação, pois este resultado pode ter ocorrido devido ao tamanho e característica da amostra. Trize et al ainda ressaltam em seu estudo que a DTM está associada aos sintomas de ansiedade e depressão.

Ton et al. realizaram uma pesquisa que tinha o objetivo de avaliar a relação entre estresse e ansiedade e a presença de DTM em estudantes universitários, sendo que encontraram como resultado a presença dos sintomas de ansiedade em 96,64% dos estudantes ($n = 690$). Além disso, ao compararem este dado com as estatísticas referentes à presença de DTM, também encontraram relações significativas entre o grau de DTM apresentado com o grau de ansiedade do indivíduo. A partir deste dado,

é possível então relacionar o resultado do quesito “Aspectos emocionais” com a presença de ansiedade na população estudada.

CONCLUSÃO

Com a presente pesquisa foi possível verificar que houve prevalência da presença de DTM em mulheres. Ainda, pode-se entender a relação significativa entre a severidade da DTM apresentada com o grau de Limitação Funcional Mandibular, sendo que quanto maior a severidade da disfunção, maior é o grau de Limitação apresentado.

Também foi possível concluir que houve relação significativa entre a severidade de DTM apresentada com a redução da qualidade de vida, sendo que os aspectos que mais foram influenciados foram “Vitalidade” e “Estado Geral de Saúde”.

Apesar de ser possível verificar quais as características mais afetadas nesta população, não foi possível identificar a prevalência de sintomas de DTM em estudantes universitários da área da saúde por se tratar de uma amostra não-probabilística e devido ao fato de que foram convidadas apenas as pessoas com os sintomas para responderem ao questionário. Vale ressaltar também o quesito “Aspectos emocionais”, que apresentou redução de 50% a partir de DTM moderada.

320

REFERÊNCIAS

BALDIOTTI, A. L. P. **Associação de Disfunção Temporomandibular com fatores sociodemográficos, saúde geral e condições bucais em adolescentes.**FAO UFMG. Belo Horizonte, 2020.

BEZERRA, B. P. N. **Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários.** Revista Dor. São Paulo, 2012.

CARLSSON, G. E.; MAGNUSSON, T; GUIMARÃES A. S. **Tratamento das disfunções temporomandibulares na clínica odontológica.** 1ª. ed. São Paulo: Quintessence; 2006.

CRUZ, J. H. A. et al. **Disfunção temporomandibular: revisão sistematizada.** In: Arch Health Invest. 2018. p. 570-575.

FARAONI, A. S. M. et al. **Temporomandibular Disorder and orofacial pain and association with depression.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. Marialva, PR, 2018.

FREITAS, G. A. **Impacto da Disfunção Temporomandibular na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adolescentes.** FAO UFMG. Belo Horizonte, 2020.

GASPAR, J. C.; GOLDENBERG, J. **Disfunção Temporomandibular (DTM): Conheça seu impacto em sua saúde.** São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

GOYATA, F. R. et al. **Avaliação de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular entre os acadêmicos do curso de odontologia da Universidade Severino Sombra, Vassoura-RJ.** In: IJD, Int. j. dent. [online]. 2010.

HENRIQUE, V. L., et al. **Prevalência de sintomas de disfunção temporomandibular, fatores associados e impacto sobre a qualidade de vida em usuários da rede de atenção primária à saúde.** Research Society and Development. 2022.

KOHLER, A. A.; HUGOSON, A.; MAGNUSSON, T. **Clinical signs indicative of temporomandibular disorders in adults: time trends and associated factors.** SwedDent J., 2013.

MANFREDINI, D. et al. **Research diagnostic criteria for temporomandibular disorders: a systematic review of axis I epidemiologic findings.** In: Oral Surgery Oral Medicine Oral Pathology Oral Radiology. Mosby, 2011. p. 453-462.

MEDEIROS, S. P.; BATISTA, A. U. D.; FORTE, F. D. S. **Prevalência de sintomas de disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais em estudantes universitários.** RGO, 2011.

MINGHELLI, B. et al. **Association of temporomandibular disorder symptoms with anxiety and depression in Portuguese college students.** Journal of Oral Science. Portugal, 2014.

NUNES, A. M. **Associação entre severidade da Disfunção Temporomandibular, cervicalgia e limitação funcional da mandíbula.** Revista CEFAC. Salvador, 2020.

PASSOS, T. T. M. **Avaliação da qualidade de vida de pacientes com disfunção temporomandibular.** HU Revista. 2020.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, 2012.

PINTO, A. L. Et al. **Prevalência da disfunção temporomandibular e qualidade de vida em acadêmicos de Fisioterapia.** J Health Science Inst., 2015.

SILVEIRA, A. M. **Prevalência e severidade da DTM: Fatores etiopatológicos e impacto na qualidade de vida.** UNAERP. Ribeirão Preto, 2019.

TITTEL, K. **Anatomia descritiva e funcional do Corpo Humano.** 14^a ed. São Paulo: Livraria Santos Editora. 2006.

TON, L. A. B. et al. **Prevalence of temporomandibular disorder and its association with stress and anxiety among university students.** Brazilian Dental Science. São José dos Campos, 2020.

TRIZE, D. M. **A Disfunção Temporomandibular afeta a qualidade de vida?** Einstein Journal. São Paulo, 2018.

YAP A. U.; NATU V. P. **Inter-relationships between pain-related temporomandibular disorders, somatic and psychological symptoms in Asian youths.** J Oral Rehabil. 2020.

EFEITOS DA TÉCNICA DE DUPLA TAREFA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Jenifer Leticia Lima da Silva¹
Heloisa Freira Tsukamoto²

RESUMO

Introdução: O número de pessoas com doenças neurodegenerativas cresceu, acompanhando o aumento da expectativa de vida, fazendo buscar mais tratamentos para desacelerar e minimizar os efeitos da progressão. A dupla tarefa é uma das técnicas que podem ser usadas, tornando a terapia mais dinâmica, além de ter um baixo custo. **Objetivo:** Analisar se o tratamento com a técnica de dupla tarefa traz benefícios para os pacientes com doenças neurodegenerativas, como a doença de Parkinson e a doença de Alzheimer. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foi realizada uma busca por estudos que realizaram intervenções com a técnica de dupla tarefa em portadores de doença de Parkinson e doença de Alzheimer, nas bases de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e PeDro, utilizando os descritores dupla tarefa, Parkinson, Alzheimer, e seus correspondentes em inglês, combinados pelo operador booleano *AND*. **Resultados:** Foi encontrado um total de 239 artigos que, após análise de acordo com os critérios de inclusão (máximo 10 anos de publicação, estudos de pesquisa em campo, pontuação igual ou maior que 6 pontos na escala PeDro), resultaram em sete estudos selecionados para essa revisão. Destes, apenas um abordou a doença de Alzheimer. Observou-se que a técnica de dupla tarefa foi benéfica para esses pacientes na melhora da mobilidade funcional, marcha, cognição e qualidade de vida. **Conclusão:** Mais estudos devem ser realizados, pois se trata de uma técnica que torna a terapia mais interessante e desafiadora, além de possuir baixo custo, podendo ser aplicada em qualquer ambiente e com poucos recursos.

323

Palavras-chave: dupla tarefa; Parkinson; alzheimer.

INTRODUÇÃO

As doenças neurodegenerativas são aquelas que se caracterizam pela destruição progressiva de neurônios. O acúmulo de mutações genéticas resposta neuroinflamatória crônica e o estresse oxidativo são disfunções celulares que estão

¹ Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Orientadora, Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

envolvidas no envelhecimento do sistema nervoso central e podem acabar predispondo à neurodegeneração em pessoas idosas (TAVARES et al., 2011).

Como opção de tratamento fisioterapêutico existe a técnica de dupla tarefa, que auxilia tanto na parte motora quanto cognitiva, ajudando na funcionalidade, já que em muitas atividades diárias as pessoas precisam executar mais de uma tarefa ao mesmo tempo. A capacidade de realizar duplas tarefas é altamente vantajosa e um pré-requisito para uma vida normal (TEIXEIRA et al., 2006).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, realizado por meio de levantamento bibliográfico de artigos que contemplaram modalidades terapêuticas associadas com exercícios de dupla tarefa. A pesquisa foi realizada através de busca nas bases de dados eletrônicas Scielo (*Scientific Eletronic Library*), PEDro (*Physioterapy Evidence Database*), PUBMED (*National Library of Medicine*) e BVS (*Biblioteca Virtual em Saúde*), no período de agosto a setembro de 2022.

324

Tabela 1 - Estratégia de busca nas bases de dados (Londrina-PR, 2022).

Base de Dados	Expressão de busca
PubMed	<i>Dual task AND Alzheimer</i> <i>Dual task AND Parkinson</i>
PEDro	<i>Dual task AND Alzheimer Dual task AND Parkinson</i>
BVS	<i>Dual task AND Alzheimer Dual task AND Parkinson</i>
Scielo	<i>Dual task AND Alzheimer</i> <i>Dual task AND Parkinson</i>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada nas bases de dados resultou em um total de 239 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos e a leitura criteriosa dos textos completos dos estudos, considerando os critérios de inclusão e exclusão, e a avaliação pela Escala Pedro, foram selecionados sete estudos, para a composição desta revisão integrativa.

Os estudos se mostraram positivos para a dupla tarefa. Seis dos sete artigos selecionados apresentaram melhoras em pelo menos um aspecto proposto pelos pesquisadores após as intervenções. Apesar dos efeitos positivos, alguns aspectos não ficaram bem claros nos artigos, por exemplo, quais exercícios específicos foram realizados em cada terapia e grupo.

A técnica apresenta efeitos positivos e pode ser integrada ao tratamento de pacientes com doença de Parkinson, principalmente quando o objetivo é melhorar a mobilidade funcional, a cognição e a marcha, como velocidade e tempo de passada, além de melhorar a qualidade de vida.

Já referente à doença de Alzheimer o estudo também mostrou bons efeitos. Porém, existe a necessidade de mais estudos utilizando a técnica de dupla tarefa com esse público.

A limitação do estudo foi a pequena quantidade de artigos que atenderam aos critérios de inclusão, principalmente os que fazem essa relação com pacientes portadores da doença de Alzheimer. Trata-se de uma técnica muito dinâmica e que torna a terapia mais interessante e desafiadora, além de ter um baixo custo, podendo ser aplicada em qualquer ambiente e com poucos recursos.

CONCLUSÃO

Os estudos mostraram que a dupla tarefa é uma técnica que apresenta efeitos positivos e pode ser integrada ao tratamento de pacientes com doença de Parkinson e doença de Alzheimer.

É necessário um aprofundamento maior em estudos relacionados a esse tema por se tratar de uma técnica que torna a terapia mais dinâmica e desafiadora e pode ser um incentivo a mais para esses pacientes darem sequência ao tratamento,

ajudando assim a melhorar habilidades necessárias para o dia a dia e manter as habilidades preservadas, retardando os déficits físicos e cognitivos causados pela progressão das doenças.

REFERÊNCIAS

TAVARES, Patrycy Assis Noronha; NEGRÃO, Igor Patric Ramos; LIMA, Rafael Rodrigues. Predisposição às doenças neurodegenerativas durante o envelhecimento. *Rev. para. med*, 2011.

TEIXEIRA, N. B.; ALOUCHE, S. R. O desempenho da dupla tarefa na doença de Parkinson. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, p. 127-132, 2007.

GEROIN, Christian; NONNEKES, Jorik; DE VRIES, Nienke M.; *et al.* Does dual-task training improve spatiotemporal gait parameters in Parkinson's disease? **Parkinsonism & Related Disorders**, v. 55, p. 86–91, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29802080/>>. Acesso em: 27 set. 2022.

326

PEREIRA-PEDRO, Karina Pitombeira; DE OLIVEIRA, Iris Machado; MOLLINEDOCARDALDA, Irimia; *et al.* Effects of Cycling Dual-Task on Cognitive and Physical Function in Parkinson's Disease: A Randomized Double-Blind Pilot Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 13, p. 7847, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35805505/>>. Acesso em: 27 set. 2022.

SAN; MOSCARDÓ, LIRIOS DUEÑAS; LÓPEZ-PASCUAL, Juan; *et al.* Effects of DualTask Group Training on Gait, Cognitive Executive Function, and Quality of Life in People With Parkinson Disease: Results of Randomized Controlled DUALGAIT Trial. **Arch Phys Med Rehabil**, p. 1849-1856.e1, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32795562>>. Acesso em: 27 set. 2022.

SARASSO, Elisabetta; AGOSTA, Federica; PIRAMIDE, Noemi; *et al.* Action Observation and Motor Imagery Improve Dual Task in Parkinson's Disease: A Clinical/ fMRI Study. **Movement Disorders**, v. 36, n. 11, p. 2569–2582, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34286884/>>. Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, Adriano Zanardi da ; ISRAEL, Vera Lúcia. Effects of dual-task aquatic exercises on functional mobility, balance and gait of individuals with Parkinson's disease: A randomized clinical trial with a 3-month follow-up. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 42, p. 119–124, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30670228/>>. Acesso em: 27 set. 2022.

STROUWEN, Carolien; MOLENAAR, Esther A. L. M.; MÜNKS, Liesbeth; *et al.*
Determinants of Dual-Task Training Effect Size in Parkinson Disease: Who Will
Benefit Most? **Journal of Neurologic Physical Therapy**, v. 43, n. 1, p. 3–11, 2019.
Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30531381/>>. Acesso em:
27 set. 2022.

**EFEITOS DE DIFERENTES TERAPIAS ASSOCIADAS COM
MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Samuel Augusto da Silva Oliveira¹
Heloisa Freiria Tsukamoto²

RESUMO

Introdução: Diversos estudos apontam que a musicoterapia vem sendo tratada como uma ciência concreta, exigindo especializações e diferentes tipos de estudos sobre o assunto. **Objetivo:** Analisar os efeitos de diferentes terapias associadas com Musicoterapia, no tratamento de indivíduos com doenças neurológicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, onde os dados foram buscados e coletados nas bases de dados PubMed e Portal Regional da BVS, sendo necessário, para o estudo, ser um ensaio clínico, visando a utilização da musicoterapia em pacientes neurológicos. **Resultados:** Foram selecionados sete artigos, os quais foram divididos em diferentes patologias, como Acidente Vascular Cerebral, Doença de Parkinson e Lesão Medular. Os efeitos se mostraram benéficos em todos os estudos, porém de pouca diferença entre os grupos. **Conclusão:** Concluiu-se que a música tem potencial terapêutico comprovado cientificamente, e também, pode amenizar ou eliminar os sintomas de várias doenças, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

328

Palavras-chaves: musicoterapia; neuroreabilitação; exercícios.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da história humana, a música vem sendo utilizada como métodos espirituais e de cura, intervindo por Xamãs e sacerdotes. Os filósofos Platão e Sócrates acreditavam que a música era a cura para a alma humana e, com o passar dos séculos, a música começou a tomar sua tonalidade de ciência, deixando seu jeito cultural de ser vivido e, no final da Segunda Guerra Mundial, a música começou a ser mais bem notada por médicos de guerra, que sentiam melhora em seus pacientes a

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia; Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Brasil. e-mail: samuzinhoaso@edu.unifil.br

² Docente do Curso de Fisioterapia; Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Brasil. e-mail: heloisa.tsukamoto@unifil.br

partir do momento em que se ouvia música. No final do ano de 1944, surgiu o primeiro curso de musicoterapia (MELLO, 2015).

Essa terapia milenar é descrita, nas literaturas, como o uso da música para o auxílio na saúde mental. Utilizada para meios terapêuticos individuais, em grupo, família e/ou comunidades, aonde, por sua vez, diversos estudos da neurociência vem demonstrando que a musicoterapia está sendo aplicada cada vez mais no tratamento para doenças mentais e condições neurológicas de saúde (SHENTONG WANG, 2018).

Com esse raciocínio, pode-se dizer que a musicoterapia vem sendo tratada, de forma lenta e gradativa, como um método eficaz na reabilitação não convencional, de forma ritmada, cantada e executada por meios de danças e instrumentos musicais. Com isso, o objetivo geral desse estudo foi analisar os efeitos de diferentes terapias associadas com musicoterapia, no tratamento de indivíduos com doenças neurológicas. Os objetivos específicos foram buscar diferentes condições de saúde relacionadas ao sistema nervoso que se beneficiam com uma intervenção combinada com o uso da música e verificar as principais variáveis que podem ser influenciadas pela terapia com música.

329

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária integrativa, que analisou e selecionou estudos e resultados do tratamento de pacientes neurológicos utilizando o método de terapia com música.

Toda a pesquisa foi realizada por um avaliador único, concentrando a coleta dentre o período de julho a setembro do ano de 2022, utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed e Portal Regional BVS, através das seguintes palavras-chave, combinadas pelo operador booleano AND: “*Music Therapy*” (“musicoterapia”), “*Neurorehabilitation*” (“Neurorreabilitação”) e “*Exercise*” (“Exercícios”).

Foram selecionados ensaios clínicos publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, com data de publicação do período de 2012-2022, sendo incluídos os estudos que realizavam, de forma mais direta possível, a terapia com música, sendo com instrumentos, canto ou movimentos ritmados.

Foram excluídos os artigos que não se aplicavam a doenças neurológicas, artigos que remetiam ao tratamento apenas com utilização da dança, revisões literárias, narrativas e sistemáticas.

Para a seleção dos artigos, foi realizada a leitura do título. Em seguida, foram observados e avaliados os resumos, e na sequência o texto completo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verifica-se dentro da análise dos artigos, a dificuldade que a Musicoterapia como campo enfrenta, seja pelo preconceito e falta de informação por parte das pessoas que necessitam desse tipo de tratamento, seja por pouco de conhecimento acerca desse assunto.

A terapia com música deve ser individualizada em patologias diversas, pois cada condição necessita de um devido tratamento. Pacientes com Doença de Parkinson (DP), citados pelos autores Tamplim et al. (2020), Pohl et al. (2020), Bella et al. (2017), Souza et al. (2017) e Fragani et al. (2016), mostram que as terapias envolvendo motricidade associada ao ritmo musical, tem efeito muito mais qualitativo do que outro tipo de atividade motora, fina ou de grande escala. Já para tratamentos de outro tipo de patologia, como o Acidente Vascular Cerebral (TONG et al., 2015), o treino e terapia com instrumentos ajudam, de forma mais inserida, a melhora motora e de coordenação fina e grossa.

A DP é uma patologia que atinge o sistema de comunicação da pessoa acometida, principalmente a fala, e nota-se que a intensidade vocal, de acordo com a progressão da doença, vai diminuindo. Um dos recursos utilizados para tratamento desse tipo de alteração é o canto (TAMPLIM, 2020).

O tratamento com instrumento pode ser uma terapia muito eficaz quando aplicada de maneira correta, mas deve-se entender que, geralmente, os instrumentos mais conhecidos são de difícil transporte, além do elevado preço, principalmente se referindo a instrumentos de percussão. Com isso Tong et al. (2015), resolveu implementar um estudo com instrumento de percussão de fácil acesso e transporte, como o instrumento de madeira e papel alumínio, estes que são baratos.

Nota-se, por sua vez, que o tratamento com musicoterapia, além de auxiliar em todo o funcionamento motor global, aplica-se também na melhora de quedas e funcionalidade da marcha, como no caso do tratamento para DP associado a ritmos musicais diferentes, no intuito de simular, de forma correta, ou não, uma dança, esta que, por sua vez, demanda não apenas de força, mas também de equilíbrio, ritmo e mobilidade.

A terapia com música, geralmente é associada a um tipo de terapia convencional, geralmente composta por cinesioterapia, alongamentos e fortalecimentos, mas, no estudo de Souza et al. (2017), mostra que a musicoterapia também pode ser aplicada com outro tipo de terapia não convencional, no caso, a Yoga.

Concisamente, pode-se dizer que pela pesquisa realizada e nos artigos analisados, que há indícios de maiores benefícios e diferenças positivas, do que pouca ou nenhuma diferença no tratamento com terapia com música. E um dos problemas acerca desta Ciência e terapia é a desinformação ou o mal-uso por parte de pessoas que não são especializadas, ou seja, por amadores e não profissionais treinados para aplicar a Musicoterapia de maneira adequada.

331

Um aspecto negativo da Musicoterapia a ser ressaltado, é o seu alto custo (MIRADOURO, 2015), pois, como exige uma mão de obra especializada e equipamentos, muitas vezes específicos para a aplicação em diferentes casos e necessidades dos pacientes, acaba por elevar o custo a um ponto onde nem todos podem arcar com os gastos. Assim, a Musicoterapia acaba limitando-se a classes mais abastadas socialmente, pela compreensão da sua importância e por conseguir arcar com os custos necessários da aplicação da terapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, nota-se que a musicoterapia, mesmo apresentando bons resultados, não é muito utilizada em tratamentos para pacientes neurológicos, pois sua demanda financeira é alta, seu custo de tempo é relativamente grande, e seus métodos são requisitados por tempo. Enquanto outros tipos de tratamentos convencionais geram uma melhora quase ao nível da musicoterapia, porém sem

elevados custos e sem altas demandas de tempo. Sugere-se que os próximos estudos, pesquisas e ensaios, sigam o caminho de, além do tratamento motor, reabilitar a vida social e familiar das pessoas, no intuito de divulgar melhor o tratamento, abrindo possibilidades para estudos e pesquisas na área, incorporando melhor cada tipo de tratamento não convencional com musicoterapia.

REFERÊNCIAS

BELLA, Simone Dalla; BENOIT, Charles-Etienne; FARRUGIA, Nicolas; KELLER, Peter E.; OBRIG, Hellmuth; MAINKA, Stefan; KOTZ, Sonja A. Gait improvement via rhythmic stimulation in Parkinson's disease is linked to rhythmic skills. **Scientific Reports**, [S.L.], v. 7, n. 1, fev. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/srep42005>.

FERREIRA, M. de M. . CONSTRUÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR DE MUSICOTERAPIA NO BRASIL. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], n. 19, 2015. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/101>. Acesso em: 9 out. 2022.

332

FRAGNANI, Samuel Geraldi. PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE PRÁTICA EM GRUPO COMPOSTO POR FISIOTERAPIA, YOGA E MUSICOTERAPIA PARA PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON. **Revista Brasileira de Neurologia**, Araranguá, v. 52, n. 3, set. 2016.

MIRADOURO, José Carlos Sousa. **Musicoterapia na doença de Alzheimer**. 2015. Tese de Doutorado.

POHL, Petra; WRESSLE, Ewa; LUNDIN, Fredrik; ENTHOVEN, Paul; DIZDAR, Nil. Group-based music intervention in Parkinson's disease – findings from a mixedmethods study. **Clinical Rehabilitation**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 533-544, 19 fev. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0269215520907669>.
SOUSA, Ana Sofia Kauling *et al.* FISIOTERAPIA ASSOCIADA À YOGA E MUSICOTERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON: ENSAIO CLÍNICO. **Revista Brasileira de Neurologia**, Araranguá, v. 53, n. 3, set. 2017.

TAMPLIN, Jeanette *et al.* ParkinSong: outcomes of a 12-month controlled trial of therapeutic singing groups in parkinson's disease. **Journal Of Parkinson'S Disease**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 1217-1230, 28 jul. 2020. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/jpd-191838>.

TONG, Yanna *et al.* Music-supported therapy (MST) in improving post-stroke patients' upper-limb motor function: a randomised controlled pilot study.

Neurological Research, [S.L.], v. 37, n. 5, p. 434-440, 27 abr. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1179/1743132815y.0000000034>.

WANG, Shentong; AGIUS, Mark. THE USE OF MUSIC THERAPY IN THE TREATMENT OF MENTAL ILLNESS AND THE ENHANCEMENT OF SOCIETAL WELLBEING. **Psychiatria Danubina**, Zagreb, v. 30, n. 7, p. 595-600, 30 nov. 2018

YANG, Jin. Estudo sobre o efeito da terapia musical sobre indivíduos de meia-idade e idosos com depressão. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p. 4749, 2021.

HIGENIZAÇÃO DAS MÃOS EM CRIANÇAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Michelele Ribeiro Cordeiro de Souza¹
Amanda Franciole²
Beatriz Dutra²
Eduarda Passoni²
Hellyn Paolla²
Mariana Passos²
Milena Soares²
Paula Fernanda²
Thainara Padilha²
Thaynara Ferroni²
Viviane Baptilani²
Wanessa Rafaela²

1) De que forma os objetivos gerais foram atingidos?

R: Os objetivos foram positivos, pois conseguimos visualizar as crianças aplicando a tinta nas mãos e retirando-as com água e sabão, além disso foram bem comunicativos e participativos.

334

2) De que forma os objetivos específicos foram atingidos?

R: Os objetivos foram específicos foram alcançados por meio da apresentação dos slides, por meio de perguntas como:

- a) quando devemos lavar as mãos;
- b) quantas vezes é necessário, qual a importância da lavagem;
- c) diferença entre o uso do álcool em gel e da lavagem das mãos, logo todos (maioria), participando com respostas, exemplos, além disso o uso do vídeo do "Show da Luna" no qual mostrava os movimentos que deveriam ser feitos.

3) De que forma o problema proposto foi resolvido?

¹ Docente
² Discentes

R: Mesmo com o frio as crianças demonstraram domínio, pois foi visível com a prática da tinta no qual foi apresentado no vídeo e na introdução inicial, amenizando assim possíveis transformações de doenças infectocontagiosas.

4) Como ocorreu a disseminação dos resultados?

R: Ocorreu por meio da observação de como eles lavavam as mãos para retirada da tinta, através dos movimentos corretos, e incentivou a passar o que foi aprendido aos familiares.

5) Como a comunidade foi atendida?

R: Foi 100% atendida. Trabalhou-se de forma lúdica, didática e prática - realizada a lavagem das mãos com o intuito de conscientizar as crianças-, atendendo as medidas para uma higienização completa e correta.

6) Como foi a participação dos alunos?

R: Os alunos foram bem receptivos, comunicativos e se atentaram em realizar as atividades propostas, sendo presenteados com uma lembrancinha no final.

7) Qual o impacto do projeto na comunidade?

R: O impacto foi positivo, pois todas as turmas participaram, aprenderam a importância da higiene pessoal e que o simples gesto de lavar as mãos de forma correta pode prevenir e diminuir várias formas de contaminação seja respiratória e/ou gastrointestinal.

8) Quantidade de pessoas envolvidas?

R: Em média de 300 alunos, 11 palestrantes e 12 professores, 1 coordenadora e 4 funcionárias dos serviços gerais.

Tabela 1 - Das atividades realizadas

	ATIVIDADE 1	ATIVIDADE2	ATIVIDADE3
Introdução	Apresentar através de slides o tema: “A Higienização das mãos”.	Apresentação de vídeo sobre a higienização das mãos. "Show da Luna" Cante e aprenda com a Luna”.	“Tinta nas mãos”
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a importância da higienização das mãos; • Fizemos algumas perguntas; • Para que serve a higienização das mãos; • Questionar sobre a diferença da utilização do álcool e da água e sabão. • Ensinar passo a passo de como deve ser realizada a lavagem correta das mãos; 	<p>Tem como objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> □ ilustrar, reforçar de forma lúdica e descontraída o conteúdo do curso. <p>É um importante recurso didático que auxilia na fixação dos conteúdos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Passar tinta nas mãos de cada aluno; • Após secagem da tinta nas mãos, os mesmos foram lavar as mesmas, utilizando as técnicas ensinadas. <p>Após a lavagem das mãos, foram entregues para cada aluno duas lembrancinhas;</p>

Materiais e metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Data show; • Computador 	<p>□ 1 Vídeo musical, que encontre-se: https://youtu.be/EAEQEnoo6BM</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Potes de Tintas guache de 500 ml; • 2 Rolos de papel toalha; • Um potinho que contém sabonete líquido e • Desenhos para pintar ilustrativos de como é realizada a higienização das mãos - do Cascão e da Mônica.
Resultado	Alguns alunos lembraram e outros aprenderem a forma correta de lavar as mãos.	Aprenderam como lavar as mãos de forma lúdica.	Observou-se que os alunos conseguiram aprender o passo a passo correto da lavagem das mãos, pois conseguiram remover toda tinta que estava nas mãos.
Conclusão	<p>Contudo, foi possível verificar que os alunos gostaram do projeto, pois todos participaram e realizaram as atividades propostas com muita alegria.</p> <p>Por isso é de grande importância que o Município de Londrina continue elaborando projetos integrativos entre a Saúde e Educação afim de melhorar a qualidade de vida da população através da educação; diminuir a proliferação de infecções virais e bacterianas, diminuindo assim da automedicação, e a queda de internação gerando menos gastos para o Estado, e reduzindo também o número de óbitos.</p>		

Tabela 2 - Das funções de cada integrante do grupo.

Integrantes: Amanda Franciole, Beatriz Dutra, Eduarda Passoni, Hellyn Paolla, Mariana Passos, Milena Soares, Paula Fernanda, Thainara Padilha, Thaynara Ferroni, Viviane Baptilani e Wanessa Rafaela.

SLIDES	AMANDA E EDUARDA
OFICIO/DOCUMENTAÇÃO	HELLYN
IMPRESSÃO	WANESSA
CONTATO COM A ESCOLA	MARIANA
PRODUÇÃO DOS SABONETES	TODAS
FINANCEIRAMENTE	TODAS
PROJETO SOBRE OBJETIVOS/ SÍNTESE	PAULA, HELLY, WANESSA E THAINARA
APRESENTAÇÃO P/ OS ALUNOS	TODAS
PRÁTICA	TODAS

338

TODAS AS ALUNAS PARTICIPARAM ATIVAMENTE PELA TOMADA DE DECISÕES E FINANCEIRAMENTE

IMAGENS

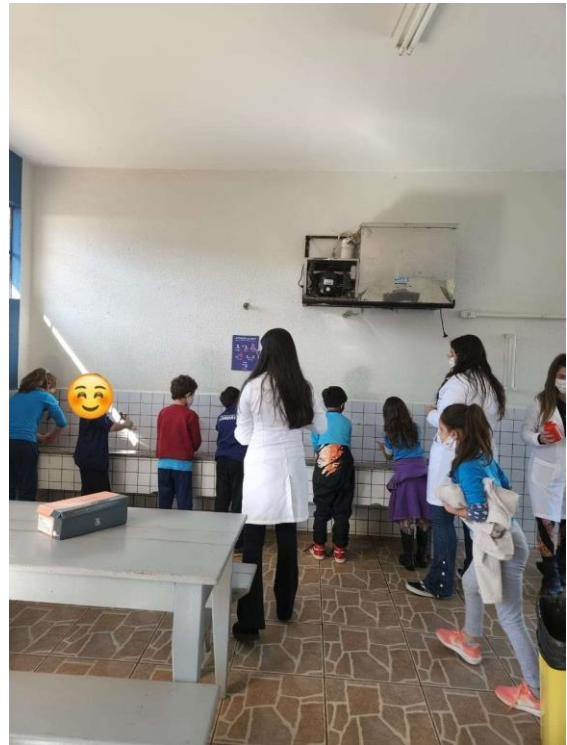






341





CENTRO UNIVERSITARIO FILADELFIA





INFLUÊNCIA DO TRIPTOFANO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM ADULTOS

Eduardo Coral Secon¹
Luiz Gustavo Faria Lourenço²
Carla Regina Pires³

RESUMO

A ansiedade é um dos transtornos mentais mais comuns no Brasil e no mundo. A doença causa diversos prejuízos à vida do indivíduo, tanto no âmbito pessoal, social e profissional. É um distúrbio que afeta principalmente as mulheres, com sinais de irritabilidade, negatividade, tensão física e medo do futuro. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre qual é a influência do triptofano no tratamento da ansiedade em adultos.

Palavras-chave: triptofano; tratamento; ansiedade.

INTRODUÇÃO

345

A ansiedade é uma patologia mental, caracterizada por ser incapacitante, e pode estar associada a um estilo de vida inadequado e a alimentação de baixa qualidade (FRANÇA et al., 2012). A doença em questão possui caráter multifatorial, ou seja, é causada por fatores biológicos, ambientais e genéticos, que pode atingir pessoas em qualquer fase da vida, desde crianças até os idosos (FILHO; SILVA, 2013; SÖZERIVARMA, 2012).

No Brasil, pelo menos 18,6 milhões de brasileiros sofrem de algum transtorno de ansiedade (BRASIL, 2019).

O comportamento alimentar pode ser bastante afetado pelas emoções, visto que as suas escolhas alimentares, as quantidades ingeridas e a frequência das refeições dependem de vários fatores, sendo um deles as emoções e não apenas as suas necessidades fisiológicas (LOURENÇO, 2016).

¹ Graduando em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduando em Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientador, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

O quadro de ansiedade pode estar relacionado a uma dieta inflamatória, como o inadequado consumo de gorduras, alimentos ricos em açúcar, pouca ingestão de vegetais e frutas, portanto, um padrão de alimentação saudável com compostos bioativos pode ter um efeito protetor no tratamento dessas patologias (JACKA et al., 2015)

Procura-se atualmente, meios eficazes de intervenção, entre eles estão os neurotransmissores a favor do controle da ansiedade. A serotonina é um destes neurotransmissores, é sintetizada pelo triptofano, que é um aminoácido encontrado em diversos alimentos de origem animal e vegetal, uma de suas funcionalidades é justamente o controle da ansiedade (ZANELLO, 2012).

Considerando que a ansiedade é uma doença mental que pode estar ligada a uma alimentação de baixa qualidade, o objetivo deste trabalho é, compreender por meio de uma revisão de literatura se o triptofano tem boa influência para o tratamento da ansiedade em adultos.

346

MÉTODOS

O modelo de pesquisa escolhido será a revisão bibliográfica, que visa por meio de leitura e análise de material já elaborado de livros e artigos científicos, tratando-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. Para a coleta de dados foram utilizadas as palavras chave: “triptofano”, “tratamento” e “ansiedade”, em tratamento de bases online como PubMed e Google Acadêmico.

RESULTADOS ESPERADOS

É esperado através das pesquisas realizadas no PubMed e Google Acadêmico, que a utilização de dietas com maior teor de triptofano possam ajudar na diminuição dos sintomas da ansiedade. Espera-se também que há maiores casos de ansiedade em mulheres e em universitários, tendo em vista que estes estão mais propensos a desenvolver a doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo. Brasília-DF, 2017.

DA ROCHA, Ana Carolina Borges; MYVA, Livia Mithye Mendes; DE ALMEIDA, Simone Gonçalves. O papel da alimentação no tratamento do transtorno de ansiedade e depressão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e724997890e724997890, 2020.

DE ANDRADE, Eduarda Aparecida Franco et al. L-Triptofano, ômega 3, magnésio e vitaminas do complexo B na diminuição dos sintomas de ansiedade. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 40, p. 1129-1138, 2018.

FILHO, O. C. S., & SILVA, M. P. (2013). Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria. **Adolescência & Saúde (Rio de Janeiro)**, 10(3), 31-41.

FRIEDMAN, Mendel. Analysis, nutrition, and health benefits of tryptophan. **International Journal of Tryptophan Research**, v. 11, p. 1178646918802282, 2018.

JACKA, F. N., CHERBUIN, N., ANSTEY, K. J., & BUTTERWORTH, P. (2015). Does reverse causality explain the relationship between diet and depression? **Journal of Affective Disorders**, 175, 248-250.

JÚNIOR, Dourival Tavares Sousa; VERDE, Thiago Ferreira Cândido Lima; LANDIM, Liejy Agnes Santos Raposo. Alimentos ricos em triptofano e seu efeito na liberação da serotonina e possíveis benefícios no transtorno de ansiedade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e471101422190-e471101422190, 2021.

SOUZA, Laiça dos Santos de. Os efeitos benéficos do triptofano na ansiedade: revisão integrativa da literatura. 2021.

ZANELLO, Diogo Rabelo de Paula. Efeitos do L-Triptofano sobre ansiedade, compulsão e escolha alimentar. 2012.

LEVANTAMENTO DOS ERROS NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Benfatti Navarro Mestre¹
Alexsander Alves Torquato²
Mariana Carolina Alves Fornitani Elias³
Thaise Castanho da Silva⁴

RESUMO

Verificar com base em uma revisão de revisões integrativas, os erros cometidos pela equipe de enfermagem na administração de medicamentos em ambiente hospitalar. **Método:** Estudo realizado através de uma revisão integrativa onde foram usadas bases de dados como LILACS e BDEF. **Resultados:** Os erros mais citados a partir da leitura da literatura são, falhas na identificação do paciente, falta de informação sobre o medicamento administrado, falha na técnica de preparo do medicamento, sendo a via endovenosa a mais citada, e desses erros a maioria foi executada por técnicos e auxiliares de enfermagem. **Conclusão:** Erros de medicação são preveníveis, é de extrema importância que todo erro seja notificado a fim de identificar e realizar planejamentos a fim de adotar melhorias para a segurança do paciente.

348

Palavras-chave: erros de medicação; equipe de enfermagem; segurança do paciente; hospital; sistemas de medicação.

INTRODUÇÃO

Organizações internacionais de saúde consideram a segurança do paciente um potencial indicador na qualificação do cuidar. A Organização Mundial de Saúde – OMS, em 2004, deu início ao programa Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, que convoca os países-membros a adotarem medidas para assegurar a qualidade e segurança da assistência prestada nas unidades de saúde (BRASIL, 2013).

O Ministério da Saúde traz como erro de medicação “qualquer evento evitável que pode causar ou levar a um uso inapropriado de medicamentos ou causar dano a um paciente”. (BRASIL, 2009)

¹ Graduanda de enfermagem UNIFIL

² Graduando de enfermagem UNIFIL

³ Graduanda de enfermagem UNIFIL

⁴ Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina

Os eventos adversos relacionados a medicamentos podem acarretar importantes agravos à saúde dos pacientes, com relevantes repercussões econômicas e sociais. O uso indevido e a omissão dos padrões de segurança afetam a ação dos medicamentos, podendo ocasionar sérios incidentes aos pacientes (MANIAS et al., 2012).

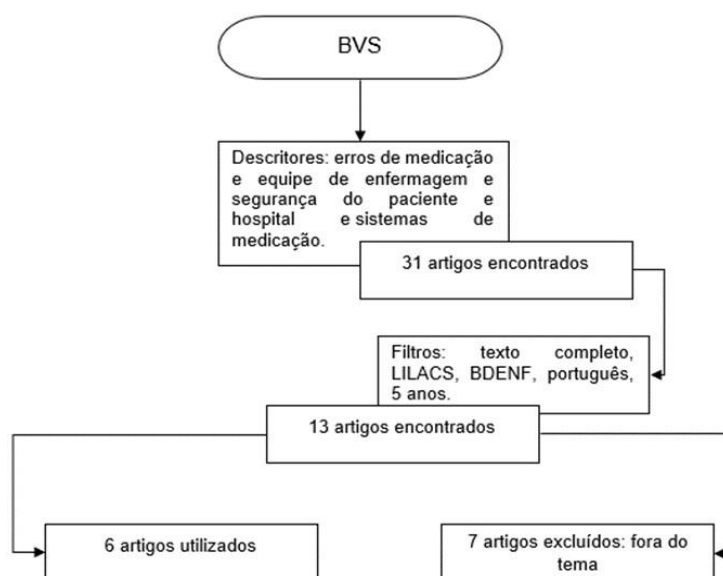
Objetivo verificar com base em uma revisão de revisão integrativa, os erros cometidos pela equipe de enfermagem na administração de medicamentos em ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, transversal e retrospectiva que busca publicações relevantes sobre o tema. O intuito para o desenvolvimento desta revisão, está entrelaçado com a pergunta norteadora: Quais os erros cometidos pela equipe de enfermagem na administração de medicamentos em ambiente hospitalar?

349

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de artigos.



Fonte: Autores da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os artigos analisados não foi observado uniformidade entre os dados, mas, os resultados apontam para repetidos erros.

Os erros encontrados foram: falhas na identificação do paciente (A,C,D), falha na verificação de alergias (A,D), falta de informação do medicamento administrado ao paciente (A,D), via errada (A,C,D), dose errada (A,C,D,E), velocidade da infusão errada (A), horário errado (A), checagem não realizada (A), omissão de dose (A), técnica de administração errada (A,C), descarte errado (A), ao reencape da agulha (A), prescrição médica ilegível (B,E,F), incorporação de novas tecnologias em saúde (B), não identificação do medicamento preparado (C), ausência da desinfecção da ponta do dispositivo do acesso intravenoso (C,D), não higienização das mãos (C) e administração do medicamento errado no paciente (E).

De acordo com o quadro 1 (E), é importante observar que os erros ocorridos podem ser influenciados por fatores internos, como a exaustão do profissional pela sobrecarga de trabalho e que 79,3% dos profissionais assumiram ter cometido um erro na administração de medicamentos.

A Portaria MS/GM nº 529/2013 Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e traz um conjunto de protocolos que foram definidos pela OMS.

Para agregar na melhoria da segurança do paciente, a OMS estabeleceu em 2021 às 06 metas internacionais de segurança do paciente, sendo elas: 1. Identificar os Pacientes Corretamente 2. Melhorar a Comunicação Efetiva 3. Melhorar a Segurança de Medicamentos de Alta-Vigilância 4. Assegurar Cirurgias com Local de Intervenção Correto, Procedimento Correto e Paciente Correto 5. Reduzir o Risco de Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde 6. Reduzir o Risco de Lesões ao Paciente decorrentes de Quedas.

Destaca-se que este artigo não avaliou as taxas de erros de medicação em ambientes de atenção primária.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos

Id.	OBJETIVOS (VERBO)	MÉTODO	RESULTADOS ENCONTRADOS
A	Caracterizar os erros durante o preparo e a administração de medicamentos injetáveis em unidade de pronto atendimento.	Transversal descritivo	Principais erros na administração atendimentos analisados: falhas de identificação de paciente (95,5%); alergia (86,5%); falta de informação do medicamento administrado ao paciente (96,1%); via errada (1,3%); dose errada (3,6%); velocidade da infusão (18,5%); horário (0,4%); checagem (29,0%); omissão de dose (0,8%); técnica de administração; descarte (0,1%); reencape da agulha (0,1%).
B	Analisar as percepções da equipe de enfermagem sobre preparo e administração de medicamentos em pediatria.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Um erro em criança pode causar 3 x mais dano do que em um adulto. E que os fatores que contribuíram para o erro de medicação foram: processo de trabalho relacionado à medicação; precarização do trabalho em saúde; sistema de medicação; prescrição médica; e incorporação de novas tecnologias em saúde.
C	Identificar os erros no preparo	Estudo	Durante a observação, foram identificados

	e na administração de medicamentos intravenosos.	prognóstico / Pesquisa qualitativa observacional, descritivo,	erros no preparo das doses de medicamentos intravenosos, sendo 60% relacionados à técnica. Não foram identificados erros de dose, via e/ou paciente. Dentre os tipos de erros de técnica no preparo dos medicamentos intravenosos, destacaram-se: não utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) e não identificação do medicamento preparado, ausência da desinfecção da ponta do dispositivo de acesso intravenoso, não higienização das mãos e não identificação do paciente.
D	Identificar os tipos de erros relacionados ao processo de preparo e administração de medicamentos contribui para prevenir sua ocorrência, melhorar a segurança do paciente e desenvolver estratégias para a prática segura de medicação.	Pesquisa qualitativa na modalidade pesquisa - ação, proveniente de dissertação	Houve erros relacionados à falta de informação sobre o medicamento administrado (96,1%) e falhas na identificação do paciente (95,5%) e na verificação de alergia medicamentosa (86,5%). A via mais utilizada foi a endovenosa, (78,1%); seguida da intramuscular (20,5%). A realização da antisepsia no local da aplicação do medicamento e a desinfecção do equipo no septo da conexão de infusão ocorreram em 98,0% das doses administradas.

E	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a ocorrência de eventos adversos relacionados a administração de medicamentos em um hospital do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa	79,3% dos profissionais relataram já ter cometido algum erro de medicação. Referente ao questionamento feito a esses profissionais o que leva a cometer o erro (30%) indicaram que a sobrecarga de trabalho, seguido da falta de atenção na leitura e interpretação da prescrição médica (24,8%). No que concerne às características dos erros relatados, verificou-se que as doses erradas tiveram maior índice de ocorrência (43,5%), seguidas de administração do medicamento errado no paciente (26,1%).
F	Caracterizar os erros no processo de medicação notificados por meio do sistema eletrônico de um hospital geral de grande porte e propor uma estratégia educativa e problematizadora com o intuito de minimizar a ocorrência deste tipo de evento adverso.	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa.	Maiores erros encontrados: ocorreu no plantão da manhã 49.4%, 26,7% período da tarde, 23,9% período da noite e erros na prescrição 76,6%; 17.7% na administração. Desses erros, 76,6% foram executados por técnicos ou auxiliares de enfermagem; 6,1% pela enfermagem.

Fonte: Autores da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se por meio desta revisão que erros na administração de medicamentos são preveníveis e é essencial que todo erro de medicação seja notificado a fim de melhorar a identificação e planejamento sobre os erros para reduzir o problema.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade.** - Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 - maio-ago. 2011 - ISSN 1980-5756. Disponível em:
<http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf>. Acesso em: 11 setembro 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – **Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária** – Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em:
<[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Caderno%206%20-%20Implanta%C3%A7%C3%A3o%20do%20N%C3%BAcleo%20de%20Seguran%C3%A7a%20do%20Paciente%20em%20Servi%C3%A7os%20de%20Sa%C3%BAde%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Caderno%206%20-%20Implanta%C3%A7%C3%A3o%20do%20N%C3%BAcleo%20de%20Seguran%C3%A7a%20do%20Paciente%20em%20Servi%C3%A7os%20de%20Sa%C3%BAde%20(1).pdf)> Acesso dia 19 de setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos.** Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG. 2013. Disponível em
:<<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-de-seguranca-naprescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos/>> Acesso dia 19 de setembro de 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde;** Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014
Disponível em
:<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf> Acesso dia 29 de setembro de 2022

BRASIL. **Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos.**

Disponível: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-deseguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos/>> Acesso dia 11 de setembro de 2022.

CASSIANI. SHB et al. **Hospitais e Medicamentos: impacto na segurança dos pacientes**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. v. 1. 183p.

MANIAS E WILLIAMS A, Liew D. Interventions to reduce medication errors in adult intensive care: a systematic review. *Br J Clin Pharmacol*. 2012;74(3):411-23.

REBRAENSP. **Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Estrat%C3%A9gias-paraseguran%C3%A7a-do-paciente-manual-para-profissionais-da-sa%C3%BAde.pdf> Acesso em: 26 de setembro de 2022

LIDERANÇA CORPORATIVA

Marcos Vinicius dos Santos Martins¹

Carla Machado²

Matheus Toledo Bechara³

RESUMO

O Presente estudo tem como principal finalidade, demonstrar a importância que a liderança e a motivação abrangem nas organizações. Esses assuntos têm sido muito debatidos no âmbito organizacional como questão de maior produtividade. Para atender as expectativas dos colaboradores, é preciso uma série de práticas direcionadas para a valorização e a auto-realização no ambiente de trabalho. Buscamos identificar se é possível que um líder, por meio de suas atuações, possa influenciar ou motivar sua equipe para o trabalho, observar como é desenvolvido o conceito de motivação dentro das empresas e como o processo de liderança está envolvido no nível de motivação de seus subordinados. Na área da administração, um funcionário motivado é aquele que exerce sua função com muita disposição e satisfação. A liderança é uma maneira de influência, em que uma pessoa age para modificar ou estimular o comportamento de outra, de forma intencional. Foram pesquisados os conceitos de liderança, origem e algumas teorias e também os conceitos e teorias motivacionais. Após analisar o ponto de vista de vários autores, pode-se verificar de que maneira a liderança e estilos diferentes de se exercer esta autoridade dentro de uma organização podem afetar o nível de motivação dos colaboradores.

356

Palavras-chave: liderança; motivação; líder; organização.

INTRODUÇÃO

No contexto organizacional, o tema liderança frequentemente esteve em destaque devido a sua grande importância. Em um mercado cada vez mais competitivo, saber conduzir, motivar e capacitar pessoas tem se tornado cada vez mais significativo e crucial para a permanência e crescimento das organizações. Segundo Robbins (2010), os Líderes que focam objetivos inspiradores também criam mais otimismo e entusiasmo em seus funcionários, levando-os a interações sociais mais positivas com seus colegas e clientes.

¹ Graduando em Administração pelo Centro Universitário Filadélfia – Unifil

² Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Filadélfia - Unifil

³ Mestre em Administração, coordenador e professor do curso de Administração do Centro Universitário Filadélfia - Unifil

Qual a importância de um líder no meio corporativo e como ele pode favorecer para o desenvolvimento de sua equipe?

O objetivo geral do presente artigo será analisar a relevância de um líder moderno no meio corporativo e como ele pode contribuir para melhor desenvolver sua equipe. E os objetivos específicos são: Compreender o conceito de liderança, origem e suas respectivas funções, analisar o histórico dos estudos organizacionais sobre os estilos de liderança e apresentar teorias da motivação.

Para a área acadêmica, o presente trabalho é relevante, por levantar, analisar e confrontar conceitos e teorias elaborados por outros que são referência nesta área de estudos. Para a área organizacional, o trabalho é relevante porque trata de uma situação prática vivenciada nas empresas, ajudando a expor de maneira coerente a importância da liderança no ambiente de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

357

2.1 LIDERANÇA: ORIGEM, CONCEITUAÇÃO E SUAS FUNÇÕES

Conforme Chiavenato (2004), nos prenúncios da Segunda Guerra Mundial, houve a chegada da Teoria das Relações Humanas, ressaltando o caráter democrático da Administração com uma nova linguagem que passou a dominar o repertório administrativo: fala-se em motivação, liderança, comunicação, organização informal, dinâmica de grupo, etc. Os conceitos clássicos de autoridade, hierarquia, racionalização do trabalho, departamentalização, princípios gerais, etc. passam a ser contestados ou deixados de lado. Subitamente, explora-se o reverso da medalha. O engenheiro e o técnico cedem lugar ao psicólogo e ao sociólogo. O método e a máquina perdem a primazia em favor da dinâmica de grupo. A felicidade humana passa a ser vista sob um ângulo diferente, pois o homo economicus cede o lugar para o homem social. A ênfase nas tarefas e na estrutura é substituída pela ênfase nas pessoas.

Segundo Maximiano (2000), existem muitas definições de liderança. A explicação mais simples diz que alguém pode ser considerado líder (ou tem liderança) quando se consegue conduzir as ações ou influenciar o comportamento de outras

peças. Em certos casos, é um grupo que influencia outros grupos, como acontece com os conselhos de acionistas das sociedades anônimas, os conselhos curadores das funções ou os comitês diretivos das associações. Dentro de cada um desses grupos, independentemente da posição formal de seus membros, pode haver maior influência de um ou alguns, em função de competência técnica ou aliança com colegas. Para Maxwell (2008), liderança é a disposição de assumir riscos, o desejo apaixonado de fazer a diferença, se sentir incomodado com a realidade, assumir responsabilidades enquanto outros inventam justificativas, enxergar as possibilidades de uma situação enquanto outros só conseguem ver as dificuldades, disposição de se destacar no meio da multidão, capacidade de subjugar o ego em benefício daquilo que é melhor, inspirar outras pessoas com uma visão clara da contribuição que elas podem oferecer, falar com o coração dos liderados, capacidade de se importar com os outros e, ao fazer isso, liberar as ideias, a energia e a capacidade das pessoas e acima de tudo, coragem.

Com respeito ao ponto descrito por Maxwell (2008), Maximiano (2000) acrescenta que a liderança é o uso da influência não coerciva para dirigir as atividades dos membros de um grupo e leva-los à realização dos objetivos do grupo e deixa claro que o homem que comanda com sucesso seus colaboradores para alcançar finalidades específicas é um líder.

358

Outra definição por Maximiano (2000):

Líderes são o que, no interior de um grupo, ocupam uma posição de poder que tem condições de influenciar, de forma determinante, todas as decisões de caráter estratégico. O poder exercido ativamente e encontra legitimação na correspondência com as expectativas do grupo. (MAXIMIANO, 2000, p.389).

Ainda para Maximiano (2000), a liderança consiste em líderes que induzem seguidores a realizar certos objetivos que representam os valores, motivações, desejos, necessidades, aspirações e expectativas, tanto dos líderes quanto dos seguidores. A genialidade da liderança está na forma como os líderes enxergam e trabalham os valores e motivações tanto seus quanto de seus seguidores.

Continuando com Maximiano (2000), baseado na relação entre líder e liderados, três tipos diferentes de liderança podem ser identificados:

a) Os líderes que arrastam multidões, capazes de conceber uma grande ideia, de juntar uma multidão suficientemente grande para concretizá-la e de pressionar a multidão para que, de fato, a concretize.

b) Os líderes que interpretam as multidões, hábeis principalmente em tornar claros e explícitos os sentimentos e pensamentos que se encontram na multidão de forma obscura e confusa.

c) Os líderes que representam as multidões limitam-se a exprimir apenas a opinião coletiva, de forma já conhecida e definida.

Para Chiavenato (2004):

A liderança é necessária em todos os tipos de organização humana, seja nas empresas, seja em cada um de seus departamentos. Ela é essencial em todas as funções da administração: o administrador precisa conhecer a natureza humana e saber conduzir as pessoas, isto é, liderar. (CHIAVENATO, 2004, p.122).

Ainda para Chiavenato (2004), a liderança pode ser visualizada como um processo de redução da incerteza de um grupo. O grau em que um indivíduo demonstra qualidade de liderança depende não somente de suas próprias características pessoais, mas também das características da situação na qual se encontra, pois é um processo contínuo de escolha que permite que a empresa caminhe em direção a sua meta, apesar de todas as perturbações internas e externas. O grupo tende a escolher como líder a pessoa que pode lhe dar a maior assistência e orientação (que defina ou ajude o grupo a escolher os rumos e as melhores soluções para seus problemas) para que alcance seus objetivos. Nesse sentido, o líder é um tomador de decisões ou aquele que ajuda o grupo a tomar decisões adequadas.

Em relação ao ponto descrito por Chiavenato (2004), Maximiano (2000) ressalta que como habilidade, a liderança é um dos ingredientes para o desempenho eficaz dos gerentes. Em certas situações, um gerente pode depender muito mais da liderança e de outras habilidades interpessoais do que da legitimidade e autoridade formal de seu cargo.

2.2 ESTILOS DE LIDERANÇA

Segundo definição de Stoner e Freemann (1999), existem vários padrões de comportamento preferidos pelos líderes durante o processo de dirigir e influenciar os trabalhadores. Dentre os mais variados estudos, destaca-se alguns mais, frequentemente, referenciados.

De acordo com Nogueira (2005), o psicólogo Kurt Lewin (1890), deixou uma contribuição importante para o movimento das ciências do comportamento. Iniciou seus experimentos de mudanças de hábitos, de liderança e de comunicação que o tornaram famoso na Universidade de Iowa. Sua preocupação era encontrar soluções operacionais para a formação de líderes e grupos e contribuiu para medir a atmosfera de liderança, onde surgiram os estilos democrático, autocrático e liberal (*laissez-faire*).

2.2.1 Liderança Autocrática

Para Carapeto e Fonseca (2006), Neves (2001) e Costa (2000), dentro de uma organização, o líder autocrático é aquele que fixa as diretrizes e determina os métodos para a realização das tarefas sem recorrer a participação do grupo. É um líder dominador e castrador. A sua atitude autoritária pode provocar tensão, mal estar e frustração ao grupo. Os liderados sentem que a sua iniciativa e criatividade não são estimuladas nem valorizadas, causando desmotivação e falta de produtividade, pois esse estilo de liderança é quando o líder exerce o papel de dominador, sempre esperando obediência.

Ademais, Chiavenato (2004) descreve um pouco sobre o estilo de liderança autocrática da seguinte maneira:

O Líder centraliza as decisões e impõe ordens ao grupo. O comportamento dos grupos mostrou forte tensão, frustração e agressividade, de um lado, e, de outro, nenhuma espontaneidade, iniciativa ou formação de grupos de amizade. Embora gostassem das tarefas, não demonstraram satisfação com relação à situação. O trabalho somente se desenvolvia com a presença física do líder. Quando ele se ausentava, as atividades paravam e os grupos se expandiam seus sentimentos reprimidos, chegando a explosões de indisciplina e agressividade. (CHIAVENATO, 2004, p.103).

2.2.2 Liderança democrática

Carapeto e Fonseca (2006), Neves (2001) e Costa (2000), consideram que o estilo democrático se caracteriza, essencialmente, pela participação de todos os liderados em cada etapa do processo de funcionamento da organização. A iniciativa, a criatividade e a opinião de cada liderado são respeitadas e tidas em conta nas tomadas de decisão. O líder democrático estimula a partilha e o trabalho em equipe. Assiste, fomenta e participa no trabalho com todos os elementos do grupo. Conduz a organização pelos seus objetivos sem permitir que se crie um ambiente de desorientação e desorganização. É um estilo de liderança que promove o bom relacionamento e amizade entre todos os membros do grupo, tendo como consequência um clima em que todos se identificam e se sentem estimulados para que a organização produza mais e melhor.

Para Engstrom e Mackenzie (1974), o líder fornece alguma estrutura, algum quadro de referência, dentro do qual os membros ainda estabelecem, em grande parte, seus alvos e padrões, líder conselheiro tem um mínimo de autoridade. Na realidade, dá uma ideia de que as decisões são tomadas pelo povo.

361

2.2.3 Liderança Liberal (laissez-faire)

Segundo Chiavenato (1994), nesse tipo de liderança, há liberdade total para as decisões grupais ou individuais, e mínima participação do líder. A definição das tarefas é feita pelo próprio grupo, mas é importante lembrar que para que esse tipo de liderança tenha sucesso é necessário ter um grupo com profissionais com alto grau de maturidade e responsabilidade. Nesse tipo de liderança, parte-se do princípio de que o grupo atinja a maturidade e não necessita de supervisão de seu líder.

Para Maximiano (2000), o líder transfere sua autoridade para os liderados, conferindo-lhes o poder de tomar decisões. Ser liberal implica decisão de abdicar deliberadamente do poder de tomar determinadas decisões, que são delegadas para os liderados.

Ainda de acordo com Maximiano (2000), são características desse estilo:

a) Há liberdade total para as decisões grupais e individuais, e mínima participação do líder.

b) Participação do líder é limitada, apresentando apenas materiais variados ao grupo, esclarecendo que poderia fornecer informações desde que as pedissem.

c) Divisão das tarefas e escolha dos colegas fica totalmente a cargo do grupo.

d) O líder não avalia o grupo nem controla os acontecimentos, apenas comenta as atividades quando perguntado.

Para Guilherme Junqueira (2008) o estilo de liderança liberal possui as seguintes características:

a) Autoridade baseada na cooperação voluntária.

b) A própria equipe fixa seus interesses.

c) A equipe exerce suas funções sem controle ou autoridade.

d) Raramente utiliza a persuasão, jamais a coerção.

e) Confunde confiança com excesso de liberdade.

f) Ausência de comando e controle.

g) A equipe é que determina seu grau de obediência.

362

Chega-se à conclusão de que não existe um único estilo e melhor a ser utilizado, o líder utiliza os três estilos de liderança, de acordo com a situação, com as pessoas ou com a tarefa a ser realizada, variando de grupo para grupo e de situação para situação.

2.3 MOTIVAÇÃO

De acordo com Robbins (2010), a motivação pode ser definida como o processo responsável pela intensidade, direção e persistência de uma pessoa para conquistar uma meta. Tratando-se dos objetivos organizacionais, podemos definir esses elementos da seguinte maneira:

a) Intensidade, no que se refere a quanto esforço a pessoa despense.

b) Direção, considerando a qualidade do esforço simultaneamente com a intensidade, em outras palavras, o tipo de esforço que se deve buscar é aquele que vai em direção aos objetivos da organização.

c) Persistência, que é uma medida de quanto tempo uma pessoa consegue manter seus esforços. Os indivíduos motivados mantêm-se na realização das tarefas até que seus objetivos sejam atingidos.

2.3.1 Teoria da hierarquia das necessidades

Ainda para Robbins (2010), podemos afirmar que a teoria mais conhecida sobre motivação é a hierarquia das necessidades, de Abraham Maslow, que segundo esse autor, dentro de cada ser humano existe uma hierarquia de cinco categorias de necessidades, que são:

- a) Fisiológica: Inclui fome, sede, abrigo, sexo e outras necessidades corporais.
- b) Segurança: Refere-se a segurança e a proteção contra danos físicos e emocionais.
- c) Social: Afeição, aceitação, amizade e o sentimento de pertencer a um grupo.
- d) Estima: Fatores internos de estima, como respeito próprio, realização e autonomia e fatores externos, como status, reconhecimento e atenção.
- e) Autorrealização: Desejo de se tornar tudo aquilo que se é capaz de ser. Inclui crescimento, alcance do próprio potencial e autodesenvolvimento.

363

Robbins (2010) ressalta ainda, que de acordo com essa teoria, nenhuma necessidade possa ser totalmente preenchida, uma substancialmente satisfeita, já não motiva mais. Portanto, na medida em que cada uma delas é atendida, a próxima torna-se a dominante. Sendo assim, de acordo com a teoria de Maslow, para motivar alguém é preciso saber em que nível da hierarquia a pessoa se encontra no momento e focar a satisfação naquele nível ou no patamar imediatamente superior.

Com respeito ao ponto apresentado por Robbins (2010), Chiavenato (2009) acrescenta que:

As necessidades mais baixas requerem um ciclo motivacional relativamente rápido (comer, dormir etc.), enquanto as necessidades mais elevadas requerem um ciclo motivacional extremamente longo. Porém, se alguma necessidade mais baixa deixar de ser satisfeita por muito tempo, ela se torna imperativa, neutralizando o efeito das necessidades mais elevadas. A privação de uma necessidade mais baixa faz com que as energias do indivíduo se desviem para a luta pela sua satisfação. (CHIAVENATO, 2009, p.127).

2.3.2 Teoria X e Teoria Y

Robbins (2010) enfatiza que conforme a teoria X, os gestores acreditam que os funcionários não gostam de trabalhar e devem ser orientados ou até mesmo coagidos a fazê-lo. Diferentemente de acordo com a teoria Y, que os gestores presumem que os funcionários podem achar o trabalho algo tão natural quanto descansar e se divertir, e, portanto, a pessoa mediana pode aprender a aceitar ou até a buscar o exercício de responsabilidades.

Para Ribeiro (2010) a teoria X via o homem como um ser indolente e preguiçoso, que procura trabalhar o mínimo possível, e o faz visando receber recompensas salariais ou materiais e não em busca de satisfação pessoal. Normalmente seus objetivos não são os mesmos da organização e necessita de constante supervisão devido à falta de autodisciplina e autocontrole. Já a teoria Y, considera que o homem não evita o trabalho e que é na verdade uma fonte de satisfação, podendo ser fonte de recompensa ou de punição dependendo da situação.

364

Outra definição de Ribeiro (2010), baseado em McGregor:

A motivação, o potencial e a capacidade de assumir responsabilidades estão presentes em cada pessoa. A empresa, porém, precisa criar condições para que elas desenvolvam essas características. O procedimento para tanto consiste em criar oportunidades, dar vazão ao potencial e remover obstáculos. (RIBEIRO, 2010, p.82).

2.3.3 Teoria dos dois fatores de Herzberg

Chiavenato (2009), descreve a Teoria dos dois fatores como uma abordagem extra-orientada, sendo que Herzberg alicerça sua teoria no ambiente externo e no trabalho do indivíduo. Um conjunto de fatores a que denominou fatores motivacionais ou “satisfacientes”, provoca satisfação com o cargo e com as visíveis melhorias no desempenho. Os fatores satisfacientes ou motivacionais são: realização, reconhecimento, responsabilidade, crescimento e trabalho em si. Suas relações positivas com melhoria no desempenho, rotação no trabalho, atitudes quanto a administração e a “saúde mental” receberam muita ênfase no trabalho de Herzberg. Os meios práticos de proporcionar ou incentivar tais fatores compreendem:

a) Delegação de responsabilidade.

- b) Liberdade de exercer discricção.
- c) Promoção e oportunidade de futuro.
- d) Uso pleno das habilidades e competências pessoais.
- e) Estabelecimento de objetivos e avaliação relacionada com eles.
- f) Simplificação do cargo.
- g) Ampliação ou enriquecimento do cargo.

Considerando as definições de Chiavenato (2009), compreende-se o outro conjunto de fatores, denominado fatores higiênicos ou “insatisfacientes” tende a atuar em uma direção negativa. Se os fatores higiênicos se situam em um nível abaixo do “adequado”, em relação as expectativas do funcionário, poderão causar insatisfação, com efeitos benéficos. Entretanto, elevando as condições acima desse nível adequado, não se obtêm nenhuma satisfação e nenhum desempenho elevado é com ela associado. Enquanto os fatores satisfacientes são intrínsecos os insatisfacientes são periféricos e extrínsecos em relação ao cargo em si ou a atividade do indivíduo.

E quando ótimos, esses fatores apenas evitam a insatisfação, mas, quando precários, provocam insatisfação. É por meio deles que as organizações tem tentado exclusivamente motivar seus empregados. Os fatores insatisfacientes (higiênicos) incluem:

- a) Condições de trabalho e conforto pessoal.
- b) Políticas da empresa e administração.
- c) Relacionamento com o supervisor.
- d) Competência técnica do supervisor.
- e) Salários e benefícios sociais.
- f) Segurança no cargo.
- g) Relacionamento com colegas.

Segundo Chiavenato (2010) Herzberg define através de pesquisas, a teoria de dois fatores, particularmente:

a) Fatores higiênicos: Se referem as condições que rodeiam o empregado enquanto trabalha, englobando as condições físicas e ambientais de trabalho como salário, benefícios sociais, políticas da empresa, tipo de supervisão recebido, clima de relações entre a direção e os empregados, os regulamentos internos, as oportunidades e etc.

b) Fatores motivadores: Relaciona-se ao conteúdo do cargo, às tarefas e aos deveres relacionados com o cargo em si. São esses fatores que produzem efeito duradouro de satisfação e de aumento de produtividade em níveis de excelência, isto é, acima dos níveis normais. O termo “motivação” para Herzberg, envolve sentimentos de realização, crescimento e reconhecimento profissional emitidos por meio do exercício das tarefas e atividades que oferecem suficiente desafio e significado para o trabalhador.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi feita para compreender melhor o tema Liderança corporativa. Quanto à natureza, o presente estudo é uma pesquisa aplicada, pois visa trabalhar o conhecimento de modo que possa ser empregado diretamente nas organizações. Quanto à abordagem, a presente pesquisa é qualitativa, pois analisa dados e informações pertinentes sob um enfoque reflexivo, lidando com fatores que não podem ser quantificados. Em relação aos objetivos, o presente estudo é uma pesquisa descritiva, uma vez que analisa uma realidade existente nas organizações contemporâneas. Quanto ao tipo da pesquisa, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa teórica, uma vez que faz uso extensivo da pesquisa bibliográfica como instrumento de coleta de dados.

366

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente estudo foi analisar a relevância de um líder moderno no meio corporativo e como ele pode contribuir para melhor desenvolver sua equipe. Como objetivos específicos do trabalho, destacou-se: Compreender o conceito de liderança, origem e suas respectivas funções, analisar o histórico dos estudos organizacionais sobre os estilos de liderança e apresentar teorias da motivação.

A relevância do presente estudo para a área acadêmica esteve em buscar informações importantes sobre a concepção dos colaboradores a respeito do tipo de liderança desempenhada nas organizações e de que modo os líderes podem

influenciar o nível de motivação dos funcionários, buscando analisar e comparar ideias e conceitos de autores renomados dentro da área pesquisada. Para a área organizacional e para a sociedade, o assunto estudado é importante por salientar a relevância de um líder para as organizações, e o modo como desempenha sua função, que é essencial para o clima organizacional e a motivação dos funcionários.

Percebeu-se através das análises realizadas ao longo do presente estudo que a liderança exerce realmente um papel determinante no nível de motivação dos funcionários de uma organização. A motivação, como diversos autores como Chiavenato (2009), Maximiano (2000) e Robbins (2010) afirmaram, é um processo subjetivo e intrínseco, que depende muito mais da pessoa do que do meio em que ela está inserida.

A hipótese desenvolvida no presente estudo, de que é possível que o estilo de liderança de um gestor tenha um impacto considerável no nível de motivação dos colaboradores de uma organização, de forma que enquanto uma liderança democrática pudesse ser considerada motivadora, uma liderança autocrática e autoritária teria o efeito inverso no nível de motivação das pessoas foi comprovada. Constatou-se também que a falta de disposição do líder para ouvir seus subordinados é um comportamento que causa enorme desmotivação nos mesmos, e por conta disso, fica claro que é extremamente importante que o líder saiba ouvir seus subordinados e dar-lhes espaço para expor suas opiniões e sugestões.

367

REFERÊNCIAS

BENTO, António V. et al. A liderança escolar a três dimensões: diretores, professores e alunos. 1. ed. Bragança: [s. n.], 2013. ISBN 978-989-97490-0-9.

CANDIDO, Fellipe Matheus Diniz. O novo papel da Liderança nas organizações. Orientador: Prof. Márcia Valéria Seródio Carbone. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis, 2014.

CHIAVENATO, Ildalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos. 7. ed. rev. Barueri: Manole, 2009. ISBN 978-85-204-2803-0.

CHIAVENATO, Ildalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. ISBN 978-85-352-1348-5.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 5. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2000. ISBN 85-224-2164-1.

MAXWELL, John. C. O livro de ouro da liderança: o maior treinador de líderes da atualidade apresenta as grandes lições de liderança que aprendeu na vida. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008. ISBN 978-85-6030-372-4.

RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da Administração. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-08526-8.

ROBBINS, Stephen P. et al. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. rev. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. ISBN 978-85-7605-569-3.

VAZ, Alessandra Cunha de Oliveira. Estilos de Liderança: Um estudo em um órgão interno do Banco do Brasil. Orientador: Prof. Msc. Thiago Gomes Nascimento. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) - Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2011.

LOGÍSTICA 4.0

Natel Felipe Chaves Valério
Matheus Bachara

1 INTRODUÇÃO

O Objetivo deste trabalho é entender como as empresas podem se adaptar a Logística 4.0, e de que formas elas estão implantando para atingir seus objetivos. Para examinar esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais bases de pesquisa e feito uma filtragem de modo a analisarmos artigos de maior relevância assim extraindo dados e informações para atingir o objetivo.

- A. Nesse trabalho serão abordados três objetivos específicos:
- B. Analisar os estudos organizacionais na área de logística;
- C. Compreender funcionamento da logística 4.0;

Levantar as principais formas pelas quais a logística 4.0 pode agregar valor a uma organização.

Para a área acadêmica, o presente trabalho é relevante por levantar, analisar e confrontar conceitos e teorias elaboradas por outros autores que são referência nessa área de estudos.

Para a área organizacional, o trabalho é relevante porque trata de uma situação prática vivenciada nas empresas, ajudando a oferecer diferenciais competitivos como processos mais eficientes, prever demanda, reduzir custos, diminuirão de prazos, eliminação de intermediários e aprimorar a produtividade geral de uma organização.

A Logística 4.0 é uma das soluções para gargalos no setor logístico e industrial, sendo uma área relevante, se justifica a necessidade de um melhor entendimento de como é, e como está sendo aplicada nas organizações atualmente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS EM LOGISTICA

2.1.1 Surgimento Da Logística

A logística surgiu, conforme Reis (2004), a partir das relações humanas, quando no século XVII, a palavra *logistique* foi derivada de uma patente do exército francês, da qual era designada a exercer atividades relativas ao deslocamento, alojamento e acampamento das tropas em operação. Em virtude dessa razão, a palavra passou a significar “a arte prática de movimentar exércitos”.

Christopher (1997, p. 2) ainda define a logística como sendo: “[...] o processo de gerenciar estrategicamente a aquisição, movimentação e armazenagem de materiais, peças e produtos acabados (e os fluxos de informações correlatas) através da organização e seus canais de marketing, de modo a poder maximizar as lucratividades presente e futura através do atendimento dos pedidos a baixo custo”.

Para Reis (2000, p. 1) considera a logística como sendo: “[...] o processo de planejamento, implementação e controle do fluxo e armazenagem eficientes e de baixo custo de matérias-primas, estoques em processo, produto acabado e informações relacionadas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos do cliente”.

Segundo Chiavenato (1991), o conceito de logística inclui a estocagem, bem como o fluxo e movimentação de materiais. Sua preocupação principal está no tráfego e no transporte interno e externo dos materiais.

Não inclui programação de matérias. Nem compras. As empresas que adotam o conceito de logística apresentam enorme investimento em estoques e em transportes, com enormes armazéns e um fluxo ágil de materiais. São os hipermercados, as lojas de departamentos, os grandes magazines, e principalmente as empresas que entregam as compras diretamente na casa dos clientes. Quase sempre, a logística está mais preocupada com a distribuição dos produtos acabados até os clientes, envolvendo todo um sistema de transportes, seja rodoviário ou ferroviário. É a chamada logística de distribuição (CHIAVENATO, 1991, p.37).

Para Assis (2000, p. 1), a logística envolve: “[...] todas as atividades relacionadas a transporte, armazenagem, inventário, manuseio (*picking*) e separação de produtos, até sua colocação ao consumidor final. A logística sempre foi e continua sendo fundamental para qualquer empresa, porém, com a globalização da economia,

as companhias precisam lembrar que seus produtos não são apenas bens de consumo, tornaram-se commodities, pois à medida que qualidade e preço tendem a se igualar, o diferencial que influenciará no produto final está exatamente nos processos de logística, não valendo apenas a qualidade do produto, mas também a forma como ele é apresentado, embalagem, prazo (agilidade), entre outras”

Segundo o Council of Supply Chain Management Professionals - CSCMP (2011) a Logística faz parte da cadeia de suprimentos, responsável por planejar, implementar e controlar o fluxo e o armazenamento de bens, serviços e informações relacionadas a produção, desde sua origem até chegar ao consumidor final, esse ciclo se completa pela Logística Reversa, que é responsável pela destinação dos resíduos ou retorno do produto focado no interesse do cliente.

2.1.2 Como a logística evoluiu

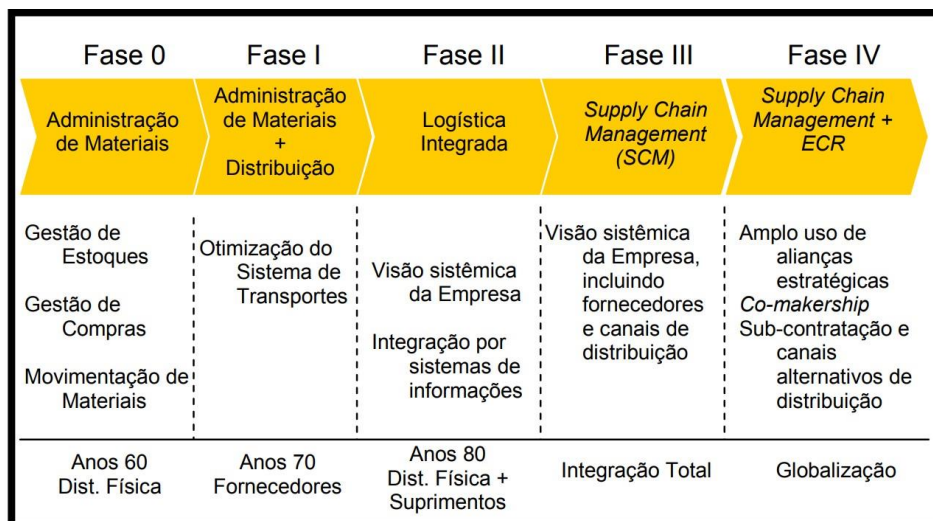
No ramo organizacional, antes da década de 1950 as empresas executavam as atividades logísticas, tais como transporte, controle de estoque e processamento de pedidos, de maneira puramente funcional. Não existia nenhum conceito ou uma teoria formal de logística integrada (Ballou, 1995).

A partir da década de 1970, a logística empresarial já estava com os seus conceitos desenvolvidos e já estabelecidos como campo da administração de empresas. No entanto, sua aceitação era pequena, pois, segundo Ballou (1995), as empresas pareciam estar mais preocupadas com a geração de lucros do que com o controle de custos.

As crises do Petróleo na década de 70 afetou diretamente os custos de transporte, ao mesmo tempo em que inflação e forças competitivas impulsionaram os custos de capital para cima e, portanto, os custos de manutenção de estoques, tornando os assuntos logísticos relevantes para alta administração. Assim, segundo Ballou (1995), os princípios e conceitos formulados durante anos passaram a ser utilizados com grande sucesso.

A partir do quadro abaixo, adaptado de Wood (1998) mostra as fases na qual a logística evoluiu no último século.

Figura 1 - A progressão dos conceitos de logística no século XX.



Fonte: adaptado de Wood (1998).

Segundo Wood (1998), muitas empresas ainda não despertaram nem mesmo para a importância de controlar e reduzir estoques, poucas implementaram o conceito de logística integrada (segunda fase) e raras são aquelas iniciaram implantações do tipo supply chain management (terceira fase) ou efficient consumer responser (quarta fase).

372

2.2 A LOGÍSTICA 4.0

O estabelecimento da Logística 4.0, deriva da Indústria 4.0, atualização necessária para que as empresas e/ou indústrias possam se tornar ainda mais competitivas no mercado e, que segundo Coelho (2016) e Barreto, (2017), se integram para auxílio em muitos negócios concentrados nessa nova indústria, porém, com sua produção realizada em escalas maiores, com grandes quantidades de produtos acumulados em estoques imensos, objetivando a disponibilidade de itens para sempre satisfazerem demandas, ou seja, com uma Logística tradicional.

Assim, o conceito de Logística 4.0 pode ser resumido pelo aperfeiçoamento de uma logística ancestral, que tem como proposta básica, mais necessidade de investimento tecnológicos e, com eles, espera-se alcançar incremento de seu market

share, ideia disseminada após a quarta revolução industrial, reconhecida como período da Indústria 4.0 (BARRETO, 2017).

O foco dessa nova indústria se concentra no uso da tecnologia como a maior aliada do crescimento organizacional e, dessa forma, a tendência é a de que os processos sejam automatizados, contribuindo para o aumento da produtividade e o ganho de eficiência nas operações. Isso se torna possível graças ao uso de soluções como Big Data, IA - Inteligência Artificial, Cloud Computing, Internet das Coisas, dentre outras.

Segundo Machado (2018), o termo Big-Data refere-se a grandes quantidades de dados armazenados a cada instante, resultantes da existência e operação de milhões de sistemas conectados à uma rede, que produzem dados sobre quase tudo em tempo real e, que estão disponibilizados aos interessados em tê-los.

Simplificando, BIG data é um conjunto de dados maior e mais complexo, especialmente de novas fontes de dados. Esses conjuntos de dados são tão volumosos que o software tradicional de processamento de dados simplesmente não consegue gerenciá-los. No entanto, esses grandes volumes de dados podem ser usados para resolver problemas de negócios que você não conseguiria resolver antes (Oracle).

373

Em termos mais simples, a inteligência artificial (IA) refere-se a sistemas ou máquinas que imitam a inteligência humana para executar tarefas e podem se aprimorar iterativamente com base nas informações que coletam. A IA se manifesta de várias formas. A IA está mais relacionada ao processo e a capacidade de pensamento superpoderoso e a análise de dados do que a qualquer formato ou função em particular (Oracle).

O termo é frequentemente usado de forma intercambiável com seus subcampos, que incluem machine learning e aprendizado profundo. No entanto, existem diferenças. Por exemplo, o machine learning é centrado na criação de sistemas que aprendam ou melhorem seu desempenho com base nos dados que eles consomem. É importante notar que, embora todo machine learning seja IA, nem toda IA é machine learning. (SAS)

De acordo com Marchisotti(2019), o Cloud Computing ou Computação em Nuvem, refere-se à ideia de operar em todos os lugares e plataformas, as múltiplas

aplicações por meio da internet, com a mesma facilidade de tê-las instaladas em nossos próprios computadores e, com a constante evolução tecnológica computacional e das telecomunicações, o acesso à internet vem se tornando cada vez mais amplo e rápido, cenário que está criando uma condição perfeita para a popularização da abordagem ou recurso.

Já de acordo com Araújo (2018), o Cloud Computing surgiu através da evolução da computação e comunicação e é visto como uma melhoria em relação aos servidores tradicionais, permitindo uma melhor otimização e controle dos recursos e flexibilidade no serviço que é contratado. É uma tecnologia que acrescenta valor ao conceito de Indústria 4.0, potenciando a computação, monitorização, gestão e controle industrial, sendo propósito principal.

A IoT ou “Internet das Coisas” ou, no original em inglês “Internet of Things” relaciona-se a objetos físicos e virtuais ligados à internet. Desenvolveu-se no Massachusetts Institute of Technology MIT, em 1999, por um grupo que desenvolvia trabalhos na área de Identificação por Rádio Frequência Conectada (RFID) e, depois disso, é impulsionado pelo uso geral de sensoriamento cada vez mais pequenos e baratos, assim como, se influencia pelo avanço nos dispositivos móveis, comunicação wireless e tecnologias cloud (COELHO, 2016; STEVAN JR, 2018)

Como explicado no trabalho de Santaella (2013), a união dessas facilidades da IoT ao modificar equipamentos e criar programas, leva à proliferação de soluções computacionais sofisticadas, em particular, soluções que facilitam projeto e construção de novos computadores, componentes e programas, mais poderosos que os anteriores à IoT, argumento decisivo para a criação do conhecimento necessário para manter acelerado o desenvolvimento tecnológico oferecido pela abordagem. Assim, coisas comuns que usamos regularmente se tornam inteligentes e têm suas funções ampliadas por cruzamento de dados, rotinas se tornam repetidas e facilitadas, dados como horários, dia da semana, localizações por GPS conectadas ou não por Wi-fi e, conexões de automóveis por Bluetooth, ao se repetirem algumas muitas vezes, fazem com que o sistema “aprenda” e melhor auxilie na gestão da informação para o usuário (SANTAELLA., 2013; COELHO, 2016).

2.3 OS IMPACTOS DA LOGÍSTICA 4.0 NAS ORGANIZAÇÕES

2.3.1 Maior foco na estratégia de negócios

A logística 4.0 pode ser uma ferramenta importante para a estratégia organizacional, aprimorando e modernizando a gestão, eliminando gargalos e desperdícios, otimizando o tempo e reduzindo custos. Nesse contexto, Graziela Coelli, técnica em produção industrial, explica que “um dos principais benefícios é a otimização dos processos, tornando-os mais assertivos e ágeis. A operação logística passa a ser mais fácil e precisamente monitorada, coordenada, controlada e integrada”. (FEIMEC).

2.3.2 Redução de Custos

O que se observa, é que os focos na resolução de problemas trazem mudanças, porém tímidas e lentas, enquanto a implementação de tecnologia de inovação por muitas vezes ocasionam as grandes mudanças, que trazem grandes impactos, e surgem de repente (WANG, 2016).

Segundo Wang (2016), a Logística 4.0 apresenta percentuais de redução de custo de cerca de 20% na cadeia de suprimentos, qualidade, manutenção e de cerca de 30% de redução nos custos com estoque. Totalmente disruptiva, a 4ª revolução que vem trazendo novos conceitos e quebrando paradigmas da logística tradicional.

Uma produção sob demanda reduz o custo de armazenamento, o transporte inteligente reduz custos de tempo de espera do transportador, logo reduz a pegada de carbono além de prestar um serviço com maior transparência e qualidade com o foco no cliente proporcionando o aumento do valor percebido para o produto ou serviço. O resultado é a redução dos custos no âmbito econômico, redução da emissão de poluentes no âmbito ambiental e otimização da distribuição (WROBEL-LACHOWSKA et al., 2018).

2.3.3 Aumento da Satisfação dos Clientes

O modelo logístico 4.0 se propõe a converter os modelos de negócios, baseados no consumo de produtos, aquisição e compra de bens e serviços, em um modelo orientado aos serviços, onde o cliente assume o papel de projetista de seu produto ou serviço, de acordo com sua necessidade (STRANDHAGEN et al., 2017).

A pressão sobre o trade logístico para que se adeque aos critérios dessa nova demanda, tem sido o grande impulsionador de toda uma mudança que em ambientes competitivos, as organizações se reinventam periodicamente na busca pela excelência, para sua sobrevivência, principalmente neste momento em que vivenciamos no mundo o advento do consumo sustentável, replicado pelas redes sociais e a internet (STRANDHAGEN et al., 2017).

Com todas as melhorias e modernizações realizadas na empresa, consegue-se um ganho de qualidade nos serviços prestados, que se traduz no aumento da satisfação dos clientes. Isso pode ser alcançado devido aos prazos de entrega menores, informações atualizadas, à diminuição de erros e ao estabelecimento de preços mais competitivos

376

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi feita para compreender melhor o tema **Logística 4.0**. Quanto à natureza, o presente estudo é uma pesquisa aplicada, pois visa trabalhar o conhecimento de modo que possa ser empregado diretamente nas organizações. Quanto à abordagem, a presente pesquisa é qualitativa, pois analisa dados e informações pertinentes sob um enfoque reflexivo, lidando com fatores que não podem ser quantificados. Em relação aos objetivos, o presente estudo é uma pesquisa descritiva, uma vez que analisa uma realidade existente nas organizações contemporâneas. Quanto ao tipo da pesquisa, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa teórica, uma vez que faz uso extensivo da pesquisa bibliográfica como instrumento de coleta de dados.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo está em fase de prospecção de resultados, mas esperase, ao final dele, compreender como a logística, em especial a Logística 4.0 pode servir como um importante instrumento de agregação de valor e competitividade às organizações.

REFERÊNCIAS

REIS, J. G. M. et al. **Qualidade em Redes de Suprimentos: A Qualidade Aplicada ao Supply Chain Management**. São Paulo: Atlas, 2015.

CHRISTOPHER, M. **Logistics and Supply Chain Management: Strategies for Reducing Cost and Improving Service Financial Times**. London (UK): Pitman Publishing, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Administração de materiais**. São Paulo: Makoron, McGraw-Hill, 1991.

Council of Supply Chain Management Professionals - CSCMP (2011) Ballou, R.H. (1995), "Logistics Network Design: Modeling and Informational Considerations", *The International Journal of Logistics Management*, Vol. 6 No. 2, pp. 39-54.

WOOD J, R. T. **Supply Chain Management: uma abordagem para a logística empresarial**. Núcleo de Pesquisas e Publicações. Relatório de Pesquisas da Fundação Getúlio Vargas, n. 5, 1998.

O que é Big Data? | Oracle Brasil www.oracle.com/br/big-data/what-is-bigdata

O que é inteligência artificial (IA)?
www.oracle.com/br/artificialintelligence/what-is-ai/

Machine Learning O que é e qual sua importância? Machine learning: o que é e qual sua importância? | SAS

LOGÍSTICA 4.0 CONHEÇA OS BENEFÍCIOS PARA A SUA INDÚSTRIA
AVoz_White15 (feimec.com.br)

WROBEL-LACHOWSKA, M.; POLAK-SOPINSKA, A.; WISNIEWSKI, Z. **Challenges for Logistics Education in Industry 4.0**. [s.l.] Springer International Publishing, v. 596, 2017

STRANDHAGEN, J. O. et al. **Logistics 4.0 and emerging sustainable business models. Advances in Manufacturing**, v. 5, n. 4, p. 359–369, 2017.

MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO PARTE I,II,III

Fernanda Olga Morandi
Luan Cesar Antonio

INTRODUÇÃO

A motivação é fundamental para as organizações alcançarem melhores resultados e também para a vida pessoal dos colaboradores, pois ela influencia diretamente no comportamento dos indivíduos no trabalho, quanto mais motivado um profissional está, melhor ele irá desempenhar suas funções e mais alta será sua produtividade. Existem várias formas de fazer com que o colaborador tenha um propósito para continuar na empresa e manter um bom desempenho, por exemplo, avaliando sua produtividade diária e grau de satisfação em relação ao serviço, fazendo críticas apontando soluções e sugerindo novos caminhos incentiva as pessoas a darem o seu melhor. Também sabendo reconhecer os bons resultados e o alcance de metas da equipe ou de um funcionário em particular, pois todo ser humano gosta de ter seu reconhecimento quando apresenta um bom trabalho. Sem reconhecimento pode ocorrer queda de desenvolvimento, e isso não é bom para a empresa quanto para o colaborador.

379

Segundo Ward (1998, p.118), “Tudo vai permanecendo constante, se as pessoas estiverem altamente motivadas a obter resultados, administrá-las será uma tarefa que exigirá menos esforço...”. O objetivo da pesquisa foi compreender como os benefícios dos fatores motivacionais podem contribuir para os colaboradores e para as organizações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Motivação

Ao contrário do que muitos pensam, a motivação teve início desde o surgimento da humanidade. Na pré-história o homem era motivado a fazer descobertas para sua

sobrevivência. Porém, os estudos motivacionais, vem sendo estudados a partir da Revolução Industrial, com o surgimento das teorias humanas. A Revolução Industrial foi um marco para nossa história, pois houve a quebra de um paradigma, onde o colaborador parou de ser tratado como máquina e começou a preocupação com o desenvolvimento do mesmo.

Para Chiavenato (2004), a motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma, ou, pelo menos, que da origem a uma propensão, a um comportamento específico, isso significa que a motivação leva o indivíduo a alguma forma de comportamento, visando à satisfação de uma ou mais necessidades.

O primeiro ponto do especialista é que as pessoas são um elemento fundamental e central para as organizações, um exemplo disso, é quando uma pessoa esta motivada, seus esforços para alcançar tal objetivo é maior. As organizações precisam motivar seus colaboradores, pois isso resulta no aumento de empenho e melhoria na realização das atividades propostas, sendo benéfico não só para a organização, mas para satisfação e realização do colaborador. “Desenvolva as pessoas e elas desenvolverão a organização” (CHIAVENATO, 2004).

380

Frederick Herzberg, em um linha semelhante a de Maslow, também oferece grande contribuição aos estudos de motivação, considerando os fatores higiênicos e motivadores, conhecida como Teoria dos Dois Fatores. Herzberg desenvolveu essa teoria e a publicou em 1959 no livro *The Motivation to Work*, que traduzido para o português, significa: “A Motivação para Trabalhar”.

Essa teoria trata-se da ideia de que dois fatores, referentes às condições de trabalho e às relações interpessoais, são responsáveis pela satisfação e motivação dos colaboradores de uma empresa.

2.2 Teorias motivacionais

Teoria dos dois fatores: Essa teoria foi elaborada e conduzida nos anos 50 pelo psicólogo estadunidense Frederick Herzberg, que insistia em duas perguntas básicas aos trabalhadores para entender o que estimulava a satisfação e a insatisfação no trabalho. Identificando os principais aspectos, e os classificou em dois fatores: higiênicos e motivacionais. Os fatores higiênicos são circunstâncias externas

ao colaborador, que possuem relação com o ambiente e as condições de trabalho, sendo elementos definidos pelas empresas, exemplo disso são: Clima e cultura organizacional, salário, as políticas administrativas, condições do ambiente de trabalho, relacionamento com os colegas, entre outros.

Os fatores motivacionais, de certa forma, estão sob controle do colaborador, pois possuem relação a objetivos profissionais e aos sentimentos diante de certas coisas, podendo citar como exemplos: Reconhecimento, crescimento profissional, funções desempenhadas, tratamento, entre outros.

Teoria de Maslow: A famosa hierarquia de necessidades, proposta pelo psicólogo americano Abraham H. Maslow, é baseada na idéia de que cada ser humano tem um grande esforço para satisfazer suas necessidades pessoais e profissionais. Essa teoria apresenta uma divisão hierárquica em que as necessidades consideradas de nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades de nível mais alto, e assim Maslow definiu uma série de cinco necessidades, dispostas em uma pirâmide onde, cada indivíduo tem de realizar uma “subida” nessas necessidades para atingir a sua auto-realização, que são elas:

381

Necessidades fisiológicas: As necessidades de manter-se vivo, de respirar, de comer, de descansar, beber, dormir, etc.

Necessidades de segurança: As necessidades de não estar em perigo, de estar em ordem, com segurança, de conservar o emprego etc.

Necessidades no trabalho: Necessidade de estabilidade no emprego, boa remuneração, boas condições de trabalho etc.

Necessidades sociais: As necessidades de manter relações com harmonia, de se sentir parte/membro de um grupo, receber afeto de familiares, amigos e outras pessoas.

Necessidades de estima: Que é reconhecimento de nossas capacidades por nós mesmos e o reconhecimento por parte de outras pessoas da nossa capacidade de adequação, reconhecimento.

Necessidades de auto-realização: Necessidade da auto-realização, aproveitar todo o potencial próprio, ser aquilo que deseja ser, ser capaz de fazer as coisas que almeja.

2.3 Indicadores Motivacionais

Existem diversos indicadores de satisfação de colaboradores, que ajudam a gestão a identificar o quanto as equipes estão motivadas com a empresa e com si mesmo, dentre vários, temos os principais indicadores para realizar essa avaliação com os colaboradores, que são: • Índice de Satisfação; • Índice de rotatividade; • Cultura organizacional da empresa; • Recomendações; • Crescimento pessoal.

382

3 OS PRINCIPAIS INDICADORES QUE PODEM AVALIAR A MOTIVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Para poder avaliar, de forma efetiva se os colaboradores estão realmente motivados com seus trabalhos e tarefas diárias, existem alguns tópicos que servem de auxílio nessa questão, como:

A produtividade diária: Como já mencionado antes, colaboradores motivados produzem mais, e uma boa maneira de medir a produtividade diária é estabelecer uma porcentagem das tarefas que foram planejadas ou delegadas pelas tarefas concluídas, verificando se estas estão sendo entregues dentro dos prazos previstos. As porcentagem entre 75% a 100% de tarefas que foram concluídas podem indicar altos níveis de produtividade.

Clima organizacional: Estar oito horas por dia em um ambiente tenso, desagradável e competitivo, pode acumular altos níveis de estresse, demotivação e insatisfação com o trabalho. Por esse motivo, fazer uma avaliação do clima organizacional da empresa, por pelo menos uma vez ao ano, é crucial, pois ajuda a

descobrir o que os colaboradores estão pensando/sentindo sobre seu trabalho. Fazendo esta avaliação utilizando as metodologias certas, pode dar uma ampla visão ao gestores para elaborar estratégias e soluções que visam melhorar ou criar um clima leve, motivador e que façam com que seus colaboradores se sintam estimulados para dar o seu melhor.

Obtenção de metas: Um indicador que pode ser medido de forma coletiva ou individual, que é descobrir qual a capacidade de alcançar objetivos uma pessoa ou equipe apresenta. A análise dessa medida deve ser feita de forma conjugada às outras, pois o alcance de metas é prejudicado caso a empresa não ofereça as condições específicas, como equipamentos ou recursos.

Avaliação de aprendizagem: Empresas que investem em treinamentos, workshops e feedbacks com regularidade precisam identificar se o estímulo à aprendizagem está trazendo resultados. Muitas vezes, o conteúdo passado ou a forma como as informações são disponibilizadas não atendem às necessidades dos colaboradores, então a evolução do aprendizado pode ser identificada por meio das ferramentas de produtividade e de processos de feedback, resultados abaixo do esperado podem apontar a necessidade de mudanças nas estratégias de treinamento dos colaboradores.

383

Retenção de funcionários: Outra forma de medir a motivação e os seus resultados dos colaboradores, é por meio do monitoramento do percentual de retenção de talentos da empresa. Em alguns casos, as altas taxas de pedidos de demissão na empresa e a constante rotatividade pode indicar insatisfação por parte das equipes em permanecer trabalhando na empresa.

Oferta de benefícios: Para elevar a motivação dos colaboradores, algumas empresas costumam oferecer benefícios para os mesmos, e saber distribuir benefícios e bonificações é importante para incentivar as equipes de colaboração. A empresa pode medir se a oferta de bônus tem aumentado os esforços de vendas e de produtividade no ambiente interno da empresa.

O FUNCIONAMENTO DA ÁREA DE SELEÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Nicolly Caroline Barbosa dos Santos¹
Matheus Toledo Bechara²

1 INTRODUÇÃO

Chiavenato (1999) destaca que o recrutamento e seleção de Recursos Humanos devem ser tomados com duas fases de um mesmo processo: a introdução de recursos humanos na organização. Se o recrutamento é uma atividade de divulgação, atividade positiva e convidativa, a seleção é uma atividade obstativa, de escolha, de opção e decisão, de filtragem da entrada, de classificação, e portanto, restritiva.

Ainda segundo o autor a seleção ainda assim pode ser singelamente definida como a escolha do homem certo para o cargo certo, ou mais amplamente, entre os candidatos recrutados, aqueles mais adequados aos cargos existentes na organização, visando manter ou aumentar a eficiência e o desempenho do pessoal, bem como a eficácia da organização.

Assim sendo, a seleção visa solucionar dois problemas básicos: Adequação da pessoa ao cargo e vice-versa e eficiência e satisfação da pessoa no cargo. As exigências de seleção baseiam-se nas próprias exigências das especificações do cargo, cuja finalidade é dar maior objetividade e precisão à seleção do pessoal para aquele cargo.

A relevância do presente estuda para área acadêmica em levantar informações, analisar, situações e confrontar conceitos e teorias elaborados por autores que são referência nesta área de estudos. Para área organizacional, o trabalho é relevante por que se trata na prática os processos de seleção e acompanhamento vivenciados em pequenas e grandes empresas, contribuindo na eficiência e eficácia no setor específico.

¹ Discente no Centro Universitário Filadélfia de Londrina - UniFil

² Orientador: Prof. no Centro Universitário Filadélfia de Londrina - UniFil

O problema de pesquisa deste artigo é: Como se realiza o processo de seleção e acompanhamento de forma a obter bons resultados? Assim, o objetivo geral do presente estudo é analisar como ocorre o processo de seleção e acompanhamento de forma a obter bons resultados.

Como objetivos específicos, apresentam-se: Verificar as fases do processo de Seleção e acompanhamento a fim de obter um menor nível de rotatividade, descrever também os bons resultados a importância de um bom processo de Seleção e acompanhamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FASES DO PROCESSO DE SELEÇÃO E ACOMPANHAMENTO EFETIVO

Conforme Carvalho (2000), a Seleção de Rh tem finalidade central de escolher, entre os candidatos recrutados, aqueles que se revelaram mais qualificados profissionalmente na triagem inicial do recrutamento, processo que visa pesquisar, dentro e fora da empresa, candidatos potencialmente capacitados para preencher os cargos disponíveis. Ainda segundo o autor, podemos identificar o recrutamento como uma etapa do processo de admissão de pessoal, juntamente com a seleção e a colocação, assim o recrutamento situa-se entre o mercado de trabalho e a seleção

Para Chiavenato (1999) a Seleção poderia ser desprezada, se todos os indivíduos fossem iguais e reunissem as mesmas condições para aprender e trabalhar. Contudo, há uma enorme gama de diferenças individuais, tanto físicas como psicológicas, que levam as pessoas a se comportarem diferentemente maior ou menor sucesso de forma diferente e a se desempenharem diferentemente com maior ou menor sucesso nas ocupações da organização. Ainda conforme o autor, as pessoas diferem tanto na capacidade para aprender uma tarefa como no nível de realização da mesma após a aprendizagem. A estimativa apriorística dessas duas variáveis, tempo de aprendizagem e nível de execução, sendo a tarefa da seleção

Chiavenato (1999), destaca que, o termo de rotatividade de recursos humanos é usado para definir a flutuação de pessoal entre uma organização e seu ambiente; em outras palavras, o intercâmbio de pessoas entre a organização e o ambiente é

definido pelo volume de pessoas que ingressam e que saem da organização, geralmente é expressa por meio de uma relação percentual entre as admissões e os desligamento com relação ao número médio de participantes da organização, no decorrer de certo período de tempo tendo como o resultado o fluxo de recursos de que necessita para poder desenvolver suas operações

Em relação ao processo de seleção descrito por Chiavenato (1999), podemos citar todo o processo em três fases tendo como vantagem a economia no custo de obtenção das informações efetuada parceladamente, segunda necessidade de cada caso, altamente recomendáveis quando os custos de testes são elevados, ou caso de testes que exijam exames individuais ou equipamento adicional para aplicação, sendo elas:

a) Seleção de estágio único: Chiavenato (1999) afirma que é um tipo cuja abordagem faz com que as decisões sejam baseadas nos resultados de uma única técnica de seleção, em que existem várias vagas, e as restrições referem-se somente às exigências mínimas para aceitação do candidato e a decisão terminal é dada a respeito de cada pessoa após a obtenção da informação.

386

b) Seleção sequencial de dois estágios: Conforme Chiavenato (1999), esse tipo de seleção é utilizado quando as informações colhidas no primeiro estágio são insuficientes para uma decisão definitiva de aceitar ou rejeitar um candidato. Seu objetivo é melhorar a eficiência do programa de seleção por meio do plano sequencial: somente os candidatos aprovados no primeiro estágio passarão pelo segundo estágio, o que permite economia de testes.

c) Para Chiavenato, a Seleção sequencial de três estágios: é um processo de seleção que envolve uma sequência de três decisões tomadas com base em três técnicas de seleção.

Esta é a primeira atividade do sistema de RH, servindo de base para os processos de recrutamento, seleção, remuneração, treinamento e avaliação da força de trabalho da empresa. Sem uma gestão de cargos competente e atualizada, o sistema de RH torna-se inoperante e ineficaz. Uma administração de cargos eficiente está fundamentada nas fases interdependentes. (CARVALHO, 2000, p. 08).

2.2 DESCRIÇÃO DE BONS RESULTADOS DO PROCESSO DE SELEÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Conforme Chiavenato (1999), todo sistema tem um ou alguns objetivos a alcançar. O Sistema é eficaz à medida que alcança esses objetivos e é eficiente quando o faz com um mínimo de recursos, esforços e tempo. Um dos problemas principais na administração de um sistema é exatamente a saída. À proporção que os resultados de um sistema não são satisfatórios, devem-se fazer intervenções no sentido de corrigir inadequações e ajustar seu funcionamento. O ideal seria criar subsistemas de controle automático (retroação) para que as correções fossem efetuadas nos momentos e estágios necessários. Carvalho (2000) comenta que à luz do processo seletivo, quanto maior for o número de candidatos recrutados para o preenchimento de determinadas vagas, maior será a possibilidade de que sejam selecionados bons funcionários.

Chiavenato (1999) destaca que existem algumas medições de rendimento do subsistema de recrutamento e seleção (suprimento de RH) que podem ser sugeridas, a saber:

387

- a) Custo de operações de recrutamento e seleção;
- b) Custo por admissão;
- c) Total de admissões;
- d) Benefícios por fonte e eficiência da fonte;
- e) Origem geográfica dos candidatos;
- f) Eficiência do recrutador individual;
- g) Análise das entrevistas de acompanhamento;
- h) Análise dos resultados das provas e dos testes dos admitidos versus rendimento observado;
- i) Salário oferecido, admissões versus rejeições;
- j) Custo total das operações de recrutamento.

Para Chiavenato (1999), o sistema de recrutamento e seleção não deve ser tomado como um conjunto de normas, diretrizes, processos, rotinas e esquemas de trabalho, que precisa funcionar rigidamente. Como todo sistema, é um organismo vivo, adaptável, que procura alcançar objetivos definidos e em contínua interação com o

ambiente externo, ajustando-se a suas demandas e necessidades, fazendo parte de um sistema maior, que é a organização, a qual por sua vez, está inserida em outro sistema maior, que é a sociedade a que pertence.

2.3 IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE SELEÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Chiavenato (1999) lembra que Recrutamento e Seleção fazem parte de um mesmo processo: a provida de RH. A seleção é um processo de comparação entre duas variáveis: requisitos exigidos pelo cargo vago versus características oferecidas pelos candidatos. A Seleção também é um processo de decisão e escolha e pode utilizar três alternativas de modelos, o de colocação, o de seleção e o de classificação. Em todos os casos, a seleção é uma responsabilidade de linha e uma função de staff. Ainda conforme o autor, o primeiro passo de seleção consiste na obtenção de informações sobre o cargo a preencher (por meio da análise do cargo, da requisição de empregado etc.). O segundo passo consiste na obtenção de informações sobre os candidatos, por meio da aplicação de técnicas de seleção: como a entrevista, as provas de conhecimentos ou de capacidade, os testes psicométricos, de personalidade e as de simulação

Assim, para Chiavenato (1999), o processo de seleção pode encadear essas técnicas de seleção em estágio sequenciais dependendo da acuracidade e precisão que se pretende alcançar. A avaliação dos resultados da seleção pode ser feita por meio de certos indicadores genéricos ou do quociente de seleção

De acordo com França (2008), a captação de pessoas é uma das várias formas de movimento de funcionários nas organizações no mercado, podendo contar com as transferências, promoções, demissões ou contratações. Sendo no âmbito das relações macroeconômicas de obtenção de mão-de-obra. Tal conceito sinaliza processos mais amplos, como transferências em áreas da mesma organização no âmbito nacional e internacional.

Em relação à descrição feita por França (2008) outro ponto importante seria o planejamento do quadro de funcionários, a gestão do movimento de pessoas, pois a organização deve ter a clareza sobre a necessidade de pessoas ao longo do tempo, tanto em termos quantitativos quanto aos termos qualitativos, a captação também

deve ser realizada com o conhecimento de necessidades futuras ou excessos presentes que garante o seu alinhamento com a estratégia da empresa, permitindo a melhor utilização dos recursos interno e externamente.

Conforme França (2008), a forma como o processo de recrutamento é realizado ressalta e destaca o perfil da organização, salientando ser uma ferramenta importante e integrada especificamente na estratégia do negócio. E assim a seleção de pessoal sendo a avaliação e a escolha dos candidatos com perfis desejados para a vaga a ser preenchida, entre aqueles que foram recrutados. Nos processos de seleção se utiliza a técnica da entrevista para avaliar os candidatos, pois mediante a observação e o relacionamento direto obtêm-se informações importantes na captação dos dados, além de fornecer ao entrevistador um reconhecimento sobre o estilo de relacionamento de cada candidato.

Além disso, a autora complementa dizendo que atualmente pode-se utilizar uma vasta quantidade de instrumentos comprovados cientificamente, que proporcionam melhor qualidade a maior precisão a esses processos e que vivemos um momento histórico em que competição e a sustentabilidade é um fator presente das organizações, e isso se reflete também na concorrência por profissionais que agregam características e valores que determinam um diferencial de qualidade para as empresas.

389

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi feita para compreender melhor o funcionamento da área de Recrutamento e Seleção, contendo as fases do processo, citando também a descrição de bons resultados do processo de seleção e acompanhamento, e destacando a importância do assunto na área da Administração. Quanto à natureza, o presente estudo é uma pesquisa aplicada, pois visa trabalhar o conhecimento de modo que possa ser empregado diretamente nas organizações. Quanto à abordagem, a presente pesquisa é qualitativa, pois analisa dados e informações pertinentes sob um enfoque reflexivo, lidando com fatores que não podem ser quantificados. Em relação aos objetivos, o presente estudo é uma pesquisa descritiva, uma vez que analisa uma realidade existente nas organizações contemporâneas. Quanto ao tipo da pesquisa,

o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa teórica, uma vez que faz uso extensivo da pesquisa bibliográfica como instrumento de coleta de dados.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo encontra-se ainda em fase de prospecção de resultados, mas espera-se que a importância estratégica da área de seleção e acompanhamento dos colaboradores seja evidenciada, ajudando empresas a notar o potencial de agregação de valor dessas práticas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Seleção**: princípios e métodos. São Paulo: Pioneira, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, recrutamento e seleção e pessoal**: como agregar talentos à empresa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de Recursos Humanos - PRH**: conceito, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

390

PANDEMIA DE COVID 19: IMPACTO DO ENSINO REMOTO NO DESEMPENHO DOS ALUNOS HABITUADOS AO USO DE TELAS DIGITAIS

Maressa Emily de Moura¹
Maria Julia Samiec²
Déborah Azenha de Castro³

RESUMO

A aprendizagem é um processo complexo que pode ser compreendido a partir de diferentes prismas. A pandemia de Covid 19 e o Ensino Remoto Emergencial transformaram as metodologias do ensino formal, promovendo um ambiente educacional individual em detrimento das salas de aulas. Em um mundo globalizado e com altos níveis de acessibilidade a informação através da internet, boa parte das ferramentas utilizadas durante o Ensino Remoto Emergencial já eram usadas como recurso educacional eventual. Entretanto, a internet não facilita o acesso apenas a informações pertinentes a aprendizagem, mas também a redes sociais, jogos, plataformas de *streaming* e etc. Deste modo, o uso de telas digitais para diferentes fins pode se tornar uma distração durante as aulas e períodos inicialmente dedicados aos estudos, e a habituação de jovens adultos estudantes do curso de Psicologia ao a elas justifica a importância da verificação dos fatores que interferem no desempenho acadêmico e na aprendizagem de modo geral.

391

Palavras-chave: aprendizagem; ensino remoto; internet; atenção; telas digitais.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico constante desde o surgimento da internet na segunda metade do século XX marca transformações na comunicação entre indivíduos e acessibilidade a conteúdos em diferentes áreas do conhecimento.

As ferramentas que possibilitam comunicação imediata e chamadas em grupo se tornaram de extrema importância quando a pandemia de COVID 19 impactou relações interpessoais uma vez que forçou autoridades municipais, estaduais e federais a decretar fechamento de escolas, universidades e quaisquer eventos que promovem aglomeração, a fim de conter a propagação da doença. Jovens e

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientadora, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia

adolescentes, já habituados ao uso de smartphones e familiarizados com ferramentas disponíveis online como Google Meet e Zoom, enfrentam então a realidade de um ensino remoto, sem a supervisão constante de professores e coordenadores, e, em muitos casos, inseridos em um contexto que não possibilita um cenário propício à participação integral e focada nas aulas que atendem, ou o autocontrole de limitar o uso da internet a atividades educacionais em detrimento do uso de redes sociais ou serviços de *streaming*.

Tendo em vista a normatização do ensino remoto em decorrência da pandemia de COVID 19, esta pesquisa tem o objetivo de observar os fatores que influenciam o desempenho, foco e atenção de alunos no 3º ou 2º ano do curso de Psicologia, assimilando o impacto do tempo que utilizam para o consumo de conteúdo frente às telas digitais em busca de métodos que facilitem o ensino e a propicie aumento da produtividade.

MÉTODOS

392

Serão realizadas pesquisas com 10 alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia. O projeto (ANEXO A) será encaminhado por e-mail a coordenação do curso de Psicologia da UNIFIL com as informações e convite para participação da pesquisa a todos os pais e/ou responsáveis dos alunos que frequentam o 3º ou 2º ano do curso de Psicologia junto a cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO B), Carta Ofício (APÊNDICE A), Termo de Confidencialidade e Sigilo (ANEXO C), para a obtenção da Carta Resposta (ANEXO D) com aceite. Após a aprovação do Comitê de Ética, serão convidados 10 alunos que frequentam o 3º ou 2º ano do curso de Psicologia a participarem da pesquisa por meio de uma única entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) individual presencial em uma sala de reunião virtual durante o horário de aula.

Caso os pais e/ou responsável, bem como o aluno concorde em participar, será realizada uma entrevista realizada através de formulário *online* com 12 perguntas para compreender a relação dos alunos com o ensino remoto emergencial, além de observar as consequências decorrentes da virtualização da aprendizagem no foco e desempenho dos alunos. Todos os participantes serão orientados a respeito do

conteúdo da pesquisa através do TCLE, como orienta o artigo 2º, Parágrafo V, da Resolução 510/12, assegurando inclusive todos os direitos previstos no artigo 9º da mesma resolução.

Os resultados serão oferecidos e publicados à comunidade acadêmica, mantendo sigilo dos participantes. Nenhum pagamento ou espécie de material será oferecido a este no decorrer ou no final da pesquisa. Caso não queira participar, ou mesmo deseje desistir da pesquisa, terá total liberdade de fazê-lo, sem nenhum ônus ou prejuízo de ordem pessoal. Se o participante desejar receber os resultados da pesquisa ou esclarecer qualquer dúvida deverá entrar em contato requisitando tais informações diretamente com os pesquisadores através do seguinte endereço eletrônico: pesquisa.er.desempenho@gmail.com.

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, será utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002) para o estudo dos resultados obtidos. Inicialmente, será realizada uma leitura geral do material coletado, seguido pelo estabelecimento de categorias de análise. Tais categorias devem ter por base o referencial teórico da pesquisa, bem como os aspectos compreendidos pela leitura prévia. Logo após, é realizado o recorte do material em unidades de registro semelhantes e que possuam o mesmo conteúdo semântico. Ao formular, em seguida, as categorias que se diferenciam nas unidades de registro, realiza-se também um agrupamento progressivo das categorias, que ao final permitem a interpretação e análise dos dados respaldada no referencial teórico.

393

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cenário pandêmico que marcou o ano de 2020 e continua a influenciar relações políticas, econômicas e sociais ao redor do mundo, também impactou as relações interpessoais uma vez que depende da limitação do contato físico entre pessoas para contenção da propagação da doença, gerando inclusive, o fechamento de escolas e universidades como método de prevenção. Neste contexto, os alunos, muitas vezes habituados ao uso de telas digitais lidam com a realidade de passar cerca de 16 horas semanais, em sua maioria dentro dos limites residenciais, voltados ao ensino superior e cumprimento de um calendário acadêmico, tem o desafio de apresentar bom desempenho e foco durante as aulas remotas.

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2) teve surgimento na China, em dezembro de 2019, dando origem a pandemia de COVID-19 e criou uma crise sanitária global em aproximadamente 3 meses. Pouco depois de identificado como novo vírus, foram registrados diversos novos casos de maneira crescente em países asiáticos, e rápida disseminação na Europa devido ao grande índice de viajantes entre os continentes, o que acarretou um decreto por meio da Organização Mundial de Saúde (OMS) de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em janeiro de 2020 e adquirindo pouco depois, no dia 11 de março de 2020, caráter pandêmico.

Diversos países efetivaram uma sequência de intervenções como forma de diminuir o contágio do vírus e conter o agravamento da pandemia. Medidas como o isolamento de casos, o incentivo à higienização das mãos, uso de máscaras faciais, medidas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos e de aglomerações, a conscientização da população para que permanecessem em casa, até a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para realização de atividades essenciais como a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde.

394

Essas medidas foram implementadas de modo gradual e distinto nos diferentes países, com maior ou menor intensidade. (AQUINO et al., 2020). A partir desta nova realidade mundial, incorporado ao recente cenário pandêmico e a partir da paralisação das aulas presenciais em diversos setores da educação, surge então o ensino remoto emergencial, que consiste em atividades e conteúdos por meio de plataformas digitais a partir de práticas inovadoras, buscando suprir a ausência do modelo presencial de ensino (GARCIA et al, 2020).

Em relação ao ensino remoto emergencial, que em oposição ao ensino pragmaticamente desenvolvido para ser assimilado a distância – com plataforma própria e com recursos de uma equipe multidisciplinar ofertando as atividades pedagógicas – tem o objetivo de ofertar acesso temporário aos conteúdos que antes eram ofertados presencialmente, a pesquisa desenvolvida por Rondini, Pedro e Duarte (2020) com 170 professores de educação básica do ensino público e privado no estado de São Paulo aponta que as demandas existentes para que este método de ensino seja possível criam a necessidade de que os docentes se adequem as ferramentas disponíveis, como plataformas de chamada de vídeo, de entrega de

atividade e, principalmente, a um método educacional marcado pelo distanciamento e pelo intenso uso da internet. Nos relatos de professores da rede pública de ensino, é possível notar que a falta de acesso a recursos e o quadro de desigualdade social em que os estudantes estão inseridos reflete na dificuldade de interação entre professor e aluno, uma vez que num contexto de isolamento social, a relação que antes era vivida em sala, se limita a chamada de vídeo, mensagens, fóruns e e-mails e sofre grande impacto quando os alunos ou professores não dominam ou, em alguns casos, sequer tinham conhecimentos destas ferramentas em um cenário anterior a pandemia de COVID 19.

Apesar das dificuldades de acesso relatadas por parte dos professores, existe também a realidade de jovens habituados ao uso de telas e adaptados a virtualização das relações interpessoais antes da pandemia de Covid 19, como aponta Nicolaci-da-Costa (2004), após realizar pesquisa com 20 jovens de classe média no rio de janeiro e relatar a habituação deles com o telefone celular e a quantidade de tempo que o utilizam ao longo do dia. O estudo realizado observa as diferentes relações que se estabelecem entre os jovens e a tecnologia, mais precisamente, smartphones com acesso a internet. Os impactos psicológicos do uso de celulares incluem a sensação de independência uma vez os possibilita extrapolar os limites físicos que algumas décadas atrás eram impeditivos da comunicação com amigos, familiares distantes e parceiros amorosos. Em detrimento do cenário que torna todas estas interações possíveis, o celular é relatado por muitos dos jovens que participaram da pesquisa como ferramenta indispensável à rotina, tornando quase impossível trabalhar, estudar, sair com amigos ou realizar atividades físicas sem o auxílio das ferramentas disponíveis nos smartphones.

Entre 2004, ano da pesquisa realizada por Nicolaci-da-Costa, e 2020, ano em que o novo Coronavírus deu origem a uma pandemia global (Aquino et al, 2020), as relações estabelecidas entre indivíduos e máquinas, especialmente com o uso da internet, se transformaram a medida em que o desenvolvimento tecnológico possibilita o acesso mais rápido e eficiente a grande fluxo de informação, além de tornar mais acessíveis os meios de comunicação.

Frente ao cenário de desenvolvimento tecnológico no século XXI Fortim e Araújo (2013), observam os aspectos psicológicos do uso patológico da internet após

analisarem e-mails utilizados como ferramenta de Orientação Psicológica para 189 pessoas entre 18 e 58 anos que relataram relação de dependência com a internet e uso de telas digitais ao Núcleo de Pesquisas de Psicologia em Informática (NPPI) da Clínica Psicológica da PUC-SP. Os sujeitos que enviaram e-mails ao NPPI utilizam palavras como “vício” e “sofrimento” para nomear o problema que identificaram e que motivou o contato inicial e quando descrevendo o próprio comportamento em relação ao uso da internet mencionam sua alta frequência, uso abusivo e consequências negativas.

A partir da dualidade da relação estabelecida entre alunos e o uso de telas digitais surge então a necessidade de entender de que maneira a relação dos estudantes com as novas tecnologias e seus avanços impactam o desempenho, a atenção e o foco dentro deste novo modo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Por fim, entende-se que esta pesquisa irá obter resultados para maior compreensão de como o ensino remoto tem afetado a vida de estudantes no período de pandemia, observando questões ligadas ao foco e desempenho, a fim de que este projeto possa servir de iniciativa para novas pesquisas referentes ao tema, buscando formular um ensino remoto eficaz e viável para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L.; SILVEIRA, Ismael Henrique; PESCARINI, Julia Moreira; AQUINO, Rosana; SOUZA-FILHO, Jaime Almeida de; ROCHA, Aline dos Santos; FERREIRA, Andrea; VICTOR, Audêncio; TEIXEIRA, Camila; MACHADO, Daiane Borges. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 18 jun. 2020

GARCIA, Tânia Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino remoto emergencial**: proposta de design para organização de aulas. UFRN: SEDIS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29767> . Acesso em: 19 jun. 2020.

RONDINI, C. A., PEDRO, K. M., & DUARTE, C. dos S. (2020). Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, 10(1), 41– 57. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Acesso em: 16 jun. 2021.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2004, v. 20, n. 2, pp. 165-174. Epub 15 Out 2004. ISSN 1806-3446. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/Q3sRjYBQX9qkwqwqGpRMX8v/?lang=pt#>. Acesso em: 7 jul. 2021.

FORTIM, Ivelise; ARAUJO, Ceres Alves de. Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 33, n. 85, p. 292-311, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2013000200007&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 14 jul. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.]

PERFIL SOCIOECONÔMICO E CLÍNICO DE MÃES COM FIBROSE CÍSTICA: ESTUDO TRANSVERSAL

Ana Julia Mazziere Simioni
Gianna W. Bisca

RESUMO

A gestação em mulheres com diagnóstico de fibrose cística (FC) ainda é um assunto complexo devido às limitações impostas pela doença no sistema reprodutor. A caracterização socioeconômica e clínica dessas mulheres pode trazer a melhora tanto dos cuidados com a FC, como a melhor compreensão da sua saúde reprodutiva e período gestacional. O estudo buscou analisar o perfil socioeconômico e clínico de gestantes e/ou mães com FC, buscando alterações e semelhanças entre elas. Embora mulheres com FC possam apresentar uma diminuição na fertilidade, nesse estudo não foi relatado o uso de técnicas de reprodução assistida e também não houve agravamento no quadro fibrocístico durante o período gestacional.

Palavras-chave: fibrose cística; gestação.

INTRODUÇÃO

A fibrose cística (FC) é reconhecida como uma importante doença genética, embora seja rara, visto que acomete cerca de 70 mil pessoas no mundo. No Brasil, segundo o Registro Brasileiro de Fibrose Cística (REBRAFC), essa doença atinge cerca de 2700 pessoas. Além disso, estima-se que um a cada 10 mil nascidos vivos apresenta FC no Brasil, e é possível que existam ainda mais pacientes sem diagnóstico e tratamento adequados. (GBEFC, 2022).

A gestação em mulheres com diagnóstico de fibrose cística (FC) ainda é um assunto complexo devido às limitações impostas pela doença no sistema reprodutor. A caracterização socioeconômica e clínica dessas mulheres pode trazer a melhora tanto dos cuidados com a FC, como a melhor compreensão da sua saúde reprodutiva e período gestacional. (ATHANAZIO, 2017).

MÉTODOS

Estudo observacional, transversal, que avaliou mulheres com FC, com dezoito anos ou mais, que já passaram pelo período gestacional ou que estavam grávidas no

momento da avaliação. As participantes foram avaliadas por meio de um questionário online, de autoria própria, composto por três partes: análise do perfil socioeconômico, o perfil clínico, relacionado exclusivamente a FC, e perguntas sobre o período gestacional. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, sendo expressos em frequência simples e porcentagem, calculados no Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 11 mulheres, com idade média de $\pm 30,6$ anos. A maioria das participantes é casada, dona de casa, com ensino superior completo, não fumante, não etilista e com renda familiar média de 3 salários mínimos. Os principais sintomas relacionados a FC apresentados foram: tosse produtiva (81,8%), falta de ar (72,7%) e dores abdominais (54,5%). Todas as participantes já haviam passado pelo período gestacional e tiveram 1 (64%) ou 2 filhos (36%). O tipo de parto foi normal em 55% das entrevistadas e o método de fertilização foi natural (100%). Durante o período gestacional, os principais sintomas passaram a ser: tosse produtiva (63,6%), falta de ar (54,5%) e tosse seca (36,3%).

399

Gráfico 1 - Principais Sintomas relacionados à Fibrose Cística (n=11)

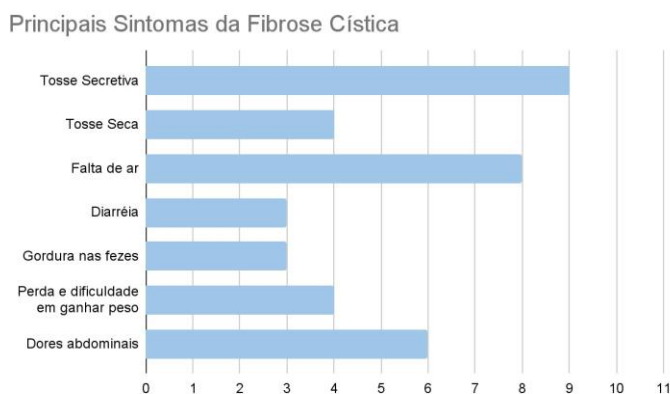


Gráfico 2 - Principais Sintomas relacionados à Fibrose Cística presentes durante a Gestação (n=11)

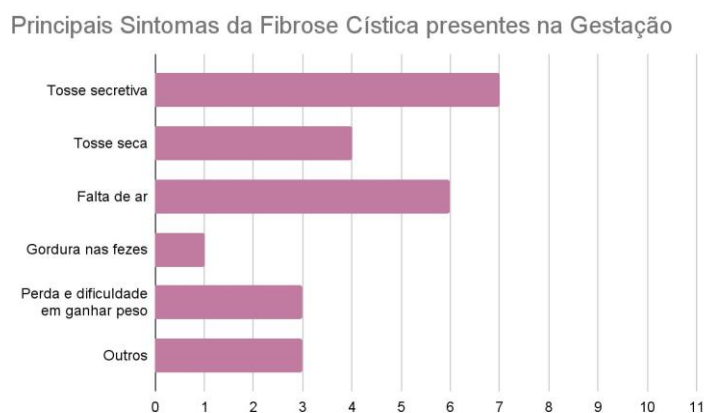


Tabela 1 - Antecedentes obstétricos e clínicos das gestantes investigadas com fibrose cística (n=11)

Variáveis	n (%)
Idade que engravidou	23,9
Abortos n (%)	
Sim	1 (9,0)
Não	10 (90,0)
Dificuldade para engravidar n (%)	
Sim	2 (11,1)
Não	9 (81,8)
Método de fertilização n (%)	
Natural	11 (100)
Número de Gestações	
Uma gestação	7 (63,6)
Duas gestações	4 (36,3)
Período Gestacional	37,6
Tipo de Parto	
Parto Normal	6 (54,5)
Parto Cesárea	5 (45,5)
Intercorrências no Parto	
Sim	4 (36,3)
Não	7 (63,6)

Tabela 2 - Perfil socioeconômico de mulheres com fibrose cística que passaram por uma gestação

Variáveis	n (%)
Idade (anos)	30,6
Estado civil	
Casada	7 (63,6)
Solteira	4 (36,3)
Ocupação	
Dona de casa	5 (45,5)
Vendedora	1 (9,0)
Profissional de educação física	1 (9,0)
Gerente	1 (9,0)
Auxiliar de limpeza	1 (9,0)
Psicóloga	1 (9,0)
Aposentada	1 (9,0)
Escolaridade	
Ensino fundamental	1 (9,0)
Ensino médio	4 (36,3)
Ensino superior	6 (54,5)
Renda familiar (salário mínimo)	
Até 3	6 (54,5)
4 - 6	2 (11,1)
7-9	1 (9,0)
> 10	2 (11,1)
Locomoção	
Carro \ Moto	7 (63,6)
Ônibus	3 (27,2)
Outros	1 (9,0)
Tabagismo	
Sim	1 (9,0)
Não	10 (90,9)
Etilismo	
Sim	1 (9,0)
Não	8 (72,7)
As vezes	2 (11,1)
Atividade física	
Sim	8 (72,7)
Não	3 (27,2)

CONCLUSÕES

Embora mulheres com FC possam apresentar uma diminuição na fertilidade, nesse estudo não foi relatado o uso de técnicas de reprodução assistida e também não houve agravamento no quadro fibrocístico durante o período gestacional. O conhecimento do perfil de gestantes com FC é importante para que os profissionais da saúde possam prevenir possíveis exacerbações pulmonares e melhor direcionar o seu tratamento às principais queixas dessas pacientes.

REFERÊNCIAS

GBEFC Grupo Brasileiro de Estudos de Fibrose Cística “ Fibrose cística em o'que é” [internet]. Brasil [acesso em 26 de set de 2022]. Disponível em: <http://portalgbefc.org.br/site/pagina.php?idpai=6&id=39#>

ATHANAZIO, Rodrigo Abensur et al. Diretrizes brasileiras de diagnóstico e tratamento da fibrose cística. **Jornal brasileiro de pneumologia**, v. 43, p. 219-245, 2017

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO EM PACIENTES COM A SÍNDROME DA COVID LONGA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana Resende Alves¹
Mayara S. Pissinati²
Gianna W. Bisca³

RESUMO

A covid longa acontece quando pacientes que contraíram a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, apresentam uma persistência dos sintomas mesmo após o final da doença, acometendo principalmente o sistema respiratório, como a dispneia e fadiga aos esforços, na qual relata um potencial benefício do exercício nessa situação. O presente estudo, busca avaliar a prescrição de exercícios na Síndrome da Covid Longa e compará-las com as recomendações vigentes, avaliando o modo e eficácia dos programas de reabilitação nesses indivíduos. O estudo de revisão integrativa de literatura, selecionou 19 artigos que demonstraram o potencial benefício do exercício físico de acordo com o princípio FITT consistente com as recomendações da American College of Sports Medicine (ACSM). No treinamento aeróbico, prevaleceu a caminhada como tipo de exercício físico, em uma frequência de 5 a 7 dias, intensidade de 60% a 70% da Frequência Máxima Prevista e com um tempo de 30 minutos por dia. O estudo mostrou que a prescrição de exercício na covid longa é heterogênea, mas segue o que é descrito nas atuais diretrizes e recomendações.

403

Palavras-chave: COVID19; infecção por vírus COVID-19; vírus SARS-CoV-2.

INTRODUÇÃO

A coronavírus disease 2019 (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que acomete, principalmente, o sistema respiratório. Muitos pacientes acometidos pela COVID-19 apresentam a persistência dos sintomas mesmo após o fim da doença, o que é conhecido como síndrome do pós-covid-19 ou covid longa. Programas de reabilitação tem se mostrado benéficos para os indivíduos acometidos por essa condição, porém, ainda não há recomendações bem

¹ Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Orientadora, docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

estabelecidas em relação as características e intervenções específicas que se adaptem a diversidade de casos e sintomas da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, com análises de artigos de intervenção, com delineamento longitudinal, diretrizes e guidelines sobre prescrição de exercícios em pacientes com a síndrome da covid longa. A busca pelos artigos foi realizada entre junho e julho de 2022, nas bases de dados Scielo, PeDro e PubMed.

RESULTADOS

Foram identificados inicialmente um total de 684 estudos, e destes, 19 artigos foram selecionados para a revisão na qual avaliaram a prescrição de exercício físico no manejo de pacientes acometidos pela síndrome da COVID longa. O processo de busca dos artigos teve detalhamento utilizando o princípio FITT de prescrição de exercício [Frequência (o quão frequentemente), Intensidade (quão forte), Tempo (duração) e Tipo (modo ou que tipo)].

404

DISCUSSÃO

Os artigos trazem que a forma grave da COVID-19 pode causar sérios prejuízos sistêmicos aos pacientes, prejudicando seu comprometimento funcional e a capacidade de realizar atividades de vida diária. A alta carga inflamatória persistente e as condições prévias de saúde, também estão associadas a uma má recuperação nesses pacientes, fazendo com que estes possuem: redução da tolerância ao exercício, disfunções respiratórias, alterações de mobilidade, perda de equilíbrio e redução da força muscular esquelética.

Devido a isso, é importante que seja necessária uma prescrição de exercícios individualizados, com objetivo de reverter as consequências da doença favorecendo a recuperação físico-funcional. Recomenda-se, então, que o programa de reabilitação

seja instituído preferencialmente entre a 1^a e a 3^a semana pós alta hospitalar ou em até sete dias após o diagnóstico, com pelo menos 72 horas sem febre.

A frequência da atividade física refere-se à quantidade de dias por semana na qual um indivíduo executa um programa de exercícios. Para indivíduos com diagnóstico de síndrome da COVID longa, recomenda-se que o programa de reabilitação seja instituído preferencialmente nas primeiras semanas pós fase aguda, durante um período de seis a oito semanas e com 2 a 3 sessões semanais. Os artigos incluídos no presente estudo corroboram com as atuais recomendações visto que apresentaram uma frequência de treino que variou de 3 a 5 vezes na semana.

A intensidade do exercício refere-se ao modo que o corpo está se empenhando no decorrer dos movimentos, sendo classificada em leve, moderada ou vigorosa. A intensidade do treino aeróbico, de acordo com os autores, variou de leve a moderada e a prescrição do treino resistido variou de 30 a 80% da frequência máxima prevista. A indicação da intensidade nos exercícios aeróbicos utilizando a escala Borg foi de 11 a 13 em uma escala que vai de 6 a 20 pontos, que condiz a uma prescrição de exercício sendo de relativamente fácil a ligeiramente cansativo e 4 à 6 na escala de Borg modificada, que condiz com uma prescrição de exercício sendo de moderado à difícil. Para o exercício de força nos pacientes com a síndrome da covid longa, o ideal é iniciar com cargas leves (40% a 60% de 1 RM) e progredir de 5% a 10% durante a semana.

405

O tempo ou a duração do exercício é prescrito como uma medida da quantidade de tempo em que é realizada a atividade física. A duração da terapia, de acordo com os artigos selecionados, variou entre 20 a 60 minutos por sessão, com a maioria dos estudos relatando um tempo médio de 30 minutos, contínuo ou intermitente. É necessário incluir no programa de reabilitação desses pacientes uma maior frequência de exercícios aeróbicos e de treinamento muscular respiratório, trabalhando em dias não consecutivos, exercícios de força, de equilíbrio e flexibilidade, de acordo com os achados da avaliação.

Na maioria dos artigos selecionados foram prescritos exercício aeróbico (caminhada, cicloergômetro tanto para MMII quanto para MMSS, ciclismo, e/ou step), resistido (principais grupos musculares de membros superiores e inferiores, com utilização de pesos livres, aparelhos de musculação e faixas elásticas,) e exercícios

respiratórios (treinamento muscular respiratório, terapia de expansão pulmonar, higiene brônquica). Foram também realizados os três tópicos em uma mesma terapia.

Outras modalidades, menos convencionais, também foram relatadas, tais como: exercícios de resfriamento, mobilidade, exercícios de equilíbrio e coordenação, treinamento manipulativo osteopático e uso de estimulação elétrica funcional (FES) aos pacientes que apresentassem fraqueza muscular em extremidades superiores e inferiores.

Apenas em um dos artigos selecionados um evento adverso foi citado, sendo ele a dessaturação, encontrada em dois casos, e os quatro pacientes do ensaio relataram dispneia durante o treino. Apesar disso, a reabilitação se mostra como um recurso benéfico e seguro.

CONCLUSÃO

Programas de reabilitação para indivíduos com a Síndrome da Covid Longa ainda se encontram em um formato heterogêneo, com uma ampla variedade nos tipos e intensidade de exercícios, devido as evidencias ainda estarem em uma fase inicial com evidências prévias. Ainda assim, o exercício mostra-se benéfico, seguro e de acordo com as atuais diretrizes.

Recomenda-se assim, a realização desses exercícios por no mínimo 30 minutos, com intensidade de leve a moderada, frequência de 3 a 5 vezes na semana, com prevalência de exercícios aeróbicos, exercícios de resistência e exercícios respiratórios. Os demais tipos exercícios devem ser prescritos frente alguma especificidade do paciente.

REFERÊNCIAS

TARIBAGIL, Priyal; CREER, Dean; TAHIR, Hasan. **Síndrome do “longo COVID”**. Reino Unido, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8057566/>

TOZATO, Claudia; FERREIRA, Bruno Fernandes Costa; DALAVINA, Jonathan Pereira; MOLINARI, Camila Vitelli; ALVES, Vera Lúcia dos Santos. **Reabilitação**

cardio pulmonar em pacientes pós-COVID-19:série de casos. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/FntTkxdNqVYYLfv4HyY3RQ/>

ALMÁZAN-JIMENO, Amaya, et al. **Síndrome pós-COVID-19 e os potenciais benefícios do exercício.** Suíça, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8156194/>

PESCATELLO, L.S.; ARENA, R.; RIEBE, D.; THOMPSON, P.D.; Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. **American College of Sports Medicine.** Indianapolis, v.9, n., p. 218, 2014. Disponível em: Diretrizes-doACSM-para-os-Testes-de-Esforco-e-sua-Prescricao (2).pdf

RAUSCH, Linda, et al. **Os efeitos da terapia de exercício moderados pelo sexo na reabilitação do COVID-19.** Áustria, 2022. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/pdf/10.1055/a-1866-6092.pdf>

OKAN, Fatih; OKAN, Sevil; YUCESOY, Fadime Duran. **Evaluating the Efficiency of Breathing Exercises via Telemedicine in Post-Covid-19 Patients: Randomized Controlled Study.** Turquia, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35485738/>

UDINA, C.; ARS, J.; VILARÓ, J.; CÁCERES, C.; INZITARI, M. **Reabilitação em pacientes adultos pós-COVID-19 em cuidados pós-agudos com Exercício Terapêutico.** Barcelona, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7876526/pdf/42415_2021_Article_1.pdf

407

SZCZEGIELNIAK, Jan; BOGACZ, Katarzyna; MAJORCZYK, Edyta; SZCZEGIELNIAK, Anna; ŁUNIEWSKI, Jacek. **Reabilitação pós-COVID19 - um programa piloto polonês.** Polônia, 2021. Disponível em: http://medpr.imp.lodz.pl/pdf-136047-69901?filename=Post_COVID_19.pdf

SANTANA, André Vinicius; FONTANA, Andrea Daiane; PITTA, Fabio. **Reabilitação pulmonar pós-COVID-19.** Londrina, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Marcelinho/Downloads/santanaA,%20pittaF.pdf>

PASQUALOTO, Adriane Schmidt, et al. **Recomendações para reabilitação funcional de pacientes pós-COVID-19.** Porto Alegre, 2021. Disponível em: <Recomendações-para-Reabilitação-Funcional-de-Pacientes-Pós-Covid-19ASSOBRAFIR-Credito5.pdf>

CACAU, Lucas de Assis Pereira, et al. **Avaliação e intervenção para a reabilitação cardiopulmonar de pacientes recuperados da COVID-19.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://assobrafirciencia.org/article/10.47066/21779333.AC20.covid19.018/pdf/assobrafir-11-Suplemento+1-183.pdf>

SIQUEIRA, Fabiano Botelho; MOURA, Regina Marcia Faria de. **Diretrizes de reabilitação fisioterapêutica na síndrome pós-COVID-19**. Minas Gerais, 2021. Disponível em: https://www.unimedmg.coop.br/informe/centraldecomunicacao/cartilha_covid.pdf

NOGUEIRA, Ingrid Correia; FONTOURA, Fabrício Farias; CARVALHO, Celso R.F. **Recomendações para avaliação e reabilitação pós-COVID-19**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Reab-COVID-19-Assobrafir-Final.pdf>

TRANSICIONALIDADE E CRIATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR COM CRIANÇAS COM TENDÊNCIA ANTISSOCIAL

Ian Israel B. Bogado¹
Heloisa Aguetoni Cambuí²

RESUMO

O presente estudo teórico tem enquanto objetivo refletir acerca da necessidade de intervenção psicológica no ambiente escolar, por meio do uso de objetos lúdicos com crianças com tendência antissocial, a fim de promover a continuidade do processo de desenvolvimento emocional. Entende-se, segundo a perspectiva winnicottiana, que estas crianças vivenciaram precoce e abruptamente experiências violadoras que as levaram ao desamparo e ao desapossamento do ambiente familiar, concorrendo para a manifestação de condutas reativas, transgressoras e hostis. Estas condutas são exteriorizadas, em especial, na escola e é justamente neste ambiente que se faz relevante a realização de intervenções psicoterápicas grupais que possam oportunizar, por meio da criação de um espaço lúdico, dialógico e sigiloso, a expressão emocional destas crianças. Infere-se que, por meio do brincar e destes objetos transacionais, a criança com tendência antissocial possa retomar o seu *vir a ser* e transformar a si mesma e o mundo.

409

Palavras-chave: psicologia escolar; Winnicott; tendência antissocial; fenômenos e objetos transacionais.

1 INTRODUÇÃO

Winnicott foi um médico, pediatra e psicanalista pós-freudiano que, diferentemente de outros analistas de seu tempo preocupou-se em desenvolver uma teoria que fosse além dos muros da clínica psicológica convencional, o que levou o psicanalista a realizar uma conexão entre o que aprendera, tanto com a psicanálise, como com a pediatria. Em especial, Winnicott, com sua vasta experiência na clínica infantil, investigou e propôs novos conceitos para a psicanálise, de forma que elaborou sua teoria, com base na constituição de uma subjetividade dada em um *lócus* potencial, no contato inter-humano em articulação com o ambiente.

A originalidade de suas contribuições teórico-clínicas enriqueceu o intercâmbio

¹ Discente do curso de graduação em Psicologia da UniFil. E-mail: ianbogado@edu.unifil.br

² Orientadora: Professora Dra. Ens. Sup. Ad-I do Centro Universitário Filadélfia (UniFil), Londrina – Paraná. E-mail: heloisa.cambui@unifil.br.

de áreas, de modo que impulsionou a psicanálise a tomar novos rumos, a fim de que pudesse ser aplicada em contextos clínicos diferenciados (OUTEIRAL; ABADI, 1997).

2 MÉTODOS

O presente estudo teórico foi realizado com base na revisão bibliográfica de estudos psicanalíticos, em especial, nas obras de Winnicott com foco nos constructos clínicos em enquadres psicanalíticos diferenciados, na tendência antissocial e na teoria do desenvolvimento emocional, bem como se centrou em publicações científicas psicanalíticas, pautadas em áreas correlacionadas a constituição subjetiva e a psicologia escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

410

Winnicott pressupõe que tanto a constituição da saúde mental, quanto o adoecimento psíquico e a retomada para o *vir a ser*, se dão em um campo intersubjetivo (CAMBUÍ; ABRÃO; NEME, 2016). O psicanalista transcorreu em suas obras que o desenvolvimento minimamente saudável decorre a partir de um processo contínuo de integração a depender da sustentação física e emocional de uma “mãeambiente” capaz de possibilitar a apresentação dos objetos do mundo externo à criança, de maneira dosificada e sensível (WINNICOTT, 1960/1983).

Entende-se, segundo as contribuições de Winnicott, que a apresentação de estímulos excessivos e invasivos em momentos precoces da vida poderia concorrer para a instauração de um trauma, devido a incapacidade egoica da criança de representação da experiência vivida que, em consequência, poderia resultar na ruptura do desenvolvimento emocional saudável e desencadear o sofrimento psíquico e a ativação de recursos defensivos frente ao ambiente ameaçador (CAMBUÍ; NEME; ABRÃO, 2016).

3.2 A TENDÊNCIA ANTISOCIAL, O PAPEL DA ESCOLA E OS ENQUADRES CLÍNICOS DIFERENCIADOS

De acordo com Soifer (1985/1992), em relação à tendência antissocial, verificase que em tais indivíduos há uma interrupção abrupta no desenvolvimento psicoemocional, de modo que sua personalidade é constituída por meio de áreas de desorganização do ego, que instalam um estado confusional que, por sua vez, produz sensações de impotência, bem como sintomas impulsivos e agressivos pautados nas projeções vinculadas a deprivação vivida, em razão do ambiente externo traumatogênico.

Uma vez que as crianças passam grande parte do tempo dentro da escola, este ambiente se torna bastante propício para a irrupção de condutas transgressoras e reativas, bem como para a manifestações hostis e agressivas. Deste modo, o ambiente escolar passa a cumprir, também, a função de albergue, ou seja, de um abrigo para as crianças com tendência antissocial (WINNICOTT, 1955/2011).

411

Em um projeto realizado por Aiello-Vaisberg e Ambrosio (2002), denominado como “Estilo clínico Ser e Fazer: enquadres clínicos diferenciados” foi constatada a eficácia da utilização de recursos terapêuticos lúdicos diferenciados, com crianças que apresentavam distúrbios graves.

Esclarece-se que, o “Estilo clínico Ser e Fazer” se distancia do modelo psicanalítico ortodoxo e se aproxima de um modelo menos convencional, orientado por uma clínica ampliada e flexível. Trata-se, sobretudo, de uma prática psicoterápica que mantém a essência do método psicanalítico, de forma que se preocupa, sobretudo, com as experiências emocionais decorrentes do encontro clínico e com interpretações, desde que estejam articuladas com a história e contexto social do indivíduo (AIELLO-VAISBERG, 2009).

4 CONCLUSÃO

Identifica-se que o ambiente escolar é frequentado por muitas crianças com transtornos de conduta e, deste modo, torna-se lugar propício para a realização de intervenções psicoterápicas grupais, por meio de objetos transicionais e ferramentas

mediadoras. O contato com diferentes texturas, cores, formas e sons, assim como o caráter não estruturado destas atividades lúdicas, além de serem uma ponte para o campo cultural, também se mostram como uma via de acesso ao inconsciente, bem como para a manifestação emocional e para a elaboração de sentido às experiências traumáticas precoces.

Desta forma, o modelo “Ser e Fazer” revela-se como uma proposta adequada para o contexto escolar, de maneira que se configura como um acontecer “*clínicointegrador-transicional*”. A sala de aula e o brincar não estruturado criam o ambiente propício para a emergência *artística-criativa*, orientada por meio do brincar e da transicionalidade, mediada por profissionais capacitados que podem oportunizar a retomada do processo de desenvolvimento emocional das crianças com tendência antissocial.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, F.F; AIELLO-VAISBERG, T.M. **O estilo clínico ser e fazer como proposta para o cuidado emocional de indivíduos e coletivos.** Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 39-44, dez. 2009 .

AMBROSIO, F.F; AIELLO-VAISBERG, T. **Trajetos Do Sofrimento: Desenraizamento e Exclusão.** Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo, 2002.

CAMBUÍ, H.A.; NEME, C.M.B. ABRÃO, J.L.F. **A constituição subjetiva e saúde mental: contribuições winnicottianas.** Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica. v. 19, n. 1, pp. 131-145, 2016.

OUTEIRAL, J.; ABADI, S. (Orgs.). **Donald Winnicott na América Latina – teoria e técnica psicanalítica.** Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

SOIFER, R. **Psiquiatria Infantil Operativa: Psicologia Evolutiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WINNICOTT, D. W. (1955) Influências de grupo e a criança desajustada. O aspecto escolar. In: _____. **A família e o desenvolvimento individual.** 4. ed. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 213-225.

WINNICOTT, D. W. (1960). Distorção do ego em termos de falso e verdadeiro “self”. In: _____. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria**

do desenvolvimento emocional. Tradução Irineo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre: Artmed, 1983. p. 128-139.

TREINAMENTO FÍSICO PARA PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Karina Lissa Nakao
Graziele Lima
Heloisa Galdino Gumieiro Ribeiro

RESUMO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença desmielinizante e degenerativa de caráter autoimune, que acomete mais de 2 milhões de pessoas no mundo, principalmente população do sexo feminino com idade entre 20 a 40 anos. Acreditava-se que o exercício físico piorava o quadro dos sintomas da EC. Porém, estudos demonstraram que a realização da atividade física é benéfica e segura para essa população. O objetivo deste trabalho foi identificar os principais tipos de exercícios físicos indicados para pacientes com EM. Foi realizado uma revisão sistemática da literatura através de um levantamento bibliográfico em artigos científicos das bases de dados SciELO, PEDro, PubMed e Lilacs, com as palavras chaves esclerose múltipla, fisioterapia, exercício físico, reabilitação, dos anos de 2016 a 2022 em português, inglês e espanhol. Foram analisados 23 artigos que demonstraram que o exercício físico foi benéfico para melhora do equilíbrio, redução da fadiga, melhora da força muscular, do condicionamento físico e agilidade, e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida.

414

Palavras-chave: esclerose múltipla; fisioterapia; exercício físico; reabilitação.

INTRODUÇÃO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica, degenerativa, desmielinizante. (PEDRO, 2010). O principal tratamento é o medicamentoso, porém a reabilitação física baseada em atividade física está começando a ser conhecida e indicada. Esse atraso na indicação de reabilitação física se dá principalmente pela falta de conhecimento do profissional da saúde. Muitos são os benefícios do exercício para essa população, como na diminuição da espasticidade, na melhora da marcha, no tratamento da incontinência urinária, reduz a progressão das perdas motoras e neurológicas, o que leva à melhoria na qualidade de vida para esses pacientes. Desta forma, é fundamental que seja bem definido na literatura quais as bases para a prescrição de exercício em suas diferentes modalidades. (GERVÁSIO, 2014).

OBJETIVO

Identificar os principais tipos de exercícios indicados para pessoas com EM, e analisar os seus efeitos em diferentes desfechos.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, cujo a busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, PEDro e MEDLINE, através dos seguintes descritores: Esclerose múltipla, fisioterapia, exercício físico, reabilitação.

Foram excluídos aqueles que não continham o texto disponibilizado de forma completa e sem relação direta com a temática do estudo. A seleção se deu inicialmente pela leitura do título, posteriormente pela leitura do resumo, seguida da leitura do texto completo.

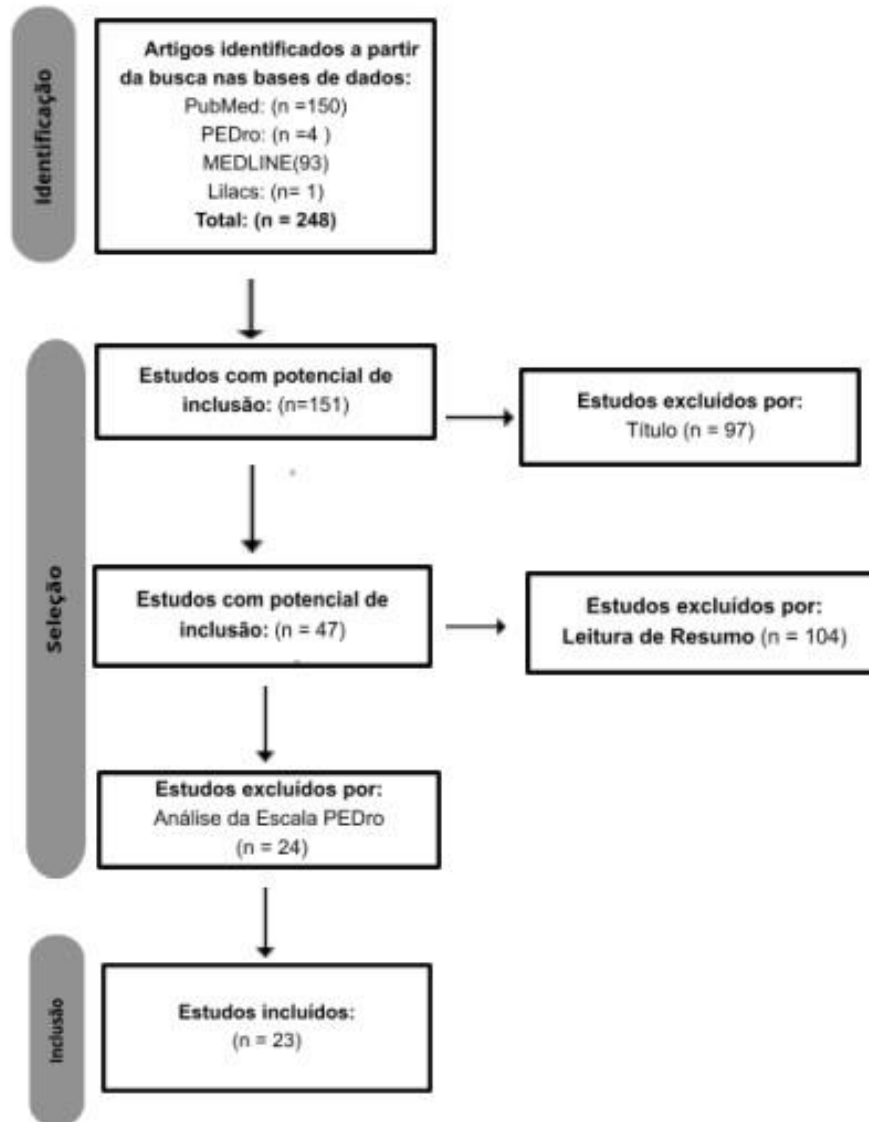
A seleção final aconteceu pela análise sistemática de cada artigo pela escala PEDro e inseridos na amostra final apenas aqueles com pontuação igual ou superior à 6.

415

RESULTADOS

Dos 248 artigos analisados, foram selecionados para análise 23 ensaios clínicos. O processo de seleção pode ser observado na figura 1. As principais intervenções apresentadas foram, exercícios aeróbicos ou combinados, exercícios de equilíbrio, fortalecimento, alongamento, mobilização, além de terapias cognitivas, comportamentais, treinamento de pilates, yoga, dança, treino com realidade virtual, robótica e exercícios respiratórios. Com isso foi possível observar melhoras na força muscular, equilíbrio, condicionamento, fadiga, depressão e no desempenho cognitivo. Os estudos analisados mostraram várias modalidades de treinamento físico, sendo o treinamento de resistência e aeróbicos os mais estudados.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos artigos, segundo base de dados, de acordo com o PRISMA.



Fonte: Figura desenvolvido pelas autoras

CONCLUSÃO

Pode-se concluir com esse estudo que atividade física contribui de forma significativa para reabilitação dos pacientes com EM. E que o treinamento deve ser escolhido de acordo com necessidade, preferência e condição física e psíquica de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, D. B. P. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e suas prescrição/American College of Sports Medicine. 2014.

DOMÍNGUEZ, Raúl; GARNACHO-CASTAÑO, Manuel Vicente; MATÉ-MUÑOZ, José Luis. Efectos del entrenamiento contra resistencias o resistance training en diversas patologías. **Nutrición Hospitalaria**, v. 33, n. 3, p. 719-733, 2016.

GERVÁSIO, Pio Higino. **Intervenção da fisioterapia na esclerose múltipla: uma revisão da literatura**. 2014.

LUCCHINETTI, Claudia et al. Heterogeneity of multiple sclerosis lesions: implications for the pathogenesis of demyelination. **Annals of Neurology: Official Journal of the American Neurological Association and the Child Neurology Society**, v. 47, n. 6, p. 707-717, 2000.

MÅNSSON, Eva; LEXELL, Jan. Performance of activities of daily living in multiple sclerosis. **Disability and rehabilitation**, v. 26, n. 10, p. 576-585, 2004.

MARQUES, Vanessa Daccach et al. Brazilian consensus for the treatment of multiple sclerosis: Brazilian Academy of Neurology and Brazilian Committee on Treatment and Research in Multiple Sclerosis. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 76, p. 539-554, 2018.

OLIVEIRA-KUMAKURA, Ana Railka de Souza et al. Functional and self-care capacity of people with multiple sclerosis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

PEDRO, Luísa; RIBEIRO, José Luís Pais. Implicações da situação profissional na qualidade de vida em indivíduos com esclerose múltipla. **Actas do VII simpósio nacional de investigação em psicologia**, 2010.

417

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA
ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE AO PACIENTE IDOSO PORTADOR DE
DIABETES MELLITUS**

Ana Luiza Yukari Matsuoka¹
Isabela Moraes de Almeida²
Thaise Castanho da Silva³

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, obtido por meio do estágio curricular obrigatório da graduação de enfermagem da UniFil, da disciplina de prática clínica na atenção primária com aplicabilidade das técnicas propedêuticas, que objetivou a reflexão a respeito dos cuidados da enfermagem na assistência ao paciente idoso portador de Diabetes Mellitus. Desenvolvido por meio de estudo de caso clínico onde foi possível constatar a importância do papel da enfermagem na melhoria da adesão dos pacientes no tratamento ao aumentar o nível de conhecimento a respeito da doença e incentivar o uso correto das medicações e mudanças no estilo de vida.

Palavras-chave: diabetes mellitus; complicações do diabetes; atenção primária à saúde; idoso; enfermagem.

418

ABSTRACT

This is an experience report, descriptive in nature, obtained through the mandatory curricular internship of the nursing undergraduate course at UniFil, the discipline of clinical practice in primary care with applicability of propaedeutic techniques, which aimed to reflect on the nursing care in assisting the elderly patient with Diabetes Mellitus. Developed through a clinical case study, it was possible to verify the importance of the role of nursing in improving patient adherence to treatment by increasing the level of knowledge about the disease and encouraging the correct use of medications and lifestyle changes.

Keywords: Diabetes Mellitus. Diabetes Complications. Primary Health Care. Elderly. Nursing.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

³ Orientador: Professor Mestre do curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma condição crônica que decorre da ausência de insulina ou deficiência em sua ação. Essa condição pode evoluir para complicações agudas que englobam a hipoglicemia, o estado hiperglicêmico hiperosmolar e a cetoacidose diabética. Já as crônicas abrangem a retinopatia, nefropatia, cardiopatia isquêmica, doença cerebrovascular e vascular periférica. Em relação às complicações degenerativas mais recorrentes estão o infarto agudo do miocárdio, a arteriopatia periférica, o acidente vascular cerebral e a microangiopatia.

Devido às diversas mudanças decorrentes do próprio processo fisiológico do envelhecimento humano, como as alterações de natureza psicológica, morfológica e bioquímica, que acarretam um déficit no autocuidado, tornam o idoso mais vulnerável e suscetível ao adoecimento, principalmente quando se refere às doenças crônicas como o diabetes e suas complicações, além de aumentar os riscos de outras patologias associadas como doenças cardiovasculares e o aumento do risco de demências, dentre elas a doença de Alzheimer (BERGAMO et al. 2018).

Um dos principais agravantes do DM descompensado ocasionado pela neuropatia periférica e associada ao risco de amputação não traumática dos MMII é a complicação do pé diabético, caracterizado por lesões nos pés, infecções e deformidades anatômicas, o que representa um grande número de internações hospitalares, morbidade e mortalidade, e com maior prevalência em idosos (OLIVEIRA et al., 2018).

A atuação do enfermeiro na atenção primária tem papel essencial na prestação de cuidados a indivíduos com DM, principalmente por acompanhar a evolução da doença e por desenvolver atividades educativas, com o objetivo de aumentar o nível de conhecimento dos pacientes e comunidade, além de contribuir para a adesão destes ao tratamento. O incentivo e auxílio do uso da medicação de forma adequada além de mudanças no estilo de vida, que incluem alimentação e atividade física, contribuem para o controle efetivo da diabetes mellitus.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, obtido por meio do estágio curricular obrigatório da graduação de enfermagem da UniFil, da disciplina de prática clínica na atenção primária com aplicabilidade das técnicas propedêuticas. Desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde em Londrina-PR, em cinco segundas-feiras consecutivas no período de 1 a 29 de agosto de 2022.

Este relato teve como embasamento a coleta de dados por meio de entrevista, anamnese e exame físico a partir de estudos realizados com base no livro *Anamnese & Exame Físico* da autora Alba Lúcia e de acordo com a *Sistematização da Assistência em Enfermagem* utilizando a NANDA.

Durante o período de estágio foi possível realizar atendimentos domiciliares a pacientes idosos de 60 a 75 anos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 com complicações relacionadas à doença.

420

RESULTADO E CONCLUSÃO

Os resultados foram obtidos por meio de uma visita domiciliar para consulta de enfermagem e exame físico a paciente de 74 anos, sexo masculino, diabético, portador de pé diabético, com amputação de dois dedos do pé direito, hipertenso, ex-etilista, aposentado, viúvo e morando sozinho. Acompanhado por uma cuidadora, durante o dia, que relata não adesão das orientações da dieta, ingerindo açúcar além do indicado. Relatou a ocorrência de 3 AVCs, último há 2 anos, inserção de 3 stents em 2015, hérnia e apendicite anterior. Refere antecedentes familiares de diabetes e câncer e alega utilizar os seguintes medicamentos: Losartana, Sinvastatina, AAS, Insulina NPH, Escitalopram.

Apresentava-se consciente, orientado, comunicativo, pupilas iso fotorreativas, deambulando com auxílio. Tórax com expansibilidade satisfatória, eupneico em ar ambiente, AP: MV + com presença de estertores disseminados em pulmão esquerdo. AC: BRNF 2T, hipertenso: 140x90 mmHg, TEC>3s. Abdome: RHA +, indolor à palpação com presença de hérnia umbilical. Estava em uso de fralda geriátrica por incontinência urinária. MMSS: mobilidade preservada com tremores visíveis em

ambos os membros. MMII: mobilidade e força motora diminuída, sensibilidade reduzida, pulsos filiformes, MID com amputação de dois dedos e lesão em região plantar do pé, com tecido tipo isquêmico endurecido em bordas e tecido conjuntivo no centro, sem exsudato.

Foi possível observar que o paciente apresentava dificuldades na adesão ao tratamento devido à falta de conhecimento referentes aos riscos e complicações do diabetes, alimentação inapropriada à sua condição, somados a instabilidade emocional relativa à solidão. Apesar do auxílio prestado por sua filha e pela cuidadora, apresentava resistência ao tratamento.

Compreender os motivos da não adesão aos tratamentos e trabalhá-los com medidas que aumentem a confiança e a segurança do paciente em relação aos profissionais de saúde, são estratégias que melhoram os cuidados e o envolvimento dos mesmos. Deste modo, é correto afirmar que as ações educativas, desenvolvidas em conjunto ao paciente, família e comunidade, têm um papel essencial no controle dessa condição, já que as complicações do diabetes estão diretamente associadas ao conhecimento para o autocuidado diário e ao estilo de vida saudável.

421

REFERÊNCIAS

BERGAMO, Priscila Maria Stolses et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência. Saúde Coletiva**, vol 23, nº 11, nov 2018.

OLIVEIRA, B. C.; OLIVEIRA, B. G. R. B.; OLIVEIRA, F. P.; DEUTSH, G.; CASTILHO, S. R. Treatment of diabetic ulcers with epidermal growth factor: case reports. **Rev Enfermagem Atual**, v. 85, n. 23, p. 1-10, 2018.

SANTOS, P.W. et al. Complicações do diabetes mellitus na população idosa. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.6,p.33283-33292 jun.2020.

CORTEZ, N.D. et al. Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. **Acta Paul Enferm.** 2015; 28(3):250-5
Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1982-0194201500042>. Acesso em: 28 set.2022

MASCARENHAS N B. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. **Rev. Bras. Enferm.** 64. Fev 2011

OLIVEIRA, Thiago Camilo De. **Diabetes Mellitus em pacientes idosos:** minimizando riscos e complicações na atenção primária de saúde. UNA-SUS, 2022. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/26658>. Acesso em: 28 set. 2022.